



REVISÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE TURISMO DE TOCANTINS

ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

SDP Nº: 003/SEPLAN/2013/BIRD/PDRIS

Proposta Final do PDITS para o Bico do Papagaio | Agosto 2019

PR-2027 | Projeto nº P121495



INNOVATIVE
TOURISM
ADVISORS



Índice de Conteúdos

Sumário Executivo.....	1
1. Introdução.....	28
2. Metodologia de envolvimento de stakeholders	32
2.1. Introdução.....	32
2.2. Realização das consultas públicas.....	32
2.3. Missões efetuadas às regiões envolvidas.....	38
2.4. Meios utilizados para divulgação e comunicação.....	45
3. Diagnóstico Estratégico.....	48
3.1. Enquadramento.....	48
3.2. Pesquisa de Demanda Atual.....	50
3.3. Pesquisa de Demanda Potencial	52
3.4. Oferta turística	89
3.5. Análise da infraestrutura básica e dos serviços	119
3.6. Análise do quadro institucional.....	142
3.7. Análise dos aspectos socioambientais.....	153
3.8. Consolidação do Diagnóstico Estratégico	161
4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico.....	185
4.1. Marco estratégico	185
4.2. Linhas estratégicas para o desenvolvimento turístico.....	189
5. Plano de Ação.....	212
5.1. Ações propostas para o Bico do Papagaio	213
5.2. Descrição das Ações Propostas	217
5.3. Dimensionamento do Investimento Total	241
5.4. Descrição das Ações Prioritárias	247
5.5. Avaliação dos Impactos Esperados	267

5.6. Definição de mecanismo de <i>feedback</i>	279
6. Anexos	285

Índice de Figuras

Figura 1. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Bico do Papagaio	8
Figura 2. Matriz de priorização de produtos turísticos no Bico do Papagaio.	10
Figura 3. Posicionamento do Bico do Papagaio na matriz estratégica de mercado.	13
Figura 4. Divulgação de consulta pública sobre a Política Estadual de Turismo Sustentável	35
Figura 5. Divulgação de consulta pública sobre os Planos de Ação	37
Figura 6. Percurso realizado e municípios (total de 9) visitados durante a 1ª missão,	39
Figura 7. Percurso realizado e municípios (total de 21) visitados durante a 2ª missão,	41
Figura 8. Momentos de interação com representantes do <i>trade</i> turístico durante a terceira missão, no Bico do Papagaio (Junho 2018)	43
Figura 9. Momentos de interação com representantes do <i>trade</i> turístico durante a quarta missão, no Bico do Papagaio (Junho 2018)	45
Figura 10. Publicações na página de Facebook do PDITS.....	46
Figura 11. Origem dos entrevistados	57
Figura 12. Faixa etária dos entrevistados.....	58
Figura 13. Estado civil dos entrevistados	58
Figura 14. Grau de instrução dos entrevistados	59
Figura 15. Renda familiar mensal dos entrevistados	59
Figura 16. Ocupação principal dos entrevistados	60
Figura 17. Frequência anual de viagens a lazer.....	61
Figura 18. Configuração dos grupos de viagem	62
Figura 19. Período do ano preferido para as viagens a lazer	63
Figura 20. Duração média das viagens de lazer	63
Figura 21. Forma de organização da viagem.....	64
Figura 22. Fontes de informação utilizadas na organização da viagem.....	65
Figura 23. Fatores de influência sobre a escolha do destino de viagem	66
Figura 24. Imagens do Cartão 1 – utilizado na pesquisa.....	68

Figura 25. Segmentos turísticos que motivam as viagens	69
Figura 26. Tempo de permanência no destino numa potencial viagem.....	70
Figura 27. Imagens do Cartão 2 – utilizado nas pesquisas.....	71
Figura 28. Atividades turísticas que agradam os potenciais visitantes.....	72
Figura 29. Potencial configuração dos grupos de viagem.....	73
Figura 30. Período do ano preferido para a viagem ao Tocantins	73
Figura 31. Preferência por categoria de meio de hospedagem	74
Figura 32. Preferência por sistema de alimentação nos meios de hospedagem	74
Figura 33. Disponibilidade de tempo para o deslocamento até o destino	75
Figura 34. Tempo máximo de viagem agregado	75
Figura 35. Estimativa do tempo de permanência no destino	77
Figura 36. Expectativa em relação ao preço do pacote de viagem (por pessoa).....	78
Figura 37. Potenciais turistas que relacionaram as fotos a algum destino turístico	79
Figura 38. Word Cloud – destinações	80
Figura 39. Principais destinos concorrentes de Tocantins	81
Figura 40. Entrevistados que já visitaram o Tocantins.....	82
Figura 41. Cidades e atrativos tocantinenses visitados pelos entrevistados	82
Figura 42. Regiões visitadas pelos entrevistados.....	83
Figura 43. Intenção de retornar ao destino Tocantins.....	83
Figura 44. Razões para não ter visitado o Tocantins.....	84
Figura 45. Potenciais turistas que já ouviram falar de Tocantins	85
Figura 46. WordCloud – o que ouviu falar – Tocantins.....	85
Figura 47. O que ouviu falar do destino Tocantins	86
Figura 48. Regiões apontadas	87
Figura 49. Atrativos turísticos do Bico do Papagaio (classificação de acordo com o volume turístico)	91
Figura 50. Atrativos turísticos do Bico do Papagaio.....	92
Figura 51. Expoagra (Augustinópolis).....	95
Figura 52. Praia da Branca (Ananás)	97
Figura 53. Piscinão do Rómulo (Ananás).....	98
Figura 54. Balneário Manga (Angico)	98
Figura 55. Praia da Ponta (Araguatins).....	100
Figura 56. Cachoeira de Santo Antônio (Itaguatins)	102

Figura 57. Praia do Tio Claro (Itaguatins).....	103
Figura 58. Praia Remanso dos Botos (Itaguatins).....	104
Figura 59. Balneário da Elade (Tocantinópolis).....	106
Figura 60. Rede rodoviária do Bico do Papagaio.....	122
Figura 61. Mapa da condição das rodovias no Bico do Papagaio	123
Figura 62. Gestão Descentralizada do Turismo.....	143
Figura 63. Estratégico do Estado (PPA 2016-2019).....	145
Figura 64. Política Federal – Plano Nacional de Turismo e Prodetur Nacional.....	146
Figura 65. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Bico do Papagaio	191
Figura 66. Esquema da proposta de priorização de áreas de desenvolvimento turístico na região do Bico do Papagaio.....	193
Figura 67. Matriz de priorização de produtos turísticos no Bico do Papagaio.	194
Figura 68. Posicionamento do Bico do Papagaio na matriz estratégica de mercado.	203
Figura 69. Avaliação de infraestruturas nos destinos turísticos do Bico do Papagaio.....	208
Figura 70. Avaliação de infraestruturas nos atrativos turísticos do Bico do Papagaio.	209
Figura 71. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável	285
Figura 48. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável	286

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estrutura do PDITS para o Vale dos Grandes Rios.....	23
Tabela 2. Missões realizadas ao Estado do Tocantins.....	38
Tabela 3. Dados dos aeroportos utilizados na Pesquisa	54
Tabela 4. Formulários aplicados.....	56
Tabela 5. Atrativos presentes no Bico do Papagaio	93
Tabela 6. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos no Bico do Papagaio (Cadastur)	107
Tabela 7. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos no Bico do Papagaio (Prefeituras)	108
Tabela 8. Total de Equipamentos de Hospedagem no Bico do Papagaio	113
Tabela 9. Total de Estabelecimentos de Alimentação no Bico do Papagaio.....	115
Tabela 10. Número de empresas de agenciamento turístico	116
Tabela 11. Transportadoras turísticas no Bico do Papagaio	118
Tabela 12. Total de Centros de Atendimento ao Turista no Bico do Papagaio.....	118



Tabela 13. Distâncias entre os municípios do Bico do Papagaio e Palmas	124
Tabela 14. Companhias aéreas que operam em Palmas	126
Tabela 15. Evolução de indicadores no Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues	127
Tabela 16. Situação do abastecimento de água nos municípios do Bico do Papagaio	128
Tabela 17. Formas de abastecimento de água segundo o IBGE	130
Tabela 18. Tipo de Esgotamento Sanitário Segundo o IBGE	131
Tabela 19. Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as Prefeituras Municipais	132
Tabela 20. Destino do lixo dos domicílios particulares permanentes	134
Tabela 21. Distribuição de Energia Elétrica em Domicílios Particulares Permanentes.....	138
Tabela 22. Estabelecimentos de Saúde dos Municípios do Bico do Papagaio.....	139
Tabela 23. Equipamentos de Segurança presentes no Bico do Papagaio.....	141
Tabela 24. Órgãos de coordenação do Turismo no Bico do Papagaio	149
Tabela 25. Conselhos Municipais no Bico do Papagaio	150
Tabela 26. Municípios com inventário turístico.....	151
Tabela 27. Existência de legislação sobre zonas ou áreas de interesse social ou especial, por tipo de área (2016).....	153
Tabela 28. Existência de outros instrumentos de planejamento municipal, por tipo (2016)...	154
Tabela 29. Itens contemplados nos diversos instrumentos de planejamento existentes.....	155
Tabela 30. Lista de ações propostas para o Bico do Papagaio	214
Tabela 31. Dimensionamento do Investimento Total no PDITS do Bico do Papagaio.....	242
Tabela 32. Ações priorizadas pela consultoria e pelo <i>trade</i> turístico	248
Tabela 33. Investimentos do PDITS – Primeiros 18 meses	249
Tabela 34. Linhas de Base para o Bico do Papagaio.....	282

Sumário Executivo



Sumário Executivo

O **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)** engloba quatro regiões do Estado do Tocantins – **Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio**. Elaborado de acordo com os incentivos do Ministério Nacional do Turismo e com base no Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico, o PDITS propõe desenvolver o turismo com sustentabilidade em Regiões Turísticas prioritárias no Estado do Tocantins.

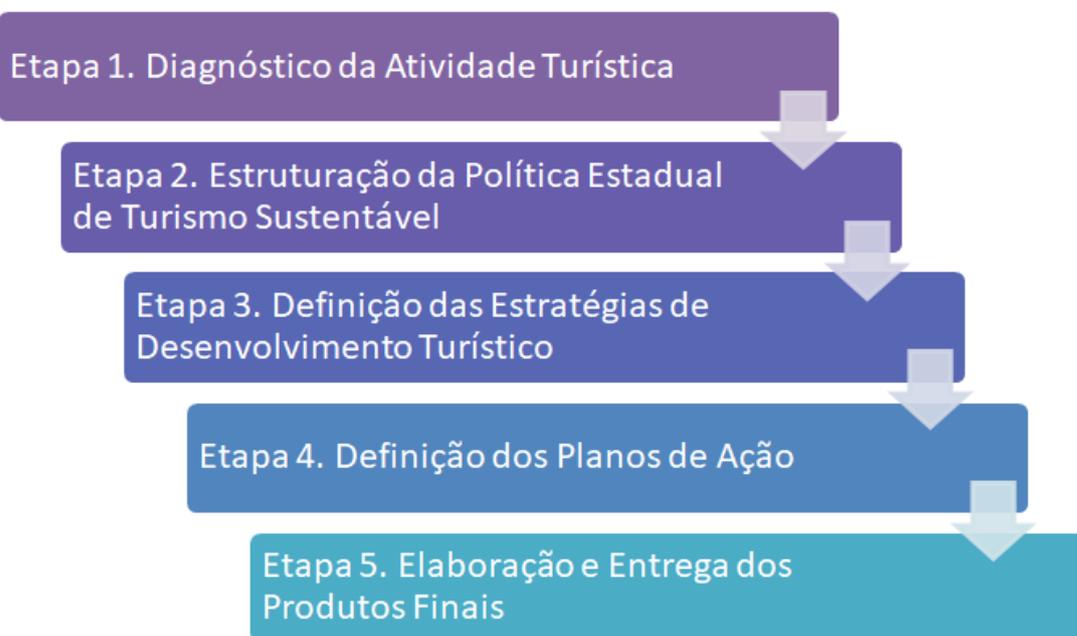


O Turismo Sustentável busca a compatibilização entre as expectativas dos turistas e os das regiões turísticas, garantindo a proteção do meio ambiente e estimulando o desenvolvimento da atividade em concordância com a sociedade local. Neste sentido, é vital a conscientização das comunidades locais sobre o papel do turismo como indutor do desenvolvimento econômico e gerador de novas oportunidades de emprego e melhoria da qualidade de vida.

Consistindo num instrumento de planejamento do turismo numa área geográfica selecionada, o PDITS possui como objetivo primordial direcionar o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor turístico, para diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazo).

O PDITS estabelece as bases para a definição de ações, as prioridades, e a tomada de decisão por parte de agentes públicos e privados. Este torna-se, por isso, no instrumento técnico de eleição para a gestão, coordenação e condução das decisões de política pública. Ao melhorar a capacidade empresarial, direcionar os investimentos e o acesso ao mercado turístico, o PDITS contribui de forma decisiva e substancial para o desenvolvimento do setor turístico.

O PDITS é composto por um total de nove produtos estruturados em cinco etapas, a saber:



OBJETIVOS DO PDITS

No sentido de orientar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) para a região do Bico do Papagaio foi traçado um objetivo geral e um conjunto de objetivos específicos. Tanto um como outros buscam orientar a priorização das atividades turísticas e a elaboração de estratégias acertadas para o turismo sustentável no Bico do Papagaio.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a região do Bico do Papagaio como destino turístico do Tocantins consolidando produtos turísticos de menor impacto socioambiental e promovendo o desenvolvimento econômico local de forma integrada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos	Prazo
Ordenar, desenvolver e promover os segmentos turísticos do Bico do Papagaio: ecoturismo, pesca esportiva, aventura, cultural e sol e praia	Curto
Ampliar, estruturar e diversificar a oferta turística do Bico do Papagaio com a adoção da prática do turismo sustentável	Longo
Identificar as necessidades de infraestrutura de serviços e equipamentos da região do Bico do Papagaio	Curto
Estruturar ações e instrumentos para a promoção e divulgação das potencialidades turísticas do Bico do Papagaio	Curto
Estimular a melhoria da gestão municipal para o turismo	Longo
Estruturar projetos e ações que facilitem a captação de recursos e investimentos para as atividades turísticas do Bico do Papagaio	Curto
Aumentar o fluxo de turistas, o tempo de permanência e gasto médios dos turistas nos municípios do Bico do Papagaio	Médio
Estimular a preservação da identidade cultural das comunidades e populações tradicionais envolvidas com a atividade turística;	Longo
Promover e incentivar a adoção de modelos de menor impacto socioambiental	Longo
Fomentar a geração de emprego e renda por meio do estímulo às atividades de turismo sustentável reduzindo disparidades sociais e econômicas, promovendo a inclusão social e a distribuição de renda;	Médio
Fomentar a participação de comunidades indígena, rural e quilombola na prestação de serviços turísticos, numa lógica de preservação da sua identidade e do seu ecossistema	Longo

ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA ATUAL

Vale destacar que assim como em outras regiões, o perfil médio do visitante do Bico do Papagaio é o de pessoas jovens e adultas (idade entre 24 e 50 anos), a maioria (aproximadamente 60%) dos turistas estão nessa faixa etária. Existe uma parcela significativa de turistas acima de 50 anos (cerca de 20%).

A permanência média da maioria dos turistas é de 02 a 04 dias na região. Um fato importante e de destaque é que a região recebe um número maior de excursionistas cerca de 30% dos entrevistados, ou seja, um grande número de pessoas não permanece mais do que um dia na região.

O gasto médio diário (hospedagem, A&B, transporte e outros itens) de um turista durante sua visita é de aproximadamente R\$ 350,00, e dos excursionistas de R\$ 150,00, valor que poderia ser superior não fosse a “casa de amigos e parentes” o principal meio de hospedagem (apenas 20% dos turistas utilizam hotéis). Os turistas em sua maioria já possuem o nível superior (completo ou incompleto) com renda familiar média de aproximadamente R\$ 4.000,00. Dentre os visitantes excursionistas, a maioria tem ensino médio e renda familiar mensal de até 3 salários mínimos (aproximadamente R\$ 2.300). A região é procurada por turistas e excursionistas oriundos principalmente de Tocantins. Nas pesquisas analisadas a média é de 60 a 70% de turistas oriundos do Estado. Esse índice é mais variável do que nas outras regiões, pois os visitantes oriundos dos Estados limítrofes ocupam uma parcela bastante significativa em relação à origem dos visitantes. Em algumas cidades da região, os turistas do Pará e do Maranhão são quase 30% dos visitantes. Os estados de GO e o DF têm uma parcela importante também no que tange a origem dos visitantes, chegando em algumas cidades a 10% dos visitantes.

Outro fator importante é que a maioria já havia visitado a Região em períodos passados, sendo que quase 80% já havia visitado mais de duas vezes a praia em tela e conseqüentemente a região. A taxa de retorno ao destinos é muito alta, atingindo quase o índice de 100% de chance de retorno. Outro dado extremamente significativo é que a maioria dos visitantes indicaria a praia para outras pessoas.

A maioria dos turistas já visitou também outras praias do Estado, um índice importante de quase 60%, o que pode indicar a possibilidade de trabalhar efetivamente um produto regional, fazendo com que aumente o número de pernoite na região.

O Bico do Papagaio é muito procurado para o turismo de sol e praia, na alta temporada. Sendo assim como em outras regiões, as estruturas de praia organizadas e montadas nos períodos que a natureza favorece, define o perfil do turista que visita a região. E dessa forma, nas entrevistas aplicadas, os visitantes avaliam de forma bastante positiva a organização, a estrutura e a programação cultural. Tendo sua expectativa plenamente atendida e até mesmo superada em relação à região visitada.

OFERTA TURÍSTICA

A região do Bico do Papagaio localiza-se no extremo norte do estado de Tocantins, enquadrando-se numa área de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. Contando com uma **cultura popular muito rica** ligada à própria história do estado de Tocantins, o Bico do Papagaio possui manifestações relacionadas com festejos tradicionais. De igual modo, a culinária e artesanato típicos potenciam a identidade característica da região, que deverá ser promovida turisticamente como um elemento diferenciador.

A **nível natural**, a região do Bico do Papagaio é rica em praias, cachoeiras e balneários, utilizados majoritariamente pela população local. As condições oferecidas pelas cachoeiras do Rio Araguaia em Araguatins levam a que estas sejam bastante procuradas para a realização de pesca esportiva. O município de Araguatins é, de fato, aquele que tem uma maior e diversificada oferta no âmbito dos atrativos naturais. São exemplos as cachoeiras do salto e do Rio Araguaia e as praias da ponta, de São Raimundo e São Bento. Em Itaguatins destaca-se a praia do tio claro, que atrai um fluxo considerável de população nos meses de verão. A praia remanso dos botos é igualmente um forte atrativo deste município, recebendo muitos visitantes do estado vizinho do Maranhão.

A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes localizada na Ilha Santa em Tocantinópolis é o principal atrativo a **nível religioso** na região. Quanto à **vertente cultural**, destacam-se os municípios de Augustinópolis e São Sebastião do Tocantins. A festa do peixe, realizada em São Sebastião do Tocantins, é um evento que junta até 20 mil pessoas sob a temática da pesca, promovendo deste modo esta atividade realizada na região. Já a Exposição Agropecuária de Augustinópolis (Expoagra) reúne até 40 mil pessoas, oferecendo um leque alargado de experiências para além do fomento de negócios na área agropecuária.

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A definição da estratégia teve como base a etapa de diagnóstico do PDITS, e pretende guiar as seguintes etapas do projeto, no sentido de estabelecer as prioridades para o desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio, quer a nível de localização, de segmentos de investimento e promoção prioritária e de estruturação de uma estratégia para as cinco componentes que guiam todo o PDITS - **Produto Turístico, Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços, e Gestão Ambiental.**

A estruturação da estratégia iniciou com o desenvolvimento de:

- a. **Visão** de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio
- b. **Objetivos** de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio
- c. **Pilares** de trabalho do desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio

VISÃO

Bico do Papagaio é um destino de Sol e Praia de Rio, de pesca e de natureza tropical, com tradições e festividades populares onde se pode disfrutar de diversas experiências familiares e com amigos, num ambiente tranquilo e seguro.



OBJETIVO DA DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA

Posicionar, desenvolver e garantir de forma sustentável e com a máxima qualidade, as experiências turísticas procuradas pelos visitantes no destino do Bico do Papagaio, como um destino tropical familiar de sol e praia de rio e pesca esportiva, num processo ordenado e otimizando recursos.



PILARES DO PLANO

- A. Sustentabilidade integral do turismo: social, ambiental e económica
- B. Desenvolvimento progressivo e priorizado
- C. Visão conjunta de desenvolvimento e implementação local: colaboração entre destinos do Tocantins e com destinos fora do Estado

As estratégias definidas dão a conhecer as prioridades de desenvolvimento e as formas como serão executadas no âmbito do presente PDITS. Este instrumento de planeamento turístico define no curto, médio e longo prazo as bases para a definição de ações, prioridades e tomada de decisão, numa área geográfica selecionada, e com o objetivo principal de orientar o crescimento do setor turístico de forma sustentável.

As estratégias de desenvolvimento estão divididas nas cinco componentes estratégicas que guiam todo o PDITS:

- 1) Estratégias de Produto Turístico
- 2) Estratégias de Comercialização
- 3) Estratégias de Fortalecimento Institucional
- 4) Estratégias de Gestão Ambiental
- 5) Estratégias de Infraestruturas e Serviços

As estratégias apresentadas respondem à visão, objetivos e pilares apresentados anteriormente, e definidos para o turismo da região. As estratégias servirão, deste modo, para realizar a ligação destes elementos com os Planos de Ação a apresentar posteriormente no presente PDITS.

ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO

A estratégia de produto turístico é segmentada em três distintas dimensões de modo a definir onde investir, em que tipo de turismo investir e como investir:

- a. **Estratégia de destinos:** que espaços geográficos desenvolver turisticamente e como implementar.
- b. **Estratégia de tipos de turismo ou produtos em si:** referem-se aos tipos de turismo que são mais adequados para ser desenvolvidos e de que maneira, nesses destinos turísticos, de acordo com as capacidades do destino e os interesses da demanda atual e potencial.
- c. **Estratégia de intervenção:** indica a forma e o processo de investimento nos destinos e produtos acima mencionados, no curto, médio e longo prazo.

Estratégia de Destinos Turísticos

No âmbito da definição da “Estratégia de Destinos Turísticos” para o Bico do Papagaio foi realizado um estudo de aferição do estado atual da oferta turística de cada um dos oito municípios, cujo resultado se apresenta na figura seguinte.

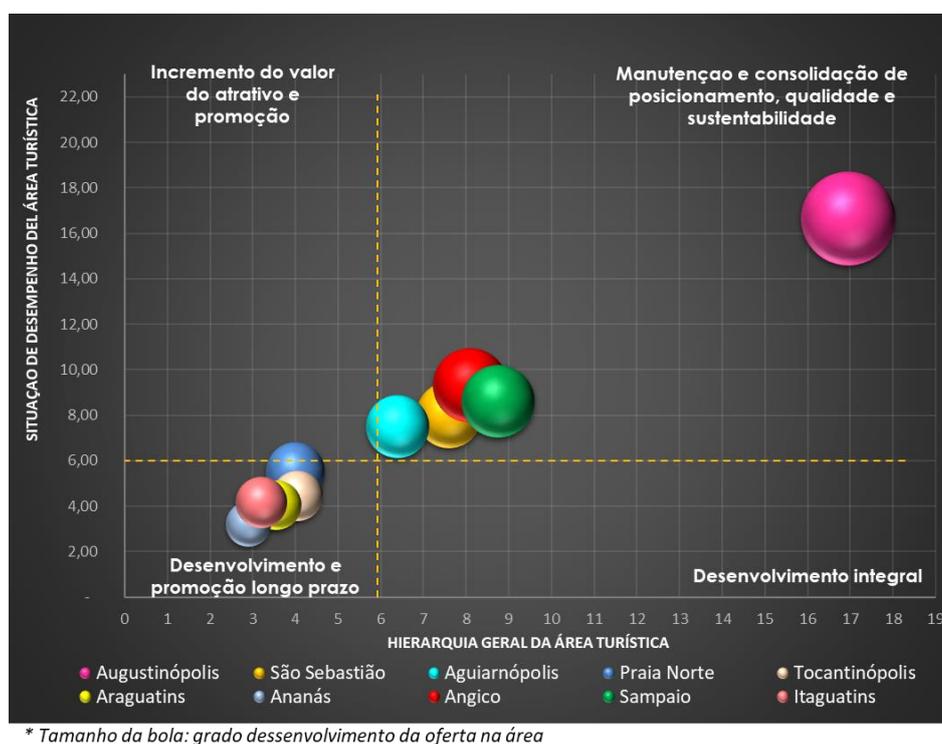


Figura 1. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Bico do Papagaio
 Fonte: elaboração própria.

Estratégia de desenvolvimento dos destinos turísticos do Bico do Papagaio:

- A. Manutenção e consolidação de posicionamento, qualidade e sustentabilidade: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis.** Do ponto de vista da estruturação espacial do desenvolvimento turístico da região do Bico do Papagaio, observam-se duas zonas de desenvolvimento: norte e sul. A zona norte é o Bico propriamente dito da região, onde está Augustinópolis, Sampaio e São Sebastião. A zona sul é o “pescoço” da região que faz fronteira com a região do Vale dos Grandes Rios, na parte sudeste, onde está Angico e Aguiarnópolis. Estas zonas podem considerar-se complementares no tipo de atrativos. Enquanto o Norte é uma zona de rios, mais tropical e úmida com paisagens mais amazônicas, na parte sul as paisagens são cobertas de chapadas e cânions (na sua relação com Wanderlândia na região de

Vale dos Grandes Rios). Este desenvolvimento prioritário de ambas as zonas é complementar e alcança o desenvolvimento mais integral da região

- B. **Incremento do valor do atrativo e promoção:** Mesmo não existindo nenhum município neste quadrante considera-se conveniente trabalhar desta forma com o município de **Praia Norte** de forma a dar a conhecer e incluir na zona de desenvolvimento turismo prioritário do “Bico” da região.
- C. **Desenvolvimento integral:** Não há qualquer destino para esta estratégia.
- D. **Desenvolvimento e promoção a longo prazo: Tocantinópolis, Araguatins, Itaguatins e Ananás.** Estes destinos devem desenvolver-se a partir da atração e desenvolvimento prioritário das Zonas Norte e Sul. No caso de Araguatins, as possibilidades de se incluir este município ao desenvolvimento da zona norte são excelentes. Por outro lado, existe Ananás, que necessita de muito trabalho para desenvolver, mas que pode complementar o turismo da Zona Sul – Wanderlândia. Mais atrasados aparecem Tocantinópolis e Itaguatins, destinos de rio que se devem incluir como oferta de sol e praia para a oferta de turismo de aventura e natureza do eixo da Zona Sul - Wanderlândia

Estratégia de Produtos Turísticos

A Estratégia de Produtos Turísticos permite posicionar cada segmento turístico numa matriz que combina a atratividade do turístico enquanto produto turístico com a competitividade que esse dado segmento apresenta atualmente no destino Bico do Papagaio.

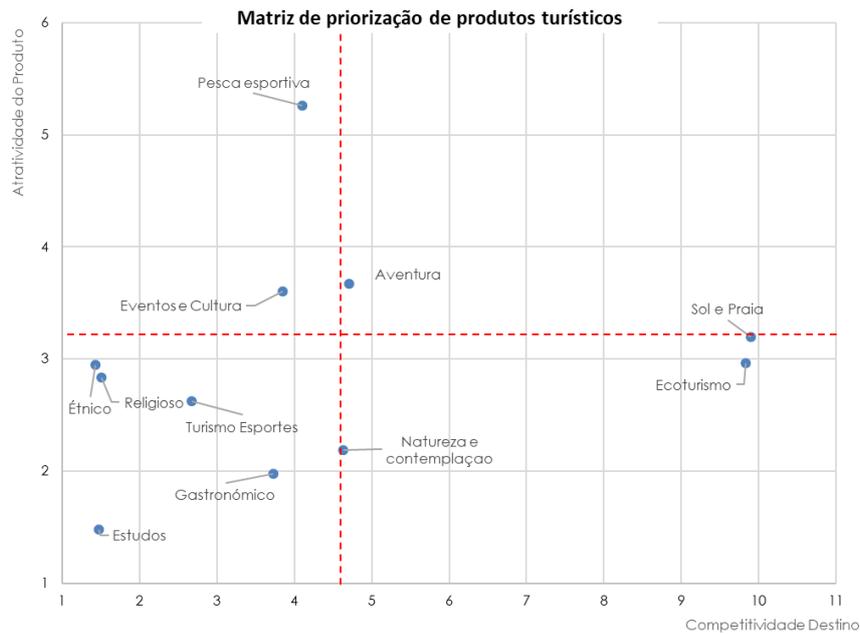


Figura 2. Matriz de priorização de produtos turísticos no Bico do Papagaio.
Fonte: elaboração própria.

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

A estratégia de comercialização é composta por quatro grandes vertentes que orientam a forma de chegar aos mercados, definir os mercados alvo, os segmentos e com que mensagens. Estas quatro grandes estratégias de comercialização são:



Estratégia de Posicionamento e Mensagens

O posicionamento a adotar no mercado para o Bico do Papagaio é determinado a partir do posicionamento atual ou a percepção existente para Tocantins e para o Bico do Papagaio do ponto de vista do mercado atual e potencial. A partir dos estudos de demanda atual e potencial realizados no Bico do Papagaio foram identificados as seguintes Estratégias de Posicionamento de mensagem a seguir:

- a) **Fazer um relançamento do destino turístico com valores de interesse para a demanda, posicionando elementos positivos e reposicionando os que eram negativos uma vez se tenha melhorado.**
- b) **Principais elementos de identificação do Bico do Papagaio: praias de rios amazônicos/tropicais, natureza selvagem e de cânions; lugar onde se pode disfrutar experiências autênticas, seguras, familiares e de amigos, a combinação perfeita de atividade e descanso.**
- c) **Benefício emocional do Bico do Papagaio: tranquilidade, beleza cênica, emoções e aventuras, encontro e descobrimento familiar, amizade e afeto, segurança e proteção.**
- d) **Benefício social do Bico do Papagaio: destino novo por descobrir, com bom ambiente familiar e social, onde rios se cruzam com os melhores circuitos de pesca esportiva; destino por descobrir e um ambiente tranquilo e agradável.**

- e) **Símbolos/ícones:** grandes rios com selva, caniões e chapadas, **arquitetura típica dos povos de rio (comunidades ribeirinhas), pescadores, barcas de rio, peixes, color verde.**

Mandamentos do posicionamento

Bico do Papagaio...

- **É:** um destino de sol e praia de rio tropical, com os melhores circuitos de pesca esportiva e de turismo aventura.
- **Tem:** belezas cênicas naturais nos rios e quebradas, com festividades tradicionais.
- **Experiências a viver no destino:** encontro familiar e de amigos em um destino seguro e divertido, donde viver emoções de aventura ou de descanso e desconexão.

Estratégia de Mercados

A partir das pesquisas de demanda atual e potencial, os mercados para trabalhar estrategicamente de acordo com sua localização são:

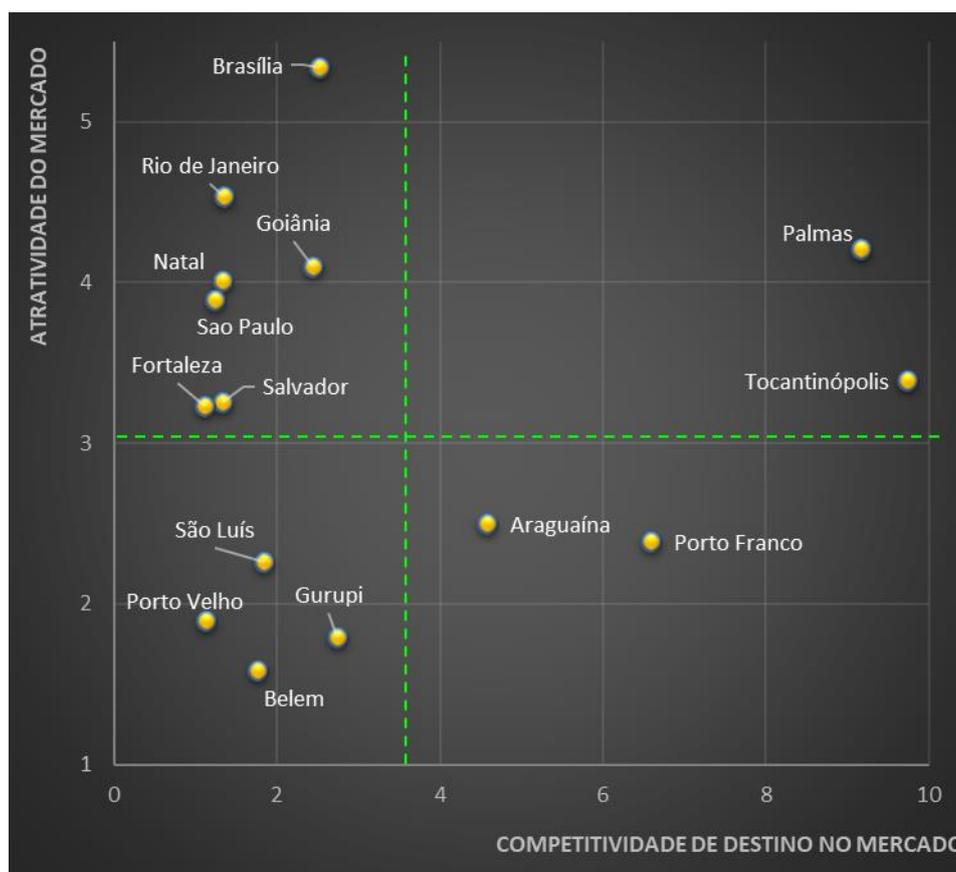


Figura 3. Posicionamento do Bico do Papagaio na matriz estratégica de mercado.
Fonte: elaboração própria

Estratégia de mercado do Bico do Papagaio:

- A. **Posicionamento estratégico:** os mercados chave aqui são Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), São Paulo (SP), Natal (RN), Fortaleza (CE) e Salvador (BA). No caso de o orçamento ser reduzido, são prioritários os primeiros quatro mercados.
- B. **Promoção e comercialização prioritária:** os mercados chave são os mercados próximos intraestaduais como Tocantinópolis e Palmas.
- C. **Promoção de manutenção:** os mercados que hoje aportam muitos visitantes são Araguaína e Porto Franco, que devem se redefinir para apontar a segmentos de maior rendimento familiar e melhorar com segmentos de melhores níveis de despesa e estadia.
- D. **Promoção de oportunidade:** só em caso de uma rentabilidade clara de promoção nestes mercados é que se terá em conta a sua promoção e desenvolvimento. São

mercados em “reserva”. Neste grupo estão os mercados de Porto Velho, São Luís, Gurupi, Belém. Se o orçamento for reduzido, Fortaleza e Salvador que estariam no posicionamento estratégico, deixariam de estar ali e entrariam nesta estratégia.

Estratégia de Segmentos

A estratégia dos segmentos de mercado do Bico do Papagaio é a seguinte:

- A. **Faixa etária mais atrativa:** pela quantidade de demanda e pelo rendimento familiar, as faixas etárias de 30 a 60 anos são as prioritárias. Aventura e natureza concentram-se em segmentos de alta renda e mais jovens.
- **Curto prazo:** foco de consolidação nos segmentos atuais (famílias, amigos, gasto médio-baixo); e foco estratégico nos segmentos jovens (nacionais e backpackers/mochileiros). O objetivo com os segmentos jovens é duplo: que dinamizem o produto de turismo aventura e descubram os destinos da Zona Sul de Bico do Papagaio como pioneiros e descobridores de destinos e experiências; e que gerem notoriedade e promoção do destino, para mobilizar segmentos mais sofisticados que aumentem o nível de despesa no destino.
 - **Médio e Longo prazo:** foco na atração dos segmentos jovens e sênior (idoso) de maior gasto no destino (a partir de geração de notoriedade *online* com os segmentos jovens); e foco na atração dos segmentos internacionais. Neste ponto, é importante a combinação do Bico do Papagaio com outros destinos ou circuitos (por exemplo Jalapão, Wanderlândia, roteiro turístico Palmas-Peixe-Serras Gerais-Jalapão-Palmas).

Estratégia de Comunicação e promoção

A estratégia de comunicação e promoção do Bico do Papagaio é a seguinte:

- A. **Campanhas promocionais:** no caso do Bico do Papagaio, a estratégia de comunicação e promoção é:

Campanhas de Recomendação: 51%	Campanhas de Intermediação 39%	Campanhas especializadas 9%
Estratégia de canais e meios de promoção e comunicação turística para a Bico do Papagaio: A. Campanhas de Recomendação: focadas a estratégias comerciais de fidelidade e recomendação de visitantes e de marketing online (melhoria de web, uso de blogs, redes sociais, etc.). B. Campanhas de intermediação - Agências de viagens: trabalho intensivo com agências de viagens e tour operadores on e off line para o posicionamento e comercialização de pacotes turísticos na região. C. Campanhas especializadas: foco especializado no turismo de pesca esportiva e possivelmente no turismo de aventura. Trabalho com meios e agências de viagens especializados		

B. **Mensagens:** em todos os conteúdos das campanhas, dever-se-á empregar as palavras chave que surgem do posicionamento turístico de Bico do Papagaio, considerando a seguinte estratégia:

- **Curto prazo:** foco na realização de promoção cooperada com regiões, Estados e destinos vizinhos bem posicionados (e.g. Jalapão, Palmas).
- **Médio e Longo prazo:** foco na promoção do destino novo, de posicionamento do destino de forma independente e ressaltando os elementos únicos que tem (rios tropicais do norte, chapada e geografia de Wanderlândia, etc.).

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O foco do reforço institucional para o desenvolvimento turístico da região está em gerar estruturas básicas institucionais que garantam a oferta e demanda com condições mínimas, para ser possível profissionalizar os recursos humanos e as instituições na gestão, oferecendo deste modo uma oferta melhorada o que permite atrair novos destinos de origem dos turistas.

Neste sentido, a estratégia tem dois grandes focos: (i) Por um lado, o quadro normativo institucional que forneça suporte ao desenvolvimento da oferta; (ii) por outro lado, o reforço das instituições para a gestão da oferta e do marketing nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Neste sentido, a estratégia é:

- A. **Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística de Bico do Papagaio:**

- **Curto prazo: *foco na qualidade turística*.** Desenvolvimento de quadros normativos que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual. Normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, alojamento, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Este quadro normativo inclui também a estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos a atores públicos e privados que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.
- **Médio e Longo prazo: *foco na sustentabilidade turística*.** A qualidade é o primeiro passo para alcançar uma oferta turística sustentável. Numa primeira fase, no médio prazo podem-se desenvolver certificações voluntárias de sustentabilidade, que passarão a certificações obrigatórias no longo prazo (em 3 a 4 anos).

B. Fortalecimento das capacidades de gestão turística do destino:

- **Curto prazo: *foco no desenvolvimento do associativismo para ganhar escala*,** de forma a que a oferta possa melhorar em conjunto, com custos e recursos menores, ganhando mercado e qualidade. O associativismo também se destina ao desenvolvimento de novos produtos, atividades que dinamizem o destino e trabalho em conjunto para objetivos comuns.
- **Médio e Longo prazo: *foco na profissionalização da gestão turística do destino*.** Uma vez atingido um nível maior de associativismo, com atores mais representativos do setor turístico do destino e com esquemas de gestão mais complexos, está-se na posição para **criar uma Oficina de Gestão do Destino (OGD)**, composta pelo setor público e privado que se encarrega de **profissionalizar ao máximo a gestão do destino e a promoção turística do mesmo**.



ESTRATÉGIA DE GESTÃO AMBIENTAL

O principal desafio relativamente à gestão ambiental é manter as condições socioambientais ótimas dos atrativos, de maneira a que estes conservem o seu valor turístico e possam perdurar no tempo.

De acordo com o diagnóstico, a estratégia de gestão ambiental no curto-médio prazo é organizar os locais onde estão os atrativos, assegurar uma boa gestão e uso do território, de forma a otimizar o turismo e minimizar os impactos negativos que possam existir. A estratégia geralmente tem como grande foco as zonas turísticas onde se encontram os atrativos, primeiro numa perspectiva ecossistêmica (local do atrativo, relação com outros espaços, outras espécies, possíveis impactos diretos e indiretos, etc.) e depois os locais específicos onde se realizam as visitas (núcleos turísticos).

Estratégia de Gestão Ambiental para o turismo do Bico do Papagaio:

A. Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos do destino:

- **Curto prazo: *foco em planificar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais.*** O objetivo é definir os espaços destinados ao turismo, os de uso intensivo, espaços sem uso, etc., identificar o zoneamento do território, a capacidade de carga, a gestão de resíduos (lixo, águas sujas, etc.), relação com a fauna, espaços de campismo/camping e picnic, etc. Definir a importância de declarar zonas de uso turístico que considerem e incluam elementos de tipo social e ambiental. As ZOITS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.
- **Médio e Longo prazo: *foco na gestão socioambiental dos núcleos turísticos principais do destino.*** Depois de assegurada a gestão socioambiental das principais zonas turísticas, deve-se trabalhar no sentido de assegurar a gestão sócio ambiental dos locais com maior intensidade turística, onde estão os atrativos turísticos. As NUTS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.

ESTRATÉGIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

A partir do diagnóstico foi identificada a necessidade de melhorar os acessos/estradas para os atrativos turísticos, assim como de garantir a promoção e venda da oferta do destino. Existe ainda a necessidade específica de assegurar os serviços relacionados com a gestão dos núcleos turísticos e o desenvolvimento sustentável. Como referido anteriormente no PDITS, o menos valorizado pela demanda atual no infraestrutura rodoviária de acesso aos atrativos e o transporte municipal.

Estratégia de Infraestruturas e Serviços para o turismo do Bico do Papagaio:

Curto prazo:

A. Consolidar a acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos

- ***Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos:*** estradas de acesso aos atrativos turísticos com sinalização adequada e suficiente. O objetivo é alcançar condições ótimas de acesso aos atrativos, que assegurem a chegada dos turistas aos atrativos e assim gerar os volumes necessários e massa crítica de visitantes que permita a gestão sustentável dos serviços nos núcleos turísticos. Se garantirem os volumes de demanda para a viabilidade econômica dos negócios e da gestão dos núcleos turísticos, então estarão reunidas as condições de organizar concessões e investimentos de melhor qualidade e serviços nesses locais.
- ***Consolidação de Comunicação sem-fios (internet).*** Para a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, além das necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc. é necessário contar com a melhor conectividade sem fios e sinal de internet possíveis.

B. Consolidar o fornecimento de serviços de experiência atual

- ***Consolidação de serviços de experiência atual:*** refere-se a todos os serviços prestados atualmente ou que deveriam ser prestados para assegurar que a experiência do visitante nos destinos e atrativos é ótima. Refere-se a garantir os

níveis de qualidade dos serviços relacionados com a gestão das praias e pontos turísticos (e.g. limpeza, atenção, saúde, segurança, etc.)

No curto prazo, destacam-se as intervenções relacionadas com os destinos prioritários do Bico do Papagaio, segundo a prioridade de desenvolvimento que indica a estratégia de destinos: Zona Norte (relacionado a turismo de sol e praia e turismo de pesca esportiva), e Zona Sul (relacionado a turismo aventura), e foco nas estradas do acesso e conexão entre ambas zonas e seus mercados.

Longo Prazo:

Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis: consiste na implementação da infraestrutura de serviços básicos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável.

DEFINIÇÃO DE PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação para o Bico do Papagaio apresenta uma visão geral das atividades e investimentos previstos, cuja execução irá permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDTIS para a região.

O presente capítulo apresenta as ações propostas para a região do Bico do Papagaio, agrupadas por componente estratégico, numa estrutura comum a todas as fases e produtos do PDTIS, e que se apresenta de seguida:

- 1. Produto Turístico** – ações relacionadas com a promoção dos produtos turísticos na região, por via da promoção daqueles já existentes ou pela criação de novos que contribuam para a competitividade turística da região;
- 2. Comercialização** – relacionadas com o aumento da visibilidade turística da região, fortalecendo a imagem-identidade e singularidades da mesma, possibilitando a correta promoção e comercialização dos produtos existentes ou a criar;
- 3. Fortalecimento Institucional** – são as ações que visam a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto a nível público como privado (organizações do trade turístico);



4. Infraestrutura e Serviços Básicos – relacionam-se às ações que preconizam intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, tendo em vista o uso sustentável dos atrativos;

5. Gestão Ambiental – referem-se às ações de promoção dos atrativos e da atividade turística como meio de preservação e conservação do meio ambiente, fomentando a sustentabilidade, através de preservação de recursos naturais e culturais, acautelando potenciais impactos do turismo nos mesmos.

Seguem-se as ações elaboradas para a região do Bico do Papagaio, agrupadas por eixo estratégico, relacionadas com os objetivos específicos e estratégias definidas para a região na elaboração da Estratégias de Desenvolvimento Turístico.

Componente 1: Produto Turístico		
Área temática	Nº	Ação
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Bico do Papagaio
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos integrados com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará
	1.4	Criação do roteiro turístico do coco babaçu
	1.5	Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”
	1.6	Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio e São Sebastião
	1.7	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis
	1.8	Elaboração de produtos turísticos complementares (trilhas, passeios de barco)
	1.9	Incentivo à criação de hospedagens de excelência
	1.10	Criação de infraestruturas permanentes de apoio às praias fluviais
	1.11	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho
	Desenvolvimento do destino turístico	1.12
1.13		Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Componente 2: Comercialização		
Estratégia de	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para

Marketing		o Bico do Papagaio
Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes, Maranhão e Pará
	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Bico do Papagaio
Componente 3: Infraestrutura		
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Bico do Papagaio
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará)
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Cidade Limpa"
Componente 4: Fortalecimento Institucional		
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Bico do Papagaio
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico
	4.3	Elaboração de um programa de capacitação específico para higiene alimentar
	4.4	Apoio ao desenvolvimento do associativismo
	4.5	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual
	4.6	Implementação de protocolo de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em Araguaína
	4.7	Criação de programa de valorização turística do coco babaçu
	4.8	Criação do programa de capacitação "Joias do Bico"
Fiscalização e certificação turística	4.9	Elaboração de certificação turística sustentável
	4.10	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo
Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.11	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Bico do Papagaio
	4.12	Criação de Organização de Gestão do Turismo
Componente 5: Gestão Ambiental		
Manejo turístico	5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos

socioambiental sustentável		
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística
	5.3	Programa de gestão ambiental destinado à limpeza das praias

ESTRUTURA DO PDITS PARA O BICO DO PAPAGAIO

Na tabela seguinte é apresentada a relação estratégia entre todas as etapas apresentadas – Diagnóstico Estratégico, Estratégias de Desenvolvimento Turístico e Planos de Ação.

Tabela 1. Estrutura do PDITS para o Vale dos Grandes Rios

Componente	Diagnóstico Estratégico (P2)	Estratégias de Desenvolvimento Turístico (P4)	Áreas Temáticas (P5)	Ações (P5)
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de inventário turístico nos municípios do Bico do Papagaio; - Acessos aos atrativos apresentam reduzidas condições de circulação; 	Desenvolvimento das ZOITS	Organização de informação de base	<ul style="list-style-type: none"> 1.1 Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio 1.2 Definição e desenvolvimento de ZOITS no Bico do Papagaio
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de regiões e Estados vizinhos com produtos turísticos complementares; - Forte tradição na realização de peças artesanais, nomeadamente a partir do coco babaçu; - Tradição da pesca refletiva na realização da “festa do peixe” em São Sebastião do Tocantins, reunindo diversos agentes envolvidos e promover esta atividade regional; - Gastronomia rica derivada da tradição piscatória; - Intenção de atrair turistas nacionais e internacionais; - Necessidade de diversificar a oferta hoteleira, adaptando-a para satisfazer um público nacional e internacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na Rota – Circuito Palmas-Peixe-Serras Gerais-Jalapão-Palmas - Pesca Esportiva e Turismo de Cultural como produtos prioritários - Posicionamento + Consolidação de mercados e segmentos 	Produtos e roteiros segundo a estratégia	<ul style="list-style-type: none"> 1.3 Criação e estruturação de roteiros turísticos integrados com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará 1.4 Criação do roteiro turístico do coco babaçu 1.5 Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe” 1.6 Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio e São Sebastião 1.7 Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis 1.8 Elaboração de produtos turísticos complementares (trilhas, passeios de barco) 1.9 Incentivo à criação de hospedagens de excelência 1.10 Criação de infraestruturas

				permanentes de apoio às praias fluviais 1.11 Estruturação de circuitos de trail running e atração de eventos deste segmento-nicho
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de capacitação para atendimento turístico; - Serviços turísticos informais e de qualidade reduzida; - Capacitar os agentes dos estabelecimentos turísticos - Processo de degradação ambiental; - Infraestrutura insuficiente nos atrativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento do Quadro Normativo de Sustentabilidade - Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos - Fortalecimento das Capacidades de Gestão - Desenvolvimento das NUTS - Gestão integral das NUTS 	Desenvolvimento do destino turístico	<ul style="list-style-type: none"> 1.12 Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Bico do Papagaio 1.13 Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Comercialização	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de desenvolver um plano de marketing que guie a promoção da região; - Comercialização turística conjunta com os estados limítrofes (Pará, Maranhão) e regiões (Vale dos Grandes Rios), através da estruturação de roteiros e produtos turísticos integrados; - Estabelecimento de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) na maioria dos municípios da região (replicar o modelo do CAT de Taguatinga); - Diminuta informação relativa a 	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento; - Consolidação de mercados e segmentos; - Fortalecimento do Quadro Normativo da Qualidade; - Fortalecimento das Capacidades de Gestão; - Fortalecimento das Capacidades de Gestão das Associações; - Turismo Aventura como produto 	Estratégia de Marketing	2.1 Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio
			Promoção do destino turístico	<ul style="list-style-type: none"> 2.2 Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA) 2.3 Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes, Maranhão e Pará 2.4 Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
			Monitoramento da informação e marketing	2.5 Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Bico do Papagaio

	indicadores turísticos na região;	prioritário, e cultural e religioso como complementares;		
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sinalização turística - Acessos aos atrativos degradados - Necessidade de intervenção em rodovias que proporcionem uma realização de roteiros turísticos integrados com as regiões vizinhas; - Precariedade no acesso à internet e à telefonia móvel, mesmo em zonas urbanas; - Infraestruturas turísticas degradadas, nomeadamente as relacionadas com as praias na região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de NUTS e ZOITS 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade, conectividade e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> 3.1 Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio 3.2 Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Bico do Papagaio 3.3 Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará) 3.4 Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)
			<ul style="list-style-type: none"> - Gestão e proteção ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> 3.5 Implementação do Programa "Cidade Limpa"
Fortalecimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de realização de capacitação técnica e institucional visando o melhor investimento dos recursos turísticos; - Existência de carências ao nível da capacitação do trade turístico; - Oportunidades para o desenvolvimento de micro negócios relacionados com o setor turístico; - Possibilidade de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em Araguaína; - Necessidade de promover capacitação para os artesãos que 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das capacidades de gestão - Fortalecimento do quadro normativo (qualidade e sustentabilidade) 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo 	<ul style="list-style-type: none"> 4.1 Criação de quadro normativo do turismo para o Bico do Papagaio 4.2 Elaboração de capacitação transversal do trade turístico 4.3 Elaboração de um programa de capacitação específico para higiene alimentar 4.4 Apoio ao desenvolvimento do associativismo 4.5 Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual 4.6 Implementação de protocolo de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em

	<p>trabalham o coco babaçu; - Promoção de uma certificação turística sustentável; - Necessidade de um maior fomento da organização pública e privada do turismo.</p>			<p>Araguaína 4.7 Criação de programa de valorização turística do coco babaçu 4.8 Criação do programa de capacitação “Joias do Bico”</p>
			Fiscalização e certificação turística	<p>4.9 Elaboração de certificação turística sustentável 4.10 Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo</p>
			Modelos de gestão dos destinos turísticos	<p>4.11 Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Bico do Papagaio 4.12 Criação de Organização de Gestão do Turismo</p>
Gestão Ambiental	<p>- Inexistência de planos de manejo e estudos de capacidade de carga para os atrativos; - Reduzida capacidade municipal na gestão do orçamento e de recursos para prevenir e reduzir a degradação ambiental; - Inexistência de instrumentos de gestão e planejamento (legislação) para as áreas ambiental, cultural, paisagística, histórica e arqueológica; - Necessidade de garantir a satisfação da população local, e em particular na comunidade indígena, face à atividade turística.</p>	<p>- Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos; - Fortalecimento do Quadro Normativo de Sustentabilidade; - Comunicação e promoção.</p>	Manejo turístico socioambiental sustentável	<p>5.1 Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos</p>
			Monitoramento ambiental e comunitário	<p>5.2 Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística 5.3 Programa de gestão ambiental destinado à limpeza das praias</p>

1. Introdução



1. Introdução

O presente documento consiste na Proposta Final do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para a região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins. O principal objetivo deste documento é de prover um apanhado geral das análises e diagnósticos que foram realizados no decorrer de todo o projeto, e que culminaram em um profundo e definitivo estudo das ações e projetos prioritários previamente identificados no Produto 5 (Plano de Ação) e Produto 6 para o Bico do Papagaio, o qual servirá para permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos para a região, alcançando assim o objetivo primordial do PDITS: fomentar e guiar o desenvolvimento sustentável do Turismo no Estado do Tocantins, a partir do estabelecimento de fundamentos e definição de ações prioritárias, propostas para horizontes temporais e curto, médio e longo prazo.

Este relatório encontra-se estruturado em 4 capítulos, para além desta Introdução, que corresponde ao capítulo 1.

O capítulo 2 diz respeito à Metodologia para o Envolvimento da Stakeholders. Tal capítulo dedica-se a apresentar o fundo metodológico utilizado ao longo do projeto para o envolvimento dos agentes pertencentes ao trade turístico da região do Bico do Papagaio, com vistas à validação de aspectos selecionados e recolha de valiosos contributos daqueles que possuem expertise profissional e familiaridade cotidiana no âmbito do Turismo no Estado do Tocantins. O capítulo 2 discorre acerca dos meios utilizados para estabelecer tal comunicação com os stakeholders, apresenta quais foram os momentos ao longo do projeto em que tal interação foi estrategicamente estabelecida, e como esta ocorreu concretamente, além de apresentar os reais contributos colhidos e incorporados ao desenvolvimento do PDITS.

O capítulo 3 vem apresentar um resumo do Diagnóstico Estratégico que realizou-se em momento anterior no projeto, e o qual resultou no Produto 2 - Diagnóstico Estratégico da Atividade Turística, que compõe este projeto. Este capítulo expõe um diagnóstico da situação atual de desenvolvimento da região do Bico do Papagaio, bem como o de um cenário ideal para o setor turístico na área, informando sobre o posicionamento da região, atual e potencialmente. São apresentados os detalhados estudos realizados em termos tanto da demanda atual quanto da demanda potencial, além de análises da oferta turística na região (descrevendo e avaliando atrativos, equipamento e serviços turísticos existentes), da infraestrutura associada, dos elementos sociais e ambientais relacionados e influenciados pelo

setor, bem como do quadro institucional que promove a gestão do turismo na região do Bico do Papagaio.

O capítulo 4 do presente relatório associa-se à elaboração de Estratégias que objetivem o desenvolvimento do setor do turismo no Bico do Papagaio. Este estudo, originalmente descrito no Produto 4 – Estratégias para o Bico do Papagaio, é agora apresentado de modo a retomar os mais importantes aspectos do marco estratégico pensado e definido para o âmbito do PDITS, bem como as linhas estratégicas elaboradas para os seguintes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, gestão ambiental, e infraestrutura e serviços.

A partir das estratégias apresentadas, foram desenvolvidos os Planos de Ação para a região do Bico do Papagaio, os quais foram profundamente desenvolvidos no Produto 5 do PDITS, e agora são retomados no capítulo 5 da estrutura deste relatório. Estes planos de ação apresentam uma visão geral e descrição pormenorizada dos projetos prioritários que, uma vez executados, irão possibilitar que sejam alcançados os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDITS para a região. Também são demonstrados os valores projetados necessários à execução destas ações. Como nas previamente mencionadas linhas estratégicas, também as ações propostas são divididas em cinco componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, gestão ambiental, e infraestrutura e serviços.

Para além da pormenorização das ações propostas, o capítulo 5 deste documento abarca ainda o conteúdo que foi apresentado neste PDITS no âmbito do Produto 6 - Proposta Preliminar do PDITS, que trata-se da avaliação dos impactos potenciais esperados uma vez que tais ações prioritizadas sejam efetivamente implementadas (tecendo uma análise dos efeitos negativos e positivos a ser esperados em termos ambientais, sociais, econômico e culturais), trazendo ainda uma seleção de mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Bico do Papagaio (Indicadores de Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização), os quais possuem o objetivo de possibilitar a execução de um detalhado monitoramento da evolução do turismo na região.

Conforme descritos, os elementos que compõe a presente Proposta Final do PDITS para o Bico do Papagaio foram anteriormente apresentados nos diversos produtos prévios que compõem este projeto. Estes produtos foram passíveis de avaliação e validação por da Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa do Estado do Tocantins (ADETUC),

bem como levando em consideração os contributos obtidos através de consultas públicas e workshops presenciais desenvolvidos junto ao trade turístico local.

É importante referir que os aspectos abordados neste relatório preconizam uma síntese elaborada e validada dos produtos anteriores, os quais encontram em sua totalidade relação com os Termos de Referência que norteiam o projeto.

A Proposta Final do PDITS foi desenvolvida individualmente para cada uma das quatro regiões abrangidas pelo PDITS – Serras Gerais, Peixe (Ilha do Bananal), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio. A finalidade desta abordagem comum é garantir um desenvolvimento homogêneo, possibilitando uma intervenção integrada e global em todas as áreas temáticas e para todas as regiões abrangidas pelo PDITS. Apesar deste caráter estrutural semelhante, todos os elementos estudados, analisados e apresentados foram selecionados levando em consideração as características e peculiaridades da realidade local de cada região.

Este modelo integrado possibilitará uma homogeneização da oferta turística em todas as regiões abarcadas pelo PDITS, visando gerar excelentes níveis de satisfação dos turistas e um desenvolvimento mais equânime da totalidade da área pretendida, em evidente cumprimento dos objetivos geral e específicos do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável no Estado do Tocantins.

2. Metodologia de envolvimento de stakeholders



2. Metodologia de envolvimento de stakeholders

2.1. Introdução

O envolvimento dos agentes pertencentes ao *trade* turístico das 4 regiões pertencentes ao PDITS foi pautado por diversos momentos de interação com os *stakeholders*. O intuito foi o de apresentar os desenvolvimentos do Plano, assim como recolher contributos, através de comentários e avaliação das propostas apresentadas pela consultoria. Deste modo, é apresentada no presente capítulo a metodologia que envolveu a realização das Consultas Públicas e Missões às regiões (incluindo oficinas com o *trade* turístico) que decorreram nas 4 regiões do PDITS – Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio.

Segue-se a apresentação de outros dois canais de comunicação utilizados para divulgação do Plano, assim como para recolha de contributos – correio eletrónico e página do Facebook.

2.2. Realização das consultas públicas

As Consultas Públicas efetuadas tiveram como propósito a divulgação do processo de construção do PDITS, permitindo que a sociedade civil e os *stakeholders* pudessem enviar os seus comentários sobre os documentos. Deste modo, durante os meses de Fevereiro e Março de 2019 esteve em consulta pública a Minuta de Lei para uma nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins. Seguiu-se uma nova consulta pública, realizada durante o mês de Maio de 2019, para divulgação dos Planos de Ação e recolha de contributos relativos à priorização das ações para cada região que compõe o PDITS. Nas seções seguintes serão apresentadas as consultas públicas realizadas.

2.2.1. Consulta Pública - Estruturação da Política Estadual de Turismo Sustentável

Esta consulta pública visou a divulgação da Política Estadual de Turismo Sustentável para a sociedade civil e para os *stakeholders* (*trade* turístico), como parte de um processo integrado e participativo que, conjuntamente com os Workshops realizados nas quatro regiões que compõem o PDITS e as reuniões de trabalho, informaram e esclareceram os destinatários e as partes integrantes do projeto acerca desta etapa do PDITS.

A Minuta de Lei para a nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins foi disponibilizada via *online* para consulta pública, durante um período de seis semanas em <http://web.spi.pt/tocantins/>, tendo iniciado a 1.02.2019 e terminado a 13.03.2019 (texto da consulta pública encontra-se disponível no Anexo 1). Durante este período, a sociedade civil e os *stakeholders* puderam enviar os seus comentários sobre o documento. A consulta pública foi assim divulgada para os trinta municípios que compõem o PDITS:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga;
- **Ilha do Bananal:** Peixe;
- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia e Xambioá;
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Tocantinópolis;

Durante o período em que decorreu a consulta pública foram recebidas contribuições dos seguintes municípios:

- Município de Natividade: Orlando Póvoa Ribeiro Neto (Secretário Municipal de Cultura e Turismo) [Recebido a 14/3]
- Município de Porto Nacional: Arnaldo Logrado (Secretário Municipal de Cultura e Turismo) [Recebido a 20/2]
- Município de Babaçulândia: Artur Silva (Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo) [Recebido a 20/2]

A divulgação da realização da consulta pública foi efetuada em todos os municípios participantes no PDITS para as quatro regiões, através de correio eletrónico enviado pela Consultoria e pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc). A mensagem enviada para os municípios foi a seguinte:

Convidamos todos os agentes interessados a contribuir para a **revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins**.

No link apresentado abaixo é possível acessar a minuta da lei para a nova política, que se encontra em consulta pública até ao dia 13 de março de 2019.

A minuta foi redigida no âmbito do serviço de consultoria para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (**PDITS**), serviço este contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN-TO).

O objetivo é realizar a coleta de opiniões, comentários e sugestões de todos os representantes ligados ou interessados no setor do Turismo, para que a nova lei possa refletir de modo fiel as perspectivas e necessidades da população do Tocantins.

Todos os interessados em contribuir para a definição da Política Estadual de Turismo devem clicar no link abaixo até **13 de março de 2019**, para ter acesso à minuta da lei e ao meio de envio dos comentários:

<http://web.spi.pt/tocantins/>

Com os melhores cumprimentos

A consulta pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável obteve ainda divulgação na página do Facebook do PDITS - www.facebook.com/PDITSTO/ - de modo a assegurar a ampla disseminação da realização da consulta para todo o *trade* turístico das regiões. A Figura 4 apresenta a divulgação da consulta pública realizada por Facebook.

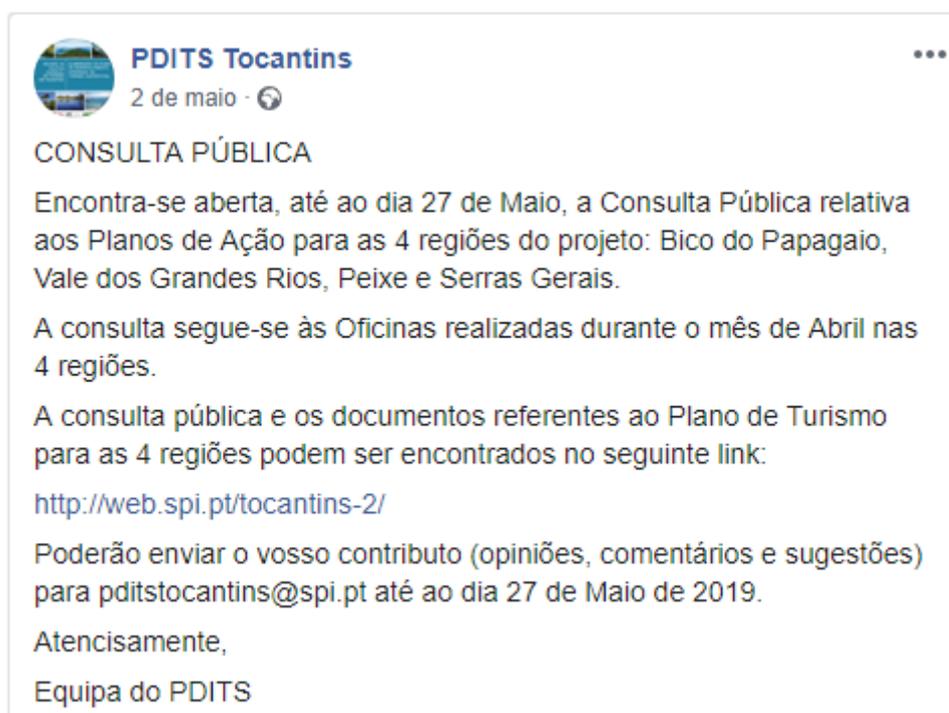


Figura 4. Divulgação de consulta pública sobre a Política Estadual de Turismo Sustentável

Fonte: www.facebook.com/PDITSTO/

2.2.2. Consulta Pública - Planos de ação

A consulta pública serviu para divulgar os Planos de Ação para as quatro regiões do PDITS (Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio), em particular a proposta de priorização das ações para cada região. A Consulta Pública ocorreu em seguida da Oficina realizada no mês de Abril de 2019 nas quatro regiões, durante a qual foi apresentada a priorização proposta pela consultoria. Na mesma Oficina foi igualmente realizado um exercício com a audiência de obter a priorização proposta pelos agentes pertencentes ao *trade* turístico.

Esta consulta pública visou, deste modo, a divulgação dos Planos de Ação para a sociedade civil e para os *stakeholders*, como parte de um processo integrado e participativo que, conjuntamente com as oficinas e as reuniões de trabalho, visa também informar e esclarecer os destinatários e as partes integrantes do projeto.

Para o efeito, os documentos correspondentes ao Produto 6 foram disponibilizados via *online*, por um período de um mês (de 30.04.2019 a 27.05.2019), para consulta pública (texto da

consulta pública encontra-se disponível no Anexo 2). Durante tal período, a sociedade civil e os *stakeholders* puderam enviar os seus comentários sobre os mesmos.

A consulta pública foi assim divulgada para os 30 municípios que compõem o PDITS:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga;
- **Ilha do Bananal:** Peixe;
- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguañã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia e Xambioá;
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Tocantinópolis;

A divulgação da realização da consulta pública foi efetuada a todos os municípios participantes no PDITS, para as quatro regiões, através de correio eletrónico enviado quer pela Consultoria como pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc). A mensagem enviada para os municípios foi a seguinte:

Bom dia,

No seguimento da Oficina realizada durante o mês de Abril na região das Serras Gerais, vimos por este meio divulgar a **Consulta Pública** relativamente ao **Plano de Turismo** para a região.

Convidamos, deste modo, todos os agentes interessados a contribuir para o projeto - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (**PDITS**) – serviço contratado pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

A consulta pública e os documentos referentes ao Plano de Turismo para as 4 regiões podem ser encontrados no seguinte link:

<http://web.spi.pt/tocantins-2/>

Poderão enviar o vosso contributo (opiniões, comentários e sugestões) para pditstocantins@spi.pt até ao dia **27 de Maio de 2019**.

Atenciosamente,

Equipa do PDITS

Na página do Facebook do PDITS - www.facebook.com/PDITSTO/ foi anunciada a consulta pública relativa aos Planos de Ação, de modo a assegurar o conhecimento alargado da realização da mesma para todo o trade turístico das regiões. A figura seguinte apresenta a divulgação da consulta pública realizada por Facebook.

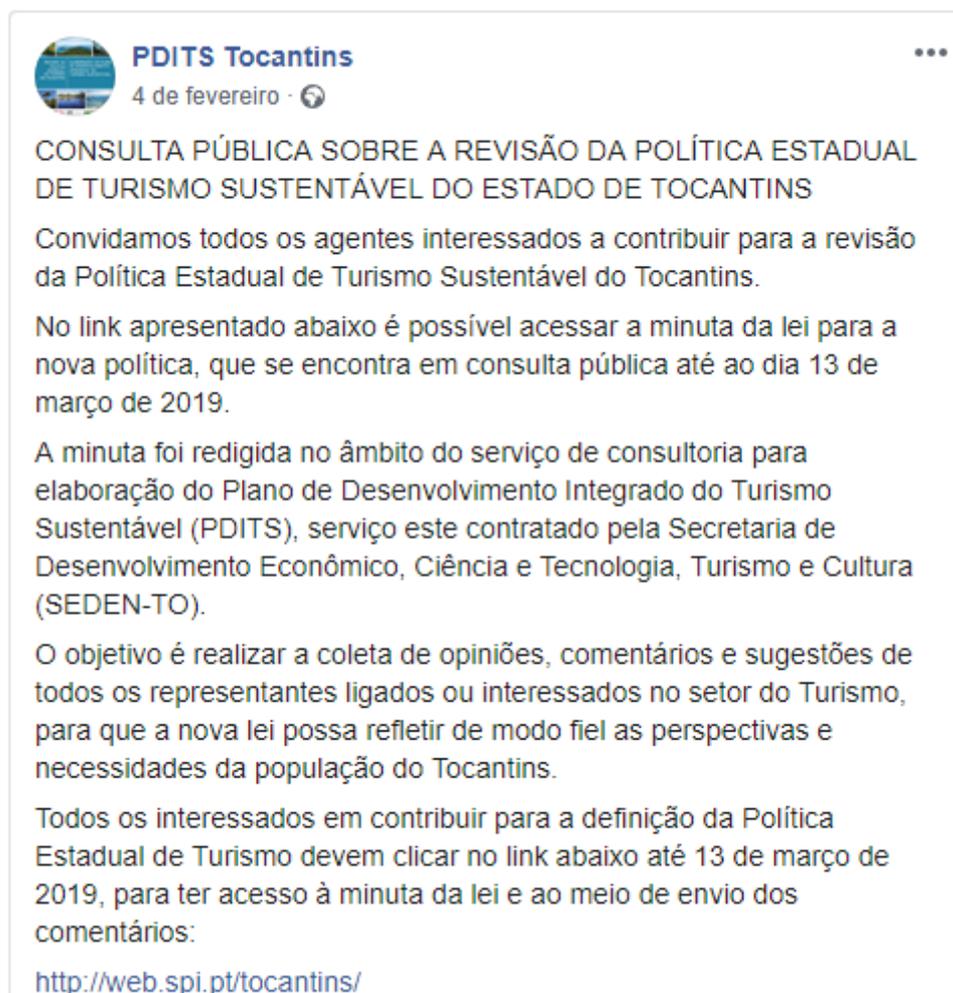


Figura 5. Divulgação de consulta pública sobre os Planos de Ação

Fonte: www.facebook.com/PDITSTO/

2.3. Missões efetuadas às regiões envolvidas

Na presente seção serão apresentadas as missões realizadas ao Tocantins (total de 4), o que corresponde a uma duração combinada de cerca de 2 meses de trabalho de campo. Durante este período foi promovido um intenso trabalho de conhecimento da realidade local, nas duas primeiras missões, sendo que as restantes missões serviram para (i) apresentar, (ii) validar e (iii) recolher contributos dos agentes turísticos locais acerca da estratégia e planos de ação apresentados para cada região.

Tabela 2. Missões realizadas ao Estado do Tocantins

Workshops	Data	Objetivos
Missão 1	Outubro/2017	- Apresentação do PDITS aos agentes públicos e privados das Serras Gerais e Peixe - Recolha de informação para o Diagnóstico Estratégico (P2) através de questionários
Missão 2	Janeiro/2018	- Apresentação do PDITS aos agentes públicos e privados do Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio - Recolha de informação para o Diagnóstico Estratégico (P2) através de questionários
Missão 3	Junho/2018	- Apresentação da Estratégia e Plano de Ação - Realização de exercícios de priorização das linhas estratégicas e Planos de Ação - Realização de exercício de recolha de novas ideias de ações
Missão 4	Abril/2019	- Apresentação do Plano de Ação para cada região - Realização de exercício com o trade turístico de priorização das ações propostas

A vertente de recolha de informação foi realizada em particular durante as primeiras duas missões, através das entrevistas e encontros decorridos com diversos elementos do trade turístico local (prefeituras, guias turísticos, hotéis, restaurantes, agências, proprietários de atrativos, entre outros). A informação recolhida, em conjunto com a análise de fontes secundárias, foi incluída do P2 – Diagnóstico Estratégico.

Primeira Missão (Outubro 2017)

A *primeira missão ao Estado do Tocantins* decorreu durante entre 1 e 14 de Outubro de 2017 e teve como objetivo a entrevista e recolha de informação das regiões das Serras Gerais e Peixe (Ilha do Bananal). Tal foi realizado em conjunto com as prefeituras, através dos seus prefeitos

e/ou secretários (turismo, meio ambiente), assim como com o trade turístico (hotéis, restaurantes, agências e guias turísticos), de modo a obter um levantamento sobre todas as atividades turísticas que os municípios oferecem. A figura seguinte apresenta o percurso e municípios visitados durante a primeira missão de campo.

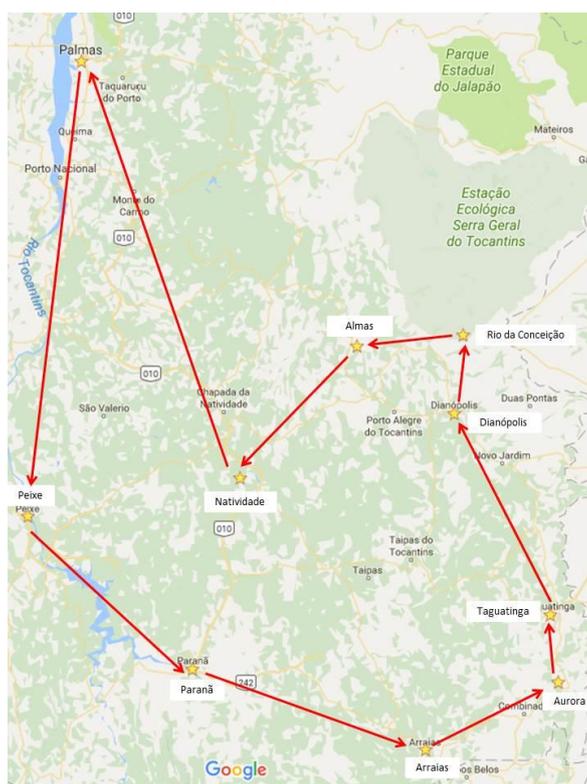


Figura 6. Percurso realizado e municípios (total de 9) visitados durante a 1ª missão, realizada em Outubro de 2017

Foram visitados todos os municípios que integram o PDITS nas regiões referidas, nomeadamente:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição, Taguatinga
- **Ilha do Bananal:** Peixe

Durante as reuniões realizadas com entidades públicas e privadas foram utilizados questionários estruturados propositadamente para o efeito, a saber:

- Questionário de Infraestrutura (Anexo 3): recolha de informação relativa a sistemas de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroportuário); sistema abastecimento

de água; sistema de esgotamento sanitário; limpeza urbana; rede de drenagem pluvial; sistemas de comunicação; energia elétrica; serviços de saúde; segurança; serviços turísticos.

- Questionário para Atrativos Naturais (Anexo 4)
- Questionário para Atrativos Culturais/Religiosos/Outros (Anexo 5)

Segunda Missão (Janeiro 2018)

Após a missão efetuada em Outubro foi realizada uma segunda missão, entre 14 e 27 de Janeiro de 2018, com o intuito de obter a mesma informação, desta vez para as regiões do sul do Estado – Serras Gerais e Ilha do Bananal (Peixe), durante a qual foram visitados os seguintes municípios:

- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia, Xambioá
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins, Tocantinópolis

Tal como aconteceu na missão anterior, a missão de Janeiro de 2018 teve como objetivo fazer um levantamento da realidade local para a região das Serras Gerais e para o município de Peixe. Foram igualmente utilizados os documentos de recolha de informação sobre toda a infraestrutura e atrativos turísticos nestas regiões (anexos 3, 4 e 5).

A figura seguinte apresenta o percurso e municípios visitados durante a segunda missão de campo.

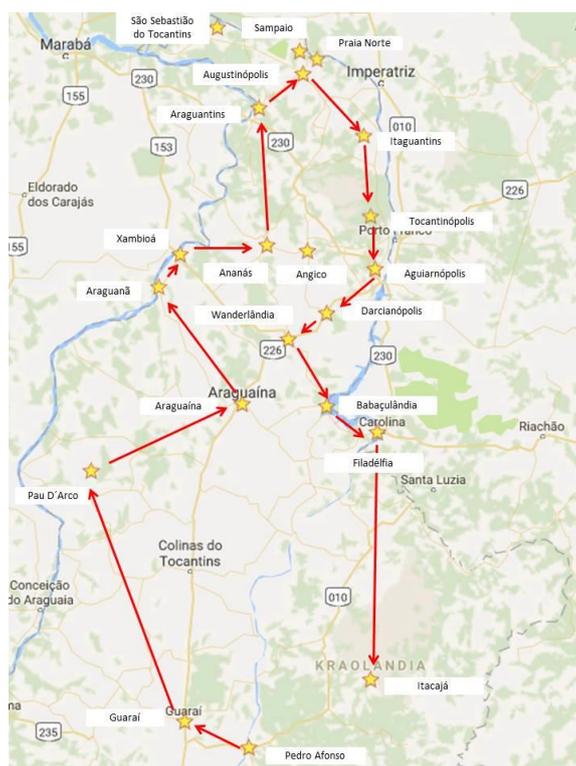


Figura 7. Percurso realizado e municípios (total de 21) visitados durante a 2ª missão, realizada em Janeiro de 2018

As missões seguintes destinaram-se a apresentar o trabalho desenvolvido para as diversas etapas do PDITS, assim como para recolher importantes contributos para o desenvolvimento dos produtos referentes ao plano.

Terceira Missão (Junho 2018)

A *terceira missão* ocorreu entre 11 a 20 de Junho de 2018, tendo como objetivo a realização de oficinas, uma por cada região do PDITS, em cidades satélite – Natividade, Peixe, Araguaína e Araguatins. Na tabela seguinte apresentam-se as atividades desenvolvidas durante esta oficina.

(Atividade 1) Apresentação da Estratégia para cada região;

(Atividade 2) Realização de exercício de priorização de estratégias;

(Atividade 3) Apresentação do Plano de Ação para cada região;

(Atividade 4) Realização de exercício de priorização de ações e recolha de ideias sobre novos projetos.

(Atividade 5) Realização de exercício de recolha de novas ideias de ações para a região

A terceira missão foi distinta das anteriores já que serviu, num primeiro momento, para apresentação do trabalho desenvolvido (P4 – Estratégia e P5 – Planos de Ação). Tanto a Estratégia como os Planos de Ação foram apresentados não na sua versão definitiva, mas como um documento aberto às sugestões dos agentes turísticos. Nesse sentido foram realizados os seguintes exercícios de interação com os participantes:

- (i) Exercício de priorização de Estratégias:** colocação de uma listagem das estratégias nas paredes da sala onde foi realizada a oficina, apresentando as linhas gerais da mesma a Curto e Médio Prazo (agrupadas nos 5 componentes comuns a todo o PDITS) – Anexo 6. Os participantes, organizados em grupos, foram convidados a indicar o seu grau de concordância (numa escala crescente de 1 a 10) para cada linha estratégica apresentada;
- (ii) Exercício de priorização de ações:** o segundo exercício, referente ao Plano de Ação para a região, consistiu em afixar 5 alvos nas paredes – 1 por cada componente do PDITS (Produto Turístico, Comercialização, Infraestrutura, Fortalecimento Institucional e Gestão Ambiental) – de modo a que os participantes pudessem votar (individualmente), de entre as ações apresentadas pela consultoria, quais as que consideravam prioritárias;
- (iii) Exercício de recolha de novas ideias de ações para a região:** por fim, os participantes voltaram a ser organizados em grupos, de modo a que pudessem debater novas ideias de ações a serem desenvolvidas na sua região, e que não estivessem já refletidas na lista apresentada pela consultoria. Os contributos foram recolhidos através de uma ficha que continha as 5 componentes do PDITS.

Alguns dos momentos de interação, no Bico do Papagaio, durante a terceira missão são apresentados de seguida.



Figura 8. Momentos de interação com representantes do *trade* turístico durante a terceira missão, no Bico do Papagaio (Junho 2018)

Quarta Missão (Abril 2019)

A quarta e última missão de campo decorreu entre 8 a 16 de Abril de 2019, mais uma vez nas cidades satélite em cada uma das quatro regiões do PDITS - Natividade, Peixe, Araguaína e Araguatins. A missão teve como objetivos:

- (i) Apresentação dos Planos de Ação finalizados para cada região;

- (ii) Realização de exercício de priorização (em grupo) relativamente às ações que deverão ser executadas a Curto Prazo.

Os contributos recebidos dos atores locais na quarta missão foram fundamentais para a definição das ações a priorizar para a região. A priorização final proposta pela consultoria resulta da conjugação entre a análise feita pela própria consultoria e as ações escolhidas pelo trade turístico.

A figura seguinte apresenta alguns dos momentos de interação, no Bico do Papagaio, durante a quarta missão.





Figura 9. Momentos de interação com representantes do *trade* turístico durante a quarta missão, no Bico do Papagaio (Junho 2018)

2.4. Meios utilizados para divulgação e comunicação

A comunicação com os agentes do *trade* turístico foi realizada periodicamente sendo, para tal, utilizado o endereço de correio eletrónico do projeto - pditstocantins@spi.pt – sempre que tal era necessário. Assim sendo, este foi o principal meio de divulgação para:

1. Consultas públicas realizadas, quer para convocar os *stakeholders* quer para recebimento dos contributos dos mesmos;
2. Convocatória para as oficinas (workshops).

A página de Facebook foi igualmente utilizada como forma de divulgação de toda a informação relativa ao PDITS, nomeadamente consultas públicas, convocatórias para as oficinas e resultado das mesmas:

- ❖ Página de Facebook do PDITS: www.facebook.com/PDITSTO/

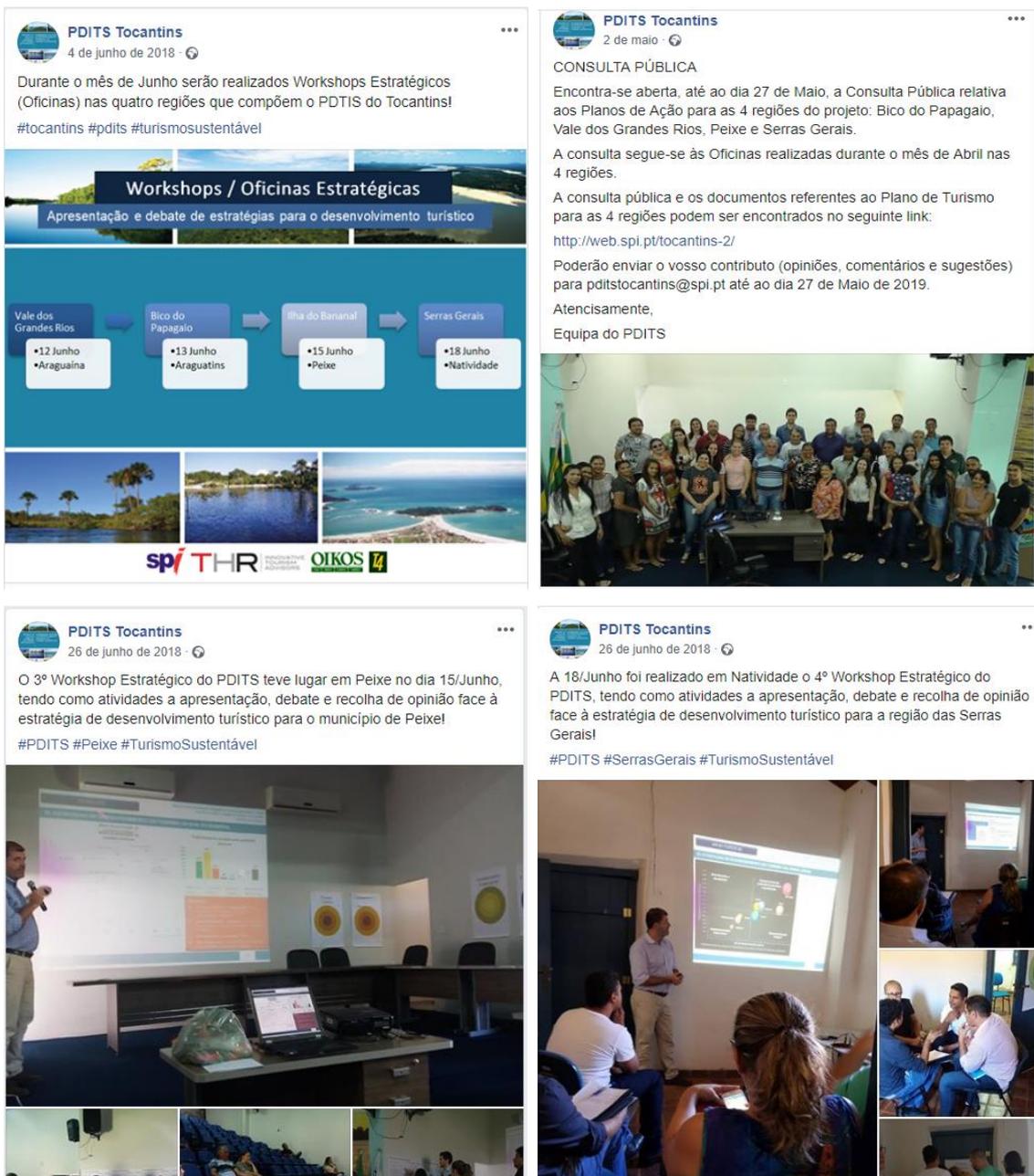


Figura 10. Publicações na página de Facebook do PDITS

3. Diagnóstico



3. Diagnóstico Estratégico

3.1. Enquadramento

A região do Bico do Papagaio está situada no extremo norte do estado de Tocantins, encontrando-se numa área de transição entre a floresta amazônica e o serrado. Predomina na região a pecuária e a agricultura familiar. A localização geográfica do Bico do Papagaio tem sido um fator limitador da região, já que esta se encontra distante dos grandes centros urbanos e de decisão do estado de Tocantins. Contudo, a região conta com uma localização privilegiada, quando comparado com o resto da Amazônia, mais distante e menos servida por meio de transporte. Para além disso, a proximidade de grandes centros urbanos de estados vizinhos, como Imperatriz (Maranhão) e Marabá (Pará), poderá servir no desenvolvimento futuro do Bico do Papagaio.

O Bico do Papagaio é fortemente influenciado pela sua localização entre os estados do Maranhão, Pará e Tocantins, sendo considerado uma área de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. As praias de areia branca e a vegetação ainda preservada são características da região. A região é ponto de encontro entre dois dos mais importantes rios do interior no Brasil, os rios Tocantins e Araguaia. Para além destes, outros rios que merecem destaque são: Barreiro, Piranhas, Taquari, São Domingos e Ribeirões Grande, São Bento e Córrego da Cruz. Especialmente nos ribeirões e córregos são registrados importantes balneários tais como: Cachoeira do Salto e Balneário de São Bento, município de São Bento, Balneário Pedro Bento, Tocantinópolis e Balneário Cruz, adjacências de Ananás.

Conhecido como terra de missionários religiosos, o Bico do Papagaio alcançou sucesso econômico apenas no século XIX, na época em que fazia parte da rota comercial que ligava Goiás e o Norte do Brasil. No âmbito cultural destaca-se o artesanato produzido na região, que apresenta uma elevada importância por ser realizado majoritariamente por mulheres, consistindo estas numa primordial fonte de renda para várias famílias.

A cidade mais populosa da região é Araguatins, que recebe um fluxo elevado de turistas durante a época de verão que procuram a beleza das praias do rio Araguaia. A maioria dos visitantes destas praias é proveniente do sul do Pará e do Maranhão e do centro-norte do Tocantins.

A produtividade agrícola é baixa, mas quanto ao extrativismo o Bico do Papagaio contribui com cerca de 93,0% da produção de babaçu do Estado. Os babaçuais vêm se ampliando em função

do antropismo, devido ao desmatamento e as queimadas estimularem a dispersão da palmeira. As quebradeiras de coco babaçu constituem um segmento da chamada população tradicional, já com destaque sociopolítico na região e no país e articuladas com outros estados, particularmente com o Maranhão. As reservas extrativistas criadas com base na extração do babaçu não foram efetivadas. As diversas formas de apropriação do babaçu têm gerado conflitos de interesses entre os grupos sociais envolvidos com a atividade. As “quebradeiras”, já em cada vez menor número, defendem a proibição da venda do coco, logrando conseguir o estabelecimento de leis municipais de proteção ao babaçu (como, por exemplo, a lei do babaçu livre, em Buriti do Tocantins, que proíbe a comercialização do coco, permitindo apenas a venda da amêndoa). Os catadores defendem a coleta do coco e venda às empresas de beneficiamento, que recolhem a produção *in loco*, garantindo o transporte. Carvoeiros e palmiteiros querem garantir o livre acesso aos babaçuais para a coleta do produto e os fazendeiros consideram as palmeiras um empecilho para a formação de pastos.

O processo de urbanização é disseminado em toda a área. O Bico do Papagaio encontra-se nas áreas de influência direta de Imperatriz (Maranhão) e Marabá (Pará), cidades de elevada dimensão pertencentes a estados vizinhos, que constituem os principais polos urbanos para o Bico do Papagaio. Porto Franco e Estreito também são centros urbanos significativos, na divisa entre o Tocantins e o Maranhão.

Em termos regionais mais amplos, a Região do Bico do Papagaio faz parte do grande "arco do desmatamento" da Amazônia, que se estende de Rondônia ao Maranhão, como também do "corredor de Carajás", que se estende do Pará ao Maranhão. Apesar da proximidade com o “corredor de Carajás” e região mais dinâmica da amazônica, a região apresenta um relativo quadro de estagnação, mas com potencial para encontrar soluções alternativas para sua inserção mais qualificada no processo de desenvolvimento regional. Em seguida é apresentada a dimensão dos municípios da região e respectiva taxa de urbanização.

Os municípios pertencentes ao Bico do Papagaio encontram-se categorizados no Mapa de Turismo Brasileiro, que serve de base de orientação para a definição das políticas públicas por parte do Ministério do Turismo. De atualização bienal e contando já com a sua sexta edição, o mapa teve a sua última revisão em 2017.

A partir da conjugação dos dados obtidos para as quatro variáveis apresentadas os municípios são classificados numa escala de cinco níveis (A, B, C, D e E), correspondendo a categoria A ao

melhor e a E ao pior desempenho. A metodologia pretende aferir o desempenho turístico atual dos municípios relativamente aos meios de hospedagem e fluxos turísticos existentes.

Não se trata por isso de um método de avaliação da potencialidade futura ou da qualidade dos atrativos naturais e culturais existentes, visto que a sua mensuração apresentaria elevada subjetividade. De acordo com o Mapa de Turismo Brasileiro, todos os municípios do Bico do Papagaio apresentam uma classificação de D, correspondendo ao penúltimo nível no que diz respeito ao desempenho turístico atual de cada município¹. O município de Angico não figura no mapa visto que, segundo esta metodologia, não apresenta desempenho turístico direto ou indireto.

3.2. Pesquisa de Demanda Atual

3.2.1. Perfil Quali-quantitativo dos Visitantes Atuais

Para análise do perfil da demanda da região do Bico do Papagaio serão utilizados dados fornecidos pela SETUR, oriundos de pesquisas realizadas durante a temporada de praias em municípios da região, como Araguatins, Sampaio, Praia Norte e Tocantinópolis.

Tendo em vista que foram coletados dados em períodos específicos de alta temporada e em anos diferentes, a análise será realizada por médias comparativas, quando possível, cumulado com levantamentos qualitativos e extrapolando os dados para a região, dado as similaridades encontradas no produto turístico ofertado que são as estruturas de praias montadas e organizadas durante a alta temporada.

Nas pesquisas analisadas, foram realizadas entrevistas aleatórias com os visitantes das praias da região do Bico do Papagaio sendo que a maioria são turistas (60% dos entrevistados) sendo que a permanência média da maioria dos turistas é de 02 a 04 dias na região. Um fato importante e de destaque é que a região recebe um número maior de excursionistas cerca de 30% dos entrevistados, ou seja, um grande número de pessoas não permanece mais do que um dia na região.

Vale destacar que assim como em outras regiões, o perfil médio do visitante do Bico do Papagaio é o de pessoas jovens e adultas (idade entre 24 e 50 anos), a maioria

¹ Mapa do Turismo Brasileiro, 2017-2019. Disponível em www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acedido a 14.11.2017

(aproximadamente 60%) dos turistas estão nessa faixa etária, vale destacar que existe uma parcela significativa de turistas acima de 50 anos (cerca de 20%)

A região é procurada por turistas e excursionistas oriundos principalmente de Tocantins. Nas pesquisas analisadas a média é de 60 a 70% de turistas oriundos do Estado. Esse índice é mais variável do que nas outras regiões, pois os visitantes oriundos dos Estados limítrofes ocupam uma parcela bastante significativa em relação à origem dos visitantes. Em algumas cidades da região, os turistas do Pará e do Maranhão são quase 30% dos visitantes.

Os estados de GO e o DF têm uma parcela importante também no que tange a origem dos visitantes, chegando em algumas cidades a 10% dos visitantes

3.2.2. Comportamento e hábitos de informação e compra de viagem

A grande maioria dos turistas e excursionistas (aproximadamente 70%) viajou com grupos de amigos ou parentes.

Tendo em vista que a maioria dos turistas é oriundos do Estado de Tocantins, o meio de transporte mais utilizado foi o automóvel (80%) seguido do ônibus.

3.2.3. Estrutura do gasto turístico

Dentre os visitantes excursionistas, a maioria tem ensino médio e renda familiar mensal de até 3 salários mínimos (aproximadamente R\$ 2.300). Os turistas em sua maioria já possui o nível superior (completo ou incompleto) com renda familiar média de aproximadamente R\$ 4.000,00.

O gasto médio diário (hospedagem, A&B, transporte e outros itens) de um turista durante sua visita é de aproximadamente R\$ 350,00, e dos excursionistas de R\$ 150,00.

Porém, em relação ao gasto médio dos visitantes é importante salientar que o meio de hospedagem mais utilizado, assim como em outras regiões, é a Casa de Amigos ou Parentes, em algumas cidades esse índice chega a 70%. Sendo os hotéis utilizados por cerca de apenas 20% dos turistas que visitam a região. Em algumas cidades da região existem alugueis de casa, a baixa oferta de equipamentos turísticos e a sazonalidade dos destinos podem justificar esses indicadores.

3.2.4. Identificação do portfólio estratégico de produtos turísticos/segmentos atuais de demanda

O Bico do Papagaio é muito procurado para o turismo de sol e praia, na alta temporada. Sendo assim como em outras regiões, as estruturas de praia são organizadas e construídas nos períodos que a natureza favorece, e dessa forma define o perfil do turista que visita a região. Nas entrevistas aplicadas, os visitantes avaliam de forma bastante positiva a organização, a estrutura e a programação cultural. Tendo sua expectativa plenamente atendida e até mesmo superada em relação à região visitada.

Outro fator importante é que a maioria já havia visitado a Região em períodos passados, sendo que quase 80% já havia visitado mais de duas vezes a praia em tela e conseqüentemente a região. A taxa de retorno ao destinos é muito alta, atingindo quase o índice de 100% de chance de retorno. Outro dado extremamente significativo é que a maioria dos visitantes indicaria a praia para outras pessoas.

A maioria dos turistas já visitou também outras praias do Estado, um índice importante de quase 60%, o que pode indicar a possibilidade de trabalhar efetivamente um produto regional, fazendo com que aumente o número de pernoites na região.

3.3. Pesquisa de Demanda Potencial

3.3.1. Introdução

A fim de consolidar o planejamento turístico de um destino, a realização de diversas pesquisas se faz necessária, as quais geram informações úteis na análise do potencial do destino, principalmente relacionado ao seu poder de atração para com o consumidor. Saber a opinião dos visitantes em potencial é importante para o direcionamento das ações de formatação de produtos, formação de preços, qualificação profissional e divulgação do destino.

O objetivo principal da pesquisa de demanda potencial foi avaliar o interesse dos entrevistados em visitar os atrativos que já existem em Tocantins, além de identificar que outros passeios/atrativos estes se interessariam em fazer, caso visitassem o destino. Além disso, a pesquisa almejava os seguintes objetivos:

- ✓ Estimar o poder de atratividade do destino;
- ✓ Identificar hábitos de viagem dos entrevistados;



- ✓ Avaliar disponibilidade financeira e temporal dos entrevistados para visitar o destino;
- ✓ Conhecer os turistas que ainda não tenham chegado e podem chegar;
- ✓ Identificar elementos críticos que influem no processo de tomada de decisões de compra de viagens – distância, custos, nível do serviço, segurança e salubridade, atrativos existentes, material informativo;
- ✓ Estudar os hábitos de informação e compra de viagens;
- ✓ Analisar o grau de conhecimento do destino e interesse da demanda potencial;
- ✓ Identificar destinos concorrentes a partir da percepção dos potenciais visitantes.

Para analisar a demanda potencial para o turismo de um destino turístico pauta-se por alguns elementos-centrais, quais sejam:

- a) A **oferta turística atual**, em especial os usos turísticos que já são feitos dos recursos disponíveis – a partir do que se projetam perspectivas de aproveitamento turístico futuro. Neste caso, vale ter em vista quais dos eventuais investimentos de recursos para o aprimoramento da oferta turística seriam capazes de transformar de maneira importante a dinâmica turística local;
- b) A **demanda turística atual**, tendo em vista que, para os recursos atuais, existe uma prática turística em curso, cujas características podem ser transformadas em função das possibilidades internas (relacionadas ao contexto do próprio destino) e externas (em função das condições gerais para o turismo em contextos mais ampliados – por exemplo, o Estado de São Paulo).
- c) As **políticas de turismo locais**, como forma de se compreender os rumos que o turismo irá seguir em vários cenários, já que, a partir de certas intervenções e estímulos, pode-se compreender os tipos de ênfase para o turismo no destino. Assim, as iniciativas de planejamento turístico – especialmente, mas não exclusivamente – do poder público, sugerem a direção para a qual a atividade irá se desenvolver, sendo possível, então, estudar as possibilidades de consumo de experiências turísticas em futuro próximo ou mais distante.
- d) As **tendências gerais para o turismo nas escalas macro**, o que inclui entender aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, ampliando-se o olhar para além do destino turístico – por exemplo, as tendências para o desenvolvimento turístico no Estado de Tocantins, no Brasil e no Mundo, em particular nos segmentos (ecoturismo, aventura e sol e praia) para as características de público possíveis e desejadas para o Estado.

3.3.2. Metodologia de pesquisa

Desenho da Amostra

Para o estudo de **demanda potencial** do Estado do Tocantins, foram definidos para coleta de dados primários, locais com grande fluxo de turistas/visitantes que possuem o perfil desejável para a pesquisa: interesse e disposição para viajar, proximidade do polo receptor e capacidade financeira para viagens domésticas.

De acordo com a pesquisa de demanda real, e as definições da equipe da Contratante foram definidos os seguintes aeroportos para a realização da pesquisa:

Tabela 3. Dados dos aeroportos utilizados na Pesquisa

Aeroporto	Movimentação de Passageiros 2018	% do total de passageiros do Brasil
São Paulo	41.157.232	19,50%
Brasília	17.543.412	8,30%
Belo Horizonte	10.256.383	4,90%
Fortaleza	6.516.723	3,10%
Total	75.473.750	35,80%

Aeroporto de Brasília - importante centro de conexões do país e considerado um dos principais *hubs* sul-americanos, com uma média de 19,8 milhões de passageiros transportados anualmente².

O aeroporto Juscelino Kubitschek é o principal ponto de conexão para o fluxo turístico regional, concentrando passageiros oriundos dos Estados vizinhos (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia) e do Distrito Federal, garantindo que as regiões com maior potencial para emissão de turistas ao Tocantins sejam abrangidas pelo estudo.

Aeroporto de São Paulo - Guarulhos

O aeroporto de Guarulhos é o principal aeroporto do Brasil, tendo no ano de 2018 uma movimentação de mais de 41 milhões de passageiros, e uma movimentação diária de 120 mil

² Fonte: <http://www.bsb.aero/br/o-aeroporto/sobre-o-aeroporto-de-brasilia/>

passageiros³. Considerado o maior polo emissor de turistas no Brasil, além de ser o principal aeroporto para conexões no país.

Aeroporto de Confins – Belo Horizonte – MG

Considerado um dos principais aeroportos em operação no Brasil, o aeroporto internacional de Belo Horizonte, em Minas Gerais, está localizado entre os principais centros econômicos do país, no eixo RJ-SP, e movimentou cerca de 10 milhões de passageiros em 2017.

Aeroporto de Fortaleza - CE

O aeroporto de Fortaleza é um dos principais aeroportos da região Nordeste com movimento em 2018 de cerca de 6,5 milhões de passageiros em 2018.

Cálculo amostral

O cálculo amostral de ambas as pesquisas foi feito através da técnica de amostragem aleatória simples.

Como não existe informação prévia sobre o número total de turistas nas regiões estudadas optou-se por empregar a fórmula simplificada para o cálculo da amostra, que se aplica quando a população estudada é superior a 100 mil indivíduos.

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2}$$

Onde:

n – tamanho da amostra

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

e – erro amostral

³ Fonte:

<http://www.info4.com.br/ver/ver.asp?Yw=Mzk3OQ&YQ=Mzk3OQ&bQ=MzI1Mjg5&bA=MzI1Mjg5&b3JpZ2Vt=cGxhbmlsaGE&bm9tZQ=R1JVIEFpcnBvcnQ>

No total, foram feitas 817 entrevistas, distribuídas entre os quatro aeroportos anteriormente mencionados. Os dados foram processados e analisados em conjunto, resultando em margem de erro de 5%.

3.3.3. Coleta de Dados

Locais de aplicação da pesquisa

A aplicação da pesquisa ocorreu nas áreas comuns dos aeroportos. Para ser elegível a responder a pesquisa, era necessário ter mais de 16 anos. As entrevistas ocorreram em todos os aeroportos entre às 9h e 18h.

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas

- 1 – Brasília
- 2 – Fortaleza
- 3 – Belo Horizonte
- 4 – São Paulo

A amostra foi distribuída da seguinte forma:

Tabela 4. Formulários aplicados

Local de aplicação da pesquisa	Período	Número de Pesquisadores	Número de Supervisores	Número de questionários
<i>Aeroporto de Brasília</i>	24/11/2017 28/11/2017	4	1	408
Aeroporto de Fortaleza	21/12/2018 24/12/2018	3	1	102
Aeroporto de Confins - Belo Horizonte	06/02/2019 10/02/2019	3	1	103
Aeroporto de Cumbica Guarulhos São Paulo	26/02/2019 29/02/2019	4	1	204
Total da amostra coletada				817

3.3.4. Análise dos Resultados Obtidos

Perfil socioeconômico dos entrevistados

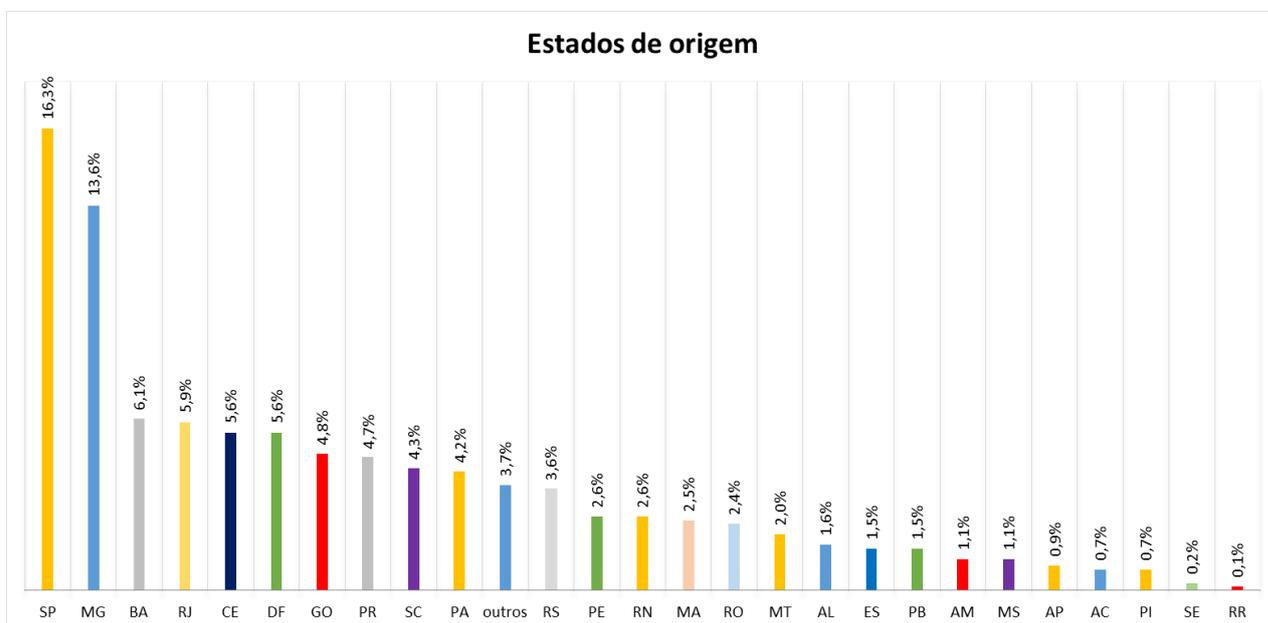


Figura 11. Origem dos entrevistados

Foram entrevistadas pessoas de praticamente todos os estados do Brasil, inclusive residentes em outros países, como Portugal, EUA, Alemanha.

Dentre os entrevistados, 37% tem seu domicílio na região Sudeste (SP, MG e RJ, ES), maior polo emissor de turistas no Brasil. Vale ressaltar que visitantes dos estados limítrofes de Tocantins também foram identificados na pesquisa com destaque para BA, DF, MT e GO.

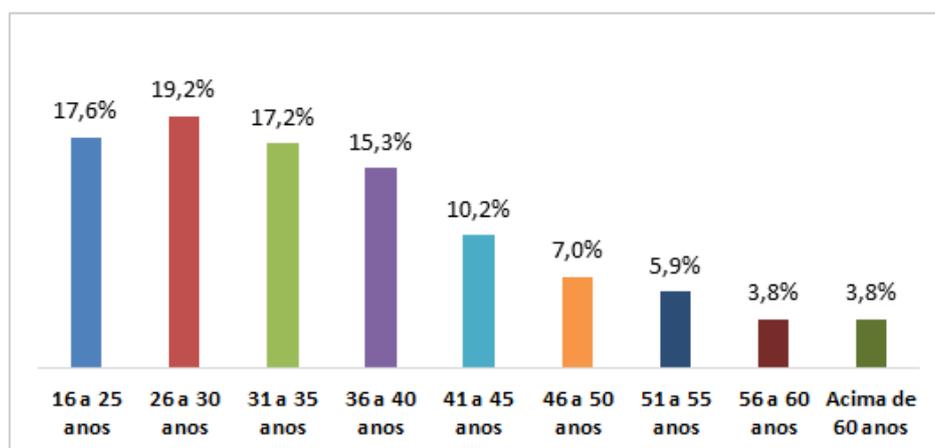


Figura 12. Faixa etária dos entrevistados

A maioria dos entrevistados está concentrada na faixa dos 26 aos 35 anos (36,4%) e dos 36 aos 50 anos (32,5%). O cenário consolidado aponta um público principal constituído fortemente por indivíduos adultos, porém ainda jovens, já que a participação dos idosos na amostra foi de apenas 3,8%.

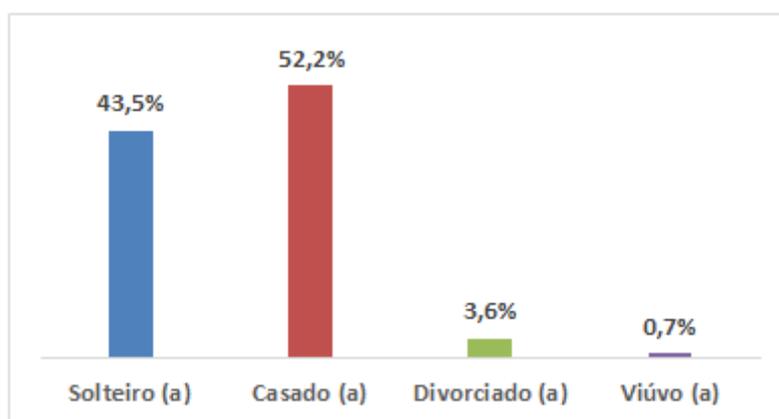


Figura 13. Estado civil dos entrevistados

No que se refere ao estado civil, 52,2% dos entrevistados eram casados, 43,5% solteiros e 4,3% divorciados ou viúvos.

O público entrevistado mostrou ter alto nível de escolaridade, já que mais de 63% dos entrevistados completaram o ensino superior ou a pós-graduação e outros 16,3% iniciaram, porém ainda não concluíram, a faculdade ou ensino técnico.

A parcela dos que estudaram até o ensino médio foi de 13,6% apenas e somente 1,7% não possuía instrução ou não havia concluído o ensino fundamental.

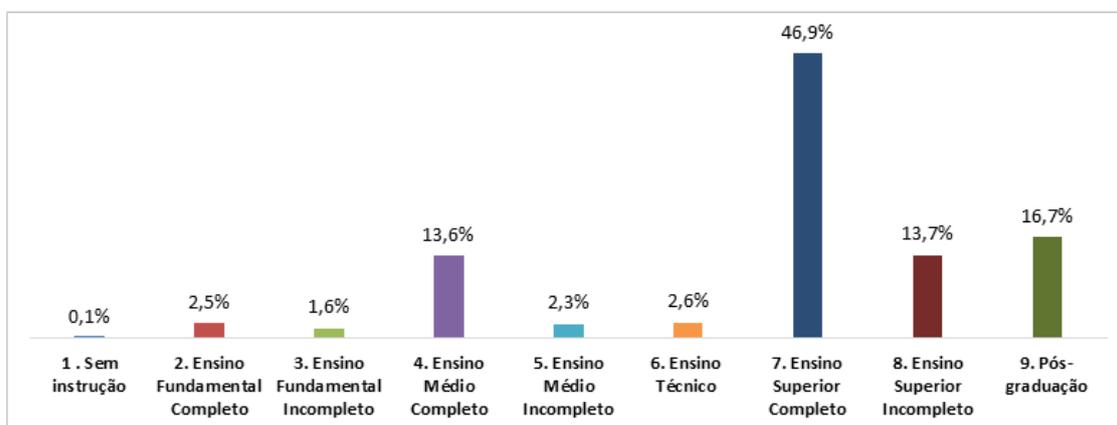


Figura 14. Grau de instrução dos entrevistados

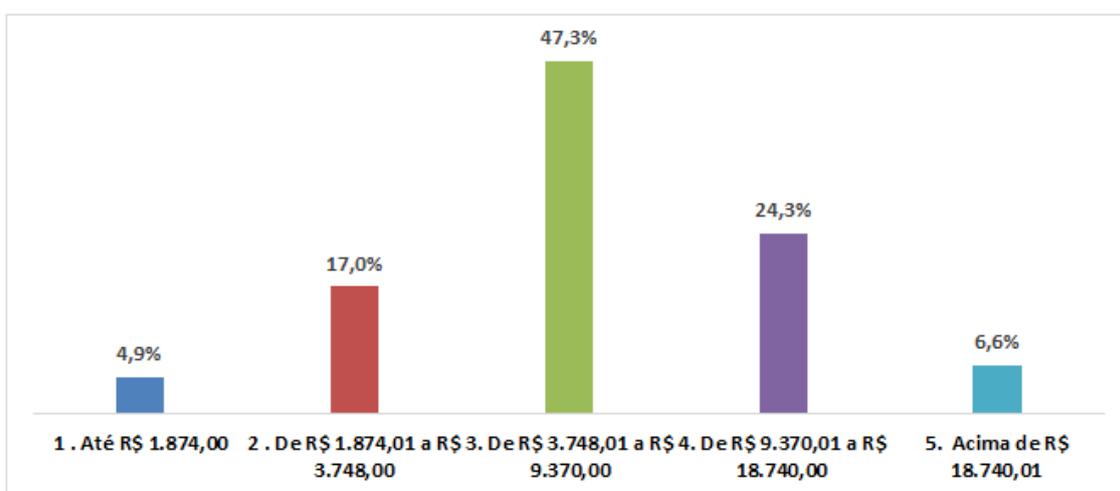


Figura 15. Renda familiar mensal dos entrevistados

A renda familiar mensal indicada pelos entrevistados evidencia a predominância da faixa que compreende entre R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00 (47,3%) verificando-se a grande preeminência da classe C frente às demais segregações socioeconômicas. Poucas pessoas apontaram renda familiar mensal abaixo de R\$ 1.874,00.

Vale destacar que existe um número significativo de entrevistados com renda superior a R\$ 9.370,01 (30%), o que indica que o perfil dos entrevistados se encaixa nas faixas mais altas da classificação social do País.

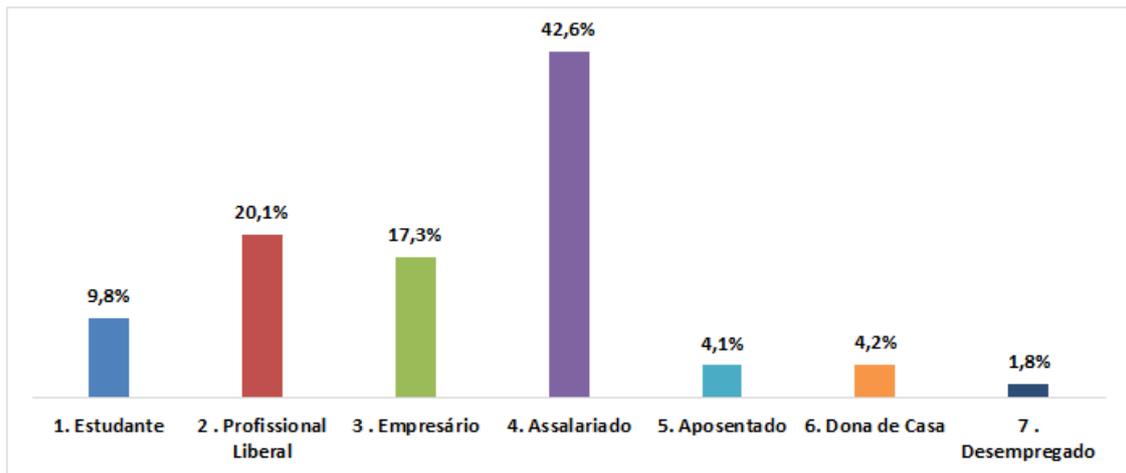


Figura 16. Ocupação principal dos entrevistados

A grande maioria dos entrevistados são profissionais assalariados, com relevante incidência de respostas também para os públicos empresários, profissionais liberais e estudantes. Estas três principais ocupações presentes nas amostras realizadas demonstram indivíduos com posse de recursos financeiros e tempo livre para realizar viagens.

Hábitos de Viagem

As próximas questões ilustram os hábitos de viagem dos entrevistados. Os dados coletados são referentes ao volume de viagens por ano, preferências, fatores relevantes para a tomada de decisão.

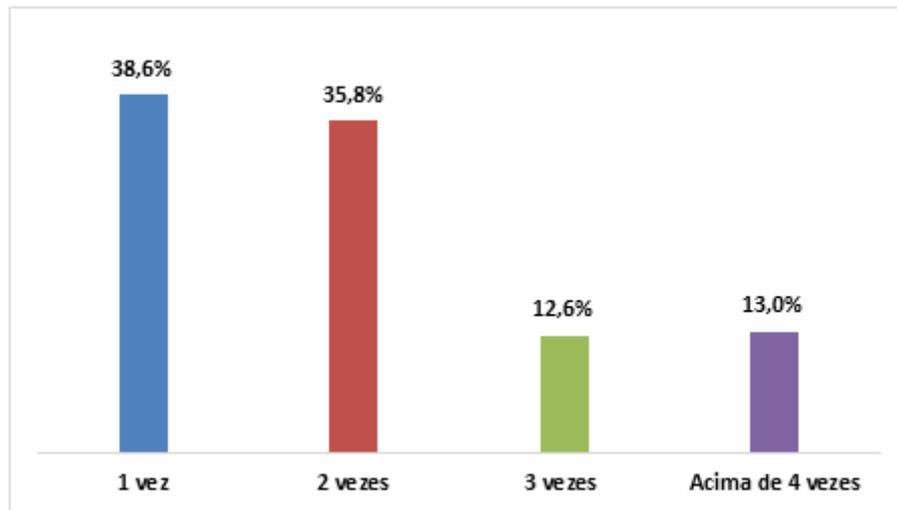


Figura 17. Frequência anual de viagens a lazer

A pesquisa indicou que, para 38,6% do público entrevistado, o turismo de lazer está restrito a uma única viagem ao ano. Contudo, observando pelo ângulo oposto, conclui-se que 61,6% das pessoas realiza viagens a lazer pelo menos duas vezes por ano, o que é bastante promissor para destinos turísticos que puderem variar sua oferta de atrações e atividades a ponto de tornarem-se interessantes para os turistas em qualquer época do ano.

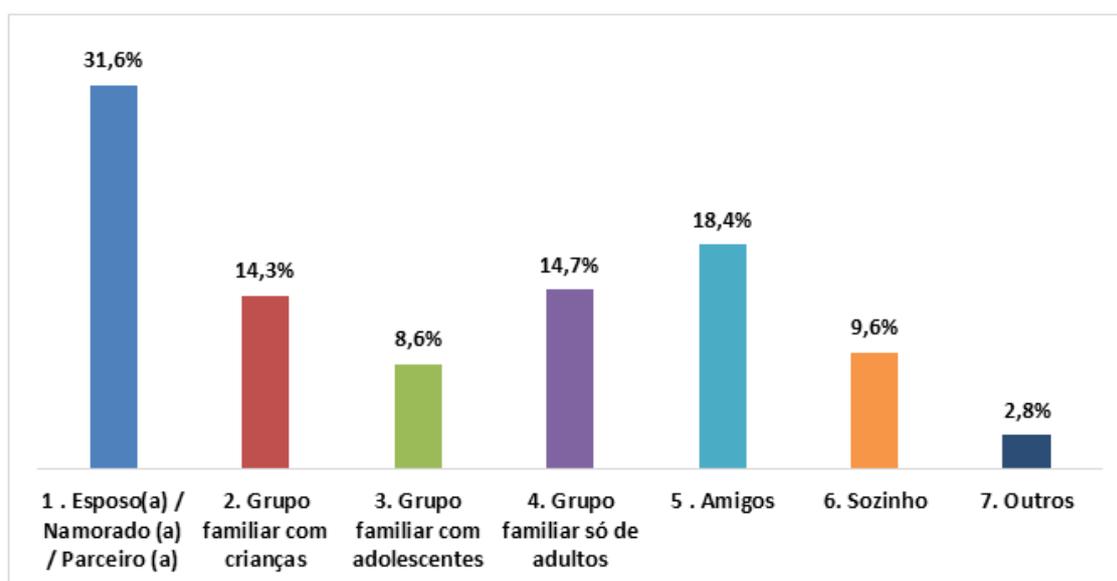


Figura 18. Configuração dos grupos de viagem

Apenas 9,6% dos entrevistados preferem estar sozinhos em suas viagens de lazer. Os demais costumam viajar acompanhados por seus familiares, amigos ou parceiro amoroso. Os diferentes tipos de grupos familiares somam 37,6% da amostra, sendo 22,9% grupos formados por pais acompanhados de seus filhos (crianças ou adolescentes) e 14,7% grupos familiares sem presença de crianças. O gráfico demonstra que 31,6% dos entrevistados viajam em duplas/casais e 18,4% fazem turismo de lazer em grupos formados por amigos.

A importância desse tipo de informação está na possibilidade de adequar a oferta turística aos segmentos do mercado que o destino pretende atender. Por exemplo, ao notar que apenas 14,3% dos entrevistados levariam crianças pequenas consigo em suas viagens de lazer, será possível e viável preparar a oferta turística local (meios de hospedagem, restaurantes e passeios turísticos) para atender os anseios e expectativas de pessoas adultas.

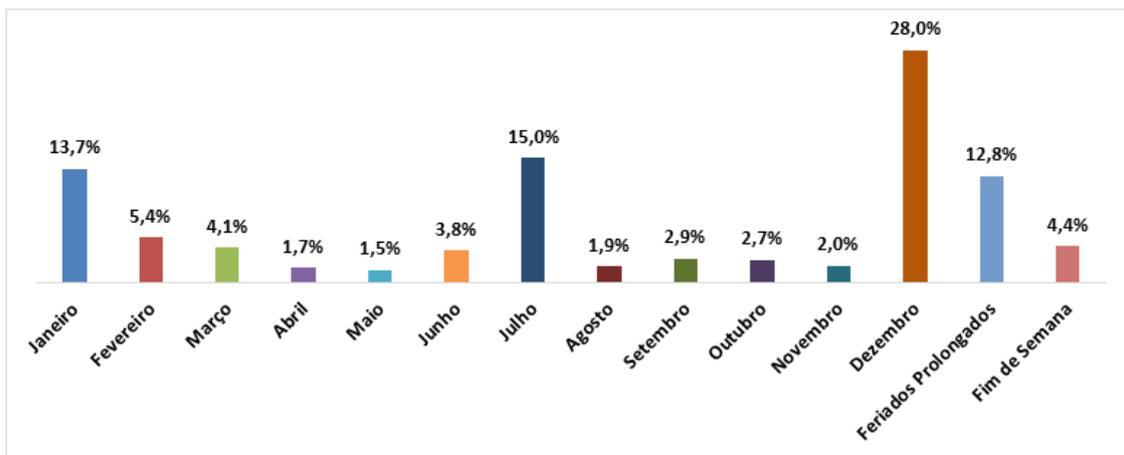


Figura 19. Período do ano preferido para as viagens a lazer

O período do ano preferido pelos entrevistados para realizar suas viagens contempla os meses das férias escolares, ou seja, dezembro, janeiro e julho. Outro momento importante que pode ser explorado comercialmente são os feriados prolongados, o que implica em um planejamento anual de promoção e um calendário de eventos estruturado para potencializar o volume de visitantes para o destino.

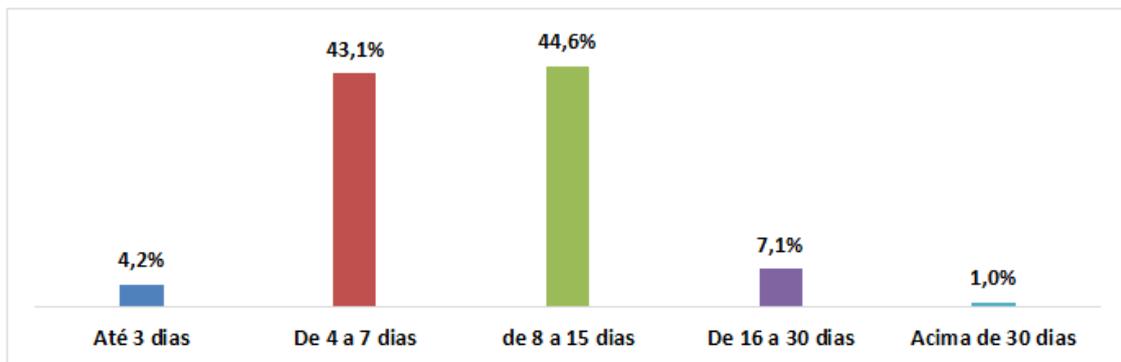


Figura 20. Duração média das viagens de lazer

De acordo com os dados expostos no gráfico referente à duração média das viagens, a estadia dos potenciais visitantes no destino turístico escolhido costuma variar entre 4 e 15 dias (total de 87,7% dos entrevistados). Sendo assim, para atender adequadamente o público em questão, é preciso adequar a oferta turística ao tempo (total de dias) que os visitantes tendem a passar no destino. Os dados são extremamente positivos para o Estado do Tocantins, pois

oportunizam a criação roteiros estruturados em âmbito estadual e até mesmo regionalmente, com durações variáveis entre 5 a 10 dias de permanência. Seguindo essa linha de trabalho, é importante lembrar que uma bem estruturada e variada oferta de atrativos e atividades turísticas fará com que os visitantes se sintam motivados a permanecer mais tempo no destino.

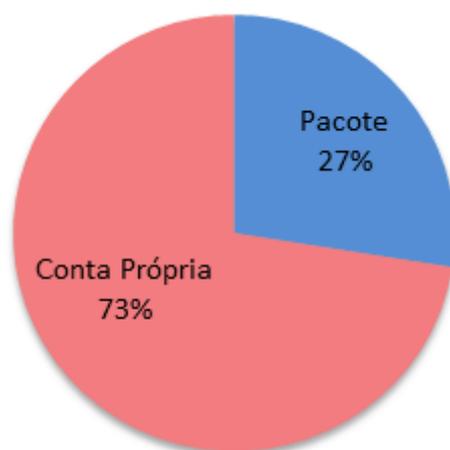


Figura 21. Forma de organização da viagem

O consumo de pacotes turísticos organizados por agências de viagem e operadoras é um hábito de 27% dos potenciais visitantes entrevistados nesta pesquisa. Um percentual nada desprezível tendo a vista a facilidade com que se pode encontrar informações e fazer negociações não intermediadas através da internet. Isso significa que o Estado do Tocantins deverá focar e fomentar a organização do trade turístico para a comercialização de pacotes de viagem, tanto para operadores nacionais como internacionais.

Contudo a grande maioria dos entrevistados tem preferido organizar as viagens por conta própria, o que impõem uma linha de trabalho adicional aos órgãos de turismo no sentido de fazer com que o destino Tocantins esteja presente na internet e as informações das quais os potenciais visitantes necessitem para formatar sua viagem sejam claras, completas e acessíveis. Da mesma forma, as empresas de hospedagem, de serviços de receptivo e de aluguel de carros e equipamentos devem estar presentes nas redes sociais e plataformas de reservas online, pois estas últimas consistem numa das principais ferramentas utilizadas na organização da viagem, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

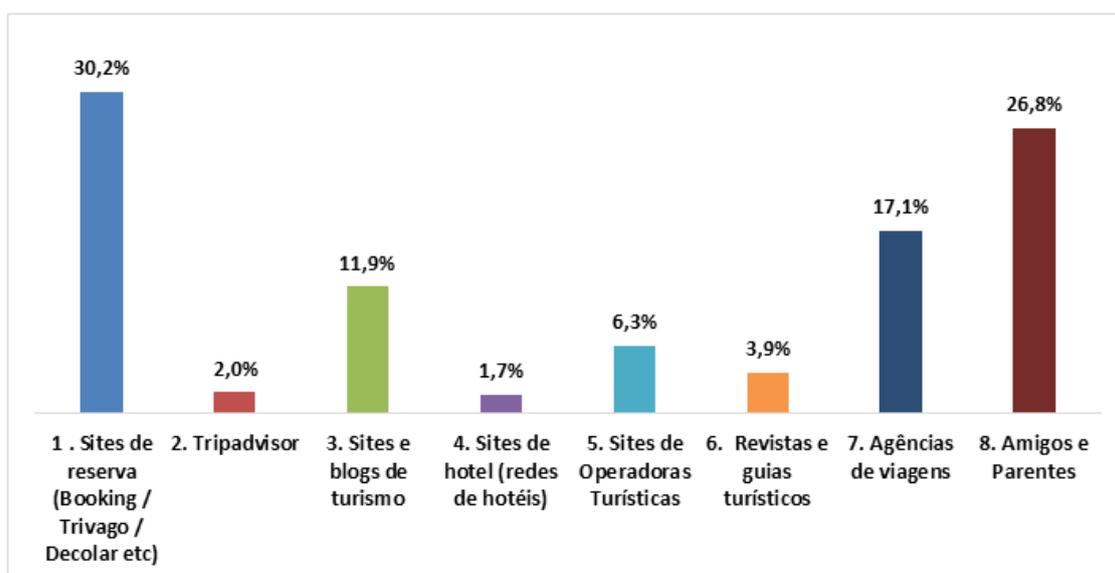


Figura 22. Fontes de informação utilizadas na organização da viagem

Tanto os sites de reservas quanto as redes sociais permitem um alto nível de interação entre os usuários e a indicação (ou não) de pontos de visitação e serviços turísticos disponíveis no destino.

O gráfico a seguir identifica os elementos que influenciam no processo de tomada de decisões de compra de viagens – distância, custos, nível do serviço, segurança, acessibilidade digital, atrativos existentes, material informativo. Com base nos fatores relevantes para escolha de destinos, tanto o poder público, como os empresários locais poderão direcionar esforços para estruturar o destino, os produtos formatados e os atrativos.

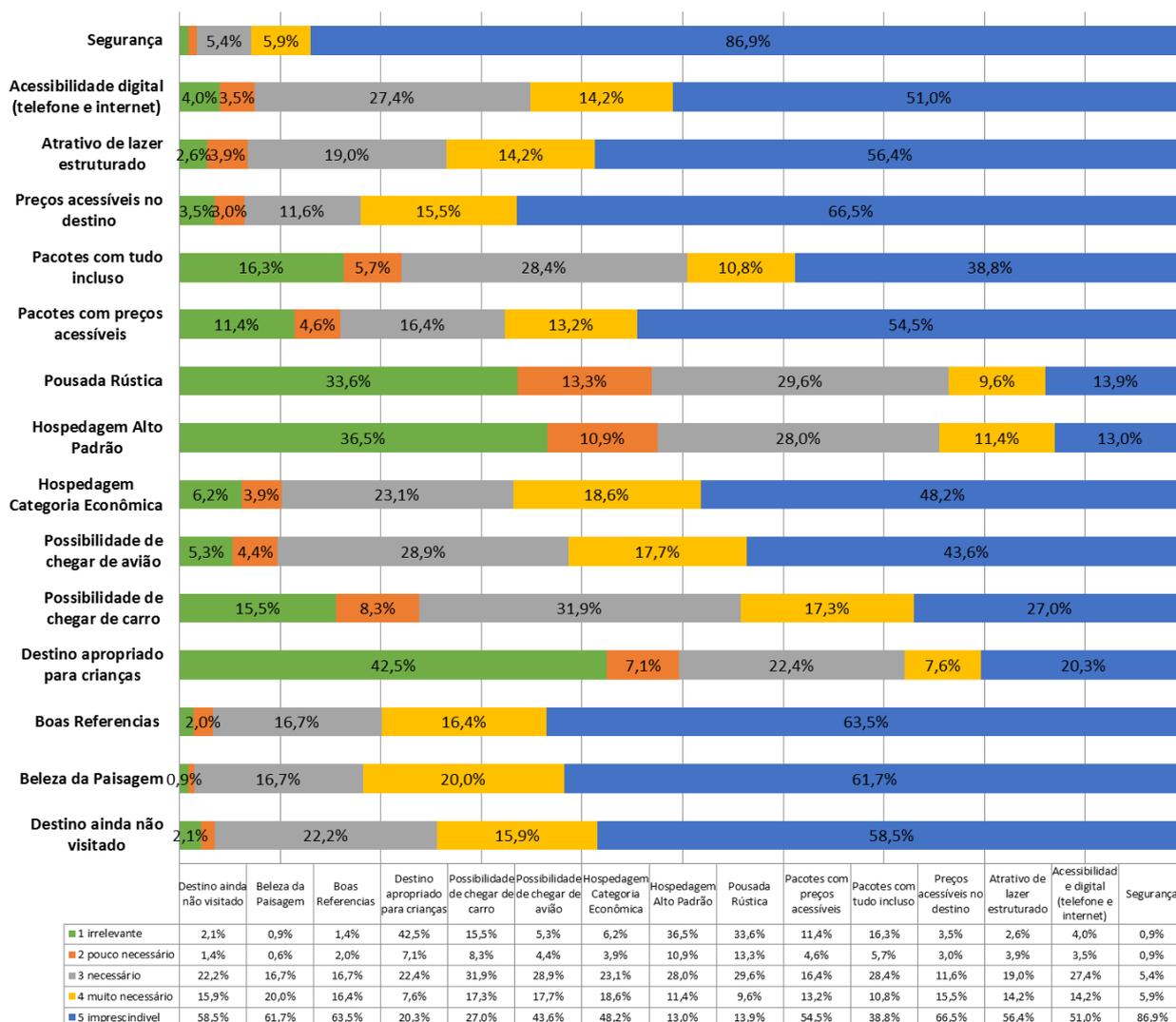


Figura 23. Fatores de influência sobre a escolha do destino de viagem

Para tomada de decisões, a segurança e acessibilidade digital (telefone e internet) são imprescindíveis para escolha de um destino. Assim como é muito importante um atrativo de lazer estruturado e boas referências da localidade, ou seja, a questão de comunicação e divulgação são essenciais para definir a destinação pelo consumidor.

O preço é um fator importante, tanto em relação aos preços no destino, como para aquisição de pacotes, fator este que é imprescindível para a maioria dos entrevistados. A hospedagem de categoria econômica foi apontada como necessária e, na maioria das vezes, como imprescindível para escolha do destino da viagem.

A acessibilidade ao destino por transporte aéreo é um fator imprescindível para a maioria dos entrevistados, haja vista o perfil definido pela pesquisa, sendo que a maioria está distante dos muitos destinos populares.

Tendo em vista que um dos principais elementos de atratividade do Estado do Tocantins é sua beleza cênica e, sabendo que o destino ainda é pouco conhecido pelos brasileiros (80% dos entrevistados ainda não visitou Tocantins), a pesquisa trouxe notícias auspiciosas ao indicar que a beleza da paisagem e a escolha de um local ainda não visitado são alguns dos fatores mais relevantes para a eleição do destino da próxima viagem.

Atratividade do Destino Tocantins

Sem revelar a identidade do destino sobre o qual a pesquisa tratava, investigou-se, através de questões específicas, quais eram as impressões dos entrevistados a respeito do destino, dos segmentos turísticos e das atividades com maior potencial de atratividade e quais seriam as características de uma possível viagem ao Tocantins. Foram apresentadas fotos que ilustram os segmentos turísticos do Estado, bem como as atividades que já são oferecidas no local.

Dessa forma, pode-se avaliar a atratividade do destino através de imagens reais, possibilitando captar a percepção dos entrevistados em relação a oferta turística do Estado do Tocantins.

Ao observar as imagens em um cartão impresso (ver figura a seguir), os entrevistados apontavam quais dos segmentos turísticos representados os motivariam a realizar uma viagem de lazer ou descanso.



Figura 24. Imagens do Cartão 1 – utilizado na pesquisa

De acordo com as respostas obtidas, os segmentos com maior atratividade para o público estudado são, nessa ordem: sol e praia, ecoturismo, turismo de contemplação e turismo de aventura. Vale ressaltar que os segmentos com maior atratividade identificados na pesquisa são complementares e, dessa forma, poderão ser trabalhados em conjunto, no momento de formatação e distribuição do produto turístico.

Os demais segmentos são, na verdade, nichos de mercado que, apesar de representarem uma fatia menor do interesse do público, são capazes de gerar fluxos turísticos significativos focados na oferta de experiências específicas e exclusivas, de interesse do público em questão.

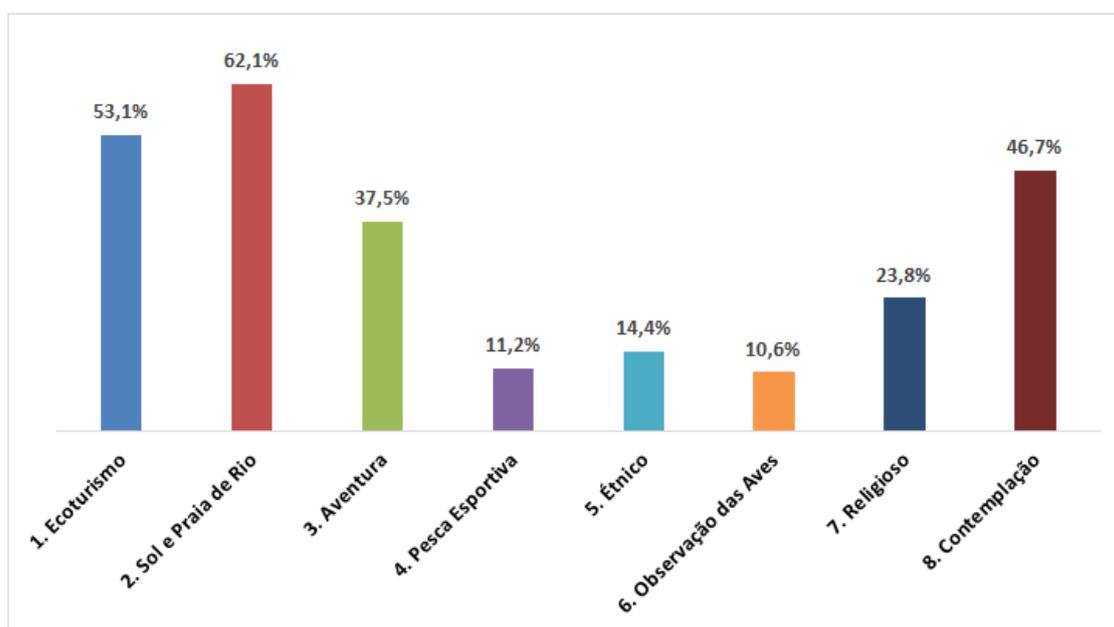


Figura 25. Segmentos turísticos que motivam as viagens

A oferta maior de possibilidades/atrativos/atividades implica diretamente em uma permanência maior no Estado, aumentando o gasto per capita do visitante. Um dia a mais de permanência na localidade é extremamente significativo financeiramente.

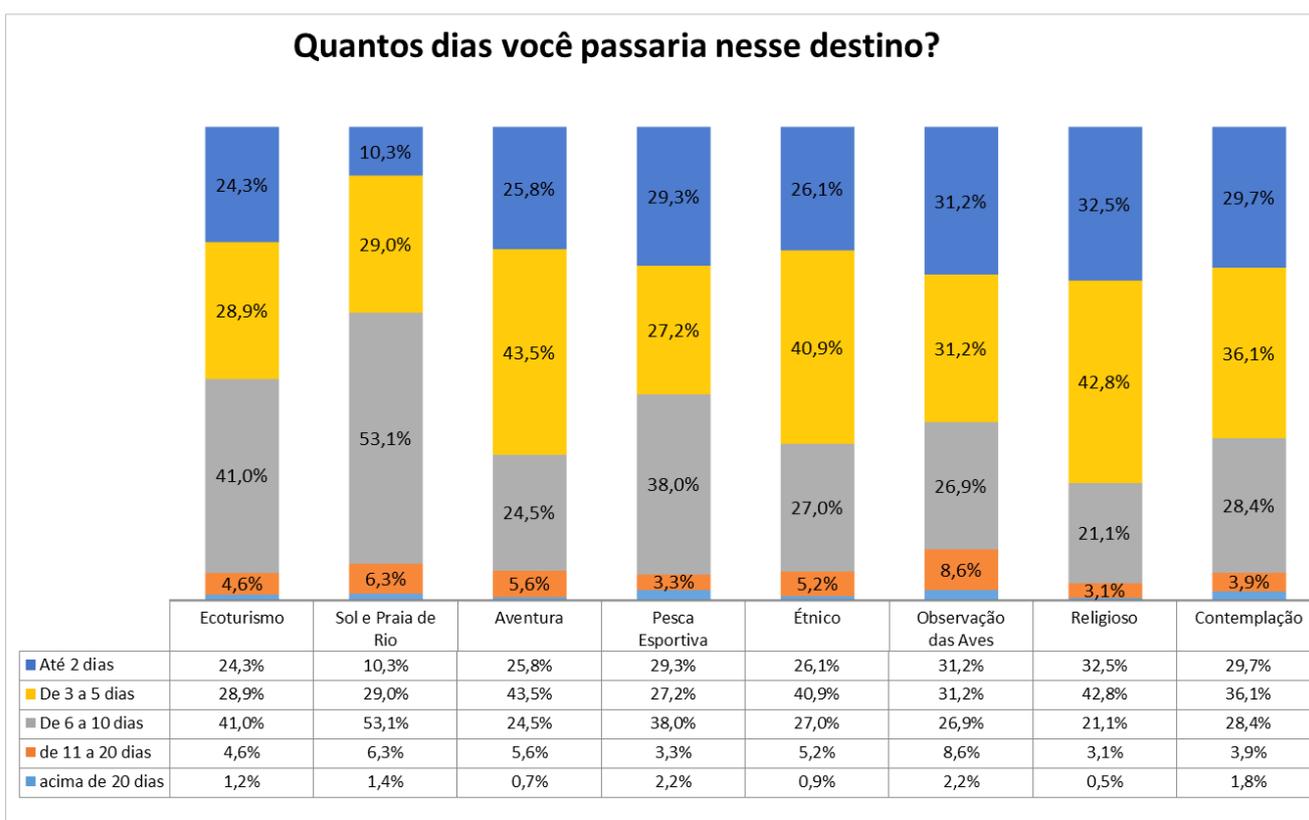


Figura 26. Tempo de permanência no destino numa potencial viagem

Embora as respostas dos entrevistados tenham sido variadas em relação ao tempo de permanência no destino, é possível destacar alguns dados para auxiliar nas estratégias de elaboração de produtos e pacotes turísticos.

Em primeiro lugar, vê-se que os programas de viagem propostos deverão ser flexíveis ou modulares a fim de atender todo o público potencial, conforme sua disponibilidade de tempo e orçamento, já que em cada segmento a ser explorado há turistas dispostos a permanecer tanto 2 dias, como 10 ou mais dias.

O segmento de sol e praia foi o único em que houve preferência clara do público pelas viagens com 6 a 10 dias de duração (53%), mas esse tempo de permanência também se destacou entre as respostas dos praticantes de ecoturismo (41%) e turismo de pesca (38%).

Para todos os outros segmentos, a permanência de até 5 dias foi a resposta predominante, ressaltando os segmentos de Turismo de Aventura e o Turismo Étnico que poderão ser trabalhados para que o turista permaneça pelo menos de 2 a 3 dias a mais no Estado, com o oferecimento de atividades complementares aos segmentos em tela.

As viagens com duração de 11 ou mais dias representaram a preferência de uma parcela muito pequena dos entrevistados, tendo seu ponto alto entre os adeptos da observação de aves, sendo que mais de 10% deles estariam dispostos a superar 10 pernoites no destino.

Viagem Potencial

As fotos a seguir contemplam as atividades que já existem e são realizadas no Estado do Tocantins, e foram apresentadas aos entrevistados para que eles indicassem as atividades que gostariam de fazer em um destino turístico.



Figura 27. Imagens do Cartão 2 – utilizado nas pesquisas

As respostas a essa pergunta não estavam vinculadas aos segmentos turísticos de interesse apontados a partir do outro cartão de imagens (Figura 1) e cada entrevistado deveria indicar todas as atividades que lhe agradassem.

Apesar disso, as escolhas do público mostraram-se coerentes com os segmentos turísticos de maior interesse, como se observa no gráfico a seguir.

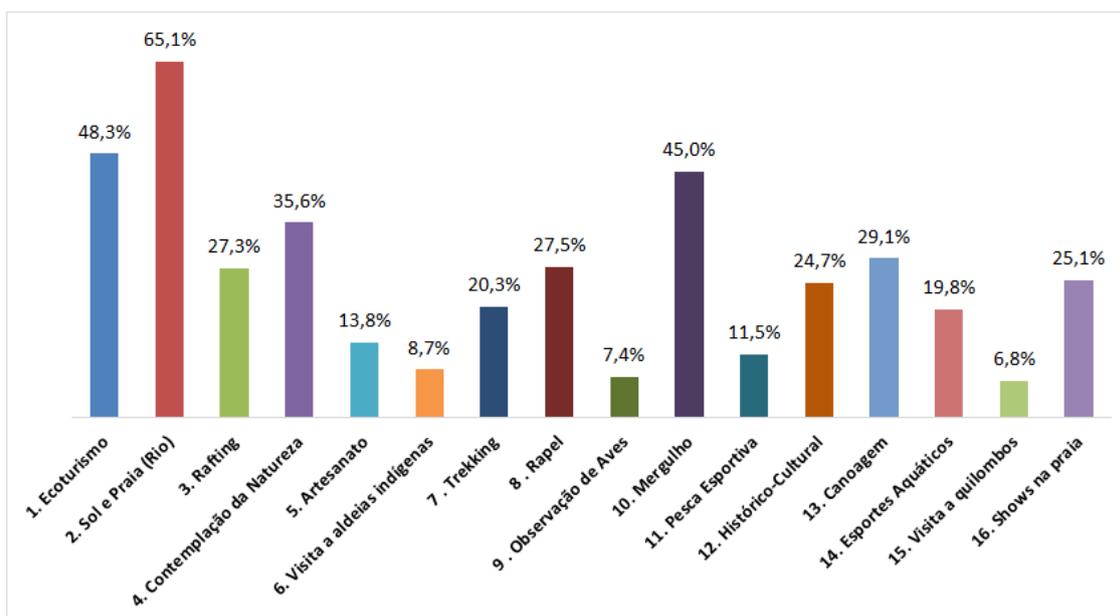


Figura 28. Atividades turísticas que agradam os potenciais visitantes

Dentre as 16 atividades sugeridas, houve preferência clara por aquelas diretamente relacionadas ao turismo de sol e praia (65,1%), ecoturismo (48,3%) e contemplação da natureza (35,6%). A atividade de mergulho, que também pode ser inserida no segmento do ecoturismo, foi apontada como agradável por 45% dos entrevistados.

Dado que essas quatro imagens foram as que mais chamaram a atenção dos potenciais visitantes, fica evidente que fotografias similares devem sempre estar presentes na propaganda institucional e comercial do destino.

O gráfico também mostra que entre 20% e 30% do público está disposto a praticar esportes de aventura, como canoagem, rafting, trekking e rapel, e esportes aquáticos. O turismo de aventura é um nicho de mercado, mas atividades desse tipo também podem ser oferecidas para turistas de outros segmentos, a fim de provê-los com entretenimento e incentivá-los a permanecer mais tempo no destino.

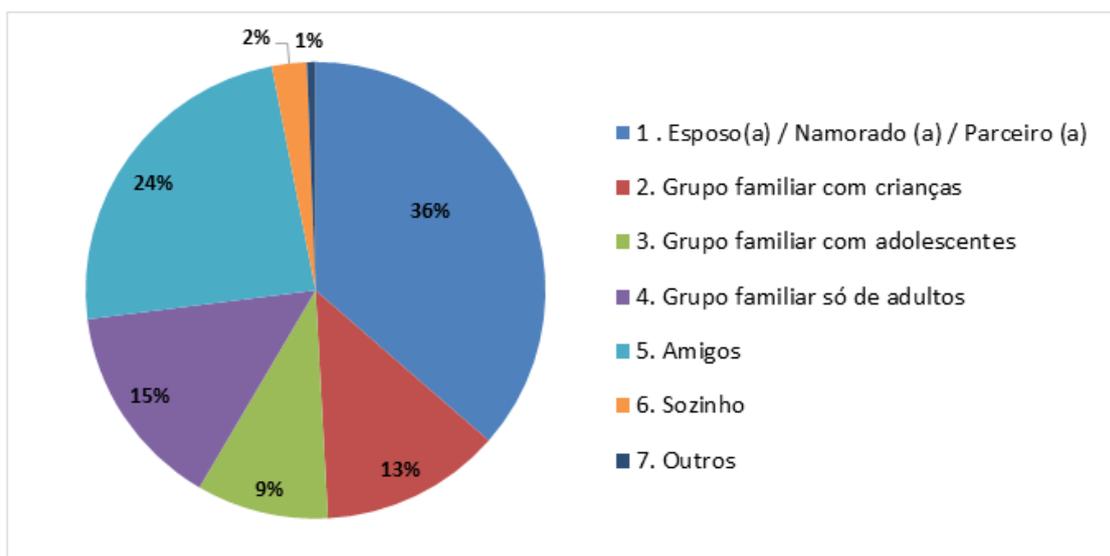


Figura 29. Potencial configuração dos grupos de viagem

Para a realização de uma possível viagem ao Tocantins, os entrevistados afirmaram que a escolha dos seus acompanhantes seria praticamente a mesma de suas viagens a lazer convencionais, ou seja: predominância de grupos formados por adultos apenas (75%), 36% viajariam em casais e 24% em grupos de amigos.

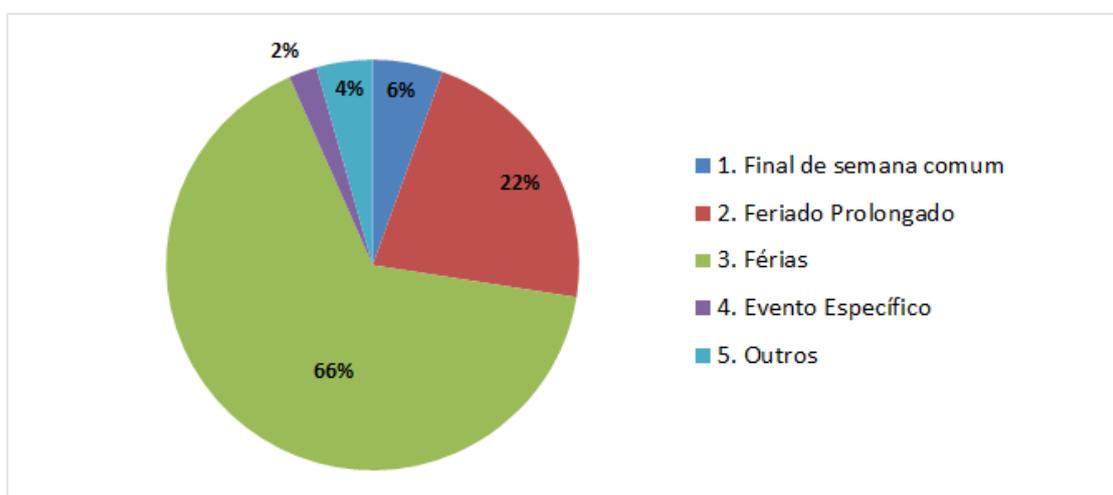


Figura 30. Período do ano preferido para a viagem ao Tocantins

A maior parte dos potenciais visitantes escolheria viajar nos meses de férias (66%), mas também há aqueles que prefeririam os feriados prolongados (22%). Tais escolhas derivam do desejo de passar vários dias na localidade, evidenciando que os atrativos exibidos nas fotografias foram capazes de gerar encantamento nos entrevistados.

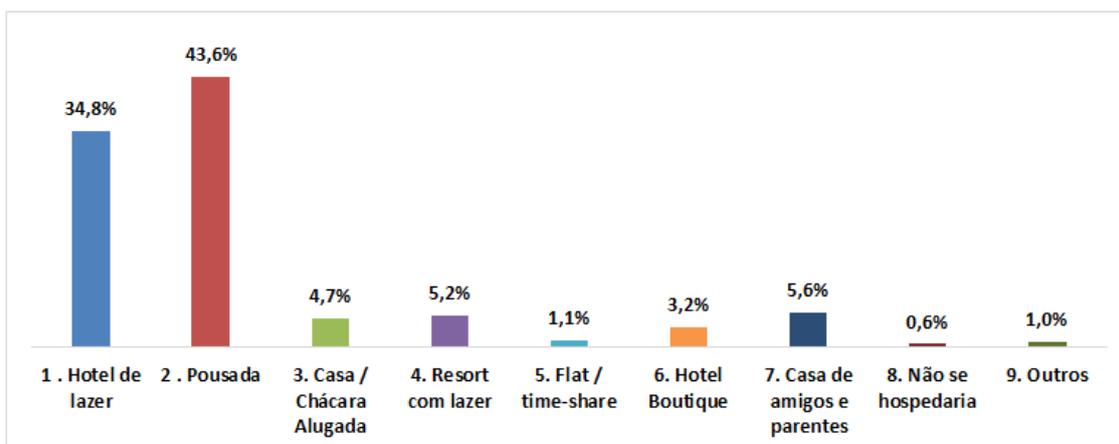


Figura 31. Preferência por categoria de meio de hospedagem

Para esse destino, os entrevistados em sua maioria se hospedariam em pousadas e hotéis de lazer, com algum tipo de alimentação incluída, sendo que preferencialmente o café da manhã (Figura 32).

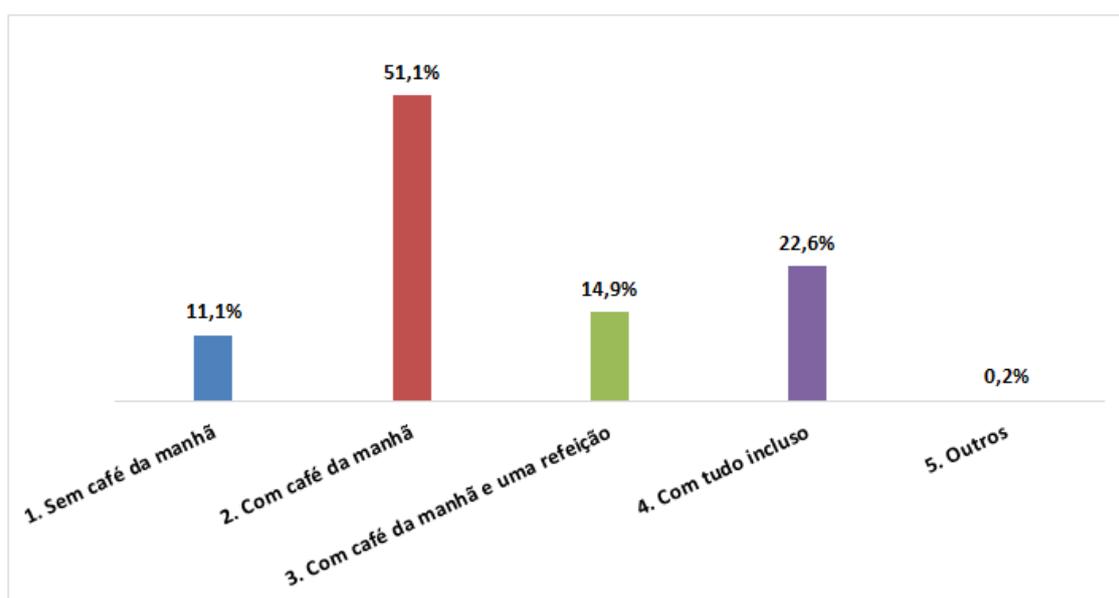


Figura 32. Preferência por sistema de alimentação nos meios de hospedagem

Vale ressaltar a oportunidade de oferecer um sistema de alimentação com tudo incluso ou com alguma refeição além do café da manhã, o que pode agregar um valor significativo ao ticket médio dos potenciais visitantes.

Os potenciais visitantes mostraram-se bastante tolerantes e flexíveis em relação ao tempo que teriam que despender para ir de sua residência até o destino turístico. A maior parte deles (80,5%) está disposta a gastar pelo menos cinco horas nesse trajeto.

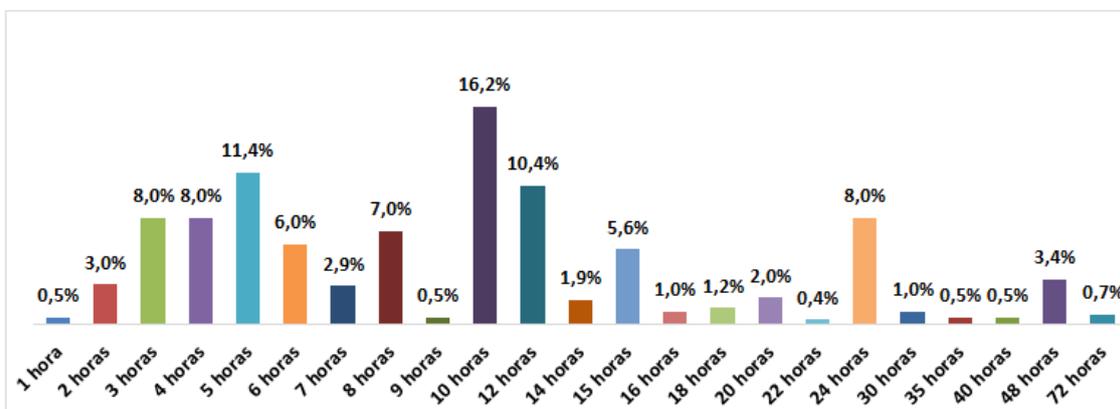


Figura 33. Disponibilidade de tempo para o deslocamento até o destino

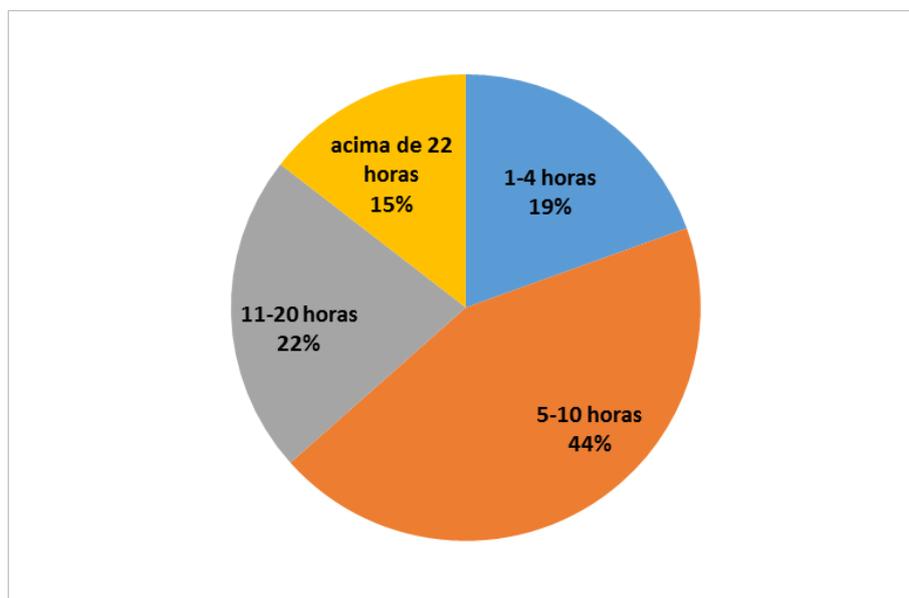


Figura 34. Tempo máximo de viagem agregado

A tabela a seguir demonstra a duração dos voos entre Palmas e os principais aeroportos localizados nos polos emissores de turistas que foram alvos desta pesquisa. Os voos diretos são mais comuns para os aeroportos de Congonhas e Guarulhos, no Estado de São Paulo, e para a capital Brasília. A situação mais crítica é a do Estado do Ceará, pois não há voos diretos

entre Palmas e Fortaleza e os voos com apenas uma escala têm duração mínima de cinco horas.

Tabela de voos – Aeroporto de Palmas		
Trecho	Duração de voo	
	Palmas – São Paulo	2h15
Palmas – Guarulhos	2h25	direto
Palmas – Ribeirão Preto	3h35	escala
Palmas – Campinas	3h15	escala
Palmas – Brasília	1h20	direto
Palmas – Belo Horizonte	3h30	escala
Palmas – Fortaleza	5h00	escala

Fonte: Decolar.com

Portanto, apesar da escassez de voos diretos ligando a capital do Tocantins às capitais dos principais polos emissores de turistas, os serviços aéreos atualmente fornecidos são suficientes levar os visitantes até Palmas, atendendo suas expectativas em relação à duração máxima do trajeto.

O mesmo não pode ser dito do acesso terrestre, através de automóvel e ônibus, em virtude das grandes distâncias a serem percorridas. O menor trecho a ser percorrido seria entre Brasília e Palmas, totalizando 842 km em 10h de viagem. Sendo assim, o acesso terrestre atenderia a expectativa de uma pequena parcela dos potenciais turistas, devendo ficar limitado aos mais aventureiros e aos moradores dos Estados limítrofes.

Duração das viagens terrestres até Palmas		
Trecho	Km	Tempo
São Paulo - Palmas	1817	21h50
Brasília - Palmas	842	10h06
Belo Horizonte - Palmas	1541	18h16
Fortaleza - Palmas	1697	23h18

Fonte: Google Maps

Uma vez reveladas as atividades turísticas e de lazer disponíveis no destino apresentado, os entrevistados novamente responderam sobre a quantidade de dias que passariam nessa localidade em uma visita futura. O retorno obtido foi muito similar ao da primeira vez em que foram arguidos.

Como se observa no gráfico a seguir, a preferência é por viagens com duração de 5 a 10 dias (total de 75% dos entrevistados), com claro predomínio da opção por 7 dias (32,5%).

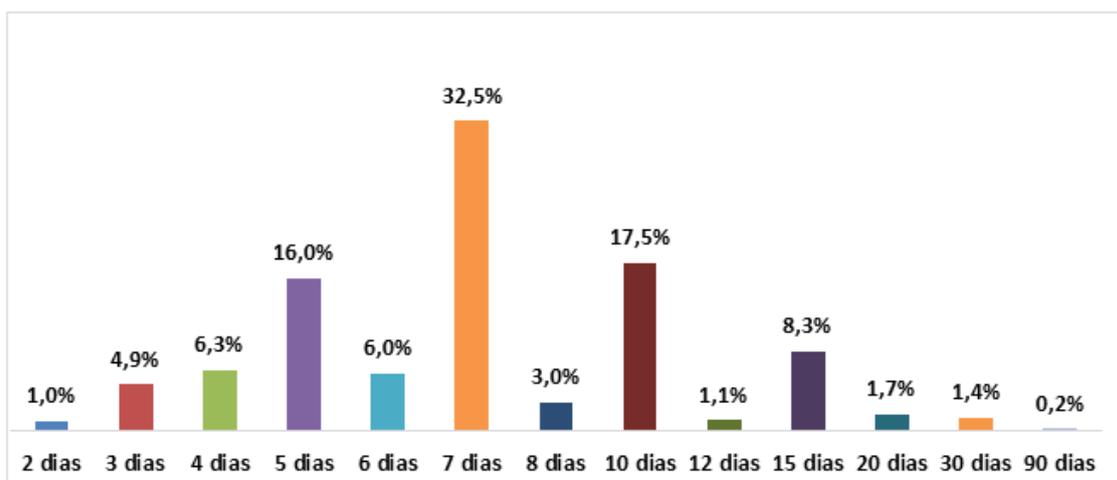


Figura 35. Estimativa do tempo de permanência no destino

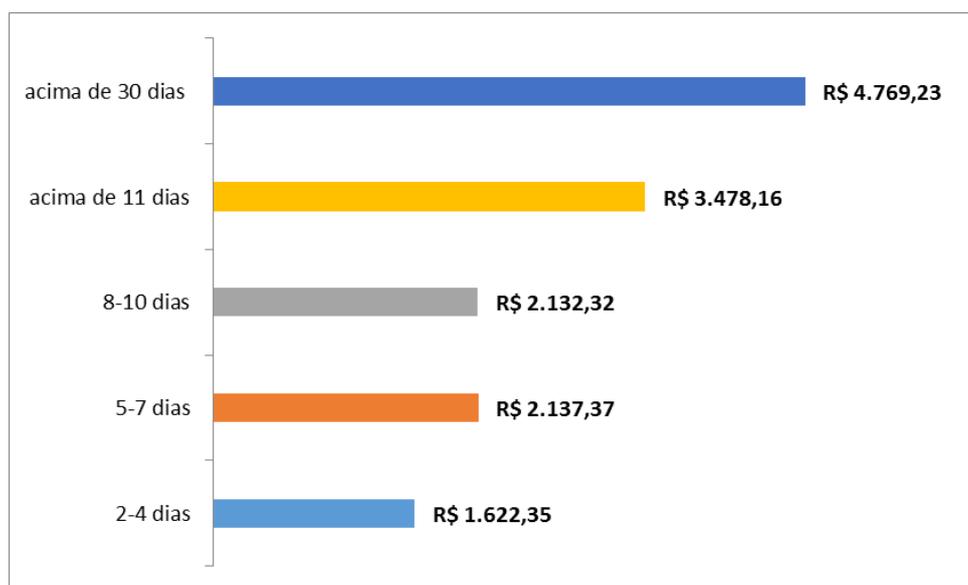


Figura 36. Expectativa em relação ao preço do pacote de viagem (por pessoa)

O gasto com a viagem é uma informação essencial para formatar o produto turístico de forma a atender as expectativas do potencial consumidor.

Como se observa no gráfico, a expectativa da demanda é de gastar cerca de R\$ 1600 por pessoa em uma viagem com duração de 2 a 4 dias. Já os que imaginam permanecer entre 5 a 7 dias, projetam despesas totais de R\$ 2100 por pessoa, em média. A mesma média foi calculada pelo grupo de pessoas que permaneceria entre 8 e 10 dias. Os valores declarados incluem o transporte entre origem e destino.

Concorrência

Como já foi dito, para a realização da pesquisa de demanda potencial, os entrevistados foram colocados em contato com diversas fotografias que traduziam a oferta turística tocantinense. Em determinado momento, ao olhar todas essas fotografias, essas pessoas respondiam a seguinte pergunta: “as fotos apresentadas fazem lembrar algum destino turístico?”.

Ao recorrer a esse artifício, foi possível constatar, através das percepções e experiências dos entrevistados, quais são os destinos turísticos com características similares às do Estado do Tocantins e que são mais conhecidos ou mais facilmente lembrados pelo público de interesse. Assim é identificada a concorrência.

Quase 80% dos entrevistados afirmaram que uma ou mais imagens os fizeram lembrar de destinos turísticos no Brasil e no mundo.

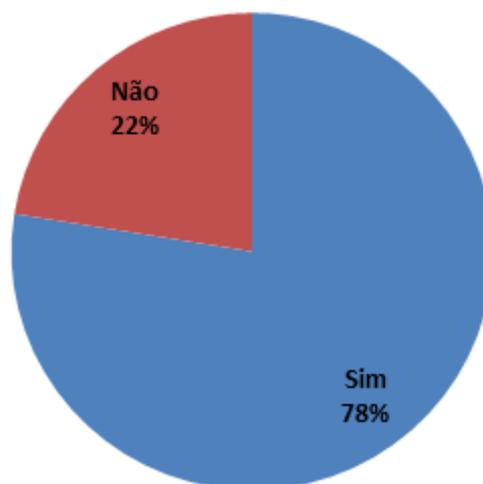


Figura 37. Potenciais turistas que relacionaram as fotos a algum destino turístico

A questão era aberta e, por isso, as pessoas podiam responder sobre qualquer uma das imagens do cartão referente aos segmentos do turismo encontrados no Estado, figura 1, o que resultou em respostas bem variadas (municípios, regiões, estados, países ou mesmo atrativos).

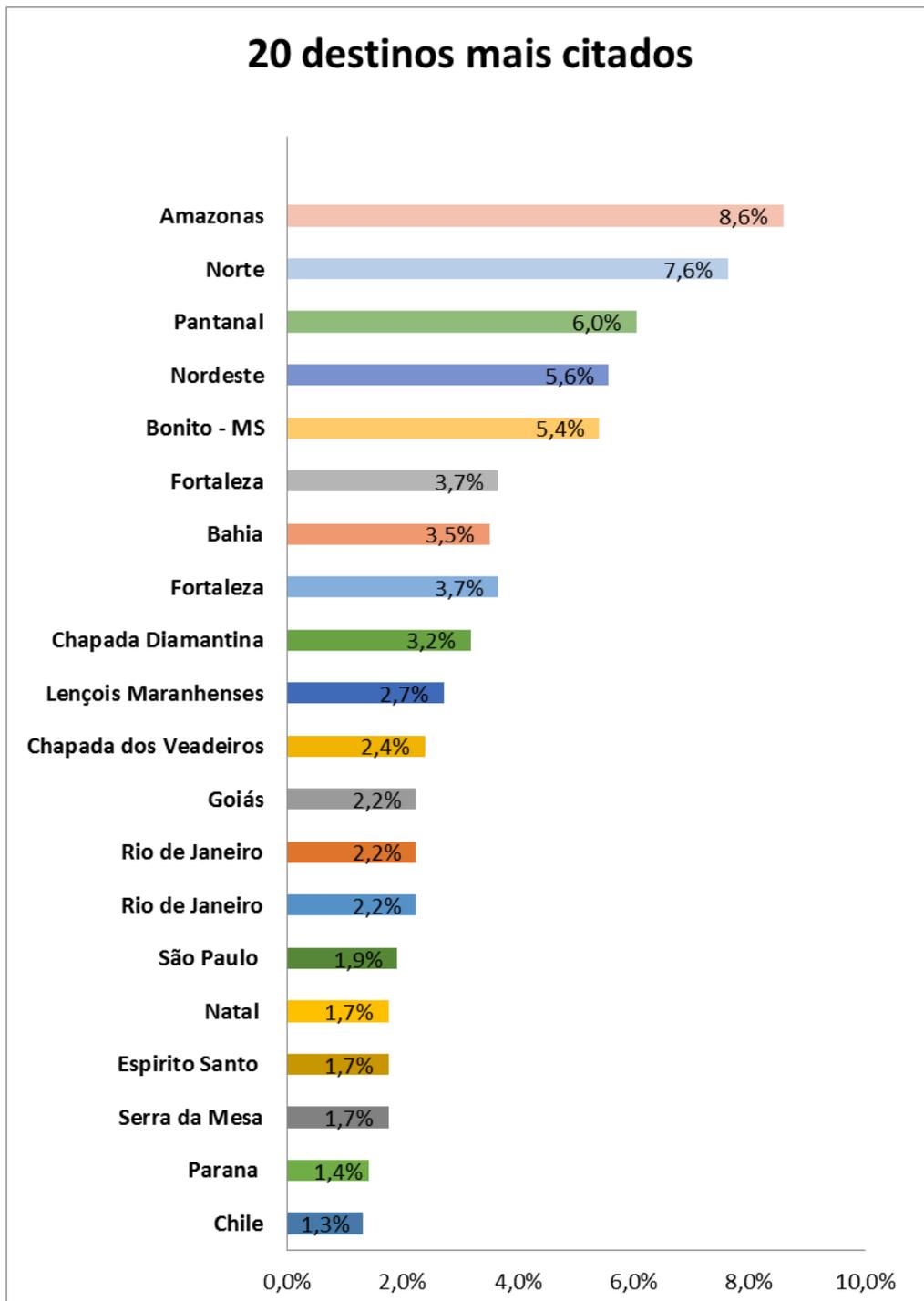


Figura 39. Principais destinos concorrentes de Tocantins



Figura 40. Entrevistados que já visitaram o Tocantins

Apenas 21% dos entrevistados já haviam visitado o Estado do Tocantins, sendo Palmas a cidade mais frequentemente mencionada por essas pessoas (42,1%) e, em seguida, a região do Jalapão (14,5%).

O gráfico a seguir contém todas as outras cidades ou atrativos conhecidos por essa parcela dos entrevistados.

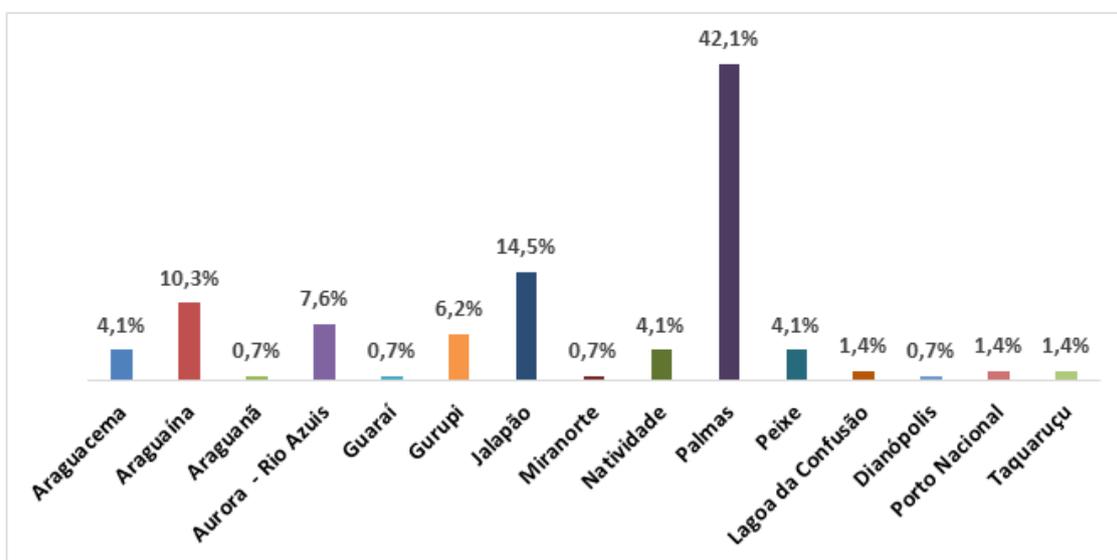


Figura 41. Cidades e atrativos tocantinenses visitados pelos entrevistados

Por fim, as mesmas respostas foram agrupadas de acordo com as regiões turísticas em que se encontram cada um desses municípios/atrativos e o resultado é exibido no gráfico a seguir.

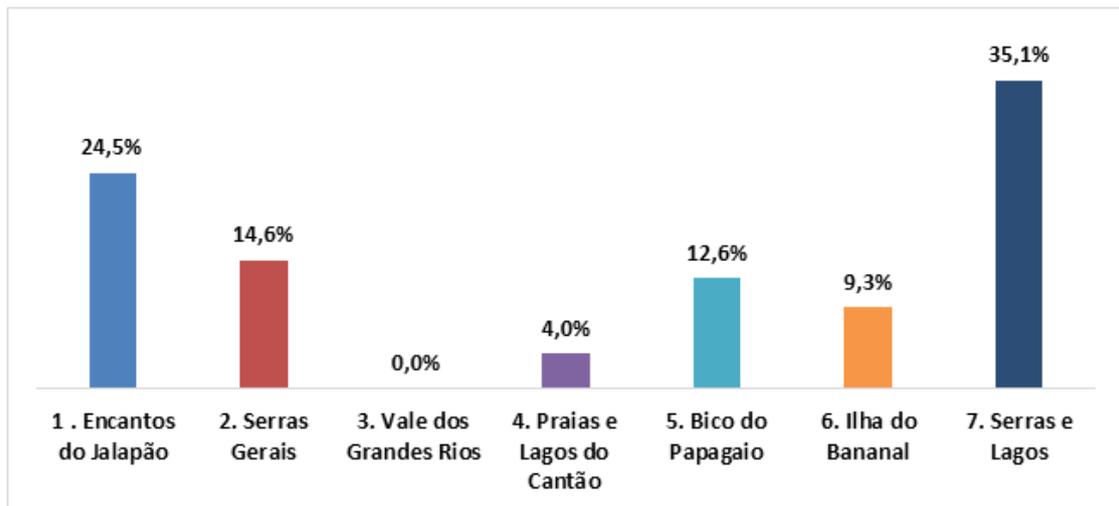


Figura 42. Regiões visitadas pelos entrevistados

Dentre a parcela dos entrevistados que já visitaram o Estado do Tocantins, 95% afirmaram seu interesse por uma nova visita.

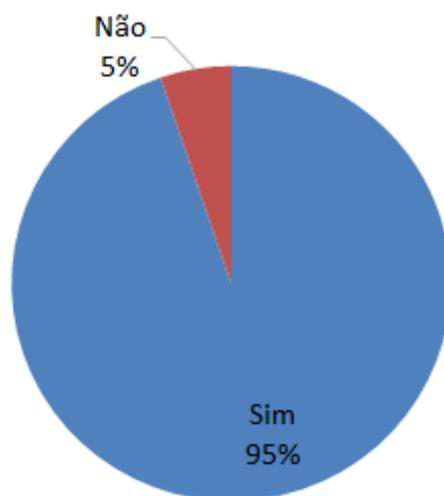


Figura 43 Intenção de retornar ao destino Tocantins

Não Visitantes

Lembrando que 79% dos entrevistados ainda não conheciam nenhum município ou região do Estado do Tocantins, esses foram questionados a respeito das razões que os mantinham afastados desse destino turístico.

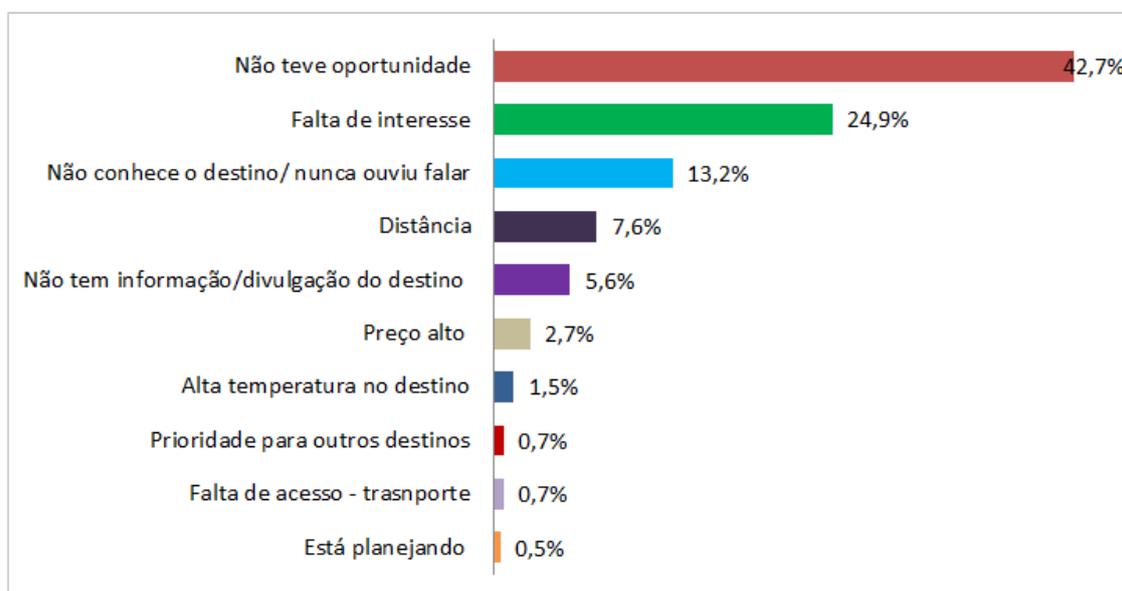


Figura 44. Razões para não ter visitado o Tocantins

A maioria dos entrevistados (42,7%) informou que não o fez por falta de oportunidade. Por outro lado, 24,9% revelou não possuir interesse em visitar o destino.

Chama a atenção o fato de que 13,2% dos entrevistados ainda não visitaram o Tocantins devido à ausência de informações, pois, até o momento da entrevista, nunca tinham ouvido falar da atratividade turística deste Estado. Esta é uma demanda reprimida que pode ser conquistada com um trabalho permanente de divulgação do destino.

Contudo, o gráfico a seguir demonstra que a parcela da população-alvo que nunca ouviu falar do destino Tocantins é bem maior que esses 13,2%. Apenas 58% das pessoas disseram ter obtido algum tipo de informação sobre o Estado.

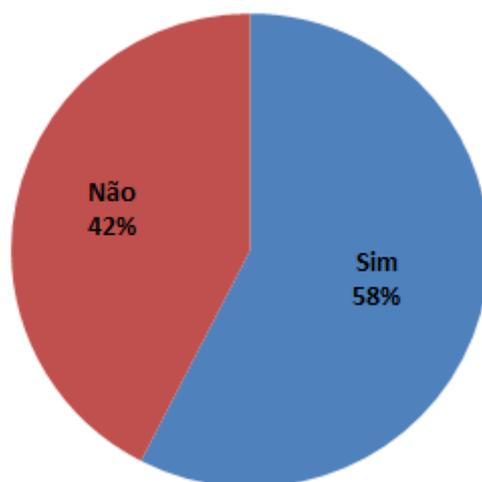


Figura 45. Potenciais turistas que já ouviram falar de Tocantins

A maioria dos entrevistados (58%) já ouviu falar do destino, porém o número de indivíduos que não ouviu falar do Estado de Tocantins é muito alto.



Figura 46 WordCloud – o que ouviu falar – Tocantins

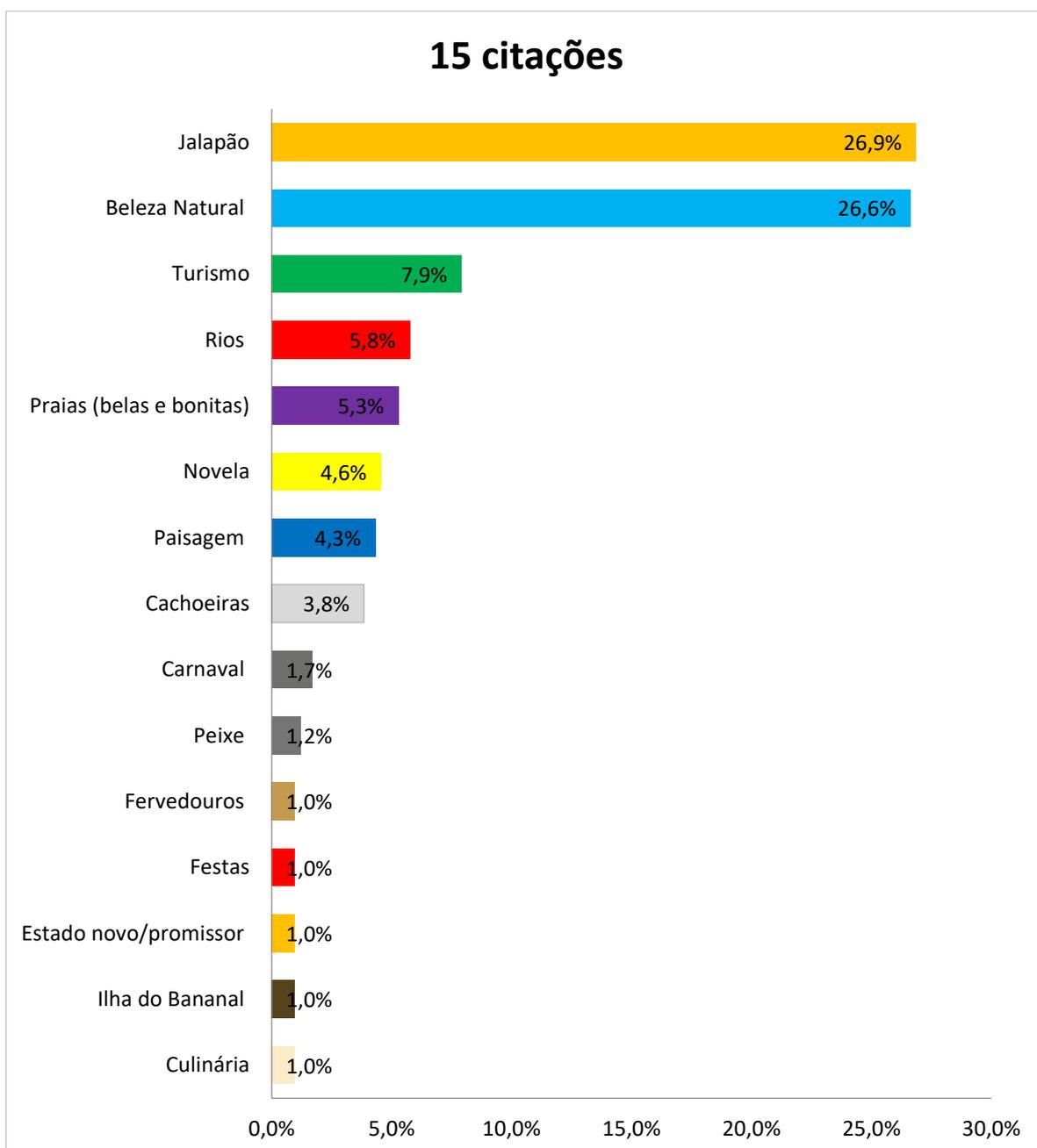


Figura 47 O que ouviu falar do destino Tocantins

A figura 4 apresenta várias indicações sobre o que as pessoas entrevistadas ouviram falar de Tocantins. Novamente o Jalapão é citado como referência de que é a imagem/marca do Estado na percepção dos entrevistados. Outro indicador importante que contempla a imagem de Tocantins são as belezas naturais.

A percepção de que Tocantins é um local turístico é bem representado nas respostas dos entrevistados, “Tocantins é um local turístico” ou “ouvi falar que o turismo é muito forte/bom” representa a percepção de muitos entrevistados.

Outro indicador interessante e expressivo, foi a indicação da novela, o “eu vi na novela” ou “a novela mostrou”, o que demonstra o impacto que a novela veiculada com cenário em Tocantins apresentou e fixou no imaginário das pessoas uma imagem interessante do Estado, que desperta a curiosidade de muitos entrevistados.

Apresentam-se no gráfico 33 os resultados compilados das respostas dos entrevistados que tem mais de 1% de indicação. Já na *wordcloud*, fica demonstrado a variedade das citações feitas pelos entrevistados.

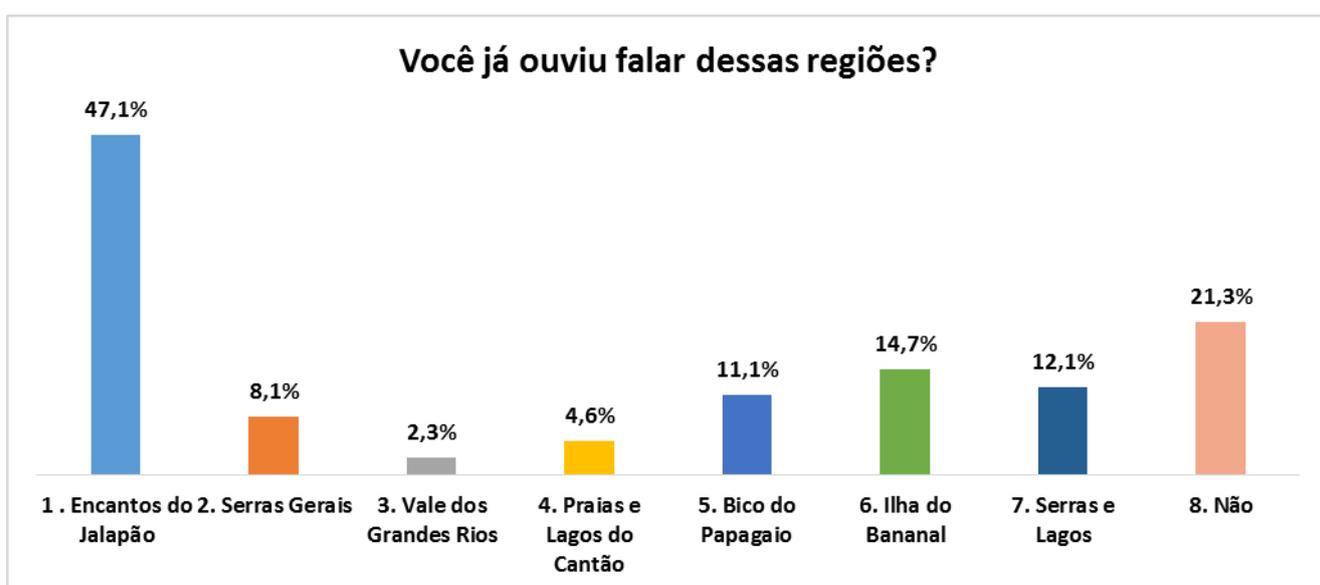


Figura 48. Regiões apontadas

Nessa questão foram mostrados os nomes das regiões para os entrevistados observarem quais regiões já tinham ouvido falar. E de acordo com o gráfico 33 o Jalapão também foi a principal referência citado pelos entrevistados.

3.3.5. Conclusões

A pesquisa de demanda potencial não deixa dúvidas em relação à atratividade do destino. Com base no retorno sobre as imagens dos atrativos turísticos, bem como, na intenção de visitar um destino com as características e atividades apresentadas.

Traçando-se um perfil médio da demanda turística potencial para o Estado do Tocantins, tem-se indivíduos adultos (68,9%), porém jovens (na faixa dos 26 aos 50 anos), profissionais assalariados em sua maioria (42,6%), com relevante participação de empresários e profissionais liberais. Possuem alto nível de escolaridade e, em sua maioria, pertencem à Classe C (47,3%). A participação das Classes A e B é de 30%.

Portanto, fica claramente demonstrando que os entrevistados são indivíduos com posse de recursos financeiros e tempo livre para realizar viagens.

Sobre seus hábitos de viagem, destaca-se que, em sua maioria, fazem uma a duas viagens ao ano, normalmente acompanhados de outros indivíduos adultos (companheiro, família ou amigos), de preferência nos meses de janeiro, julho, dezembro. Permanecem nos destinos por um período de 4 a 10 dias. A maioria deles prefere organizar a viagem por conta própria, pesquisando principalmente em sites especializados em turismo.

Sobre os segmentos e atividades do turismo indicados como preferidos pelos entrevistados a maioria estão relacionados com o Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de Contemplação e Turismo de aventura. São segmentos e atividades que podem ser complementares, possibilitando uma permanência maior do turista no destino.

Ao apresentar imagens do destino, sem mencionar que era o destino Tocantins, quase 20% dos entrevistados relacionaram as imagens aos atrativos do Estado, como Jalapão e Rio Araguaia e o próprio Tocantins.

Seus principais concorrentes foram destinações/regiões que possuem belas paisagens, beleza natural e atividades relacionadas ao segmento Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de aventura e contemplação, tais como o Amazonas, o Pantanal, as regiões Norte e Nordeste do País.

Apenas 21% dos entrevistados já haviam visitado o Estado do Tocantins, mas 95% desses entrevistados retornariam ao destino.

Cerca de 79% dos entrevistados ainda não visitaram nenhum município ou região do Estado do Tocantins e uma das principais razões de não terem visitado o destino foi a falta de

oportunidade (42,7%), ou seja, existe uma demanda reprimida bastante significativa que deve ser trabalhada na política estadual de turismo.

Por outro lado, para quase 20% dos entrevistados que nunca visitaram o Estado, o desconhecimento do destino e falta de informação/divulgação são os principais fatores de não o terem visitado ainda.

Com base nas informações apresentadas deverão ser realizados ajustes relativos à estratégia de comunicação e formatação de produto de modo a atrair e prospectar novos visitantes, dado que, cerca de 42% dos entrevistados que nunca foram ao Tocantins, nunca ouviu falar sobre o destino Tocantins.

Corroborando o fato de que a imagem do Estado está extremamente atrelada apenas à imagem do Jalapão, região apontada por muitos entrevistados ao serem questionados sobre o que ouviram falar do destino turístico.

Vale ressaltar que é extremamente necessária a manutenção de políticas públicas ambientais extremamente rigorosas, haja vista que, uma das principais percepções dos entrevistados e um dos principais fatores de atratividade é a beleza natural do Estado, “rios limpos, natureza bela, praias lindas”, foram citações fortemente relacionadas à preservação ambiental.

3.4. Oferta turística

A oferta turística de dada região contempla os atrativos turísticos existentes e infraestrutura de apoio ao desenvolvimento turístico, composta por um alargado leque de equipamentos e serviços. O sucesso do setor turístico do Bico do Papagaio está refletido na competitividade que este consegue oferecer face a destinos similares, sendo o reflexo da combinação entre os atrativos existentes e toda a infraestrutura de apoio aos mesmos. É o funcionamento integrado e conjunto entre atrativos e infraestrutura que permite o desenvolvimento sustentado a longo prazo para o Bico do Papagaio, ao permitir que esta região consiga atrair e manter um fluxo turístico constante para a região, fomentando assim o desenvolvimento turístico e social da mesma.

Os equipamentos e serviços de apoio são, deste modo, fundamentais para transmitir conforto e a sensação da segurança aos visitantes. Destes, destacam-se a hospedagem, alimentação, recreação, lazer e os de cariz artístico, cultural e social. No que concerne aos atrativos

turísticos, estes podem ser naturais, culturais, religiosos, tecnológicos, científicos, de eventos, entre outros.

A região do Bico do Papagaio localiza-se no extremo norte do estado de Tocantins, enquadrando-se numa área de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. Contando com uma cultura popular muito rica ligada à própria história do estado de Tocantins, o Bico do Papagaio possui manifestações relacionadas com festejos tradicionais. De igual modo, a culinária e artesanato típicos potenciam a identidade característica da região, que deverá ser promovida turisticamente como um elemento diferenciador.

A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes localizada na Ilha Santa em Tocantinópolis é o principal atrativo religioso na região. Quanto à vertente cultural, destacam-se os municípios de Augustinópolis e São Sebastião do Tocantins. A festa do peixe, realizada em São Sebastião do Tocantins, é um evento que junta até 20 mil pessoas sob a temática da pesca, promovendo deste modo esta atividade realizada na região. Já a Exposição Agropecuária de Augustinópolis (Expoagra) reúne até 40 mil pessoas, oferecendo um leque alargado de experiências para além do fomento de negócios na área agropecuária.

O ambiente natural da região do Bico do Papagaio é rica em praias, cachoeiras e balneários, utilizados majoritariamente pela população local. As condições oferecidas pelas cachoeiras do Rio Araguaia em Araguatins levam a que estas sejam bastante procuradas para a realização de pesca esportiva. O município de Araguatins é, de fato, aquele que tem uma maior e diversificada oferta no âmbito dos atrativos naturais. São exemplos as cachoeiras do salto e do Rio Araguaia e as praias da ponta, de São Raimundo e São Bento. Em Itaguatins destaca-se a praia do tio claro, que atrai um fluxo considerável de população nos meses de verão. A praia remanso dos botos é igualmente um forte atrativo deste município, recebendo muitos visitantes do estado vizinho do Maranhão.

Em seguida serão apresentados os atrativos mais representativos, por município, para a vertente religiosa, mística, natural e cultural da região das Serras Gerais. As figuras seguintes representam os atrativos de acordo com o volume turístico que estes recebem na época alta (Figura 49), assim como com o seu estado de desenvolvimento turístico a nível de acesso, infraestrutura, desempenho turístico, entre outros na Figura 50. A Tabela 5 apresenta a numeração dos atrativos para as figuras anteriores.

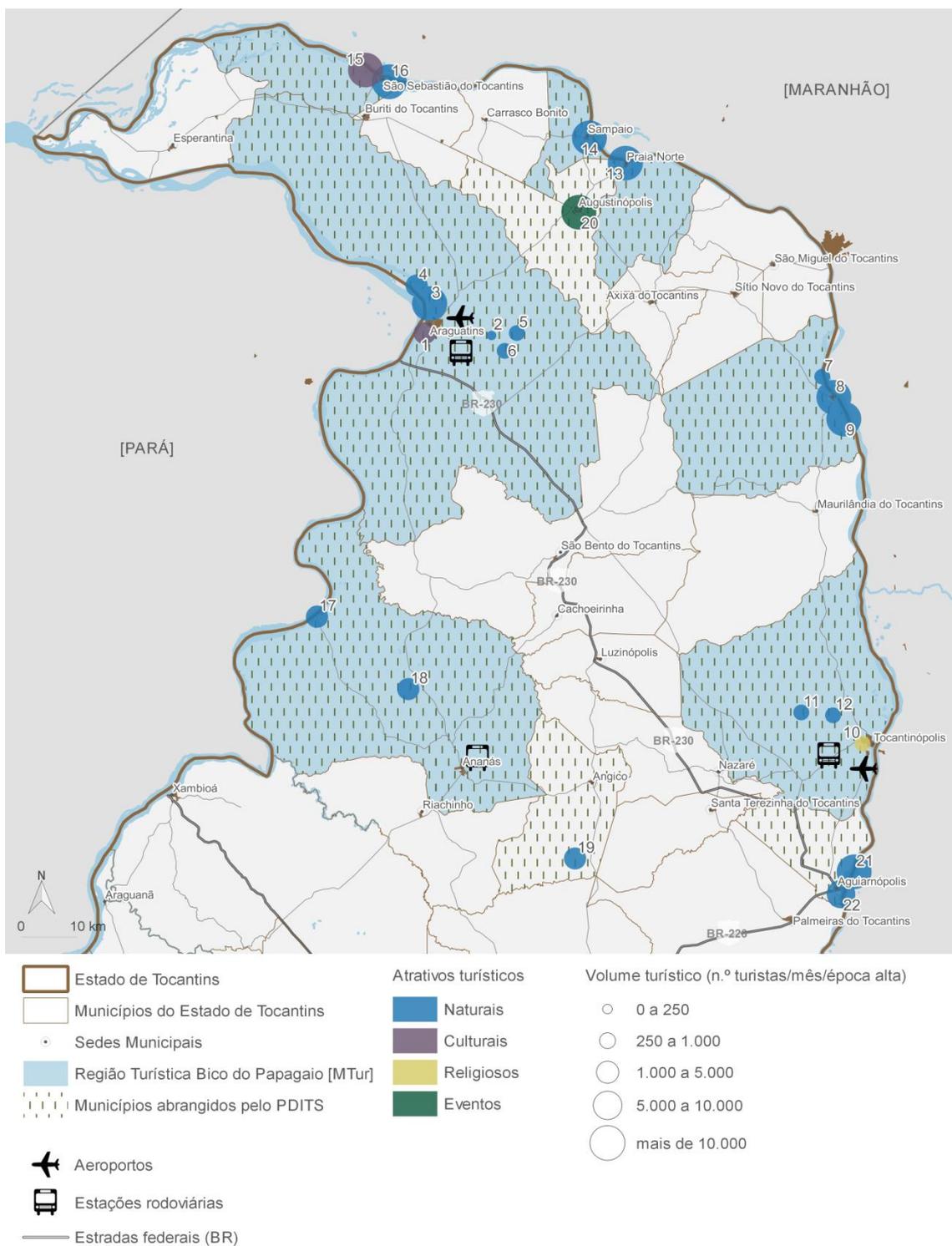


Figura 49. Atrativos turísticos do Bico do Papagaio (classificação de acordo com o volume turístico)

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

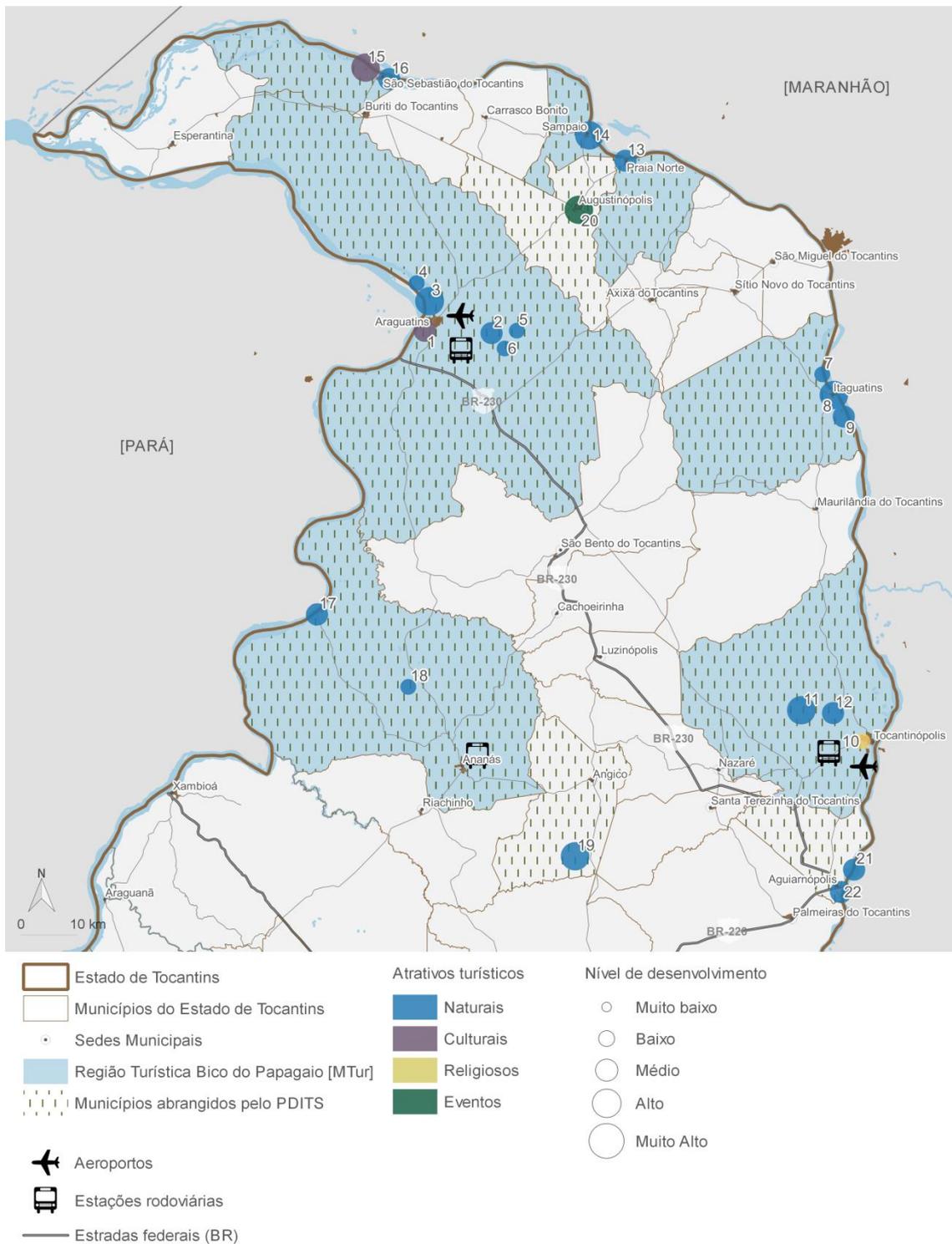


Figura 50. Atrativos turísticos do Bico do Papagaio
(classificação de acordo com o desenvolvimento turístico)

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Tabela 5. Atrativos presentes no Bico do Papagaio

Número	Tipologia	Atrativo	Município	Volume Turístico	Classificação
1	Cultural	Festival aberto do Bico do Papagaio	Araguatins	3	3
2	Natural	Cachoeira do salto	Araguatins	1	3
3	Natural	Praia da ponta	Araguatins	5	4
4	Natural	Praia de São Raimundo	Araguatins	3	2
5	Natural	Praia de São Bento	Araguatins	2	2
6	Natural	Cachoeiras do Rio Araguaia	Araguatins	2	2
7	Natural	Corredeiras Santo António	Itaguatins	2	2
8	Natural	Praia do tio claro	Itaguatins	5	4
9	Natural	Remanso dos Botos	Itaguatins	5	3
10	Religioso	Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes	Tocantinópolis	2	2
11	Natural	Balneário da elade	Tocantinópolis	2	4
12	Natural	Balneário ribeirão grande	Tocantinópolis	2	3
13	Natural	Praia São Francisco	Praia Norte	5	3
14	Natural	Praia da Amizade	Sampaio	5	4
15	Cultural	Festa do Peixe	São Sebastião	5	4
16	Natural	Praia de São Sebastião do Tocantins	São Sebastião	5	3
17	Natural	Praia da Branca	Ananás	3	3
18	Natural	Piscinão do Rómulo	Ananás	3	2
19	Natural	Balneário Manga	Angico	3	4

20	Evento	Expoagra	Augustinópolis	5	4
21	Natural	Praia da Ilha Cabral	Aguiarnópolis	5	3
22	Natural	Praia do Pé da Ponte	Aguiarnópolis	4	3

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.1. Descrição e Avaliação dos Atrativos Turísticos mais Relevantes

- **Atrativos Religiosos**

Município de Tocantinópolis

- **Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes:** O atrativo encontra-se na Ilha Santa, situada em frente à cidade de Tocantinópolis. É um atrativo religioso composto por um grande altar, em que o ponto central é a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes. Instalada há cerca de 50 anos, a imagem nunca foi coberta por nenhuma inundação. Tal levou à crença de que a cidade nunca será alagada, visto que se encontra protegida pela imagem. Para visitar o atrativo é necessário realizar uma viagem de barco com uma duração de 10 minutos.

- **Atrativos Culturais**

Município de Araguatins

- **Festival Aberto do Bico do Papagaio (FABIP):** O festival ocorre em plena época de temporada alta do verão, no mês de Julho. Neste evento são reunidos artistas locais ou provenientes de estados vizinhos, que se juntam para realizar o FABIP, considerado um dos eventos mais tradicionais da música regional do Tocantins. Para além da vertente musical, o festival apresenta ainda artistas de diversas áreas que se juntam para mostrar a sua arte.

Município de Augustinópolis

- **Exposição Agropecuária de Augustinópolis (Expoagra):** A Expoagra é um evento que reúne anualmente um número elevado de participantes (cerca de 40 mil), sobre a temática da agropecuária. A origem dos visitantes ultrapassa a própria região, já que existem pessoas provenientes dos estados vizinhos de Tocantins. A exposição, que dura 8 dias, inclui uma série de iniciativas que vão muito além das atividades próprias da exposição e dos tradicionais *shows* com músicos locais, regionais e nacionais. Assim sendo, os visitantes podem usufruir de rodeio, cavalgada e *shows* religiosos (católicos e evangélicos). Existem ainda os muladeiros, que são cavalgadas com mulas com as quais é realizado um roteiro com a duração de 10 dias desde Araguaína até Augustinópolis. O evento possui todas as infraestruturas de apoio aos turistas, assim como uma elevada capacidade de estacionamento.



Figura 51. Expoagra (Augustinópolis)

Fonte: folhadobico.com.br

Município de São Sebastião do Tocantins

- **Festa do Peixe:** A Festa do Peixe surgiu no início do século XXI, com o intuito de mostrar o resultado da atividade da pesca na região. Ocorre no último fim de semana de Maio e conta com o apoio do SEBRAE, assim como da associação de barraqueiros. O evento não possui taxa de ingresso e inclui centro de recepção, posto de informação e portaria municipal. A festa

recebe em todas as suas edições anuais uma média compreendida entre 15 a 20 mil pessoas por evento, provenientes do Brasil (Maranhão e Goiás), e inclusive turistas internacionais (Estados Unidos, Itália, Japão).

Durante o evento são instaladas diversas infraestruturas que incluem lojas de artesanato, restaurantes, ambulatório médico, espaço para eventos, exposição da secretaria de meio ambiente, entre outros. No que concerne às atividades realizadas existem desfiles, trilhas, campeonatos de pesca, festival gastronómico com diversos tipos de peixe e *shows*. Este é, por isso, um evento com diversas atrações gastronômicas, esportivas e culturais que o tornam num evento fundamental para a economia e atratividade de São Sebastião do Tocantins.

- **Atrativos Naturais**

Município de Aguiarnópolis

- **Praia da Ilha Cabral:** A praia localiza-se numa ilha situada no centro urbano de Aguiarnópolis, e surge apenas durante a época da seca. É facilmente acessível pelo estado do Maranhão, e portanto uma importante parcela dos seus visitantes é oriunda daquele estado. No entanto, a maior parte dos turistas que frequentam a praia são provenientes de municípios vizinhos a Aguiarnópolis.

Situado em zona urbana, a praia registra a sua época alta nos meses de Julho e Agosto, período em que recebe uma média mensal de 20 mil pessoas. As principais atividades oferecidas durante a temporada são os *shows* e as competições esportivas. Possui estrutura de estacionamento para aproximadamente 300 carros e, durante a temporada de praia, são instaladas placas de sinalização no município. Nessa época são instaladas uma infraestrutura para recepção dos visitantes como ambulatório médico, serviços de informação, recepção, restaurantes, entre outros. Existem na praia duas associações de barraqueiros e um de barqueiros.

- **Praia do Pé da Ponte:** A Praia do Pé da Ponte situa-se em zona urbana do município de Aguiarnópolis, a cerca de 500 metros do centro. Os seus visitantes são principalmente provenientes dos municípios vizinhos, pelo que se trata de um atrativo essencialmente regional. A época de temporada alta corresponde aos meses de Maio e Junho, período que

recebem uma média de 5 mil pessoas por mês. No que concerne às infraestruturas instaladas, destacam-se os restaurantes, serviços de recepção, lojas de artesanato e serviço de informação. Durante a temporada realizam-se diversas atividades, entre as quais *shows* e competições esportivas. Existem duas associações de barraqueiros, e a estrutura de estacionamento existente acomoda até 80 veículos.

Município de Ananás

- **Praia da Branca:** A Praia da Branca situa-se em zona rural e é de natureza pública, estando ligada a uma associação de barraqueiros. Tem a sua alta temporada no mês de Julho, recebendo por volta de 3 mil pessoas. Estas têm como origem o entorno do município de Ananás, mas também visitantes oriundos dos estados de Goiás, Minas e Pará. As rodovias mais próximas são a TO-413 e a TO-010, facilitando o acesso de ônibus, micro-ônibus, 4x4 e barco. Durante a temporada são disponibilizados diversas estruturas de apoio ao turista como é o caso de área de camping, banheiros, restaurantes, ambulatório médico, espaço para eventos, entre outros. As atividades realizadas neste período incluem *shows*, campeonatos de volei e o desfile da garota da praia.



Figura 52. Praia da Branca (Ananás)

Fonte: Secretaria de Turismo de Ananás

- **Piscinão do Rómulo:** Localizado numa área de proteção permanente a 7 km do centro urbano de Ananás, o piscinão do Rómulo é de propriedade privada, encontra-se em zona rural e é acessível através da TO-210. Está aberto todos os dias, e tem como alta temporada os meses de Junho e Julho, em que recebe em média 3 mil pessoas mensalmente. A sua visitação implica

o pagamento de uma taxa de 2 R\$ por pessoa. Encontra-se bem sinalizado e tem acesso para qualquer tipo de veículo automotor, incluindo ônibus e micro-ônibus. Possui estrutura de estacionamento descoberto para cerca de 40 veículos.



Figura 53. Piscinão do Rômulo (Ananás)

Fonte: Secretaria de Turismo de Ananás

Município de Angico

- **Balneário Manga:** Pertencente ao município de Angico, o Balneário Manga dista 18 km do centro urbano através da utilização da TO-210, sendo que 7 km são referentes a estrada de terra. É de natureza privada, não sendo no entanto cobrado qualquer valor para a sua utilização. Possui guarita e portaria principal e encontra-se aberto todos os dias da semana. A época alta decorre entre os meses de Julho e Outubro, registrando uma média de 2 mil pessoas por mês. Relativamente à origem dos visitantes, apesar destes serem oriundos majoritariamente da própria região, o atrativo recebe visitantes de todo o Brasil.



Figura 54. Balneário Manga (Angico)

Fonte: Consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Município de Araguatins

- **Cachoeira do Salto:** Situada no povoado de Novo Sítio numa área de proteção permanente, e distante cerca de 50 km do centro urbano de Araguatins, encontra-se a Cachoeira do Salto. Localiza-se na zona rural do município de Araguatins em propriedade particular, na Fazenda Lagoa Verde. Apesar de não ser cobrado qualquer ingresso, é necessária a marcação prévia com o dono para realizar a sua visita.

Inclui uma trilha a 20 km do distrito de Macaúba. Partindo de Araguatins, o atrativo fica a 2 horas de carro, pela via Transamazônica, ou a 1 hora e 40 minutos de barco. Apresenta um ótimo estado de conservação e é possível utilizar todo o tipo de veículos automotores, incluindo ônibus e micro-ônibus. Apesar disto, a visita ao local é ainda muito reduzida, e está concentrada nos meses de seca, entre Maio e Outubro.

O rio que lhe dá origem é denominado por São Martinho e caracteriza-se pelas águas escuras e frias. As trilhas íngremes que cercam o rio dão acesso a vários locais apropriados para saltos, sendo esta característica que dá nome à Cachoeira.

Com 25 metros de largura e 4 metros de queda de água que dá origem a uma piscina de água cristalina, a cachoeira permite a prática de diversas atividades. De fato, para além da possibilidade de realização de saltos, o local apresenta excelentes condições para a prática de canoagem e caiaque. Em Maio, é habitual assistir-se nesta cachoeira ao fenómeno da subida dos peixes em contra corrente na cachoeira.

- **Praia da Ponta:** Situada dentro da cidade, a Praia da Ponta é a mais frequentada pelos turistas no município, chegando a receber até 25 mil turistas em Julho. Daí que seja considerada a praia oficial da temporada em Araguatins. Cercada por grandes árvores da Floresta Amazônica e banhada pelo Rio Araguaia, esta praia oferece um cenário de grande beleza natural para quem a visita.

A praia é visitada por turistas não só da própria região, como de estados vizinhos. O acesso ao local é realizado por barco a motor a partir do Porto de Araguatins, com uma duração de 10 minutos. Existem no local três associações de barqueiros, denominadas de grandes, rabeta e voadeira. Estas realizam a travessia do rio com preços que variam entre 2 R\$ e 5 R\$.

Apesar do seu carácter temporário, a praia possui infraestruturas de apoio e acessos com manutenção adequada durante todo o ano, que tornam o local acessível para quem pretenda usufruir do mesmo, mesmo fora da época alta. A afluência turística tem o seu pico máximo entre os meses de Junho a Agosto, durante os quais estão disponíveis diversas estruturas adicionais para comodidade dos visitantes.

Neste período, passam assim a estar disponíveis os serviços de camping, bares, restaurantes, comércio, telefonia pública, além de policiamento e serviço de saúde 24h. É igualmente durante estes meses de elevada visitação turística que decorrem diversos eventos, tais como o Festival Aberto do Bico do Papagaio (FABIP), o concurso de Miss Praia Araguatinsense e o festival Rock in Praia, característico pelas suas longas maratonas de dança.



Figura 55. Praia da Ponta (Araguatins)

Fonte: folhadobico.com.br

- **Praia de São Raimundo:** As praias banhadas pelo Rio Araguaia caracterizam-se pelas suas areias finas e brancas, e pela vegetação amazônica à sua volta. É neste contexto que surge a praia de São Raimundo pertence à Ilha de São Vivente, mesmo em frente ao Povoado de São Raimundo, que faz parte do Município de Brejo Grande.

Localiza-se a 6 km da cidade de Araguatins, e para lá chegar é necessário utilizar um barco a partir do porto de Araguatins, num percurso com duração de 1 hora. Conta com 5 km de extensão e, durante o mês de Julho, em que o atrativo tem maior fluxo turístico, é montada uma infraestrutura de suporte para os visitantes. Vale ressaltar que a visita ao atrativo é apenas possível durante o período em que o Rio Araguaia está seco, que coincide com a época de alta temporada na região no Bico do Papagaio.

- **Praia de São Bento:** A praia situa-se a 12 km de Araguatins numa ilha com vegetação primária, em frente à Ilha da Sapucaia. Ao longo dos seus 6 km de extensão, é possível a prática da pesca e o acampamento por longa temporada. A sua utilização é exclusiva aos meses correspondentes à época de praia na região, já que é com a seca do rio Araguaia que a praia surge. Para visitar o local é necessário utilizar um barco a motor, num percurso total de 2h e 30 minutos desde o Porto de Araguatins.

- **Cachoeiras do Rio Araguaia:** São 3 as cachoeiras do Rio Araguaia, conhecidas pelos nomes de Santa Isabel, Eixo e São João. Situam-se numa área de proteção ambiental, de aspecto público e rural. A sua visita implica a contratação de um barqueiro para realização da viagem até às cachoeiras, numa viagem que custa em média 100 R\$. Deste modo, o agendamento e a visita guiada são uma obrigatoriedade face à localização e dificuldade em chegar ao local.

A rodovia estadual mais próxima é a TO-413, sendo que é possível atingir o local de partida dos barcos para o atrativo com qualquer tipo de veículo automotor, 4x4, ônibus e micro-ônibus. A alta temporada é o período compreendido entre Maio e Setembro, sendo o atrativo bastante procurado para a realização de pesca esportiva. A origem dos visitantes é muito distinta, oriundos inclusive dos estados vizinhos de Mato Grosso, Pará, Goiás e São Paulo.

Município de Itaguatins

- **Corredeiras Santo Antônio:** As corredeiras localizam-se na Praia do Tio Claro, no lado sul do rio Tocantins. Situadas entre o município de Itaguatins e o estado do Maranhão, são apenas visíveis durante o período de seca, sendo que a associação de barqueiros cobra um ingresso para a visita ao local. O agendamento e a utilização de guia obrigatória são obrigatórios.

Pertencente à zona urbana de Itaguatins, é considerada como o grande cartão postal daquela localidade. Trata-se de uma corredeira no rio Tocantins, pelo que consiste numa seção deste rio caracterizada pelo gradiente relativamente alto que causa o aumento da velocidade da água e uma elevada turbulência. Devido à sua localização, é necessário utilizar uma rodovia até às margens do rio onde existe uma estrutura de estacionamento, seguido de barco. A alta temporada de visita ocorre entre os meses de Maio e Setembro.

As Corredeiras de Santo Antônio são caracterizadas pela força das águas espriadas no canal do rio Tocantins que, ao encontrarem um paredão de rochas que impede a passagem de água, levam a que se formem piscinas rasas onde os banhistas se podem banhar em segurança. Para além disso, a potência e turbulência das águas dão oportunidade para a prática de esportes radicais como *rafting* e canoagem, em contraste com o cenário de águas calmas após o paredão de rochas. O som proveniente da cachoeira é tão estridente que é ouvido por toda a cidade de Itaguatins.



Figura 56. Cachoeira de Santo Antônio (Itaguatins)

Fonte: folhadobico.com.br

- **Praia do Tio Claro:** A praia do Tio Claro localiza-se nas proximidades da sede municipal e apresenta um fluxo turístico sustentável para a dimensão e condições que a praia oferece. O período de maior fluxo de visitantes a este atrativo é durante os meses de verão, em particular Julho e Agosto, altura em que recebem cerca de 20 mil visitantes em média

Neste período é instalada uma infra estrutura receptiva com o intuito de oferecer condições e comodidade aos turistas. Assim, são instaladas barracas comerciais e institucionais, estacionamento, área de camping, lojas de artesanato, serviço de informação, ambulatório médico, sanitários, guarda-sol, entre outros. Realizam-se diversas atividades durante o período de praia que incluem um passeio ciclístico, cavalgada, dia cultural, campeonatos esportivos, desfile da garota e *shows*.



Figura 57. Praia do Tio Claro (Itaguatins)
Fonte: Secretaria de Turismo de Itaguatins

- **Praia Remanso dos Botos:** A praia do Remanso dos Botos é uma das mais frequentadas na região, chegando a receber cerca de 20 mil pessoas por mês durante a temporada de praia, que decorre entre Julho e Agosto. Situa-se numa localização privilegiada, atraindo turistas de Imperatriz (MA) que chegam de diversas formas até à praia, incluindo carro, barco, lanchas ou jet ski. Deste modo, a proveniência dos seus visitantes é majoritariamente dos estados vizinhos de Pará e Maranhão, para além da própria região em que a praia se insere. O atrativo tem possibilidade de receber qualquer tipo de veículo, incluindo ônibus e micro-ônibus, e possui uma estrutura de estacionamento para 200 lugares.

De modo a atender a demanda turística durante a temporada de praia são instaladas diversas infraestruturas, como bares, restaurantes, palco para apresentações e *shows* e espaços dedicados a esportes. Em relação à hospedagem, existe uma área de camping já instalada e

áreas dedicadas pra quem quiser montar o seu próprio acampamento. Durante a temporada são realizadas diversas atividades para além dos *shows*, tais como o desfile da garota, passeio turístico, cavalgada, campeonato de futebol e a “sexta cultural”. Nesta última atividade é realizada a apresentação de diversas manifestações culturais da região.



Figura 58. Praia Remanso dos Botos (Itaguatins)

Fonte: Secretaria de Turismo de Itaguatins

Município de Praia Norte

- **Praia São Francisco:** A praia de São Francisco é acessível pela TO-403, através de rodovia pavimentada desde o centro de Praia Norte. Existe uma estrutura de estacionamento descoberto para cerca de 300 carros, e é possível receber local todo o tipo de veículos, desde barco, 4x4, ônibus e micro ônibus. A praia tem associação de barraqueiros e barqueiros, sendo que os últimos cobram um ingresso de 5 R\$, para a travessia de ida e volta no rio Tocantins. A praia está bem sinalizada, existindo placas indicativas do atrativo. Durante a temporada de praia são instaladas diversas infraestruturas como portaria principal, guarita, área de camping, ambulatório médico, restaurantes (associação de barraqueiros), entre outros.

Município de Sampaio

- **Praia da Amizade:** A praia da Amizade é o principal atrativo do município de Sampaio e tem como temporada alta o período entre Julho e Setembro. Neste período, a praia recebe uma média de 25 mil pessoas por mês, proveniente de seu entorno (Augustinópolis e Itaguatins), e também de estados vizinhos como Maranhão e Pará. Existe no local uma estrutura de estacionamento para cerca de 80 veículos. Situado na zona urbana do município, o atrativo é acessível por qualquer tipo de veículo, sendo a rodovia mais próxima a TO-403.

Durante a temporada de praia é instalada uma bilheteira que vende ingressos por 5 R\$ referentes à travessia do rio, assim como um posto de informação. Existe ainda uma área para camping, restaurantes, ambulatório médico, espaço para eventos, entre outros. Durante a alta temporada são realizadas diversas atividades como um campeonato de futebol, desfile e diversos *shows*.

Município de São Sebastião do Tocantins

- **Praia de São Sebastião do Tocantins:** Situada na zona urbana, a alta temporada da praia de São Sebastião do Tocantins esta concentrada nos meses de Julho e Agosto, período em que recebe turistas dos municípios vizinhos. Durante este período as associações de barqueiros e barraqueiros instalam as infraestruturas necessárias para dar conforto e atender às necessidades dos visitantes. Deste modo, são oferecidas lojas de artesanato, restaurantes, banheiros, área de camping, entre outros. As atividades realizadas no local incluem *shows*, campeonatos esportivos, gincana ecológica, desfile e luau.

Município de Tocantinópolis

- **Balneário da Elade:** Situado na zona rural do município e sendo propriedade privada, o balneário é uma estância ecológica que recebe turistas de todo o país. Localiza-se a 7 km da cidade e é acessível através de uma estrada não pavimentada, na direção norte de Tocantinópolis. No entanto as condições de acesso são precárias, o que dificulta a acessibilidade de quem pretende visitar o atrativo. É ainda cobrada uma taxa de 1 Real para a visita do atrativo.

Possui um conjunto de 36 chalés cobertos de palha circundados pelo ribeirão e árvores, sendo 10 de alvenaria e 26 de madeira rústica. No entanto, a sua construção apresenta algumas limitações, pois não possuem instalações com qualidade suficiente, apesar da existência de banheiros públicos e coleta de lixo. O balneário está bem integrado na sua envolvente, e foi construído de modo a preservar o meio ambiente em que este está inserido. Desta forma, o balneário é sombreado por frondosas palmeiras e conta com a criação de diversos animais domésticos tais como gansos, patos, galinhas, entre outros. O ribeirão de águas cristalinas

possibilita igualmente a visão dos peixes que passam no seu fundo. É habitual os visitantes disfrutarem das águas do balneário e prepararem churrascos.



Figura 59. Balneário da Elade (Tocantinópolis)

Fonte: josue-moura.blog.uol.com.br

- **Balneário Ribeirão Grande:** É um complexo turístico composto por um conjunto de balneários particulares ao longo do Ribeirão Grande. Situa-se a 6 km da cidade de Tocantinópolis, e é acessado a partir da rodovia TO-126 (Tocantinópolis-Itaguatins), que se encontra em mau estado de circulação. O complexo apresenta uma fauna rica e variada, sendo encontrados no local animais como o veado, a paca, o gavião, o bicho preguiça e diversos pássaros exóticos. De igual modo, é também possível observar a flora típica da Amazônia, traduzida numa mata densa e fechada de um lado do atrativo, e de árvores frutíferas de grande porte e frutíferas como cajú, manga, goiaba, coco e macaúba por outro.

Apesar do potencial apresentado, a limpeza do atrativo não é muito efetiva, devido à má colocação dos cestos de lixo assim como do excessivo número de turistas que visitam o atrativo. Observa-se deste modo que o local está descuidado, fato constatável pela contaminação dos cursos de água, devido à poluição causada pelo esgoto e lixo.

3.4.2. Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos Existentes

Para avaliar a oferta de equipamentos e serviços turísticos existentes na região do Bico do Papagaio torna-se necessário explorar o que existe relativamente a diversas dimensões, nomeadamente os meios de hospedagem, os equipamentos e serviços de alimentação, os prestadores de serviços de transporte e locação de veículos, as agências de turismo e os centros de atendimento ao turista.

Segundo dados do Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor do Turismo (CADASTUR) existe no Bico do Papagaio um total de 10 equipamentos de hospedagem, sendo que para os outros tipos de equipamentos (alimentação, agências de viagem e locadoras de veículos) não existe qualquer registro.

Na tabela seguinte é apresentado o levantamento dos estabelecimentos e serviços turísticos existentes no Bico do Papagaio, por município, realizado a partir do Cadastur.

Tabela 6. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos no Bico do Papagaio (Cadastur)

Municípios	Hospedagem	Alimentação	Agências de viagem	Locadoras de veículos
Aguiarnópolis	1	-	-	-
Ananás	-	-	-	-
Angico	-	-	-	-
Araguatins	3	-	-	-
Augustinópolis	4	-	-	-
Itaguatins	1	-	-	-
Praia Norte	-	-	-	-
Sampaio	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	0	-	-	-
Tocantinópolis	2	-	-	-
Total	10	0	0	0

Fonte: Cadastur (2018)⁴

No entanto, os dados apresentados pelo sistema Cadastur não refletem a realidade com exatidão, visto que a informalidade é comum em algumas tipologias de negócios no Tocantins.

⁴ Cadastur, 2018. Disponível em www.cadastur.turismo.gov.br/hotsite/. Acedido a 12.01.2018

A região do Bico do Papagaio não é exceção, existindo setores que se caracterizam pela elevada proporção de empresas que não se encontram registradas no Cadastur.

A missão realizada em campo permitiu assim observar alguma discrepância relativamente ao número de estabelecimentos e serviços turísticos instalados nos diversos municípios da região do Bico do Papagaio. Deste modo foi possível verificar que existem, segundo o levantamento efetuado com as prefeituras e entidades turísticas locais, um total de 36 estabelecimentos de hospedagem e 84 de alimentação. Vale ressaltar que nenhum dos municípios oferece serviços de locação de veículos ou agências de viagem.

Tabela 7. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos no Bico do Papagaio (Prefeituras)

Município	Hospedagem	Alimentação	Agências de viagem	Locadoras de veículos
Aguiarnópolis	4	5	-	-
Ananás	5	13	-	-
Angico	3	3	-	-
Araguatins	6	8	-	-
Augustinópolis	7	12	-	-
Itaguatins	2	12	-	-
Praia Norte	2	7	-	-
Sampaio	1	9	-	-
São Sebastião do Tocantins	1	10	-	-
Tocantinópolis	5	5	-	-
Total	36	84	-	-

Fontes: Prefeituras e Secretarias do Turismo do Bico do Papagaio (2017), e Diagnósticos

Turísticos dos Municípios do Bico do Papagaio

Ao analisar os dados obtidos pelas diferentes fontes, Cadastur, Prefeituras e através da missão realizada no terreno, é possível concluir que existe uma defasagem entre a informação sobre a oferta turística oficial e a levantada no terreno.

Parte dessa diferença dos números será resultante do reduzido interesse dos empresários locais do setor turístico na sua inscrição naquele cadastro, derivado do seu diminuto conhecimento relativamente às diversas vantagens de que estes poderiam usufruir se estivessem inscritos. Por outro lado, verifica-se que nem sempre as empresas renovam a sua inscrição por simples esquecimento, levando as situações apresentadas a que o número de

estabelecimentos que é apresentado no Cadastur para cada município seja quase sempre inferior ao real.

O registro no Cadastur permite que a informação sobre os estabelecimentos seja fornecida para qualquer turista que procure naquele cadastro estabelecimentos para pernoitar, comer e afins, o que se traduz numa maior visibilidade para o empreendimento. Adicionalmente, apenas as empresas cadastradas podem participar em campanhas e eventos, ser citadas nas páginas da internet e nos diversos materiais promocionais do Ministério do Turismo do Brasil, obterem possibilidades de formação, informações e apoio *online*.

Igualmente de acesso exclusivo aos cadastrados é a ferramenta “Ambiente de negócios *online*”, área restrita com informações customizadas por região e tipo de atividade. Neste serviço, o prestador tem acesso a diversa informação estatística relativa ao número de cadastrados por atividade e região, para além de pesquisas e relatórios elaborados pelo próprio Cadastur.

O fato de constarem neste cadastro permite adicionalmente às empresas obter crédito em bancos oficiais, sendo-lhes apresentadas as linhas de apoio e os programas do Ministério do Turismo disponíveis para esta finalidade. É ainda oferecido o acesso a itens da legislação, calendário de eventos e dicas de relacionamento com o cliente.

O cadastro possui a validade de dois anos e é obrigatório para meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, guias e acampamentos turísticos. É, de fato, um pré-requisito obrigatório para a obtenção da classificação de estrelas, para o caso da hospedagem. Para os restantes operadores turísticos, tais como restaurantes, transportadoras turísticas e outros, o registro é opcional.

O registro é por isso uma forma relativamente acessível dos estabelecimentos turísticos obterem divulgação, associada à garantia de qualidade transmitida e apercebida pelo turista ao tomar conhecimento que dado estabelecimento segue as obrigações exigidas pelo Cadastur.

De fato, a regulamentação e coordenação do setor torna-se fundamental para o sucesso do mercado turístico. Apenas com a imposição de um conjunto de regras que permitam oferecer ao turista um serviço de qualidade é possível fomentar o crescimento sustentado do setor.

3.4.2.1 Equipamentos de hospedagem

A oferta relativa a equipamentos e serviços de hospedagem no Bico do Papagaio é caracterizado, de forma geral, pela escassez no número de equipamentos e leitos disponíveis assim como na qualidade da sua infraestrutura.

As características da oferta da hospedagem podem ser explicadas em parte com a tipologia de turistas que tipicamente visitam a região, juntamente com o reduzido fluxo turístico que caracteriza a região. No que concerne à tipologia turística, esta não incentiva os empresários turísticos locais a investir num segmento de turismo com um custo maior para o turista, mas que ofereça igualmente serviços com maior qualidade.

Constata-se que os estabelecimentos de hospedagem costumam ter como clientes os visitantes provenientes majoritariamente do estado de Tocantins ou mesmo da própria região do Bico do Papagaio.

Para além dos turistas locais e regionais, os motoristas ou trabalhadores em viagem utilizam bastante estes estabelecimentos para pernoitarem por uma noite apenas. O tipo de hóspede que frequenta os estabelecimentos de hospedagem com o simples propósito de pernoitar uma noite, e partir no dia seguinte logo de manhã, não está disposto a pagar um valor alto pela sua hospedagem. Este não se importa assim de modificar as condições de comodidade para conseguir preços de diárias relativamente reduzidos.

No que diz respeito aos turistas provenientes da região ou do Estado estes preferem, na maioria das vezes, se hospedar em casa de familiares ou amigos, considerando que os visitantes na região sejam majoritariamente trabalhadores em viagem e motoristas.

Os fatores apresentados direcionam o reduzido investimento na oferta de equipamentos de hospedagem, já que a demanda não é elevada. Para além disso, aquela que existe é composta majoritariamente por viajantes em trabalho, cujo objetivo principal é obter um preço reduzido. Portanto as acomodações existentes são simples e oferecem qualidade reduzida, igualmente nos outros serviços oferecidos na região, como por exemplo, a qualidade da internet disponível .

O levantamento realizado na região permite concluir que não existe de momento procura turística suficiente e substancial, de modo a promover e incentivar a instalação de uma oferta de hospedagem turística de qualidade mínima exigida pelo turista internacional ou mesmo nacional.

A falta de identificação estética entre os meios de hospedagem e a região em que estão inseridos é outro fator limitador neste tipo de equipamentos, já que estes poderiam ser, de fato, elementos de transmissão da cultura e identidade locais. Isto é refletido nas fachadas, interiores, mobiliário e outros elementos. A divulgação dos atrativos da região do Bico do Papagaio, também é precária, pois não existem informações turísticas adequadas nos estabelecimentos visitados.

O levantamento realizado no município de Aguiarnópolis revelou a existência de 4 estabelecimentos hoteleiros sendo que, de acordo com o Cadastur existia uma unidade deste tipo:

- **Hotel Jerusalem:** com 19 unidades habitacionais e 48 leitos
- **Palace Hotel Goiânia:** com 14 unidades habitacionais e 33 leitos
- **Hotel Tocantins:** com 15 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Pousada Sol e Lua:** com 16 unidades habitacionais e 35 leitos

No que concerne ao município de Ananás, o Cadastur não possui registro de qualquer unidade hoteleira. Todavia, a pesquisa de campo revelou existirem 5 equipamentos deste tipo.

- **Hotel Mineiro:** com 17 unidades habitacionais e 45 leitos
- **Hotel Nova Vida:** com 22 unidades habitacionais e 50 leitos
- **Hotel Joãozinho:** com 30 unidades habitacionais e 90 leitos
- **Hotel Gomes:** com 7 unidades habitacionais e 14 leitos
- **Hotel Louzani:** com 7 unidades habitacionais e 15 leitos

Para o município de Angico foi identificado no terreno um total de 3 unidades, sendo que nenhuma unidade realizou a sua inscrição no Cadastur. Deste modo encontram-se atualmente no município os seguintes equipamentos:

- **Pousada São José:** com 6 unidades habitacionais e 15 leitos
- **Pousada do X:** com 3 unidades habitacionais e 6 leitos
- **Pousada do Maranhense:** com 3 unidades habitacionais e 8 leitos

De acordo com Cadastur estão registrados três equipamentos de hospedagem no município de Araguatins. Na visita de campo foram registrados, no entanto, os seguintes estabelecimentos de hospedagem:

- **Pousada Oliveira:** com 24 unidades habitacionais e 50 leitos

- **Pousada Araguaia:** com 36 unidades habitacionais e 94 leitos
- **Hotel Mogno:** com 20 unidades habitacionais e 58 leitos
- **Hotel do Gordo:** com 13 unidades habitacionais e 46 leitos
- **Hotel Coliseu:** com 18 unidades habitacionais e 46 leitos
- **Hotel Encontro das Águas:** com 21 unidades habitacionais e 42 leitos

No município de Augustinópolis a missão realizada identificou no terreno um total de 7 unidades, comparativamente às quatro unidades inscritas no Cadastur. Deste modo encontram-se atualmente no município os seguintes equipamentos:

- **Hotel Vieira:** com 14 unidades habitacionais e 34 leitos
- **Hotel Triumpho:** com 17 unidades habitacionais e 36 leitos
- **Hotéis do Bico:** com 20 unidades habitacionais e 46 leitos
- **Hotel Quatro Rodas:** com 13 unidades habitacionais e 18 leitos
- **Pousada LR:** com 11 unidades habitacionais e 16 leitos
- **Dormitório Tracy Anne:** com 8 unidades habitacionais e 16 leitos
- **Dormitório Tropical:** com 13 unidades habitacionais e 24 leitos

O levantamento realizado no município de Itaguatins identificou um total de dois estabelecimentos hoteleiros no município, sendo que apenas uma unidade se encontra registrada no Cadastur:

- **Hotel Santo Antônio:** com 12 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Pousada da Lua:** com 10 unidades habitacionais e 23 leitos

No município de Praia Norte não se encontra registrado nenhum estabelecimento no Cadastur, sendo que o levantamento identificou os seguintes hotéis em funcionamento:

- **Hotel Lemos:** com 10 unidades habitacionais e 14 leitos
- **Hotel Rayan:** com 8 unidades habitacionais e 14 leitos

Relativamente ao Município de Sampaio, não se encontra registrado no Cadastur nenhum equipamento de hospedagem, sendo que a missão a campo revelou existir um estabelecimento:

- **Pousada Martins:** com 4 unidades habitacionais e 8 leitos

Para o município de São Sebastião do Tocantins não existe qualquer registro no Cadastur, sendo que foi identificado na visita a campo o seguinte estabelecimento:

- **Hotel Ventura:** com 10 unidades habitacionais e 17 leitos

Por fim, relativamente ao município de Tocantinópolis o Cadastur indica que existem dois estabelecimentos de hospedagem, tendo sido confirmados cinco estabelecimentos no levantamento à região:

- **Dakatia Hotel:** com 9 unidades habitacionais e 20 leitos
- **Hotel Presidente:** com 21 unidades habitacionais e 44 leitos
- **Hotel Luciana:** com 22 unidades habitacionais e 48 leitos
- **Hotel Darcy:** com 9 unidades habitacionais e 17 leitos
- **Pousada do Bira:** com 9 unidades habitacionais e 27 leitos

Em seguida apresenta-se uma tabela resumo da oferta relativa à hospedagem para o Bico do Papagaio por município, de acordo com os dados do Cadastur e com o levantamento realizado em campo.

Tabela 8. Total de Equipamentos de Hospedagem no Bico do Papagaio

Município	Hospedagem (CADASTUR)	Hospedagem (Levantamento)	Unidades Habitacionais	Número de Leitos
Aguiarnópolis	1	4	64	146
Ananás	-	5	83	214
Angico	-	3	12	29
Araguatins	3	6	132	336
Augustinópolis	4	7	96	190
Itaguatins	1	2	23	42
Praia Norte	-	2	18	28
Sampaio	-	1	4	8
São Sebastião do Tocantins	-	1	10	17
Tocantinópolis	2	5	70	142
Total	11	36	512	1152

Fonte: Cadastur (2018) e consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.2.2 Equipamentos e serviços de alimentação

Os equipamentos e serviços de alimentação servem como forma de transmitir a cultura e história locais, através da transmissão da culinária típica de cada região. De fato, estes serviços são um elemento que reflete a hospitalidade de uma região, tornando-se eles próprios em muitas das vezes nos próprios atrativos dos destinos. A oferta de serviços de alimentação é, a par com a hospedagem, uma das componentes essenciais da oferta turística.

O Bico do Papagaio apresenta uma oferta por vezes reduzida deste tipo de serviços. De forma geral, os estabelecimentos apresentam uma infraestrutura simples, localizando-se em alguns dos casos nas próprias casas dos proprietários. Dessa forma ressalta-se a preocupação com a higiene e manutenção dos alimentos, pois verificou-se que por vezes, que estes fatores não são contemplados pelos proprietários dos estabelecimentos, na forma legal estabelecida pelos órgãos fiscalizadores.. Os estabelecimentos que se situam na casa dos proprietários obrigam por vezes o agendamento prévio das refeições, pois apenas dessa forma os estabelecimentos abrem ao público.

Quanto ao tipo de comida oferecida aos turistas, esta é habitualmente composta por refeições simples incluindo feijão, arroz, farinha, carne, mandioca ou abóbora. Por outro lado, o peixe é igualmente a base para muitos pratos na região, em particular no município de São Sebastião do Tocantins. Por vezes, a oferta atual encontra-se mais vocacionada para os habitantes locais e turistas regionais, do que para o turista nacional ou internacional. Observa-se potencial para promover de forma mais eficaz a culinária da região, nomeadamente a partir da elevada tradição piscatória, que poderia ser passada como um marco turístico diferenciador para os seus visitantes.

A não existência de inscrições no Cadastur para serviços de alimentação é reveladora da informalidade característica destes serviços. Assim se explica que o levantamento revele resultados bastante superiores aos apresentados pelo Cadastur no que concerne ao número de estabelecimentos, tal como é possível comprovar na Tabela 9.

A região do Bico do Papagaio apresenta desta forma uma razoável margem de progressão no que diz respeito à oferta de serviços de alimentação. Em particular, a oferta para o turista nacional e internacional com propensão para pagar mais por este serviço, deverá ser desenvolvida como forma de arrecadar mais renda para a região.

A tabela seguinte apresenta o número de estabelecimentos de alimentação segundo o Cadastur, e de acordo com o levantamento em campo.

Tabela 9. Total de Estabelecimentos de Alimentação no Bico do Papagaio

Município	Alimentação (Levantamento)	Alimentação (CADASTUR)
Aguiarnópolis	5	-
Ananás	13	-
Angico	3	-
Araguatins	8	-
Augustinópolis	12	-
Itaguatins	12	-
Praia Norte	6	-
Sampaio	9	-
São Sebastião do Tocantins	8	-
Tocantinópolis	5	-
Total	81	-

Fontes: Cadastur (2018) e consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Seguem-se os estabelecimentos e serviços de alimentação (restaurantes e similares) que existem no Bico do Papagaio, agrupados por município.

- **Aguiarnópolis:** Deusa, Jean, Pizzaria Kimel, Pizzaria Central, Churrascaria Transbr
- **Ananás:** Kamilas, Bom bife, Restaurante do Posto, Churrascaria Tourinhos, Urbano, João e Raimundinha, Churita, Neuza, Restaurante da Rodoviária, Peixaria Dona Luzia, Carecas peixaria, Pizzaria Juju, Pizzaria do Julinho
- **Angico:** Mistura Brasileira, ASC, Lima
- **Araguatins:** Marilu, Aquarius, Peixaria Beira Rio, Peixaria Gilena, Churrascaria Avenia, Prediletos, Quero Quilo, kifome

- **Augustinópolis:** Sales, Tracy Anne, Churrascaria Oliveira, Brasil, Eraldo, Peixaria Panela de Barro, Mesa 14, Grego M&M, Paneleiras, Espetinhos, Pizzaria Rios, Pizzaria Cascata
- **Itaguatins:** Chá da Lua, Yuracy, Camuflado, Edwar, Edelza, Vigílio, Santinha, Ivete, Gilvan, Delma, Aldair
- **Praia Norte:** B´Strom, Dona Rita, Zé António, Por do Sol, Nonato, Pizzaria Duarte
- **Sampaio:** Prato Quente, Socorro, Loura, Aceita Meu Amor, Elchaday, Mix, Mundial, Peixaria da Amizade, Peixaria Amanda
- **São Sebastião do Tocantins:** Emporio Boiano, Edinete, Deuza, Meire, Toni, Lora, Espetinho do Xico, Espetinho da Elsa
- **Tocantinópolis:** Luciana, Dona Rosa, Peixaria do Belo, Churrascaria do Bira

3.4.2.3 Equipamentos e serviços de agenciamento e de transportadora turística

As agências de turismo surgem da necessidade de conectar as necessidades do turista aos diversos serviços de transporte, hospedagem, alimentação, entre outros. Estes serviços, que podem assumir a forma de excursões, pacotes ou prestação individual são fornecidos por estabelecimentos comerciais constituídos e estruturados com este intuito específico.

Não existe nenhuma empresa de agenciamento turístico registrada no Cadastur para o Bico do Papagaio numa situação cadastral regular. Apenas existem dados sobre uma empresa em Angico (Diassis Transporte e Turismo), sendo que a sua inscrição se encontra cancelada.

A tabela seguinte apresenta o número total de empresas de agenciamento, por município, de acordo com o registro no Cadastur e com o levantamento realizado pela consultoria.

Tabela 10. Número de empresas de agenciamento turístico

Município	Empresas de agenciamento (CADASTUR)	Empresas de agenciamento (Levantamento 2018)
Aguiarnópolis	-	-
Ananás	-	3
Angico	-	-

Araguatins	-	-
Augustinópolis	-	-
Itaguatins	-	-
Praia Norte	-	-
Sampaio	-	-
São Sebastião do Tocantins	-	-
Tocantinópolis	-	-
Total	0	3

Fontes: Cadastur (2018), Sebrae e consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Como é possível observar na tabela anterior, apesar dos dados do Cadastur indicarem que para a região do Bico do Papagaio não existia nenhuma empresa de agenciamento na região, o levantamento realizado indica uma situação distinta.

De fato, foram identificadas três empresas que prestam este tipo de serviços, sediadas no município de Ananás. Ressalta-se que, apesar destas agências estarem disponíveis na internet, nomeadamente nas redes sociais, estas não possuem na sua maioria um site que disponibilize informação útil aos turistas. A informação relativa aos diversos pacotes e produtos turísticos é, por isso, por vezes escassa sendo necessário o contato direto com as agências para ser possível obter informações relativas a preços e pacotes oferecidos, para agendamento e apresentação de quaisquer questões relacionadas com as atividades turísticas oferecidas pelos operadores.

No que concerne às empresas transportadoras existe, de acordo com o Cadastur, uma empresa desta tipologia que opera nos municípios do Bico do Papagaio (Tabela 11). Neste cadastro é ainda apresentada a empresa transportadora Diassis Transporte e Turismo (Angico) como tendo cancelado a sua inscrição.

Tabela 11. Transportadoras turísticas no Bico do Papagaio

Município	Nome da Locadora
Araguatins	Cootins

Fonte: Cadastur,(2018)

De salientar que para os municípios em análise no Bico do Papagaio não se encontram registradas no Cadastur empresas locadoras de veículos.

3.4.2.4 Centros de atendimento ao turista

A existência de Centros de Atendimento aos Turistas (CAT) é fundamental na transmissão de informação e sensação de segurança para qualquer turista que visita a região do Bico do Papagaio, assim como na disponibilização de informação adequada e de forma acessível aos visitantes.

De fato, os CAT fazem parte do processo de estruturação de uma promoção e divulgação eficaz dos diversos atrativos turísticos de qualquer região. Para isso, e complementarmente a outras formas de divulgação informativa tal como a promoção *online* dos destinos, torna-se fundamental que as regiões possuam estes centros.

Neste âmbito destacam-se no Bico do Papagaio os municípios de Itaguatins, Praia Norte e Tocantinópolis, visto que são aqueles que já apresentam CAT em funcionamento. No entanto, o centro relativo a Tocantinópolis apenas funciona durante a época de praia para atender ao fluxo elevado de visitantes no município.

Tabela 12. Total de Centros de Atendimento ao Turista no Bico do Papagaio

Município	Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
Aguiarnópolis	-
Ananás	-
Angico	-
Araguatins	-

Augustinópolis	-
Itaguatins	1
Praia Norte	1
Sampaio	-
São Sebastião do Tocantins	-
Tocantinópolis	1 ⁵

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.2.5 Cadeia de Valor turística

Considerando a estrutura turística apresentada anteriormente é possível afirmar que os principais produtos turísticos dos municípios do Bico do Papagaio são as praias fluviais que surgem no rio Araguaia e no rio Tocantins.

Desta forma, a operação turística em rede acontece principalmente durante a temporada de praia quando as associações de barraqueiros montam as barracas para comercialização de alimentos nas praias em conjunto com as prefeituras e no caso das praias que surgem no meio do rio, ressalta-se o trabalho com as associações de barqueiros que disponibilizam a travessia dos turistas à praia. A região do Bico do Papagaio totaliza 7 associação de barraqueiros e 6 associações de barqueiros.

3.5. Análise da infraestrutura básica e dos serviços

Na presente seção são analisadas as condições básicas de infraestrutura e serviços na região do Bico do Papagaio, na medida em que estas constituem um pilar fundamental para o desenvolvimento do potencial turístico de uma região. De fato, sem condições básicas de infraestrutura e serviços, dificilmente um território conseguirá fomentar o aparecimento de iniciativas privadas na área do turismo, como oferecerá condições de conforto suficientes aos turistas que façam com que estes queiram voltar à região.

⁵ Apenas é instalado durante a época de praia, devido ao elevado fluxo turístico

A reputação de um destino turístico dependerá deste modo não só dos diversos atrativos que este possa oferecer, como das infraestruturas que este apresenta. Esta é fundamental não só para a população flutuante, mas também para a população residente. Um desenvolvimento coeso e integrado socialmente é crucial para uma estratégia de sucesso turística sustentável a longo prazo. Assim sendo, é necessário quantificar a infraestrutura e serviços existentes atualmente no Bico do Papagaio. Isto servirá não só para identificar as insuficiências atuais, mas igualmente para prever eventuais alterações futuras na capacidade instalada, resultantes de uma alteração dos fluxos turísticos.

3.5.1. Rede de Acesso a Região – Sistemas de Transportes

A acessibilidade à região do Bico do Papagaio é realizada majoritariamente pelo sistema rodoviário, composto principalmente por rodovias estaduais. O levantamento realizado permitiu concluir que a condição das vias rodoviárias é bastante razoável para as necessidades atuais, de acordo com a opinião dos atores políticos locais. De fato, uma elevada dificuldade de circulação tornar-se-ia numa barreira para o desenvolvimento da região, quer turística quer socialmente. Apesar disto, a falta de placas indicativas e turísticas por toda a região é um fator a melhorar, já que se trata de uma falta básica na promoção turística da região.

É de notar a elevada importância do sistema rodoviário na região, já que os restantes meios são praticamente inexistentes. Quanto ao sistema ferroviário, este apenas serve o município de Araguatins. Os municípios que utilizam o sistema hidroviário são Araguatins, Praia Norte e Tocantinópolis. No entanto, não se trata de um transporte com elevada capacidade, visto que serve principalmente para o transporte de pessoas na realização do seu percurso diário, pelo que não apresenta atualmente capacidade para atender a um fluxo elevado de turistas.

Quanto ao sistema aeroportuário, existem em Araguatins e Tocantinópolis aeroportos públicos com operações diárias. Já os municípios de Ananás, Angico e Itaguatins possuem pistas de pouso. No entanto estas pistas são particulares vocacionadas para pequenos aviões utilizadas por fazendeiros, políticos e em casos de emergência médica.

Sistema Rodoviário

A análise da rede rodoviária realizada na presente seção pretende aferir e apresentar as condições de circulação e pavimentação das rodovias, a existência de sinalização turística e indicativa, assim como as demais condições encontradas nas vias de circulação. De fato, a segurança, comodidade e rapidez do acesso do turista às zonas turísticas é essencial para uma promoção eficaz do turismo.

O levantamento realizado concluiu que as rodovias intra municipais são quase sempre asfaltadas e apresentam boas condições de circulação. Para acessar a região do Bico do Papagaio, os turistas necessitarão obrigatoriamente utilizar a via rodoviária desde a capital estadual Palmas para chegarem nesta cidade, através da utilização de carros, ônibus e vans. A região é atravessada por duas rodovias federais: BR-226 e BR-230. A BR-230 atravessa o Bico do Papagaio desde o estado vizinho de Pará (Oeste) até ao estado do Maranhão (leste), enquanto que a rodovia federal BR-226 atravessa a região verticalmente.

O Bico do Papagaio possui, deste modo, uma rede de rodovias estaduais e federais que fazem com que os municípios estejam todos interligados entre si, à capital Palmas e aos estados vizinhos a Tocantins. De fato, é a existência destas infraestruturas que permite a mobilidade interna da região. A figura seguinte apresenta a rede rodoviária do Bico do Papagaio.

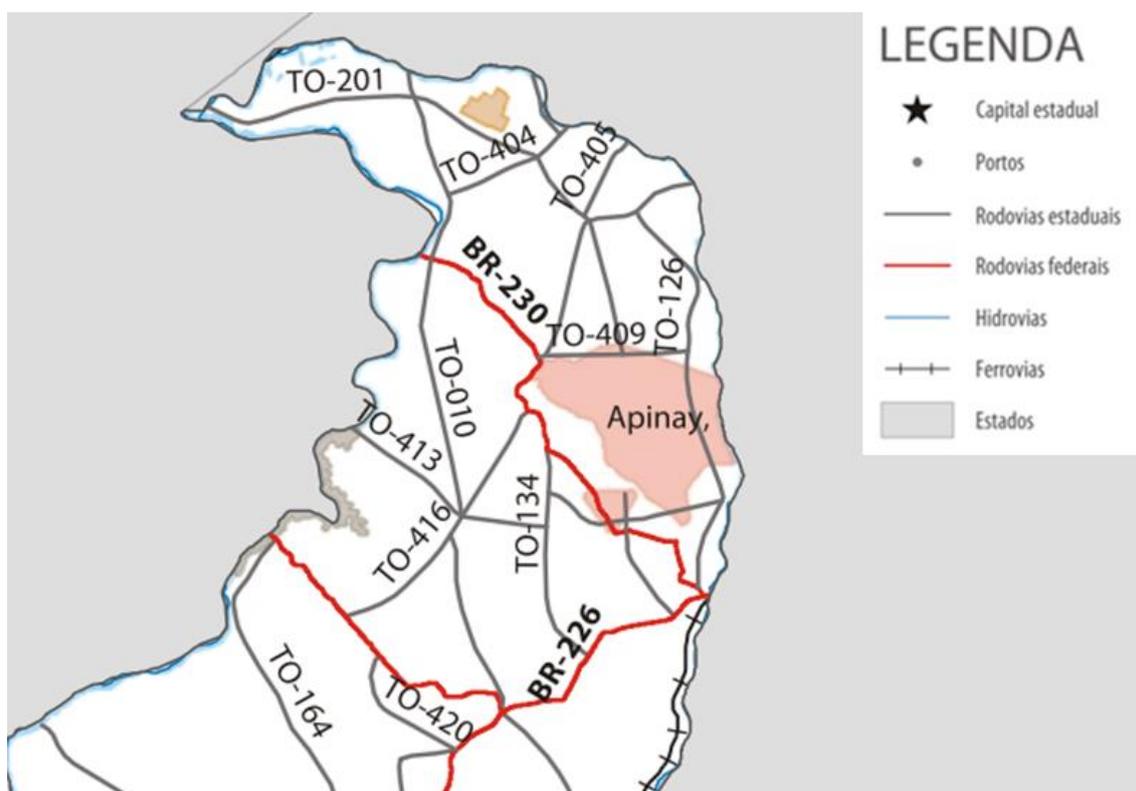


Figura 60. Rede rodoviária do Bico do Papagaio

Fonte: Atlas multimodal (DNIT), 2011⁶

A responsabilidade pelo sistema federal de rodovias é do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). É a sua função a manutenção, ampliação, construção e fiscalização das rodovias no estado do Tocantins.

Trata-se de um órgão federal vinculado ao Ministério dos Transportes e que fornece, via *online*, a condição de circulação das rodovias federais e as suas interseções com as rodovias estaduais.

A partir deste órgão, o turista pode consultar a informação *online* de forma a escolher as rodovias que possuam melhores condições de circulação, permitindo-lhe realizar uma viagem mais cómoda e segura. Este é por isso um importante instrumento que o turista poderá consultar de modo a escolher o melhor percurso para as suas viagens.

De acordo com informação disponibilizada pelo DNIT via *online*, ambas as rodovias federais que atravessam a região do Bico do Papagaio (BR-230 e BR-226) ostentam a classificação de

⁶ Atlas multimodal (DNIT), 2011. Disponível em www.dnit.gov.br/download/mapas-multimodais/atlas-multimodal/atlas.pdf. Acedido a 13.12.2017

“bom” (azul), o que se traduz numa garantia de qualidade oferecida aos turistas no que diz respeito às condições de acesso e circulação na região.



Figura 61. Mapa da condição das rodovias no Bico do Papagaio

Fonte: Mapa de condição da manutenção de Tocantins, 2016⁷

O levantamento realizado junto aos atores políticos locais constatou que as vias dentro dos próprios municípios são na sua maioria asfaltadas. Ainda assim, existem municípios no Bico do Papagaio com uma proporção de estradas de chão batido que por vezes dificultam a circulação de locais e turistas. É o caso do município de Araguatins em que, apesar da qualidade das estradas asfaltadas ser elevada, o mesmo já não acontece nas de chão batido. Nestas últimas, é habitual registarem-se constrangimentos habitualmente devido às irregularidades que estas apresentam.

As estradas da região não possuem qualquer tipo de pedágio mas apresentam na sua maioria sinalização indicativa, fato que não é habitual comparativamente às restantes regiões do estado de Tocantins. De salientar que somente o município de Ananás possui sinalização turística.

⁷ Mapa de condição da manutenção de Tocantins (DNIT), 2016. Disponível em www.dnit.gov.br/icm-1/indice-de-condicao-da-manutencao-2013-icm. Acedido a 11.12.2017

Em seguida é apresentada uma tabela com as distâncias entre os municípios pertencentes ao Bico do Papagaio e a capital estadual Palmas, em quilómetros e tempo despendido.

Tabela 13. Distâncias entre os municípios do Bico do Papagaio e Palmas

Município	Distância a Palmas (km)	Distância a Palmas (horas)
Aguiarnópolis	513	6h 38min
Ananás	500	6h 31min
Angico	510	6h 32min
Araguatins	618	7h 52min
Augustinópolis	634	8h 11min
Itaguatins	598	8h 5min
Praia Norte	649	8h 30min
Sampaio	654	8h 35min
São Sebastião do Tocantins	693	9h 6min
Tocantinópolis	560	7h 56min

Fonte: Elaboração própria com base no cálculo de distância do Google Maps

Os municípios de Tocantinópolis, Araguaatins e Ananás possuem estação rodoviária, o que se traduz numa vantagem social e turística para estas localidades. Estes serviços estão em funcionamento todos os dias da semana, mas não se encontram preparados para a vocação turística, isto porque não existe atendimento nem informativos impressos em língua estrangeira. Oferecem serviços básicos como sanitários, iluminação, assentos, lanchonetes e por vezes pequenos estabelecimentos comerciais.

Como falhas apontadas pelo poder público local estão o horário desadequado, o reduzido número de linhas, o mau estado de conservação dos veículos, a má sinalização da estação e a falta de informação disponível.

No entanto, não obstante a existência de alguns pontos negativos neste serviço apontados pelos atores públicos locais, a presença de linhas de ônibus que interligam os diversos municípios do Bico do Papagaio é um elemento potenciador do desenvolvimento turístico daquela região.

As estações rodoviárias presentes no Bico do Papagaio permitem que os habitantes locais e turistas viagem não só entre os diversos municípios desta região, como ainda à capital estadual Palmas, à capital nacional Brasília e aos estados vizinhos a Tocantins, nomeadamente ao Maranhão (Leste) e Pará (Oeste).

Sistema Hidroviário

O Bico do Papagaio é atravessado nas suas extremidades por dois rios, Tocantins e Araguaia. No limite leste da região encontra-se o rio Tocantins, que realiza a divisão entre o Bico do Papagaio e o estado do Maranhão. Este curso de água nasce na serra Dourada, situada no estado de Goiás, passando pelos estados de Tocantins, Maranhão e Pará. Trata-se do segundo maior rio totalmente brasileiro, apenas atrás do Rio São Francisco. O seu nome altera para Tocantins-Araguaia, após se juntar ao rio Araguaia na região do “Bico do Papagaio”.

No limite Oeste do Bico do Papagaio e realizando a divisão entre esta região e o estado do Pará, está o rio Araguaia. Este rio conta com uma extensão total de 2.114 quilômetros e nasce no município de Mineiros no sudoeste do estado de Goiás. Compreendendo uma das principais bacias hidrográficas do centro-oeste, a bacia hidrográfica Araguaia-Tocantins, este rio banha os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

O levantamento realizado na região do Bico do Papagaio permitiu aferir quais os municípios que utilizam atualmente o sistema hidroviário para algum tipo de transporte. De fato, nas localidades de Praia Norte, Araguatins e Tocantinópolis existe este tipo de serviço. A tipologia do transporte inclui passageiros, mercadorias, carros, caminhões e animais. Apenas no município de Praia Norte não é possível transportar carros e caminhões das tipologias enumeradas.

Sistema Aeroportuário

A região do Bico do Papagaio possui cinco estruturas aeroportuárias. Nos municípios de Ananás, Itaguatins e Angico existem pistas de pouso de uso particular e para aviões de pequeno porte. A sua utilização é realizada por fazendeiros, políticos ou como forma de transporte de doentes a hospitais de maior dimensão. Deste modo estas não servem para o propósito turístico, já que não apresentam condições suficientes para receber fluxos turísticos significativos.

Já em Araguatins e Tocantinópolis, os aeroportos existentes possuem infraestruturas e capacidade para receber aviões de maior capacidade e, conseqüentemente, um maior fluxo de turistas. A cerca de 100 km do Bico do Papagaio, em Imperatriz (Maranhão), existe igualmente um aeroporto com grande capacidade de transporte de passageiros, que pode tornar-se numa importante fonte de fluxos turísticos para a região.

Apesar da região do Bico do Papagaio ser mais próxima do Aeroporto de Imperatriz (Maranhão), os turistas que pretendam utilizar a via aérea para visitar o Bico do Papagaio por via do Tocantins, deverão usar o aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues (Palmas), devido à sua dimensão e capacidade. Esta infraestrutura dista ente 500 km e 654 km dos diversos municípios pertencentes à região do Bico do Papagaio.

Fundado em Outubro de 2001, este aeroporto serve de homenagem à memória do heroico piloto desbravador da região e responsável pela fundação do primeiro aeroporto do estado, denominado de Porto Nacional. Possuindo uma área total construída de 12.300 km², oferece diversos serviços entre os quais bancos, caixas eletrônicos, locadoras de veículos, linhas de ônibus urbanos, correios, balcão de informações turísticas, entre outros. Dispõe de uma praça de alimentação para 200 pessoas, espaço cultural, 25 lojas, 12 balcões de *check-in*, terraço panorâmico e ambiente climatizado.

As companhias aéreas que operam neste aeroporto são apresentadas de seguida.

Tabela 14. Companhias aéreas que operam em Palmas

Companhias aéreas	Website
Azul	voeazul.com.br

Gol	voegol.com.br
Passaredo	voepassaredo.com.br
Latam Airlines	latam.com

Fonte: Infraero (2018)⁸

A tendência dos últimos anos é a do aumento acentuado no fluxo de passageiros e no número de aeronaves no aeroporto de Palmas. Assim, é possível constatar que, desde 2008 o número de passageiros tem vindo a aumentar a uma taxa anual média de 11% (Tabela 12). Apenas nos anos de 2013 e 2016 se observaram quedas no número de passageiros transportados.

Deste modo, se em 2008 passaram por aquele aeroporto cerca de 259 mil passageiros, em 2017 o volume de tráfego já era mais do dobro com cerca de 654 mil pessoas a utilizar o aeroporto, pelo que foi amplamente ultrapassada a capacidade máxima inicial de 370 mil passageiros por ano.

Os resultados positivos apresentados para os indicadores do aeroporto situado em Palmas indicam um aumento de passageiros, dos quais uma significativa proporção será relativa a turistas, pelo que o Bico do Papagaio deverá posicionar-se como um destino forte e competitivo para este fluxo crescente de turistas.

Tabela 15. Evolução de indicadores no Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues

Ano	Aeronaves	Passageiros	%
2008	12.104	259.362	11%
2009	11.603	298.484	15%
2010	17.161	389.217	30%
2011	15.948	503.408	29%
2012	18.266	579.395	15%
2013	19.172	576.633	-0,5%
2014	17.242	634.128	10%
2015	14.916	644.199	2%
2016	12.219	617.703	-4%
2017	12.631	654.335	6%

Fonte: Infraero (2018)

⁸ Infraero, 2018. Disponível em www4.infraero.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/estatisticas/. Acedido a 22.01.2018

3.5.2. Sistema de abastecimento de água

O abastecimento de água no Bico do Papagaio é realizado pela empresa estadual privada denominada de BRK Ambiental, que aliás é responsável pelo abastecimento a todo o Tocantins. Esta empresa é responsável pelo fornecimento de água em 125 dos 139 municípios do Estado, o que corresponde a cerca de 95% da população total.

Esta empresa utiliza diversas fontes para abastecer todo o Tocantins, sendo as principais os rios Tocantins, Araguaia, Javaés, Formoso, Palma e Sono. Estes mananciais caracterizam-se majoritariamente, no entanto, pela reduzida fiabilidade já que são de pequeno porte e não possuem garantia hídrica. Tal deriva do fato de, por estarem próximos de áreas urbanas, encontram-se mais sujeitos à poluição, segundo o “Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água” elaborado pela Agência Nacional de Águas (ANA). Deste modo, as captações na região não garantem a qualidade suficiente para o abastecimento urbano visto que, na maior parte dos casos, estão localizadas em pequenos córregos que não oferecem garantias suficientes.

Os municípios caracterizam-se por possuir uma rede de abastecimento que supre as necessidades não só da zona urbana, mas também da zona rural. De fato, apenas as localidades de Ananás e Araguatins possuem um sistema de abastecimento canalizado que apenas serve a zona urbana (sistema isolado). Neste caso, as habitações da zona rural obtêm a sua água de outras vias, nomeadamente através da ligação direta a poço ou nascente de água.

A tabela que se segue apresenta a adequação do abastecimento da água para os diversos municípios do Bico do Papagaio.

Tabela 16. Situação do abastecimento de água nos municípios do Bico do Papagaio

Município	Sistema de Abastecimento de Água	Situação do Abastecimento (2015)
Aguiarnópolis	Poços	Satisfatório
Ananás	Isolado	Satisfatório
Angico	Poços	Satisfatório
Araguatins	Isolado	Satisfatório

Augustinópolis	Poços	Requer ampliação do sistema
Itaguatins	Poços	Satisfatório
Praia Norte	Poços	Requer ampliação do sistema
Sampaio	Poços	Satisfatório
São Sebastião do Tocantins	Poços	Satisfatório
Tocantinópolis	Poços	Requer ampliação do sistema

Fonte: Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água (2015)⁹

De acordo com informação do IBGE no âmbito do Censo Demográfico de 2010, verifica-se que cerca de 82% dos domicílios particulares pertencentes¹⁰ aos municípios do Bico de Papagaio são abastecidos pela rede geral de distribuição. Deste modo, ainda existe uma parcela significativa da população que não é abastecida por esta forma.

Ao realizar a análise por município, é possível constatar que a maioria destes apresenta resultados semelhantes no que concerne ao serviço de abastecimento através da rede geral de distribuição. O município de Itaguatins é aquele que apresenta um resultado inferior (71%) face a Sampaio que apresenta o resultado mais elevado (92%) para a totalidade dos municípios.

Quanto à forma de abastecimento por poço ou nascente esta é relativamente pouco utilizada, já que apenas 10% dos municípios do Bico do Papagaio usam este meio para obter água. Os municípios de Itaguatins (18%), Araguatins (16%) e Angico (14%) são os que se destacam como sendo aqueles que mais utilizam este meio. Relativamente a outros meios de obtenção de água que não a rede geral de distribuição e os poços ou nascentes, a sua representatividade é de cerca de 8% do total.

⁹ Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água (2015). Disponível em www.atlas.ana.gov.br. Acedido a 4.01.2018

¹⁰ Segundo o IBGE, um domicílio particular permanente é aquele que serve exclusivamente para habitação.

Na tabela seguinte são apresentadas as formas de abastecimento de água nos municípios particulares permanentes do Bico do Papagaio, de acordo com o Censo Demográfico de 2010.

Tabela 17. Formas de abastecimento de água segundo o IBGE

Municípios	Rede Geral de Distribuição		Poço ou nascente na propriedade		Outra		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	
Aguiarnópolis	1 145	87%	89	7%	88	7	1 322
Ananás	2 227	84%	292	11%	121	5%	2 640
Angico	637	76%	117	14%	88	10%	842
Araguatins	5 924	73%	1 315	16%	918	11%	8 157
Augustinópolis	3 700	86%	349	8%	257	6%	4 306
Itaguatins	1 144	71%	286	18%	190	12%	1 620
Praia Norte	1 644	90%	121	7%	70	4%	1 835
Sampaio	915	92%	38	4%	44	4%	997
São Sebastião do Tocantins	844	78%	48	4%	187	17%	1 079
Tocantinópolis	5 639	91%	175	3%	383	6%	6 197
Total	21 830	82%	2 693	10%	2 071	8%	26 594

Fonte: IBGE (2010)

As entrevistas realizadas durante o levantamento no Bico do Papagaio confirmaram, de modo geral, os resultados obtidos através do IBGE. Os municípios participantes revelaram obter água canalizada principalmente pela rede geral de distribuição, seguida de poço, nascente ou curso de água. O abastecimento por via de água canalizada é realizado, por norma, a todo o município, incluindo a área rural.

Os órgãos das prefeituras do Bico do Papagaio responsáveis pelo turismo indicaram que a qualidade da água é elevada ou ótima, com exceção dos municípios de Araguaatins e Itaguatins,

em que a água apresenta problemas de falta de qualidade traduzida na cor da água (escura) e mau sabor da mesma.

3.5.3. Sistema de esgotamento sanitário

A gestão e operação do sistema de esgotamento sanitário é, tal como no caso do sistema de abastecimento de água, da responsabilidade da empresa BRK Ambiental. Assim sendo, é da sua responsabilidade a coleta, tratamento e destino do esgoto no estado de Tocantins.

A região do Bico do Papagaio apresenta uma proporção diminuta de domicílios ligados a rede de esgoto (8%), pelo que a grande maioria dos domicílios utiliza um sistema distinto. De fato, segundo o IBGE, a grande maioria dos domicílios não possui qualquer tratamento dos seus esgotos, utilizando antes um sistema de fossa rústica que está diretamente ligada a uma vala a céu aberto, rio ou lago.

Neste âmbito, destacam-se negativamente os municípios de Angico (99%) e Araguatins (98%), como sendo aqueles em que a utilização de sistemas de esgoto ou fossa séptica é praticamente inexistente. A tipologia de esgotamento dos domicílios no Bico do Papagaio é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 18. Tipo de Esgotamento Sanitário Segundo o IBGE

Municípios	Rede Geral de Esgoto ou pluvial ¹¹		Fossa Séptica ¹²		Outro ¹³		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	
Aguiarnópolis	286	24%	147	12%	775	64%	1 208
Ananás	570	24%	230	10%	1 602	67%	2 402
Angico	2	0%	8	1%	705	99%	715

¹¹ Rede geral de esgoto ou pluvial refere-se à canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, ligada a um sistema de coleta que os conduza a um desaguadouro geral da área

¹² A fossa séptica refere-se a canalização do banheiro ou sanitário ligada a uma fossa séptica onde a matéria é esgotada para uma fossa próxima e passa por um processo de tratamento ou decantação

¹³ Os outros referem-se a banheiro ou sanitário ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.), diretamente a uma vala a céu aberto, rio, lago ou mar

Araguatins	41	1%	111	2%	7 073	98%	7 225
Augustinópolis	371	9%	47	1%	3 556	89%	3 974
Itaguatins	284	20%	138	10%	979	70%	1 401
Praia Norte	349	21%	16	1%	1 268	78%	1 633
Sampaio	192	21%	7	1%	721	78%	920
São Sebastião do Tocantins	20	2%	25	2%	973	96%	1 018
Tocantinópolis	24	0%	305	5%	5 374	94%	5 703
Total	1 833	8%	862	3%	21 278	89%	23 973

Fonte: IBGE (2010)

O levantamento realizado com os agentes políticos locais para cada município parece, no entanto, contradizer a informação obtida por via do IBGE, já que estes agentes indicam a rede de esgoto e a fossa séptica como as principais tipologias de esgotamento sanitário.

Tal poderá indicar que, desde a realização do Censo Demográfico de 2010, a população em geral e o poder público por via dos municípios, têm vindo a investir na implementação do sistema de fossa séptica e rede de esgoto em detrimento da rudimentar.

Tabela 19. Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as Prefeituras Municipais

Municípios	Rede de Esgoto	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala
Aguiarnópolis	40%	40%	20%	-
Ananás	80%	20%	-	-
Angico	-	100%	-	-
Araguatins	-	100%	-	-
Augustinópolis	7%	93%	-	-
Itaguatins	40%	60%	-	-
Praia Norte	-	50%	50%	-

Sampaio	50%	50%	-	-
São Sebastião do Tocantins	-	85%	15%	-
Tocantinópolis	80%	20%	-	-

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

De acordo com os dados obtidos através do IBGE, e da informação recolhida nos municípios do Bico do Papagaio, é possível concluir que a maioria das localidades apresenta um sistema de esgotamento sanitário bastante precário, decorrente da elevada utilização da fossa séptica ou de outro meio que não a rede de esgoto.

Esta situação é bastante nociva para a qualidade de vida da população local, assim como para o potencial turístico no Bico do Papagaio. A falta de tratamento dos esgotos leva à contaminação dos recursos hídricos, comprometendo a paisagem turística e a qualidade da água em rios e cachoeiras para a prática de banhos. Assim, os turistas e habitantes locais não poderão utilizar determinados atrativos devido à poluição dos mesmos, se no futuro a situação não for revertida.

Os atores políticos locais inclusive indicaram em sua totalidade que nenhum dos municípios possui sistema de tratamento de esgotos.

3.5.4. Limpeza urbana

A limpeza urbana dos municípios compreende a manutenção dos logradouros públicos e a coleta de resíduos sólidos, geralmente nas áreas urbanas dos municípios. A responsabilidade desta limpeza urbana é do poder público por via das prefeituras que, através de meios próprios ou da contratação de empresas terceiras, assumem estas as tarefas da recolha e tratamento de lixo.

De acordo com dados do IBGE, cerca de 33% dos domicílios particulares permanentes no Bico do Papagaio depositam o seu lixo em terreno baldio, rio ou a céu aberto. Tal situação é nociva à saúde pública devido à contaminação dos recursos hídricos e à propagação de doenças.

Para além disso, o potencial turístico de uma região é também afetado, visto que a presença de lixo a céu aberto contribui para a degradação urbanística das regiões turísticas, transmitindo uma imagem de degradação e falta de organização local. Já para a proporção do lixo que é coletado, correspondente a 67% da totalidade do lixo coletado, esta coleta é feita majoritariamente pelos serviços de limpeza do município.

A informação relativa à coleta de lixo nos municípios no Bico do Papagaio disponibilizada pelo IBGE é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 20. Destino do lixo dos domicílios particulares permanentes

Municípios	Coletado diretamente por serviço de limpeza ¹⁴		Coletado em caçamba de serviço de limpeza ¹⁵		Total coletado ¹⁶	Total não coletado	
	Número	%	Número	%	%	Número	%
Aguiarnópolis	756	57%	287	22%	79%	279	21%
Ananás	1 876	71%	42	2%	73%	722	27%
Angico	437	52%	-	0%	52%	405	48%
Araguatins	4 395	54%	608	7%	61%	3 154	39%
Augustinópolis	3 029	70%	157	4%	74%	1 120	26%
Itaguatins	795	49%	2	0%	49%	823	51%
Praia Norte	42	2%	653	36%	38%	1 140	62%
Sampaio	365	37%	298	30%	66%	334	34%
São Sebastião do Tocantins	294	27%	290	27%	54%	495	46%
Tocantinópolis	4 973	80%	22	0%	81%	1 202	19%
Total	15 912	60%	1 782	7%	67%	8 900	33%

Fonte: IBGE (2010)

¹⁴ Lixo coletado diretamente por serviço de limpeza - serviço de empresa pública ou privada.

¹⁵ Lixo coletado em caçamba de serviço de limpeza - lixo do domicílio depositado em caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada.

¹⁶ Outros – o lixo do domicílio é queimado ou enterrado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio ou jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar.

O levantamento realizado no Bico do Papagaio permitiu aferir as condições reais de limpeza urbana nestes municípios. Verifica-se que ainda não existem meios suficientes de coleta seletiva, visto que apenas o município de Araguatins indicou que realiza a separação de lixos.

A frequência da coleta de lixo varia entre três vezes até todos os dias por semana, sendo que os municípios cuja recolha é diária são Ananás, Itaguatins e Tocantinópolis.

Relativamente à deposição de lixo, esta é realizada em aterro sanitário ou a céu aberto, nos usualmente denominados lixões. Estas áreas caracterizam-se pela inexistência de tratamento adequado como a impermeabilização do solo, drenagem do chorume ou cercamento. Esta tipologia de deposição de lixo acarreta diversos problemas, tais como a contaminação dos solos e a poluição dos cursos de água. Dessa maneira potencializa-se os problemas relativos à saúde pública, e à conservação ambiental. Os municípios que possuem atualmente aterro sanitário em funcionamento são Araguatins, Ananás e Tocantinópolis.

Por outro lado, observa-se uma degradação paisagística, ambiental e social destes lugares de deposição de lixo. Os aspectos negativos evidenciados são agravados em áreas com atividade turística, derivado ao aumento de resíduos provocados pelo aumento da população flutuante.

Relativamente à opinião das prefeituras face à limpeza das áreas turísticas no que diz respeito à coleta e manejo de resíduos, a maioria dos agentes políticos considera que esta é bastante satisfatória. Apenas os municípios de Ananás e Araguatins relataram considerar que esta não é adequada.

3.5.5. Rede de drenagem pluvial

No Bico do Papagaio apenas o município de Angico não apresenta uma rede de drenagem pluvial no município (sarjetas e valas). Nos municípios restantes, estas redes encontram-se normalmente em boas condições, sendo a limpeza das mesmas efetuadas pelos próprios municípios antes das épocas das chuvas, ou quando existe algum entupimento provocado pelo acúmulo de lixo. A única exceção é o município de Araguatins que indicou que na sua rede não existe manutenção apropriada.

A cobertura da rede de drenagem pluvial é, no entanto, distinta nos diversos municípios visto que, enquanto que em Araguatins a cobertura é de apenas 20% do município, em Tocantinópolis a cobertura chega já aos 80%.

Verifica-se que a cobertura da rede de drenagem está circunscrita à zona urbana das localidades, deixando mais uma vez a zona rural com menos meios para lidar com situações adversas, relacionadas neste caso com as chuvas fortes. Não existem nos municípios cadastros ou informação sistematizada relativamente às redes subterrâneas de drenagem das chuvas, o que poderá ser um fator limitador para a resolução de eventuais problemas relacionados com cheias, que possam surgir após períodos de chuvas mais intensa.

No entanto, o contacto com os agentes locais revelou que nenhum município do Bico do Papagaio tem sido atingido, nos últimos anos, por problemas relacionados com cheias.

3.5.6. Sistema de comunicação

Os meios de comunicação numa determinada área turística são fundamentais para o desenvolvimento da mesma, visto que estes tornam não só a estadia turística mais cómoda como melhoram a vida da população local. Deste modo, a infraestrutura de comunicação contempla sistemas como a telefonia fixa e móvel, o acesso a jornais de circulação nacional, revistas, rádio, televisão nacional, correios, bancos e qualidade da internet nas sedes municipais.

No Bico do Papagaio a maioria dos municípios possui agência de correios, canais de televisão por meio de torres ou antenas parabólicas e recebe sinal de rádio. A única exceção é o município de Praia Norte que, dos serviços enumerados, apenas apresenta uma estação de correios.

No que concerne à presença de entidades bancárias, todos os municípios do Bico do Papagaio possuem agências abertas ao público. Assim, destaca-se na região a presença de representações do Banco do Brasil, Bradesco, Banco da Amazônia, Caixa Econômica e Lotérica.

O acesso à internet é realizado majoritariamente por banda larga, *wireless* e 3G. A qualidade destes serviços é, no entanto, marcada pela precariedade, refletida na qualidade do acesso à internet para os diversos municípios, mesmo nas zonas urbanas onde seria de esperar uma qualidade de oferta superior para este serviço.

No que diz respeito às telefonias fixas e móveis, estas apresentam resultados diversos já que, apesar destes serviços estarem disponíveis em toda a região, a sua taxa de cobertura apresenta-se distinta. Observa-se, por norma, que os serviços de telefonia fixa são oferecidos

em toda a região, para cada município. Já os serviços de telefonia móvel caracterizam-se por ser mais escassos em algumas áreas do Bico do Papagaio, em particular nas regiões rurais. Assim, os municípios que relataram falhas na cobertura das telefonias foram Praia Norte, Itaguatins e Araguatins.

Em conclusão, observa-se de uma forma geral que a região do Bico do Papagaio caracteriza-se por alguma precariedade relativamente aos serviços de comunicação. Em particular os serviços de telefonia móvel e internet apresentam algumas limitações. Isto decorre do fato da rede móvel estar limitada a algumas regiões, nomeadamente às zonas urbanas das sedes dos municípios, acontecendo o mesmo com a rede de internet.

Por outro lado, o sinal das redes de telefonia móvel e internet apresenta, em muito dos municípios, falhas e intermitências que tornam o serviço lento e pouco confiável. Este é um forte fator limitador de desenvolvimento regional, assim como turístico.

Torna-se assim fundamental desenvolver a qualidade oferecida relativamente aos serviços de internet e telefonia móvel de modo a criar condições básicas de desenvolvimento turístico para o Bico do Papagaio. De fato, estes tratam-se de serviços muito valorizados pelos turistas na visita a determinada região, para além de serem atualmente um fator crucial de desenvolvimento social.

3.5.7. Energia Elétrica

A Companhia de Energia Elétrica do Estado de Tocantins (Energisa) é a empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica nas diversas regiões e municípios de Tocantins. A Energisa não só é distribuidora como é igualmente geradora de energia. A energia necessária no estado de Tocantins é gerada dentro do próprio estado e também fora deste.

Assim, para satisfazer as necessidades energéticas do Tocantins são utilizadas pequenas centrais hidroelétricas existentes no próprio estado e a subestação localizada em Miracema do Tocantins. Para além destas fontes, Tocantins recebe ainda energia elétrica oriunda das subestações de Porto Franco (MA) e Imperatriz (MA), além da Usina Hidrelétrica de Peixe Angical e da subestação da CELG localizada em Porangatu (GO).

Tal como é possível observar na Tabela 21, a taxa de cobertura de energia elétrica no Bico do Papagaio é bastante elevada, rondando os 94%. Ao analisar os municípios individualmente, é

possível constatar que apenas o município de Itaguatins apresenta um resultado bastante inferior (89%) face aos demais. Assim, os restantes municípios apresentam boa cobertura da distribuição de energia elétrica na sua área urbana, oscilando entre 92% e 98%.

Tabela 21. Distribuição de Energia Elétrica em Domicílios Particulares Permanentes

Municípios	Fornecimento por companhia distribuidora		Fornecimento por outra fonte		Sem fornecimento		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	Número
Aguiarnópolis	1272	96%	3	1%	47	4%	1322
Ananás	2 546	95%	10	1%	84	3%	2 640
Angico	821	97%	1	1%	20	2%	842
Araguatins	7 588	93%	56	1%	513	6%	8 157
Augustinópolis	4 161	96%	2	1%	143	3%	4 306
Itaguatins	1 434	89%	22	1%	164	10%	1 620
Praia Norte	1 746	95%	12	1%	77	4%	1 835
Sampaio	932	93%	1	0%	64	6%	997
São Sebastião do Tocantins	996	92%	7	1%	76	7%	1 079
Tocantinópolis	6 034	96%	16	1%	147	2%	6 197
Total	25 262	94%	120	1%	1 212	5%	26 594

Fonte: IBGE (2010)

No levantamento realizado no Bico do Papagaio constatou que, na maior parte dos municípios da região, existem falhas no abastecimento de energia e inconstâncias da tensão da rede elétrica, principalmente nas épocas de chuva. De fato, as quebras no abastecimento registradas são devidas a fenômenos naturais decorrentes das chuvas intensas, tais como quedas de árvores e inundações. Devido às falhas enunciadas, os municípios de Araguatins, Itaguatins e Ananás consideram que o fornecimento de energia é inadequado.

Os municípios de Angico, Ananás e Praia Norte relataram ser necessário aumentar a capacidade instalada, caso ocorra uma maior utilização da rede devido à possibilidade de aumento do fluxo turístico.

3.5.8. Serviços de Saúde

Os serviços de saúde existentes atualmente no Bico do Papagaio são compostos por um conjunto de infraestruturas que é capaz de atender às solicitações atuais da população local e visitante. Assim sendo, a maioria das situações médicas é resolvida pela rede de hospitais e postos de saúde existentes. Apenas para situações cuja gravidade e complexidade seja elevada é necessário realizar o transporte dos doentes para hospitais de maior dimensão, tal como Palmas ou Imperatriz (Maranhão).

A região do Bico do Papagaio possui um total de 38 estabelecimentos de saúde, divididos por 5 hospitais e 33 postos de saúde. Os municípios de Tocantinópolis e Augustinópolis destacam-se claramente face aos demais, registrando 11 e 8 estabelecimentos, respectivamente. Vale salientar que todos os municípios apresentam pelo menos um estabelecimento de saúde, como é o caso de Angico, com um posto de saúde. Os estabelecimentos de saúde dos municípios pertencentes ao Bico do Papagaio são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 22. Estabelecimentos de Saúde dos Municípios do Bico do Papagaio

Municípios	Hospital	Posto de Saúde
Aguiarnópolis	-	2
Ananás	2	2
Angico	-	1
Araguatins	1	1
Augustinópolis	1	7
Itaguatins	-	2
Praia Norte	-	2
Sampaio	-	1

São Sebastião do Tocantins	-	5
Tocantinópolis	1	10
Total	5	33

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

No que diz respeito à existência de problemas de saúde no Bico do Papagaio, apenas no município de Tocantinópolis existem registros de ocorrências derivados de algum tipo de poluição ou exploração mineira, tais como complicações respiratórias, oftalmológicas, dermatológicas ou outras. De fato, o lixão a céu aberto e as queimadas lá existentes têm tido como consequência o aparecimento de problemas respiratórios na população que vive lá perto.

A percepção dos atores políticos locais é a de que a qualidade e atendimento nos serviços de saúde do Bico do Papagaio é satisfatória ou elevada, com exceção de Araguatins, em que os serviços são insuficientes para as necessidades atuais.

Considerando a distância entre os diferentes municípios e a possibilidade do aumento futuro dos fluxos turísticos, existe a necessidade de reforçar meios, humanos e técnicos, dedicados à área da saúde. O concretizar no futuro do potencial da região, em particular para o ecoturismo, obrigará ao aumento da capacidade das estruturas básicas de saúde, de modo a dar resposta ao incremento das solicitações nesta área.

3.5.9. Segurança

A estruturação e implementação de estruturas e organismos dedicados à segurança são fundamentais para o desenvolvimento sustentável de uma região. A existência de insegurança no Bico do Papagaio tornar-se-ia num fator limitador para o crescimento turístico da região assim como para a paz social. A segurança é, de fato, um dos pilares para o desenvolvimento de qualquer região.

De acordo com os atores políticos locais, verifica-se que tanto a segurança geral nos municípios, como o policiamento e segurança nas zonas turísticas é adequada ou elevada face à realidade observada.

Relativamente à segurança em áreas turísticas, é habitual as prefeituras aumentarem o policiamento com a contratação adicional de policiais e/ou seguranças solicitando, em muitos casos, o auxílio de municípios vizinhos para suprir a insuficiência de meios, decorrente de uma afluência anormal de pessoas a certos eventos específicos. É o caso das temporadas de praia, festas religiosas ou outros eventos de caráter cultural.

Observa-se que todos os municípios do Bico do Papagaio contam com a presença de uma delegacia, com exceção de São Sebastião do Tocantins, apesar de habitualmente esta ser composta por um número reduzido de membros. Tal situação é derivada das baixas taxas de criminalidade na região, o que não obriga a instalar contingentes elevados. No entanto, no futuro esta situação poderá ter de ser revista, visto que o aumento do fluxo turístico possibilitará o aparecimento de mais ocorrências relacionadas com a insegurança. A tabela seguinte apresenta as forças de segurança presentes no Bico do Papagaio.

Tabela 23. Equipamentos de Segurança presentes no Bico do Papagaio

Municípios	Delegacia	Bombeiros
Aguiarnópolis	1	-
Ananás	1	-
Angico	1	-
Araguatins	1	1
Augustinópolis	1	-
Itaguatins	1	-
Praia Norte	1	-
Sampaio	1	-
São Sebastião do Tocantins	-	-
Tocantinópolis	1	-
Total	9	1

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

De acordo com a missão de levantamento levada a cabo na região, não existe em nenhum dos municípios do Bico do Papagaio um órgão específico voltado para a segurança do turista, nem um registro de ocorrências específicas com os turistas, com exceção do município de Ananás que conta com ambos. Esta situação decorre do reduzido número de ocorrências de segurança relacionadas com o turismo por um lado, e pelo fato de o fluxo turístico na região ser ainda reduzido.

A resolução de qualquer incidente que ocorra numa zona turística da região é feita, em primeira linha, pelos guias turísticos e salva vidas, quando estes existem. Apenas quando a gravidade da situação assim o exige é realizada a intervenção de outros organismos como os bombeiros. De fato, os guias e salva vidas recebem treinamento especializado para prestar os primeiros socorros em situações de saúde menores, para estarem habilitados a resolver a maioria de situações que ocorrem no Bico do Papagaio.

3.6. Análise do quadro institucional

3.6.1. Órgãos e Instituições que Atuam na Gestão do Turismo

O estado do Tocantins vem desenvolvendo e adotando o modelo de gestão participativa das políticas públicas setoriais. A organização do Estado para fins de planejamento das políticas públicas estaduais, estabelecendo a criação dos Polos para efeito do planejamento setorial do turismo contribuiu para definir e agregar os diferentes atores. Conforme o Plano Nacional do Turismo 2013-2016 (PNT), o modelo de gestão descentralizada integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada por meio da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País. Na ponta, onde a atividade turística se realiza, estão as instâncias de representação municipal. Conforme disposto pelo Ministério do Turismo, os municípios são incentivados a criar os conselhos municipais de turismo e organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão adequados às respectivas escalas territoriais, complementando, assim, o sistema nacional de gestão do turismo. Na esfera municipal a gestão do turismo nos municípios deve pautar-se pela integração entre os diversos setores locais, formulação de estratégias para o desenvolvimento do município, bem como planejar e executar as ações locais em parceria com a esfera estadual e federal.

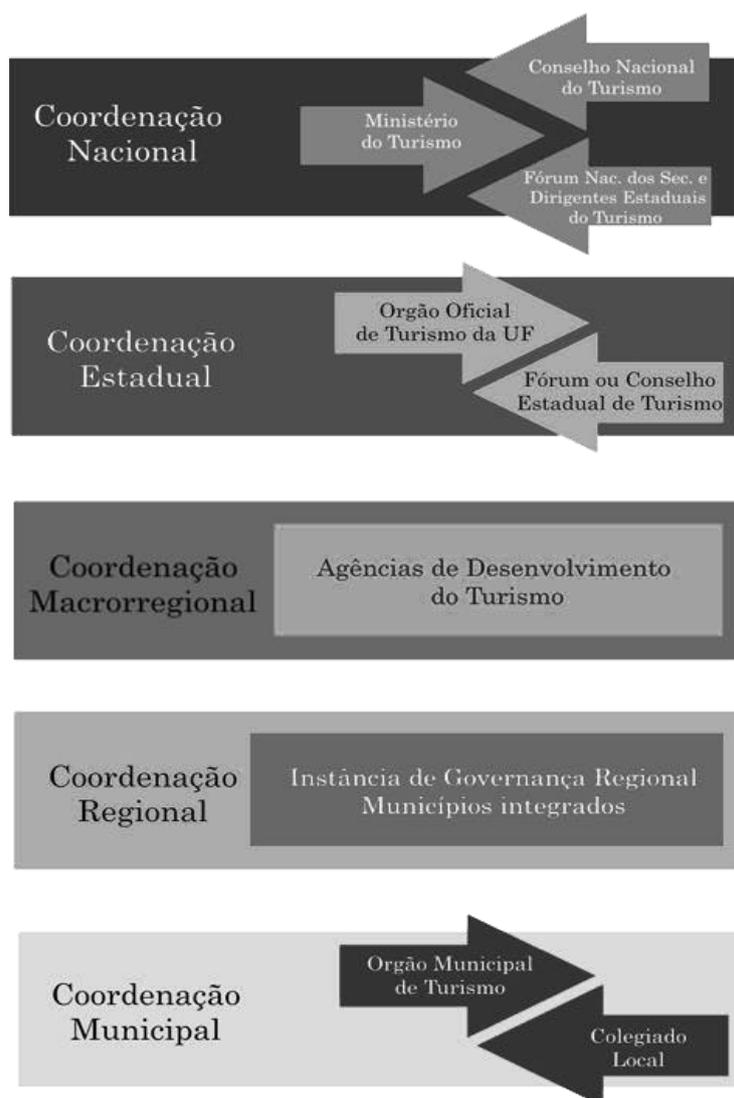


Figura 62. Gestão Descentralizada do Turismo

Fonte: MTur (2018)¹⁷

O Plano Nacional do Turismo 2013-2016 (PNT), construído de acordo com as orientações do Governo Federal, tem como premissa ainda promover, por meio da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico equilibrado e sustentável, bem como a inclusão social e a erradicação da pobreza. Neste contexto, suas diretrizes envolvem (i) a participação e diálogo com a sociedade; (ii) a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo; (iii) o incentivo à inovação e ao conhecimento; e (iv) a regionalização como abordagem territorial e institucional. São esses os instrumentos que norteiam o desenvolvimento do turismo brasileiro.

¹⁷ Ministério do Turismo do Brasil, 2018. Disponível em www.turismo.gov.br. Acedido a 30.01.18

Aliado ao PNT, merece destaque o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), também de abrangência nacional, é estruturado de forma a promover o acesso às linhas de crédito e aos recursos financeiros. Para a elaboração de propostas e de formatação dos seus programas, os estados e municípios podem contar com o apoio do Ministério do Turismo. O programa tem como objetivo (i) estruturar os destinos e dar qualidade ao produto turístico brasileiro; (ii) aumentar a competitividade do produto turístico nacional; (iii) melhorar a qualidade de vida da população residente nos destinos turísticos; (iv) promover o desenvolvimento econômico e social local de forma sustentável; e (v) apoiar a recuperação e adequar a infraestrutura dos equipamentos nos destinos turísticos. Seus investimentos são organizados nos seguintes componentes: estratégia de produto turístico; estratégia de comercialização; informação, distribuição e promoção; fortalecimento institucional; infraestrutura e serviços básicos; e gestão ambiental.

Com efeito, as políticas federais para o turismo atuam de forma a promover o turismo, beneficiando a comunidade local, norteando o rumo da atividade turística e visando atingir os objetivos dos programas e dos projetos de forma integrada.

De acordo com informações obtidas junto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN), atual gestão do turismo no Estado, foi publicado em 23 de dezembro de 2015 o novo Mapa Estratégico do Estado (PPA 2016-2019), que pode ser verificado na imagem a seguir.

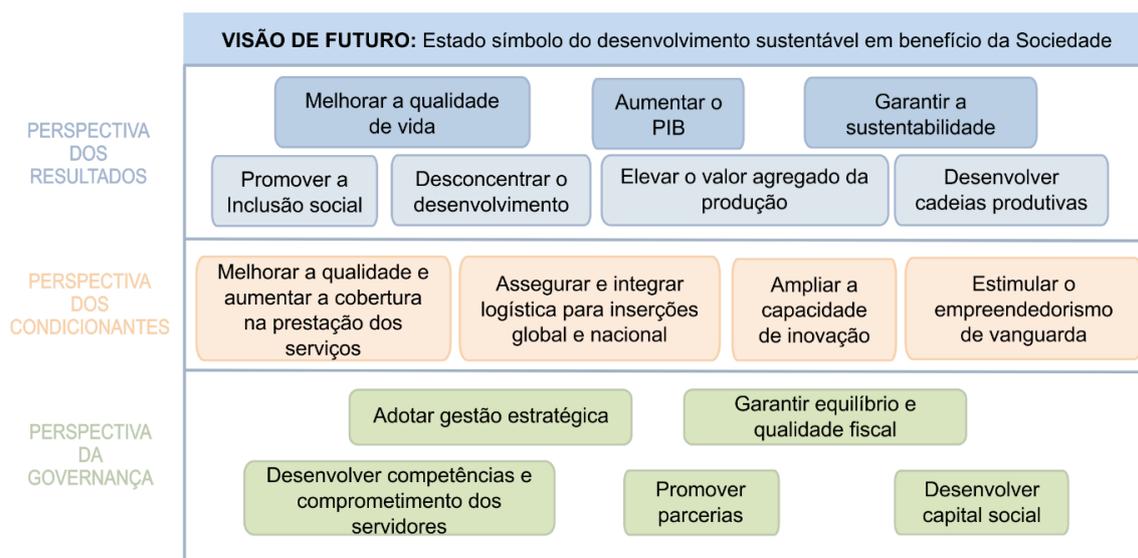


Figura 63. Estratégico do Estado (PPA 2016-2019)

Fonte: Seplan (2015)¹⁸

Verifica-se que o mapa datado de dezembro de 2015 amplia a perspectiva dos resultados incorporando-os na visão de futuro: melhorar a qualidade de vida, descentralizar o desenvolvimento, elevar o valor agregado da produção e desenvolver cadeias produtivas. A perspectiva de meios passa a ser tratada como perspectiva dos condicionantes. Essa nova perspectiva trata como visão de futuro: melhorar a qualidade e aumentar a cobertura na prestação de serviços; assegurar e integrar logística para inserções global e nacional; ampliar a capacidade de inovação; e estimular o empreendedorismo de vanguarda.

Sobre a perspectiva de base, agora considerada perspectiva de governança, destaca-se no mapa estratégico atual: adotar gestão estratégica; garantir o equilíbrio e qualidade fiscal; desenvolver competências e comprometimento dos servidores; promover parcerias; e desenvolver capital social.

Observa-se, portanto, que o cerne deste PDITS permanece alinhado à Política Estadual atual, já tendo incorporado os necessários ajustes apontados pelos atuais gestores. A partir dessas perspectivas, a elaboração do PDITS implica no alinhamento e articulação com as esferas federal, estadual e municipal. Além disso, é importante obter a visão integrada da realidade dos Polos turísticos pautada no mercado turístico (oferta e demanda), na gestão do turismo e

¹⁸ Seplan, 2015. Publicação no DOE de nº 4. 527, Suplemento em 23 de dezembro de 2015, disponível em www.seplan.to.gov.br. Acedido a em 8.03.2018.

na infraestrutura. No que se refere aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, estes devem ter por base o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

A elaboração do PDITS da região do Bico do Papagaio dá continuidade à estratégia estadual de captação de recursos para suporte à promoção e ao planejamento turístico representando esforços de apoio ao desenvolvimento regional e integrado do turismo.

As principais referências do cenário atual das políticas públicas que norteiam o desenvolvimento dos PDITS são sintetizadas a seguir:



Figura 64. Política Federal – Plano Nacional de Turismo e Prodetur Nacional

Fontes: PNT (2013-2016) e ROP (2008)¹⁹

Nesse sentido o Contexto Institucional é constituído, no nível estadual, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN), sendo o principal órgão promotor e gestor do turismo no Tocantins. O Estado integra o Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo executado pelo

¹⁹ Plano Nacional de Turismo 2013-2016 e Regulamento Operacional do PRODETUR NACIONAL – ROP (2008). Acedidos a 13.03.2018

Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados do Brasil. A *Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública – SEPLAN* é coadjuvante na medida em que a instituição central para a definição e execução de planos e estratégias de desenvolvimento do Estado.

Como destaque da análise do ambiente institucional realizada, ressalta-se que, na esfera municipal encontram-se municípios enfraquecidos e com capacidade para a gestão do turismo ainda muito limitada. Esta realidade pode ser comprovada pela ausência de dados sistematizados, inexistência ou falta da qualificação profissional para a gestão do turismo, fragilidade do ambiente de gestão e em relação ao empreendedorismo, envolvimento da sociedade local ainda incipiente.

3.6.2. Impactos e limitações das Políticas Públicas

Para identificar os impactos e limitações das políticas públicas e a capacidade de gestão pública sobre o desenvolvimento do turismo dos municípios do Bico do Papagaio, serão indicados:

- (i) capacidade dos municípios para a captação de recursos;
- (ii) adequabilidade da estrutura administrativa de turismo; e
- (iii) capacitação para a gestão do turismo.

No que diz respeito à capacidade de captação de recursos, as possibilidades de captação de recursos, além do orçamento público, podem ser feitas com o apoio de entidades não governamentais, como: ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens; ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis; CBC&VB – Confederação Brasileira de *Convention & Visitors Bureaux*, dentre outras. A captação exige a elaboração de projetos e pleito aos atores envolvidos em financiamentos, ou mesmo a fundo perdido, específicos para o setor turístico. Contudo, essas organizações não estão estruturadas ou não são representativas no âmbito municipal.

Outras estruturas que poderiam facilitar o acesso aos recursos seriam as organizações governamentais, como fundações e institutos públicos voltadas à promoção do desenvolvimento turístico. No entanto, a operação dessas estruturas é ainda dificultada pela

falta de outros mecanismo e instrumentos necessários, tais como o Fundo Municipal de Turismo.

Os recursos mais utilizados continuam sendo os de procedência federal, tendo como fonte principal o Ministério do Turismo.

Dentre outros fatores, destaca-se os seguintes motivos que contribuem para a dificuldade de captação de recursos:

- ✓ Falta de planejamento e desconhecimento da realidade do turismo local;
- ✓ Ausência de informações organizadas;
- ✓ Perda recorrente de informação nas prefeituras relativa setor turístico, que ocorre aquando de uma mudança dos gestores políticos como forma de prejudicar os seus sucessores;
- ✓ Pessoal sem a qualificação necessária à elaboração de projetos e capacidade de administração para acompanhamento, fiscalização e prestação de contas;
- ✓ Quantidade de pessoal insuficiente para atuar em ações relativas à política do turismo;
- ✓ Falta de agilidade da administração pública; e
- ✓ Desconhecimento de outras fontes de recursos para subsidiar as atividades do turismo.

Esses fatores são reversíveis desde que haja uma estratégia para captar recursos oriundos de outras fontes, que vai desde a capacitação dos agentes públicos até a organização de informações para esse fim, passando pelo conhecimento da política instalada e das necessidades locais.

Sobre a capacidade da estrutura administrativa do turismo pode-se observar que todos os municípios contam com órgãos específicos com atribuições de coordenação ou promoção do turismo, quer seja através de secretarias que incluem essa secretaria, quer em secretarias que assumem esse papel.

Tabela 24. Órgãos de coordenação do Turismo no Bico do Papagaio

Município	Órgãos de coordenação do Turismo
Aguiarnópolis	Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente
Ananás	Secretaria Municipal de Meio Ambiente Saneamento e Recursos Hídrico* ¹
Angico	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo
Araguatins	Secretaria Municipal de Esporte, Turismo, Cultura e Juventude
Augustinópolis	Secretaria de Cultura e Turismo
Itaguatins	Secretaria Municipal do Meio Ambiente* ¹
Praia Norte	Secretaria Municipal do Meio Ambiente* ¹
Sampaio	Secretaria de Turismo
São Sebastião do Tocantins	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo
Tocantinópolis	Secretaria de Cultura e Turismo

Fonte: Consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Para que o governo municipal consiga assumir o papel de gestor, é necessário não só uma mudança de mentalidade, mas também uma capacitação técnica e institucional, que permita melhorar sua eficiência na utilização dos recursos públicos, aproximando a oferta estatal com a demanda social específica do setor de turismo.

As Secretarias contam com pessoal extremamente reduzido, o que dificulta a ação efetiva dos gestores. São poucos profissionais para as diversas funções exigidas, além disso, muitos desses funcionários não possuem formação superior em turismo. A deficiência decorre, muitas vezes, da limitação dos recursos financeiros ou da pouca prioridade dada ao setor do turismo.

*¹ Tratam-se das secretarias responsáveis pela pasta do Turismo, apesar de não incluírem essa indicação no seu nome

Destacam-se os fóruns e conselhos municipais como principais instâncias para a gestão do turismo nos níveis regional e municipal, respectivamente. Os fóruns são estabelecidos com o apoio da SEDEN e consistem em instâncias de governança regional, compostas pelos municípios das regiões a que se referem. Para o seu estabelecimento é necessário que os conselhos municipais se encontrem ativos. Atualmente a SEDEN estrutura a implementação de três fóruns, previsivelmente referentes às regiões de Jalapão, Serras Gerais e Serras e Lago.

O conselho municipal é uma instância de governança a nível local, que é composta pela iniciativa privada, pelo terceiro setor e pelo poder público. A existência de conselho municipal é fundamental e obrigatória para a atribuição do fundo turístico. A tabela seguinte apresenta a situação dos conselhos municipais no que concerne à existência destas instâncias no Bico do Papagaio.

Tabela 25. Conselhos Municipais no Bico do Papagaio

Município	Conselhos Municipais
Aguiarnópolis	* ²
Ananás	NÃO ATIVO
Angico	* ²
Araguatins	NÃO ATIVO
Augustinópolis	* ²
Itaguatins	NÃO ATIVO
Praia Norte	NÃO ATIVO
Sampaio	NÃO ATIVO
São Sebastião do Tocantins	NÃO ATIVO
Tocantinópolis	NÃO ATIVO

Fonte: SEDEN

*² Para estes municípios a SEDEN não possui informação relativamente à existência de conselhos municipais, visto que esta informação apenas existe para os municípios pertencentes ao Mapa do Turismo (2017-2019)

Nota-se que os municípios pertencentes à região turística das Serras Gerais não possuem inventários turísticos. Estes documentos são um elemento basilar na construção de políticas públicas de desenvolvimento do setor turístico, já que sem o conhecimento e a obtenção de uma imagem geral dos atrativos e infraestruturas turísticas existentes o direcionamento de investimentos estratégicos fica bastante comprometido. A sua ausência é, por isso, uma forte lacuna atual para o desenvolvimento do turismo nas Serras Gerais.

Tabela 26. Municípios com inventário turístico²²

Municípios	Número de municípios
Com inventário turístico	<p>Araguatins - Listagem de atrativos, com descrição muito reduzida / Informação muito reduzida</p> <p>Augustinópolis - Listagem de equipamentos e serviços turísticos, atrativos (sem descrição) e necessidades / Informação muito reduzida</p> <p>Itaguatins - Registro fotográfico de atrativos / Informação muito reduzida</p>
Sem inventário turístico	<p>Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins, Tocantinópolis</p>

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

A região tem baixa capacidade para a gestão do turismo – quer seja no âmbito público, como no privado. Dentre outras carências, destaca-se a ausência de instituições de ensino direcionadas ao turismo. Além disso, os cursos promovidos por algumas instituições, como por exemplo o SEBRAE, são realizados de forma esporádica.

²² Consideram-se os municípios que possuem inventário turístico aqueles que o disponibilizaram ou informaram da sua existência aquando da visita da consultora aos municípios

Como pontos de entrave ao desenvolvimento da atividade cita-se deficiências da infraestrutura básica (coleta e tratamento de lixo e esgoto) na maior parte dos municípios; o processo de degradação ambiental, ocasionado pela ocupação desordenada da área, que promoveu, dentre uma série de impactos, a perda de parte substancial da cobertura vegetal nativa, ameaçando pontos de interesse ecoturístico; falta de estudos que viabilizem roteiros interpretativos dos eventos históricos, inscrições rupestres, etc; inexistência de infraestrutura na maioria dos atrativos potenciais; baixa oferta de equipamentos de hospedagem e alimentação na maior parte dos municípios, e inadequação daqueles existentes ao segmento do ecoturismo; e falta de capacitação da população local para a operação, gerenciamento e planejamento do turismo.

A região, além de não apresentar insumos de grande hierarquia ou diferenciados em relação a outros destinos na região amazônica, apresenta um quadro de acentuada degradação ambiental, tendo ainda seus pontos de interesse espacialmente dispersos. Este conjunto de fatores pode ser entendido como indicativo de baixo potencial para o ecoturismo, fazendo com que esta área apresente características suficientes apenas para motivar um fluxo turístico local.

Grande parte dos recursos turísticos naturais identificados é formado por praias, ilhas fluviais, cachoeiras e corredeiras como por exemplo em Araguatins e Itaguatins. Em relação aos recursos culturais ressalta-se o histórico dos movimentos sociais na área, ligados à Pastoral da Terra e ao MST; a cultura indígena, em especial a da etnia Apinayé, que ainda mantém parte de suas tradições.

Ressalta-se que parcela significativa desses atrativos naturais não possui potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo, fato este decorrente principalmente de terem sua exploração direcionada para outro tipo de segmento, notadamente o turismo de massa. Dentre estes, que perfazem cerca de um terço dos atrativos identificados, destaca-se diversas praias fluviais que recebem elevado fluxo de visitantes na alta temporada, apresentando atrações como shows e jogos, incompatíveis com o turismo ecológico. Além disto, em que pese a qualidade das praias e a beleza dos rios, estes não constituem um diferencial em relação a outros destinos similares e não são capazes de motivar de maneira consistente fluxos regulares de visitantes de outras regiões do país.

3.7. Análise dos aspectos socioambientais

3.7.1. Qualidade dos Recursos e os Seus Usos Potenciais

O novo pacto federativo, decorrente da Constituição de 1988, previu a repartição de competências, de responsabilidades, de direitos e obrigações, entre as esferas de governo, o que permitiu, por exemplo, uma melhor repartição de recursos para atendimento às demandas da população e efetivação dos direitos da cidadania. Contudo, a velocidade com que o processo de descentralização, ou seja, a transferência de competências para os governos locais, ocorreu no país, alcançando várias políticas públicas, e a própria diversidade da realidade dos estados e municípios brasileiros terminaram por limitar as condições para o exercício das competências municipais e compartilhadas com as demais esferas e aprofundaram as disparidades locais e regionais do país, em especial pela significativa ampliação do número de municípios. De fato, um elevado número de municípios, a maior parte constituída após a promulgação da Constituição, depende quase exclusivamente de transferências federais para sua sobrevivência, com baixa arrecadação própria. Portanto, não são capazes de exercer sua autonomia federativa, reconhecida na Constituição.

No Bico do Papagaio todos os municípios, a exceção de Araguatins (83,7%) tem mais de 90,0% de sua receita oriunda de transferências federais. Esta situação se reflete negativamente em todos os mecanismos de gestão municipal.

No que se refere à Legislação e Instrumentos de Planejamento a Pesquisa IBGE Cidades, 2016²³ informa sobre a existência de legislação sobre zonas/ áreas de interesse especial ou social. Na Tabela AA, abaixo, estão apresentados o conjunto dos municípios e as respectivas legislações específicas sobre zona ou área de interesse social e/ou especial. Apenas dois deles, Aguiarnópolis e Araguatins apresentam legislação específica sobre áreas de interesse especial. Como se pode concluir são muitos poucos os instrumentos de gestão e planejamento.

Tabela 27. Existência de legislação sobre zonas ou áreas de interesse social ou especial, por tipo de área (2016)

Municípios	Existência de Legislação sobre Zona e/ou Área		Tipo de Área de Interesse Especial com Legislação				
	De Interesse Social	De Interesse Especial	Ambiental	Cultural	Paisagística	Histórica	Arqueol

²³ IBGE cidades, 2016. Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acedido a 5.02.2018

Municípios	Existência de Legislação sobre Zona e/ou Área		Tipo de Área de Interesse Especial com Legislação				
	De Interesse Social	De Interesse Especial	Ambiental	Cultural	Paisagística	Histórica	Arqueol
Aguiarnópolis	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Ananás	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Angico	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Araguatins	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Itaguatins	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Augustinópolis	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Praia Norte	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sampaio	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
S. Sebastião	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Tocantinópolis	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: IBGE, (2016)²⁴

Observando ainda os instrumentos de planejamento, a Tabela abaixo apresenta a existência de outros instrumentos legais de planejamento nos municípios. Como se nota, apenas quatro municípios dispunham de Plano Diretor.

Tabela 28. Existência de outros instrumentos de planejamento municipal, por tipo (2016)

Municípios	Plano Diretor/Ano	Lei de Parcelamento do Uso do Solo	Lei de Zoneamento ou Equivalente	Código de Obras
Aguiarnópolis	Sim/2009	Sim	Não	Não
Ananás	Sim/2003	Sim	Sim	Não
Angico	Não	Não	Não	Não
Araguatins	Sim/2002	Sim	Não	Não
Itaguatins	Não	Não	Não	Não
Augustinópolis	Não	Não	Não	Não
Praia Norte	Não	Sim	Não	Não
Sampaio	Não	Não	Não	Não
S. Sebastião	Não	Não	Não	Não
Tocantinópolis	Sim/2008	Não	Não	Sim

Fonte: IBGE, (2016)

²⁴ IBGE. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. MUNIC, 2016. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/default.shtm. Acedido a 6.02.2018

Observando os instrumentos de política urbana, em especial os planos diretores, a tabela seguinte apresenta algumas características dos mesmos, ou seja, os itens que estavam contemplados nos planos e noutros instrumentos existentes.

Tabela 29. Itens contemplados nos diversos instrumentos de planejamento existentes

Itens Contemplados	Aguiarnópolis	Ananás	Angico	Araguarins	Itaguarins	Augustinópolis	Praia Norte	Sampaio	São Sebastião	Tocantinópolis
Parcelamento do solo	S	S	N	S	N	N	N	N	N	S
Zoneamento ou equivalente	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S
Código de obras	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S
Contribuição de melhoria	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S
Operação urbana consorciada	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Lei específica de Solo criado	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Estudo impacto de vizinhança	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Código de Posturas	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Zonas esp. de interesse social	S	S	N	S	N	N	N	S	N	N
Outras Zonas Especiais	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N

Fonte: IBGE (2016)

3.7.1.1 Clima

O clima é úmido com moderada deficiência hídrica (B1wA´a´) que significa clima úmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial apresentando uma variação média anual entre 1.400 e 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 390 e 480 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada. A temperatura média anual é de 27° C. O é verão úmido (outubro a abril, sendo janeiro, fevereiro e março os meses mais chuvosos) e inverno seco acentuado (período seco de 4 meses, de junho a setembro).

3.7.1.2 Recursos hídricos

O sistema hidrográfico da região compreende as bacias do rio Tocantins e do rio Araguaia.

3.7.1.3 Relevo

A área apresenta-se inserida em ambientes geológicos de rochas metamórficas (Domos Gnaíssicos e Faixa Orogênica Tocantins-Araguaia), sedimentares (Bacia do Parnaíba) e coberturas superficiais que foram responsáveis, dada à atuação do clima, pelo surgimento de unidades de relevo, tais como: Planalto Residual do Araguaia, Planalto do Interflúvio Araguaia-Tocantins, Chapadas do Meio Norte, Depressões do Araguaia e Tocantins, e terraços e planícies fluviais. Estas unidades contêm em sua maioria formas de relevo com topos abulares, seguidos por topos convexos e, em áreas mais reduzidas, topos aguçados.

3.7.1.4 Unidades de Conservação e Áreas Protegidas

Para a promoção do turismo sustentável é necessário condicionar o desenvolvimento dessa atividade com a preservação das áreas ambientais, que são:

- ✓ Corredor ecológico Tocantins- Araguaia: Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Axixá do Tocantins, Cachoeirinha, Darcinópolis, Luzinópolis, Maurilândia do TO, Nazaré, Palmeiras do TO, Piraquê, Riachinho, Santa Terezinha do TO, São Bento do TO, Sítio Novo do TO, Tocantinópolis e Wanderlândia;
- ✓ Corredor PPG-7: Ananás, Angico, Aragominas, Araguaína, Araguanã, Araguatins, Augustinópolis, Axixá do TO, Buriti do TO, Cachoeirinha, Carmolândia, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do TO, Muricilândia, Nazaré, Piraquê, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Fé do Araguaia, São Bento do TO, São Miguel do TO, São Sebastião do TO, Sítio Novo, Wanderlândia e Xambioá;
- ✓ Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins Sampaio, Augustinópolis, Carrasco Bonito Reserva Extrativista;
- ✓ Área Indígena Apinayé Tocantinópolis, Maurilândia do TO, Cachoeirinha, São Bento do Tocantins;
- ✓ APA Lago de Santa Isabel: Ananás, Riachinho, Xambioá e Araguanã.

3.7.1.5 Fauna

A região do Bico do Papagaio não é considerada uma área de endemismo para aves, compartilhando suas espécies com outras regiões. Os endemismos do Cerrado ocorrem na longa faixa de cerrado que se estende ao longo das Chapadas do Meio Norte entre Babaçulândia e Wanderlândia-Darcinópolis e dali diagonalmente ao longo do divisor das bacias Araguaia e Tocantins em direção a Araguatins. Esta faixa de cerrado, muito bem conservada, tem continuidade ao sul com outra extensa área similar entre Palmeirante do Tocantins e Colinas do Tocantins.

Os animais típicos do cerrado são o veado-campeiro, a ema, o tamanduá-bandeira e o lobo-guará. Entre as aves, destacam-se o urubu-rei, arara Canindé, a perdiz, o pato selvagem e o canário da terra. Nas áreas de florestas destacam-se os vários tipos de macacos e de onças, a capivara, a ararinha, o esquilo, o jacaré e mamíferos aquáticos como o peixe-boi e o boto. Tucano, papagaio, arara e uirapuru são algumas das centenas de aves do estado.

3.7.1.6 Flora

De modo geral, a área pode ser considerada como uma área de tensão ecológica por abrigar ecossistemas pertencentes a biomas como o Amazônico, o Atlântico e o Cerrado com diferentes graus e tipos de transição e integração. Historicamente, a ocupação antrópica intensificou-se na década de 1970, quando a exploração madeireira se desenvolveu de forma interligada à expansão da pecuária. A derrubada das matas deu-se de forma tão intensa que atualmente a extração comercial de toras praticamente desapareceu como atividade econômica na área, restando apenas o extrativismo da palmeira babaçu, como fonte de renda obtida diretamente da flora nativa local. Observa-se, via de regra, a desordenada exploração dos recursos vegetais na abertura de espaço para atividades agropecuárias, estabelecimento de aglomerados populacionais e demais formas de ocupação da terra.

Ao longo dos anos, essa área vem sendo submetida a um processo de ocupação, semelhante ao do resto da Amazônia Legal, que tem gerado degradação ambiental relacionada a desmatamentos e exploração madeireira sem a adoção de técnicas adequadas e sem o cumprimento da Legislação Ambiental. Este processo reduziu os estoques naturais de madeira e, talvez, boa parte da diversidade das formações savânicas e florestais.

Como formações dominantes ocorrem tipologias vegetais naturais de três Regiões fitoecológicas: (i) Floresta Ombrófila Densa, com a Formação Aluvial e Submontana; (ii) Floresta Ombrófila Aberta, com as formações Aluvial e Submontana e (iii) Savana (Cerrado), com as formações Parque, Arborizada e Florestada ou Cerrado Ralo, Cerrado Típico, Cerrado Denso e Cerradão. Também ocorrem Áreas de Contato ou de Tensão Ecológica envolvendo encaves de formações de Savana (Cerrado) com Floresta Ombrófila; de Savana (Cerrado) com Floresta Estacional e de Floresta Ombrófila com Floresta Estacional, envolvendo ou destacando, além das mesmas formações as das Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual. De forma subordinada ocorrem ainda Florestas-de-Galeria, Formações Pioneiras de Influência Fluvial e/ou Lacustre e Refúgios Vegetacionais.

3.7.1.7 Cobertura e uso do solo

Apesar do alto grau de antropismo da área, o uso da terra tem se dado de forma adequada, com pouquíssimas áreas em situação de subutilização ou uso conflitivo ou com restrição intensa. A área apresenta um processo de ocupação iniciado no período colonial, sendo mais intensificado após a década de 1960 e posteriormente, ao final da década de 1980 e início dos anos de 1990 com a criação e implantação do Estado do Tocantins.

As atividades econômicas principais da área estão vinculadas à agropecuária (pecuária de corte e grãos - introdução da soja, mais recentemente). A criação de gado bovino, em muitos casos, é função dos incentivos fiscais oferecidos em décadas passadas para fazendeiros, individualmente ou em sociedade (agropecuária empresarial). Em boa parte da área predominam assentamentos da reforma agrária e uma estrutura produtiva mais voltada para a agricultura familiar. Os pequenos proprietários e os assentados são, em sua maioria, produtores de leite e, conseqüentemente, dedicados, também, à pecuária de corte.

3.7.2. Identificação e Avaliação dos Impactos no Meio Ambiente que já tenham sido causados por Atividades Turísticas

A região ainda necessita de infraestrutura adequada para o recebimento de turistas. Isso se reflete nos impactos ao meio ambiente causado pelas atividades relacionadas ao turismo. Dentre os problemas encontrados, podem-se citar as queimadas, a pesca e a caça predatórias. Além disso, observa-se ausência de campanhas voltadas à educação ambiental, que sensibilize os atores envolvidos no processo turístico como a comunidade, o trade turístico, o poder público e os turistas na promoção de um turismo sustentável.

O conjunto dos municípios apresentam problemas relacionados aos fatores que degradam o meio ambiente e que podem afetar as atividades turísticas:

- Destinação incorreta dos resíduos sólidos;
- Queima de lixo a céu aberto;
- Queimadas;
- Despejo de esgoto in natura nos cursos d'água;
- Supressão da vegetação nativa;
- Ocupações irregulares;
- Expansão da agricultura;

O esgotamento sanitário é precário, atingindo no máximo 30,0% em Ananás, 27,0% e Itaguatins. Em Sampaio e Praia Norte atinge 19,3% e 19,3, respectivamente. Nos demais está abaixo de 2,0% (SNIS, 2015)²⁵. Tal fato representa um impacto permanente para os cursos de água e para a transmissão de doenças de veiculação hídrica.

As queimadas são constantes na região, principalmente, na época da seca provocando perda da vegetação e da biodiversidade. Os maiores remanescentes florestais correspondem às áreas de reserva legal de algumas das grandes propriedades rurais. O conjunto da região apresenta sinais de interferência antrópica, tais como: a retirada seletiva de toras, incêndios ou queimadas ocasionais, pastejo e pisoteio do sub-bosque pelo gado.

²⁵ SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2015. Aplicativo Série Histórica. Disponível em <http://www.snis.gov.br/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=29>. Acedido a 15.03.2018

No que diz respeito à relação entre as fragilidades ambientais e o desenvolvimento das atividades turísticas, destacam-se:

Riscos para os Recursos Hídricos

- ✓ Possibilidade de aumento no volume de esgoto in natura lançado nos cursos d'água devido ao aumento do número de turistas (tanto em casas de veraneio e hotéis, como nos atrativos turísticos).
- ✓ Possibilidade de problemas com abastecimento de água caso o número de usuários aumente consideravelmente e ultrapasse a capacidade de carga do sistema.
- ✓ Risco de assoreamento dos rios.

Riscos para o Relevo

- ✓ As atividades turísticas, quando mal planejadas, podem causar prejuízos ambientais em paisagens frágeis, como, por exemplo, o aumento dos processos erosivos pela exposição do solo.

Riscos para a Cobertura vegetal

- ✓ A cobertura vegetal sofre alguns impactos causados por atividades turísticas principalmente pela retirada da vegetação nativa para a exploração descontrolada, notadamente pela abertura de trilhas, e para a construção civil (casas de veraneio, hotéis, pousadas, restaurantes etc.), erosão causada pelos animais, voçorocas devido a compactação das trilhas, entre outros.

Riscos para o Uso do solo

- ✓ A falta de ações de fiscalização no uso e ocupação do solo pode oferecer riscos às atividades turísticas com a degradação dos recursos naturais e consequente perda dos valores cênicos



3.8. Consolidação do Diagnóstico Estratégico

3.8.1. Segmentos Turísticos Atuais e Potenciais

A segmentação da oferta turística serve para estruturar a ação pública e privada, no que concerne ao planejamento, investimento e gestão da atividade turística de dado destino turístico. A identificação dos segmentos principais e complementares, e de quais os atrativos que compõem cada segmento é fundamental para o correto direcionamento de recursos no planejamento do setor, a médio e longo prazo. Por outro lado, a construção da imagem turística da região do Bico do Papagaio será baseada necessariamente nos segmentos turísticos com maior potencial distintivo desta região.

A partir da análise realizada no presente diagnóstico estratégico são considerados como principais segmentos do Bico do Papagaio o “*Sol e Praia*” e “*Ecoturismo*”. Como segmentos complementares a região apresenta o “*Turismo Cultural*”, “*Turismo de Aventura*” e “*Turismo de Eventos*”.

A partir da segmentação e da identificação dos atrativos para cada segmento, assim como a avaliação do estado de desenvolvimento de cada atrativo (infraestrutura, acessos, promoção turística), é possível estruturar uma oferta integrada assim como novos produtos turísticos, em conjunto com as restantes dimensões da oferta turística (hospedagem, alimentação, infraestrutura, transporte, CAT, agências turísticas).

Segmentos principais

Sol e Praia

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
- Shows	- Praia da Ilha Cabral	- Praias
- Campeonatos esportivos	(Aguiarnópolis)	
- Mostra de artesanato	- Praia do Pé da Ponte	
- Desfiles	(Aguiarnópolis)	
- Cavalgada	- Praia Branca (Ananás)	
- Dia Cultural	- Piscinão do Rómulo	
- Passeio ciclístico	(Ananás)	

<ul style="list-style-type: none"> - Gincana ecológica - Luau 	<ul style="list-style-type: none"> - Praia da Ponta (Araguatins) - Praia de São Raimundo (Araguatins) - Praia de São Bento (Araguatins) - Praia do Tio Claro (Itaguatins) - Praia Remanso dos Botos (Itaguatins) - Praia São Francisco (Praia Norte) - Praia da Amizade (Sampaio) 	
---	--	--

Ecoturismo

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Mergulho livre - Observação da flora - Observação de fauna (aves exóticas, veados, pacas, gaviões, bichos da preguiça) - Experimentação de pratos típicos regionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Balneário Manga (Angico) - Cachoeira do Salto (Araguatins) - Cachoeiras do Rio Araguaia (Araguatins) - Corredeiras de Santo Antônio (Itaguatins) - Balneário da Elade (Tocantinópolis) - Balneário Ribeirão Grande (Tocantinópolis) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado - Balneários - Cachoeiras - Corredeiras

Segmentos complementares

Turismo de Aventura

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Rafting - Canoagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Cachoeiras do Rio Araguaia (Araguatins) - Corredeiras de Santo Antônio (Itaguatins) 	<ul style="list-style-type: none"> - Cachoeiras - Corredeiras

Turismo Cultural

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Visita à Ilha Santa, onde se localiza a Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes - Festivais musicais - Mostra de artesanato - Festivais gastronômicos - Desfiles - Campeonatos de pesca 	<ul style="list-style-type: none"> - Festival Aberto do Bico do Papagaio – FABIP (Araguatins) - Festa do Peixe (São Sebastião) - Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes (Tocantinópolis) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ilhas - Instalações das prefeituras - Centro dos municípios

Turismo de Eventos

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de profissionais da agropecuária - Shows - Manifestações religiosas - Cavalgadas - Muladeiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de Agropecuária de Augustinópolis – Expoagra (Augustinópolis) 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalações das prefeituras

3.8.2. Principais Áreas Críticas de Intervenção

A presente seção enumera os principais pontos de melhoria que atualmente limitam o desenvolvimento da região do Bico do Papagaio, agrupados por área de análise. Estes foram resumidos e obtidos a partir do trabalho realizado e apresentado no presente diagnóstico estratégico. A identificação das principais áreas críticas de intervenção é fundamental para a estruturação de uma estratégia eficaz de desenvolvimento turístico da região, ultrapassando os obstáculos que atualmente existem.

Deste modo, apresentam-se de seguida as áreas de intervenção agrupadas nas seguintes áreas: marketing e promoção turística; fortalecimento institucional; infraestrutura básica e turística; aspectos socioambientais.

Marketing e promoção turística

A região do Bico do Papagaio conta com um total de 3 empresas de agenciamento turístico sediadas no município de Ananás. No entanto, o número de agências apresentado é insuficiente face ao número e diversidade de atrativos existentes na região. Os turistas que visitam o Bico do Papagaio acabam por ficar limitados à oferta disponibilizada pelas agências de Ananás. Deste modo, os turistas precisam organizar a ida por conta própria para visitar a maior parte dos atrativos, enfrentando diversos obstáculos como a difícil acessibilidade e a falta de sinalização turística.

No que concerne aos Centros de Atendimento ao Turista (CAT), vale salientar a sua existência Itaguatins, Praia Norte e Tocantinópolis. Estas estruturas são fundamentais na divulgação da oferta e no apoio ao turista, ainda para mais num cenário de reduzida oferta de agências turísticas, como é o caso do Bico do Papagaio.

A cadeia de valor turística no Bico do Papagaio é composta pelas associações de barraqueiros que montam as suas barracas de comercialização durante as temporadas de praia. Existem ainda as associações de barqueiros que disponibilizam a travessia dos turistas à praia.

Em relação à promoção da imagem e do marketing turístico da região como um todo, não existe uma estratégia consolidada tanto pelo poder público como pelos entes privados que transmita, de forma estruturada e consistente, a imagem da região assim como a oferta existente. Este papel é realizado principalmente, de forma individual, pelos agentes privados

do setor tais como as agências turísticas. Neste sentido, o setor turístico da região beneficiaria em larga medida da implementação de um Plano de Marketing que apresentasse uma estratégia de divulgação e promoção da região, guiando as ações para o sucesso turístico a médio e longo prazo.

Fortalecimento Institucional

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN) é o principal órgão promotor e gestor do turismo no Tocantins. A SEDEN opera em conjunto com a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública (SEPLAN), instituição responsável pela definição e execução de planos e estratégias de desenvolvimento do Estado.

A região do Bico do Papagaio apresenta uma baixa capacidade para a gestão do turismo, tanto no nível público como privado. Na maior parte dos municípios do Bico do Papagaio não existem secretarias de turismo. Apenas os municípios de Araguatins, Augustinópolis, Praia Norte e Sampaio possuem estes órgãos, que são fundamentais para promover a atividade turística a nível local. Para além disso, a ausência de instituições de ensino direcionadas ao turismo e o reduzido número de cursos para o turismo, promovidos por exemplo pelo SEBRAE, contribuem para a pouca atenção da região para esta temática.

Dentre outros fatores, destaca-se os seguintes motivos que contribuem para a dificuldade de captação de recursos para o setor turístico:

- ✓ Falta de planejamento e desconhecimento da realidade do turismo local;
- ✓ Ausência de informações organizadas;
- ✓ Pessoal sem a qualificação necessária à elaboração de projetos e capacidade de administração para acompanhamento, fiscalização e prestação de contas;
- ✓ Quantidade de pessoal insuficiente para atuar em ações relativas à política do turismo;
- ✓ Falta de agilidade da administração pública;
- ✓ Desconhecimento de outras fontes de recursos para subsidiar as atividades do turismo.

A grande maioria das secretarias de turismo no Bico do Papagaio caracteriza-se por estar integrada em conjunto com outras pastas distintas, nomeadamente cultura e meio ambiente.

Deste modo, existe uma dispersão para diversas áreas, não havendo um foco específico no turismo a nível político.

Os governos municipais no Bico do Papagaio deverão funcionar de um modo mais ativo como gestores da estruturação e fomento da atividade turística. Neste sentido torna-se fulcral incrementar o investimento na capacitação técnica e institucional de modo a que os recursos públicos sejam melhor executados.

No que concerne a instâncias de turismo, não existem no Bico do Papagaio conselhos municipais de turismo em qualquer município da região. A sua não existência implica a impossibilidade de recebimento de fundos turísticos para os municípios, assim com bloqueia a constituição de um fórum turístico para a região do Bico do Papagaio.

Vale notar que a maioria dos municípios do Bico do Papagaio não possui inventário turístico, o que se trata de uma forte limitação na definição de políticas públicas e direcionamento de investimentos estratégicos.

Infraestrutura básica e turística

A chegada de turistas ao Bico do Papagaio é realizada quase exclusivamente pela via rodoviária, composta por diversas vias municipais e por duas rodovias estaduais (BR-230 e BR-226). Estas vias estaduais apresentam uma boa condição de circulação, tal como acontece na maioria das vias municipais na região. A exceção é em Araguatins, município dentro do qual a circulação é dificultada pela condição irregular das estradas de chão batido.

Os municípios de Tocantinópolis, Araguatins, e Ananás possuem estações rodoviárias sendo que, no entanto, estas não se encontram preparadas para a vertente turística. Os principais constrangimentos que estas apresentam estão relacionados com a inexistência de informação disponibilizada em língua estrangeira, o reduzido número de linhas, o horário desadequado, o mau estado de conservação dos veículos e a má sinalização da estação. A sinalização indicativa existe no Bico do Papagaio, situação bastante distinta de outras regiões no estado. Já a indicação turística existe, mas apenas durante as temporadas de praia, pelo que é inexistente para os outros atrativos.

O abastecimento de água da região tem uma boa rede geral de distribuição. Apesar disto, ainda existe uma margem de progressão considerável para expandi-la na região. O sistema de

fossa séptica é o principal meio no que diz respeito ao sistema de esgoto sanitário, sendo que o escoamento do esgoto é realizado a céu aberto. A falta de tratamento do esgoto é uma barreira ao desenvolvimento turístico e social, na medida em que causa a contaminação dos solos e dos cursos hídricos, comprometendo a qualidade dos atrativos turísticos e a imagem do destino..

A deposição do lixo na região é realizada a céu aberto, para a maioria dos municípios do Bico do Papagaio. Devido à falta de impermeabilização dos solos, a falta de tratamento do lixo depositado nestes locais tem fortes consequências negativas para o meio ambiente. A contaminação ao nível dos solos e dos recursos hídricos poderá comprometer num espaço de tempo reduzido a qualidade de vida da população e o sucesso turístico do Bico do Papagaio. A coleta seletiva e respetiva reciclagem é ainda muito incipiente, sendo apenas realizada em Araguatins.

A região do Bico do Papagaio é composta majoritariamente por atrativos naturais que consistem em praias situadas na zona urbana dos municípios e, devido ao volume elevado de visitantes, já possuem infraestrutura preparada para tal (para alimentação, banheiros, shows e outras atividades). Para os restantes dos recursos naturais (cachoeiras e praias fora da zona urbana) é necessário investimento que crie condições de conforto para receber os fluxos turísticos.

Aspectos Socioambientais

O Bico do Papagaio caracteriza-se pela existência de recursos naturais tais como cachoeiras, corredeiras, balneários, praias e ilhas. Deste modo, a tipologia de atrativos tornam a região com maior propensão para o turismo de sol e praia e ecoturismo.

Apesar da maioria dos atrativos naturais do Bico do Pagaio ainda não possuírem fluxos turísticos muito elevados, é fundamental protegê-los face a possíveis incrementos futuros no número de turistas. Um desenvolvimento turístico sustentável passa igualmente por acautelar o uso correto dos recursos naturais, pelo que a criação de planos de manejo e estudos de capacidade de carga serão fundamentais para garantir que, tanto a qualidade dos atrativos como o meio ambiente, não são afetados pela atividade turística.

Existem alguns atrativos na região que, pelas suas características ou pela sua localização, necessitam um cuidado especial de preservação. É o caso do Balneário Manga (Angico), Balneário da Elade (Tocantinópolis) e Cachoeira do Salto (Araguatins).

A preservação do patrimônio natural no Bico do Papagaio engloba não os seus atrativos individualmente como as próprias unidades de conservação da região. É o caso do corredor ecológico Tocantins-Araguaia, corredor PPG-7, reserva extractivista do extremo norte de Tocantins, área indígena Apinayé e APA Lago de Santa Isabel.

3.8.3. Posição Atual e Potencial

A posição atual da região do Bico do Papagaio relativamente ao setor turístico encontra-se detalhada ao longo de todo o diagnóstico estratégico apresentado no presente documento, através das diversas dimensões que compõem o mesmo. Nele se incluem a oferta turística, o mercado turístico, a infraestrutura básica e serviços, o quadro institucional, os aspectos socioambientais, entre outros.

A partir desta recolha de informação, e posterior análise, é possível identificar os pontos críticos de melhoria para os quais deverá ser direcionado o investimento prioritário para o desenvolvimento estratégico do Bico do Papagaio.

Como áreas prioritárias identificadas no diagnóstico estratégico, e referidas na análise SWOT, são consideradas a informalidade que caracteriza os serviços turísticos (hotéis e restaurantes) e que diminuem a qualidade oferecida, o reduzido número de Centros de Atendimento ao Turista (CAT), a falta de sinalização turística e indicativa, a carência do sistema de esgotamento, a reduzida cobertura do sistema de abastecimento de água e a diminuta oferta de transporte rodoviário.

O desempenho turístico do Bico do Papagaio é atualmente inferior no contexto das quatro regiões que compõem o presente PDITS, encontrando-se ainda longe de outras regiões estaduais (Serras Gerais e Jalapão e mesmo Vale dos Grandes Rios) e nacionais.

Os principais segmentos turísticos no Bico do Papagaio são o Sol e Praia e Ecoturismo. No entanto, o potencial da região não se limita a estes, visto existirem atrativos e potencialidade para segmentos complementares tais como a aventura, cultura e eventos.

O potencial turístico do Bico do Papagaio relaciona-se com os segmentos turísticos de Sol e Praia e Ecoturismo, sendo considerados os principais desta região. Como complemento existe ainda a vertente de Aventura, Cultural, Eventos e Religiosa.

O Bico do Papagaio é caracterizado por uma cultura popular muito rica ligada à história do estado do Tocantins, refletida nos festejos tradicionais existentes na região, assim como no artesanato local. A tradição da pesca artesanal é uma forte imagem do Bico do Papagaio, tendo o seu ponto alto na realização da Festa do Peixe, em São Sebastião do Tocantins, que conta com uma média de 20 mil pessoas. A região possui ainda diversos recursos naturais, tais como praias, cachoeiras e balneários que potenciam os segmentos de Sol e Praia e Ecoturismo.

Para que o Bico do Papagaio desenvolva o seu setor turístico de forma sustentável são necessários investimentos em áreas prioritárias, tais como o aumento da capacitação em turismo para todos os agentes deste setor, públicos ou privados, a estruturação de produtos e roteiros com outras regiões (p.e. com Imperatriz no Maranhão), a sensibilização da população para a preservação do meio ambiente e da importância do turismo como motor impulsionador do desenvolvimento econômico e social no Bico do Papagaio.

As ações a ser implementadas seguirão a tipologia de investimentos preconizados no Prodetur, que segue as seguintes áreas estratégicas: Produto Turístico; Comercialização; Fortalecimento Institucional; Infraestrutura Básica e Serviços; Gestão Ambiental. A realização de investimentos nas áreas estratégicas apresentadas, cobrindo em particular as carências específicas do Bico do Papagaio, de forma estratégica e continuada, será fundamental para atingir os resultados desejados.

Apenas com uma estratégia delineada de investimentos planejados será possível dotar o Bico do Papagaio de condições para competir com outros destinos turísticos, quer dentro do Estado de Tocantins, na região Centro-Oeste e no Brasil. De modo a atingir o patamar desejado será necessário:

- Fortalecer a imagem do Bico do Papagaio como destino de ecoturismo e sol e praia, em complemento com outros segmentos tais como a aventura, cultura e eventos
- Sensibilizar e capacitar a população local (agentes públicos e privados) para a importância do turismo enquanto motor de desenvolvimento econômico e social
- Capacitar agentes públicos e privados para a temática turística
- Melhorar as condições de infraestrutura e acessibilidade dos atrativos

Em seguida são apresentados os principais segmentos turísticos potenciais para o Bico do Papagaio, incluindo os atrativos, atividades realizadas atualmente e atividades potenciais para cada segmento.

Segmentos		Atrativos e Produtos
Sol e Praia	Atrativos Existentes	<p>Aguiarnópolis: Praia da Ilha Cabral, Praia do Pé da Ponte</p> <p>Ananás: Praia Branca, Piscinão do Rómulo</p> <p>Araguatins: Praia da Ponta, Praia de São Raimundo, Praia de São Bento</p> <p>Itaguatins: Praia do Tio Claro, Praia Remanso dos Botos</p> <p>Praia Norte: Praia São Francisco</p> <p>Sampaio: Praia da Amizade</p>
	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Shows - Campeonatos esportivos - Mostra de artesanato - Desfiles - Cavalgada - Dia Cultural - Passeio ciclístico - Gincana ecológica - Luau
	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da oferta e da imagem dos atrativos, por via da adição de novos serviços turísticos, complementares aos que já são oferecidos atualmente - Kitesurf - Windsurf - Mergulho - Atividades com equipamentos náuticos (passeios de barco, jet ski, caiaque, etc)

Segmentos		Atrativos e Produtos
Ecoturismo	Atrativos Existentes	<p>Angico: Balneário Manga</p> <p>Araguatins: Cachoeira do Salto, Cachoeiras do Rio Araguaia,</p> <p>Itaguatins: Corredeiras de Santo Antônio</p> <p>Tocantinópolis: Balneário da Elade, Balneário Ribeirão Grande</p>
	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Mergulho livre - Observação da flora - Observação de fauna (aves exóticas, veados, pacas, gaviões, bichos da preguiça) - Experimentação de pratos típicos regionais - Rafting - Canoagem
	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Caminhadas - Trilhas interpretativas - Safaris fotográficos - Observação astronômica

Segmentos		Atrativos e Produtos
Turismo de Aventura	Atrativos Existentes	<p>Araguatins: Cachoeiras do Rio Araguaia</p> <p>Itaguatins: Corredeiras de Santo Antônio</p>
	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Rafting - Canoagem
	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Em terra: cachoeirismo, canionismo, caminhadas sem pernoite (hiking), caminhada de longo curso (trekking), cicloturismo, turismo fora de estrada (veículos 4x4 ou bugues) - Em Água: Bóia-cross, duck, flutuação/snorkeling, kitesurfe, mergulho autônomo turístico

Segmentos		Atrativos e Produtos
Turismo Cultural	Atrativos Existentes	<p>Araguatins: Festival Aberto do Bico do Papagaio – FABIP</p> <p>São Sebastião: Festa do Peixe</p> <p>Tocantinópolis: Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes</p>
	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à Ilha Santa, onde se localiza a Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes - Festivais musicais - Mostra de artesanato - Festivais gastronômicos - Desfiles - Campeonatos de pesca
	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação da oferta já existente, aumentando a infraestrutura, atividades realizadas e promoção aos eventos

3.8.4. Análise SWOT

Na presente seção será apresentada a matriz SWOT²⁶ - Forças / Oportunidades / Fragilidades / Ameaças. A análise SWOT consiste numa metodologia que permite analisar a dimensão interna, ou análise de forças e fraquezas, e a dimensão externa, representada nas tendências de evolução do ambiente envolvente e que se demonstra através de oportunidades e ameaças.

Deste modo, a partir da realidade observada na região do Bico do Papagaio serão identificadas as forças e fraquezas/áreas de melhoria existentes atualmente, permitindo identificar o tipo de vantagem concorrencial do Bico do Papagaio enquanto destino turístico.

Assim, serão ressaltados os trunfos e qualidades que distinguem e valorizam a região, do ponto de vista dos consumidores e do mercado. Tal será fundamental na criação de uma estratégia de desenvolvimento regional, e na definição de políticas de desenvolvimento turístico. No que concerne às fraquezas, estas dividem-se em pontos a corrigir e em características estruturais que não são suscetíveis de alteração ou melhoria.

Posteriormente, apresentam-se os fatores externos que podem tomar a forma de oportunidades e ameaças que decorrem das tendências de evolução existentes, e que impactam no desenvolvimento do turismo no Bico do Papagaio. Pretende-se, desta forma, efetivar uma antecipação e atuação de acordo com os efeitos que poderão decorrer das principais transformações/alterações no ambiente externo.

A matriz SWOT apresenta um total de cinco dimensões ou temáticas²⁷ que pretendem dotar a análise de uma visão holística e integral do desenvolvimento turístico:

1. **Produto Turístico** – é o fator distintivo do lugar turístico e que serve como motivação para o deslocamento do turista. Baseia-se num atrativo (tangível ou intangível) de qualquer segmento, e inclui todos os equipamentos e serviços necessários na satisfação das necessidades do turista, levando ao consumo e ao estímulo da economia local/regional.

²⁶ Strengths / Weaknesses / Opportunities / Threats

²⁷ Prodetur Nacional – Modelo de Termo de Referência para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Disponível em www.turismo.gov.br/images/pdf/Termo_Referencia_PDITS.pdf. Acedido a 3.01.2018

2. **Comercialização** – engloba o aumento da eficiência de todas as iniciativas/ações cujo objetivo seja promover e fortalecer a imagem de determinado destino turístico, por via da divulgação do seu carácter único e singularidades.
3. **Fortalecimento Institucional** – integra a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto no nível público como privado, por via das representações associativas.
4. **Infraestrutura e Serviços Básicos** – esta componente relaciona-se com a integração das regiões turísticas, através de intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, incluindo a acessibilidade, saneamento, energia, telecomunicações, saúde, segurança e transporte.
5. **Gestão Ambiental** – serve para estabelecer regras de utilização e preservação dos recursos naturais e culturais que atuam como base à atividade turística, incluindo a preparação/requalificação dos mesmos para o recebimento dos fluxos turísticos, acautelando e minimizando os impactos decorrentes.

Segue-se a matriz SWOT segmentada a partir da identificação das cinco temáticas identificadas anteriormente.

Produto Turístico

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Área natural preservada, correspondente a uma área de transição entre o cerrado e a floresta amazônica; - Presença de inúmeros rios na sua região, dos quais se destacam os rios Tocantins e Araguaia, que apresentam uma dimensão e caudal superiores; - Forte tradição na realização de peças artesanais, nomeadamente a partir do coco babaçu; - Vocação para a agropecuária, reunindo na região (Augustinópolis) anualmente um número considerável de agentes nesta área; - Tradição da pesca refletiva na realização da “festa do peixe” em São Sebastião do Tocantins, reunindo diversos agentes envolvidos e promover esta atividade regional; - Gastronomia rica derivada da tradição piscatória; - Presença de inúmeros atrativos naturais, nomeadamente cachoeiras, balneários e praias; - O nível de segurança traduzido nas baixas taxas de criminalidade é uma garantia para o turista; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização geográfica periférica no contexto do estado de Tocantins e longe dos municípios de grande dimensão do mesmo; - Informalidade dos serviços turísticos (hotéis e restaurantes) tornando difícil a sua contabilização e definição de estratégias públicas; - Inexistência de agências turísticas, com exceção do município de Ananás (total de 3), que promovam os atrativos da região; - Oferta de alojamento de baixa qualidade e elevada simplicidade como resposta à demanda turística que procura preços reduzidos devido ao seu baixo poder de compra; - Pouco investimento na disponibilização de informação turística aos turistas, refletida no reduzido número de centros de atendimento aos turistas (CAT) – apenas em Itaguatins e Praia Norte; - Tipologia de atrativos que, pelas suas características e infraestruturas, atendem um público local e regional, sendo ainda residual os visitantes nacionais e internacionais;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de esportes radicais como <i>rafting</i> e canoagem nas corredeiras de Santo António (Itaguatins); 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzida consciência da população local para a proteção do meio ambiente, não só para a sua própria qualidade de vida, como

<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento das infraestruturas de transporte de elevada capacidade presentes nos estados vizinhos de Maranhão e Pará, para promover o aumento do fluxo turístico na região; - Desenvolver uma oferta de alojamento de qualidade superior, de modo a atrair acomodar turistas nacionais e internacionais; - Criação de uma marca turística baseada na riqueza da pesca e na diversidade de pratos que esta proporciona; 	<p>para o sucesso turístico da região;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A falta de leis de proteção e a crescente industrialização da produção e tratamento do coco babaçu, pode levar à extinção das quebradeiras de coco babaçu. Este segmento de população tradicional é um importante ativo cultural da região; - Reduzida preparação da população local para atender e gerenciar o turismo, o que poderia agravar-se com o aumento da demanda;
--	---

Comercialização

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos turistas (60%) são jovens ou adultos (idade entre 24 e 50 anos), o que se traduz num segmento caracterizado por recursos monetários mais elevados; - Maioria dos turistas possui curso superior (completo ou incompleto); - Elevado gasto médio diário por turista no destino (R\$ 350), relativamente a outras regiões no Tocantins); - Proporção elevada (30%) de turistas provenientes de estados limítrofes, tais como Pará e Maranhão; - A maioria dos turistas (80%) já visitou a região mais do que duas vezes, o que revela satisfação com o destino; - A grande maioria de turistas (70%) visitou a 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia de visitantes caracterizada pelos viajantes em trabalho, com preferência por custos reduzidos; e turistas regionais com baixo poder de compra que preferem alojamento a baixo custo ou permanecer em habitações de amigos e familiares; ✓ A maioria dos turistas fica alojado em casa de amigos ou familiares (chegando a 70% em alguns municípios), o que representa uma falha na obtenção de renda para os estabelecimentos de alojamento pagos; - Inexistências de empresas locadoras de veículos; - Falta de preparação das infraestruturas de transporte, em particular as estações rodoviárias, para atender os turistas em

<p>região com grupos de amigos e parentes, pelo que a região é vista como tendo atividades para diversos tipos de visitantes;</p> <p>- A proximidade entre os diversos atrativos no Bico do Papagaio, possibilita o baixo custo para visitar diversos atrativos da região (relativos ao valor dos passeios e a otimização do tempo);</p>	<p>língua estrangeira;</p> <p>- Permanência curta dos turistas na região (entre 2 a 4 dias);</p> <p>- Elevada proporção de excursionistas (30% dos que visitam a região), o que corresponde a uma parcela elevada do fluxo turístico que não pernoita na região;</p> <p>- O valor médio de renda para os turistas que visitam a região é de R\$ 4000, o que pode ser considerado reduzido no contexto do Tocantins</p> <p>✓ Em comparação, por exemplo, com o município de Peixe na Ilha do Bananal;</p>
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<p>- Estabelecimento de agências turísticas nos diversos municípios do Bico do Papagaio, para aumentar a oferta atual (apenas existem 3 em Ananás);</p> <p>- Cerca de 20% dos turistas possuem uma idade superior a 50 anos, que podem ser direcionados a tipos específicos de turismo (cultural, religioso);</p> <p>- Comercialização turística conjunta com os estados limítrofes (Pará, Maranhão), através da estruturação de roteiros e produtos turísticos integrados;</p>	<p>- As inconstâncias e falta de qualidade do serviço de transporte rodoviário poderão piorar no caso de um aumento de um fluxo turístico, com consequências negativas não só para a imagem turística como para a vida diária da população local;</p> <p>- Forte concorrência de outros destinos mais desenvolvidos, tanto no Tocantins, como nos estados vizinhos de Pará e Maranhão;</p> <p>- Os excessivos fluxos turísticos poderão causar uma degradação ambiental nos recursos turísticos;</p> <p>- A falta de conhecimento da operadoras turísticas nacionais e internacionais poderá limitar a venda do Bico do Papagaio enquanto destino turístico;</p>

Infraestrutura

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A taxa de cobertura da rede de energia elétrica é elevada (96% dos domicílios da região) ✓ Todos os municípios da região apresentam resultados satisfatórios - Boa cobertura da rede de saúde, sendo que em todos os municípios da região existe pelo menos um posto de saúde ✓ No total, a região possui 5 hospitais e 33 postos de saúde; - Aumento da integração económica e turística da região com os estados vizinhos de Maranhão e Para, nomeadamente com os municípios de Imperatriz e Marabá respetivamente, que apresentam uma dimensão e infraestruturas consideráveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apenas 3 municípios, num total de 10 que compõem a região turística do Bico do Papagaio, possuem estação rodoviária (Tocantinópolis, Araguatins e Ananás); - A falta de placas indicativas e turísticas dificulta a circulação dos turistas na região; - Serviço de transporte rodoviário apresenta por vezes falhas relacionadas com horários desadequados, falta de linhas e qualidade reduzida dos veículos; - O sistema de esgotamento sanitário apresenta carências elevadas, devido à utilização de fossa séptica ou outros sistemas que não a rede de esgoto ✓ Apenas 8% dos domicílios apresentam ligação a rede de esgoto; - Existem municípios que necessitam ampliar o sistema de abastecimento de água (Augustinópolis, Praia Norte, Tocantinópolis); - Qualidade da internet reduzida e limitada, por vezes, às zonas urbanas dos municípios; - A rede de telefonia móvel não cobre toda a região, estando por vezes circunscritas às zonas urbanas; - A rede de energia elétrica apresenta falhas e inconstâncias, em particular na época das chuvas; - Precariedade na oferta de serviços de alojamento e alimentação ✓ Oferta excessivamente simples, e muito vocacionada para um turista

	<p>local e regional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A coleta e tratamento de lixo e esgoto apresenta fortes deficiências ✓ Na maioria dos municípios da região o depósito do lixo é realizado a céu aberto (lixões);
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Efetivar uma maior integração com estados vizinhos, nomeadamente Imperatriz (Maranhão), de modo a usufruir das infraestruturas já existentes nestes estados ✓ aeroporto com capacidade elevada de transporte que existem em Imperatriz; - Execução de obras de pavimentação e recuperação de rodovias; 	<ul style="list-style-type: none"> - O aumento da demanda turística obrigaria a incrementar a capacidade instalada no que concerne à energia elétrica; - Os serviços de saúde do Bico do Papagaio necessitarão aumentar a sua capacidade de resposta, face a um potencial aumento da demanda turística; - O aumento da demanda turística poderá obrigar o reforço da segurança policial; - O depósito de lixos a céu aberto em conjunto com a falta de tratamento de esgoto possibilitam o aparecimento de problemas de saúde ✓ Assim como contribuirão para a contaminação dos solos e a degradação atrativos naturais;

Quadro Institucional

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Presença de um órgão estadual com estrutura e capacidade de investir no desenvolvimento turístico (SEDEN); - Maioria dos municípios possuem Secretarias Municipais de Turismo, isoladamente ou em 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada dependência de transferências federais (via Ministério do Turismo) ✓ Maioria dos municípios com mais de 90% de receita por via federal (única exceção é Araguaatins com 84%);

<p>conjunto com outros departamentos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa capacidade para a gestão do turismo (nível público e privado); - Ausência de representatividade de entidades nacionais a nível municipal; - Reduzida percepção dos agentes turísticos para a importância do turismo para o desenvolvimento social, econômico e como forma de preservação da natureza; - Falta de instrumentos e mecanismos como o Fundo Municipal do Turismo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Nenhum município da região possui conselho ou fundo municipal de turismo; - Carência de informações organizadas (inventário turístico municipal) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apenas Araguatins, Augustinópolis e Itaguatins possuem este documento; - Carência de recursos públicos para a atividade turística <ul style="list-style-type: none"> ✓ Número reduzido de funcionários ✓ A qualificação em turismo é ainda escassa ou inexistente; ✓ Falta de agilidade da administração pública; ✓ Recorrente a perda de informação que ocorre durante as mudanças políticas;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de organizações com capacidade para fomentar e capacitar no âmbito do turismo (p.e. SEBRAE) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Para além de fornecer capacitação específica em determinadas áreas relacionadas com o turismo, estas instituições tem o papel importante 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada dependência de transferências de recursos de órgãos estaduais e federais na obtenção de recursos e definição de políticas; - A contribuição da população para a definição de políticas e estratégias relativamente ao setor turístico é ainda muito diminuta, o que poderá limitar o seu empenho para o sucesso do setor;

<p>de sensibilizar os agentes para a importância do turismo para a economia e do dever da preservação dos recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de programas do governo federal e estadual para fortalecimento institucional e turístico; - Criação de ações de sensibilização direcionadas à população em geral para a importância da preservação do meio ambiente na promoção do sucesso turístico; - Utilização do curso de turismo da UFT em Araguaína (região de Vale dos Grandes Rios) para aumentar a formação nesta área dos próprios agentes públicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Existe falta de continuidade das políticas públicas de turismo, resultante da perda de informação que existe durante as mudanças políticas nos municípios;
--	--

Aspectos Socioambientais

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Existem no Bico do Papagaio um total de 5 áreas ambientais, entre reservas, corredores ecológicos e APA; - A grande maioria dos municípios do Bico do Papagaio conta com redes de drenagem pluvial (à exceção de Angico) em boas condições; 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de municípios com legislação e/ou instrumentos de planejamento: <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de legislação sobre legislação específica de áreas de interesse social: apenas para Aguiarnópolis, Araguatins e Sampaio; 2. Plano Diretor: unicamente em Aguiarnópolis, Ananás, Araguatins e Tocantinópolis; - Nenhum dos municípios do Bico do Papagaio possui instrumentos de gestão e planejamento (legislação) para diversas áreas de interesse: ambiental, cultural, paisagística, histórica e arqueológica; - Degradação paisagística, social e ambiental

	<p>devido aos lixões a céu aberto</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apenas os municípios de Araguatins, Ananás e Tocantinópolis possuem aterro sanitário; - Reduzido poder local recursos) para tomar medidas de proteção ambiental; - Existência de práticas recorrentes que ameaçam a condição ambiental: queimadas, depósito incorreto de resíduos sólidos, ocupações irregulares, expansão da agricultura, etc; - Falta de prática de reciclagem (à exceção de Araguatins); - Inexistência de planos de manejo e estudos de capacidade de carga para os atrativos;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - O Bico do Papagaio possui unidades de conservação regulamentadas; - Utilização do setor turístico e das receitas dele provenientes para a toma de medidas de proteção ambiental; - Criação de ações de sensibilização para a população em geral, no sentido de esta alterar comportamentos, de modo a que a sustentabilidade ambiental e turística seja assegurada; 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de tratamento dos esgotos pode conduzir à contaminação ambiental e dos recursos hídricos, comprometendo o potencial turístico da região; - Incremento dos problemas ambientais decorrentes dos lixões a céu aberto, relativos à saúde pública e à contaminação dos solos, devido ao possível aumento dos fluxos turísticos; - Ocupação desordenada do território; - Falta de instrumentos de regulamentação ambiental, nomeadamente de Planos Diretores; - O depósito do lixo de cerca de 33% dos domicílios no Bico do Papagaio é realizado em terreno baldio, rio ou céu aberto (total não coletado), o que é uma série ameaça

	<p>para a contaminação de recursos hídricos e propagação de doenças;</p> <p>- Não existem campanhas de sensibilização que previnam a degradação futura das condições ambientais da região através da adoção de práticas ambientalmente sustentáveis;</p>
--	--

4. Estratégia



4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico

4.1. Marco estratégico

O marco estratégico para o desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio mostra as linhas de trabalho de todo o plano. O que se define no marco estratégico são as razões que levaram à escolha das estratégias e as necessidades para a implementação dos projetos de desenvolvimento.

O marco estratégico está dividido em três partes:

- d. Visão de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio
- e. Objetivos de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio
- f. Pilares de trabalho do desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio

Conforme a situação da região identificada no diagnóstico, estima-se que o trabalho tenha a duração de oito anos, considerando o curto prazo nos próximos dois anos, médio prazo entre dois e cinco anos, e longo prazo de cinco anos para frente.

4.1.1. Visão para o desenvolvimento turístico

A visão pode se traduzir como o estado em que ficará a região, passados os oito anos de execução do plano. Neste sentido, propõe-se como visão de destino turístico do Bico do Papagaio:

Visão

Bico do Papagaio é um destino de Sol e Praia de Rio, de pesca e de natureza tropical, com tradições e festividades populares onde se pode disfrutar de diversas experiências familiares e com amigos, num ambiente tranquilo e seguro.

4.1.2. *Objetivos pra o desenvolvimento turístico*

O objetivo geral para o desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio é:

Posicionar, desenvolver e garantir de forma **sustentável** e com a máxima **qualidade**, as **experiências turísticas procuradas pelos visitantes** no destino do Bico do Papagaio, como um **destino tropical familiar de sol e praia de rio, e pesca esportiva**, num **processo** ordenado e **otimizando recursos**.

4.1.3. *Pilares do Plano*

Os pilares de trabalho denotam as linhas gerais, princípios e valores que fazem parte de todo o plano, que marcam a maneira como se deve pensar e implementar cada projeto e ação do plano.

Para o desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio, prevêm-se três grandes pilares que devem guiar o trabalho:

- A. Sustentabilidade integral do turismo
- B. Desenvolvimento progressivo e priorizado
- C. Visão conjunta de desenvolvimento e implementação local

Explicação adicional de cada um dos três pilares acima mencionados, detalhados abaixo.

4.1.3.1 *Sustentabilidade integral do turismo*

Todo o desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio terá como princípio fundamental a sustentabilidade com três eixos: social, ambiental e econômico. Este pilar implica:

- **Sustentabilidade social:** todo o plano e respectivos projetos terão como princípio a inclusão das comunidades menos favorecidas para que se associem ao desenvolvimento turístico. Isto inclui a premissa fundamental da inclusão social e o turismo de base comunitária, com especial foco nas comunidades indígenas e comunidades afrodescendentes dentro da região, ou existentes nas regiões limítrofes que possam participar no negócio turístico que se vai desenvolver. Isto implica que as comunidades desenvolvam competências que as permitam incluir na cadeia de valor do turismo (e.g., guias, restaurantes, alojamentos, artesanato, alimentação, etc.).

- **Sustentabilidade ambiental:** todo o desenvolvimento, investimento e intervenção no território do Bico do Papagaio tem como base o desenvolvimento de condições de sustentabilidade ambiental, desde o planejamento territorial à construção de espaços e infraestruturas e a operação turística. Nenhum projeto de planejamento, investimento, construção e operação nos vários destinos turísticos do Bico do Papagaio pode ser aprovado se tiver impactos ambientais negativos sem mitigações. Especificamente, as estratégias de desenvolvimento de destinos e de gestão ambiental implicam planos de manejo das áreas turísticas (desde a construção à operação), de maneira a que cada zona e atrativo garantam uma atividade turística que não comprometa a sustentabilidade ambiental (mínimo de impacto ambiental).
- **Sustentabilidade econômica:** todo o desenvolvimento do turismo no Bico do Papagaio terá como premissa de trabalho um enfoque na demanda e a busca pela garantia da viabilidade das intervenções e negócios turísticos, que se possam desenvolver nos vários destinos e atrações turísticas. Isto traduz-se em priorizar os investimentos que assegurem a capacidade de captar e responder ao volume de visitantes (*e.g.*, investir primeiro em melhores acessos às atrações capazes de aguentar com o volume de visitantes, e só depois investir nos atrativos).

4.1.3.2 *Desenvolvimento progressivo e priorizado*

O princípio do desenvolvimento progressivo e priorizado surge da premissa que nem todos os produtos, nem todos os destinos turísticos, se encontram no mesmo nível de maturidade turística para alcançar o desenvolvimento ótimo. Por outro lado, nem todos têm o mesmo impacto na atração de demanda turística, daí a diferença de prioridade. Isto implica priorizar os atrativos, produtos e municípios que têm maior importância no turismo da região, mais viáveis para a sua implementação e que necessitem de uma intervenção mais urgente.

Adicionalmente cada atrativo, produto e município têm bases de partida distintas, estando alguns mais desenvolvidos, e outros que necessitam de melhorar as suas condições para poder oferecer serviços turísticos (faltam acessos, falta de reputação, sem serviços, sem infraestruturas):

Este pilar, traduzir-se-á em duas grandes estratégias:

- **Desenvolvimento progressivo:** primeiro consolidar o que se tem atualmente (melhorando a qualidade, oferta, aumentando a demanda, etc.), para se poder inovar turisticamente (novas ofertas, novos mercados);
- **Desenvolvimento priorizado:** começar com alguns atrativos, produtos e municípios para o curto prazo, outro para o médio prazo e finalmente outro grupo para o longo prazo. Nem todos os municípios possuirão desenvolvimento turístico, e para os que possuem, este será em etapas e momentos distintos.

4.1.3.3 Visão conjunta entre destinos e implementação local

Este pilar estabelece as ações e desenvolvimentos que devem possuir uma dupla visão estratégica:

- a. **Visão coletiva ou conjunta:** entre destinos do estado do Tocantins, ou com estados vizinhos que favoreçam o turismo das regiões turísticas do Tocantins. Implicará que na execução de projetos e sua promoção se considere as sinergias de desenvolvimento entre os vários destinos do Tocantins mais desenvolvidos ou complementares (*e.g.*, Jalapão), assim como o aproveitamento das infraestruturas próximas, ligar o turismo de cidades e estados vizinhos (*e.g.*, Barreiras no estado da Bahia para Bico do Papagaio, etc.), aproveitando assim o volume de visitantes que possam chegar a estas regiões.
- b. **Implementação local:** destacar as particularidades de cada atrativo e valorizá-las com elementos que reflitam as características locais de desenvolvimento (*e.g.*, estilos arquitetônicos de infraestruturas, incentivo ao artesanato típico, fomento de eventos locais, gastronomia local, etc.) e que permitam uma gestão específica local e uma ligação com as comunidades que estejam de alguma forma relacionadas com os atrativos e o turismo.

Este pilar surge das premissas abaixo:

- **Colaboração entre destinos do Tocantins:** dentro do estado do Tocantins existem vários destinos já bem posicionados, dos quais se podem reorientar visitantes para outros destinos menos conhecidos.
- **Colaboração com destinos fora do Tocantins:** dada a amplitude do estado, as regiões que podem ser favorecidas pela proximidade de outras cidades que tenham infraestruturas de acesso (*e.g.*, aeroporto de Imperatriz), de capacitação (*e.g.*,

universidades para turismo e hotelaria, chefes de cozinha, etc.) ou volume de população (*e.g.*, para atrair mercados excursionistas, para atrair grandes mercados como Brasília, etc.). A colaboração com estas cidades melhora as condições do desenvolvimento turístico em geral.

- **As experiências de viagem não têm limites políticos:** os visitantes procuram experiências turísticas que ocorrem nos territórios onde se encontram os atrativos, sem se importar com a divisão política que haja entre eles (só afeta na travessia de fronteiras entre países e trâmites migratórios). Neste sentido, se a promoção conjunta com atrativos e destinos fora da região atrai mais demanda, a prioridade será trabalhar em conjunto.

As experiências de viagem procuram genuinidade e o valor local: por exemplo, embora as regiões tenham uma oferta semelhante (*e.g.*, turismo de sol e praia de rio), cada uma deverá, por um lado, salientar os elementos únicos que os diferenciam e, por outro, os que complementam.

4.2. Linhas estratégicas para o desenvolvimento turístico

O PDITS é um instrumento de planejamento turístico numa área geográfica selecionada que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor de forma sustentável, no curto, médio e longo prazos, estabelecendo bases para a definição de ações, prioridades e tomada de decisão.

Neste contexto, as estratégias dão a conhecer as prioridades de desenvolvimento e as formas como serão executadas. As estratégias de desenvolvimento estão divididas em cinco grupos temáticos estratégicos:

- 6) Estratégias de Produto Turístico
- 7) Estratégias de Comercialização
- 8) Estratégias de Fortalecimento Institucional
- 9) Estratégias de Gestão Ambiental
- 10) Estratégias de Infraestruturas e Serviços

Cada uma destas estratégias dá resposta à visão, objetivos de desenvolvimento e assumem na sua execução todos os pilares estratégicos definidos para o turismo da região. Por sua vez, as

estratégias definem o rumo da implementação que se faça posteriormente com os planos de ação.

4.2.1. Estratégias de Produto Turístico

Segundo o objetivo geral dos PDTIS, pretende-se orientar o desenvolvimento e crescimento sustentável do turismo nos municípios do Bico do Papagaio, preservando os ecossistemas socioambientais, proporcionando às comunidades locais a participação na atividade turística, gerando empregos e promovendo o incremento da renda. Para tal, os produtos a desenvolver devem responder a uma demanda específica que garanta a viabilidade e sustentabilidade à região, criando a necessidade fundamental de conhecer as preferências do mercado.

A estratégia de produto turístico divide-se em três grandes focos que permitem dar resposta a onde investir, em que tipo de turismo investir e como investir:

- d. **Estratégia de destinos:** que espaços geográficos a desenvolver turisticamente e como implementar.
- e. **Estratégia de tipos de turismo ou produtos em si:** referem-se aos tipos de turismo que são mais adequados para ser desenvolvidos e de que maneira, nesses destinos turísticos, de acordo com as capacidades do destino e os interesses da demanda atual e potencial.
- f. **Estratégia de intervenção:** indica a forma e o processo de investimento nos destinos e produtos acima mencionados, no curto, médio e longo prazos.

4.2.1.1 Estratégia de Destinos Turísticos

No âmbito da definição da “Estratégia de Destinos Turísticos” para o Bico do Papagaio foi realizado um estudo de aferição do estado atual da oferta turística de cada um dos oito municípios, cujo resultado se apresenta na figura seguinte.

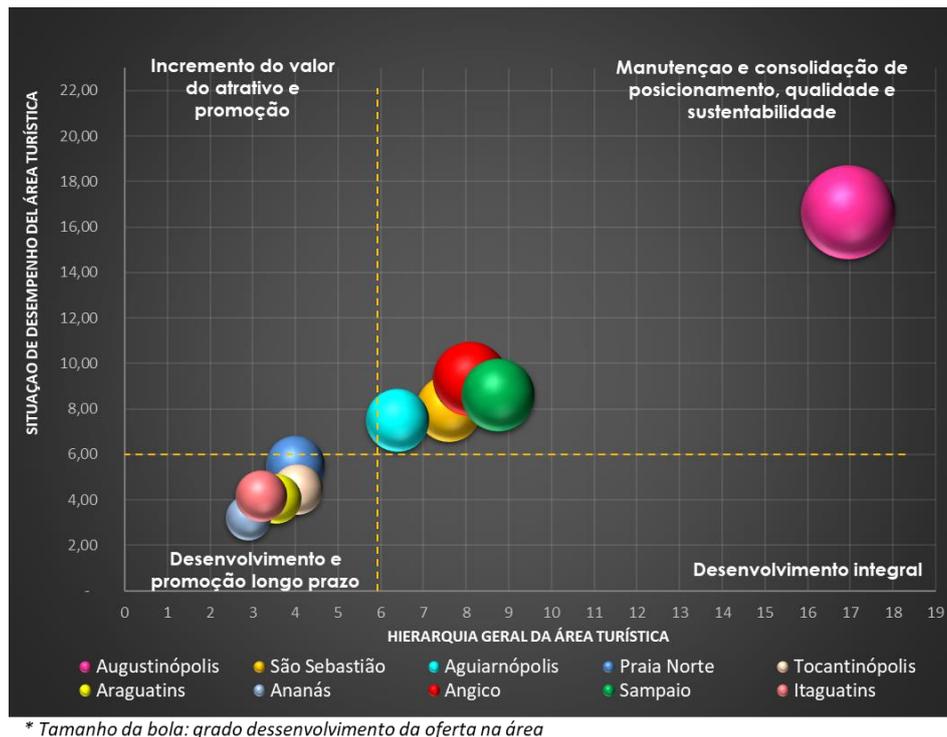


Figura 65. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Bico do Papagaio
 Fonte: elaboração própria.

Estratégia de desenvolvimento dos destinos turísticos do Bico do Papagaio:

- A. **Manutenção e consolidação de posicionamento, qualidade e sustentabilidade: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis.** Do ponto de vista da estruturação espacial do desenvolvimento turístico da região do Bico do Papagaio, observam-se duas zonas de desenvolvimento: norte e sul. A zona norte é o Bico propriamente dito da região, onde está Augustinópolis, Sampaio e São Sebastião. A zona sul é o “pescoço” da região que faz fronteira com a região do Vale dos Grandes Rios, na parte sudeste, onde está Angico e Aguiarnópolis. Estas zonas podem considerar-se complementares no tipo de atrativos. Enquanto o Norte é uma zona de rios, mais tropical e úmida com paisagens mais amazônicas, na parte sul as paisagens são cobertas de chapadas e cânions (na sua relação com Wanderlândia na região de Vale dos Grandes Rios). Este desenvolvimento prioritário de ambas as zonas é complementar e alcança o desenvolvimento mais integral da região
- B. **Incremento do valor do atrativo e promoção:** Mesmo não existindo nenhum município neste quadrante considera-se conveniente trabalhar desta forma com o município de **Praia Norte** de forma o dar a conhecer e incluir na zona de desenvolvimento turismo prioritário do “Bico” da região.

- C. **Desenvolvimento integral:** Não há qualquer destino para esta estratégia.
- D. **Desenvolvimento e promoção a longo prazo: Tocantinópolis, Araguatins, Itaguatins e Ananás.** Estes destinos devem desenvolver-se a partir da atração e desenvolvimento prioritário das Zonas Norte e Sul. No caso de Araguatins, as possibilidades de se incluir este município ao desenvolvimento da zona norte são excelentes. Por outro lado, existe Ananás, que necessita de muito trabalho para desenvolver, mas que pode complementar o turismo da Zona Sul – Wanderlândia. Mais atrasados aparecem Tocantinópolis e Itaguatins, destinos de rio que se devem incluir como oferta de sol e praia para a oferta de turismo de aventura e natureza do eixo da Zona Sul - Wanderlândia

Em termos gerais, a estrutura de localização espacial dos destinos turísticos da Região do Bico de Papagaio mostra a complementaridade entre os extremos, e a oportunidade que os demais municípios se agreguem a essas zonas turísticas prioritárias. Na zona sul do Bico de Papagaio, é perceptível um potencial desenvolvimento turístico conjuntamente com Wanderlândia (Vale dos Grandes Rios). Isto permite:

- A. **Desenvolvimento da região com sinergias entre destinos turísticos:** os destinos de desenvolvimento prioritário das zonas norte e sul serão os que geram mais fluxos e a principal atração turística da região. Além disso, estas zonas são complementares dadas as características da sua oferta turística. Na zona norte predominará turismo de sol e praia de rio, pesca esportiva e recreação. Já, na zona sul existem melhores condições para turismo de aventura, natureza e elementos mais culturais. Se for alcançado o desenvolvimento de ambos os extremos com alta atratividade e complementaridade, isto incentivará o fluxo de turistas entre eles. Este aumento de visitantes gera fluxos e massa crítica que incentivará o investimento e desenvolvimento dos destinos no longo prazo, permitindo a consolidação de toda a região. Na Figura 12 pode-se ver as áreas de desenvolvimento prioritário para a região do Bico do Papagaio.

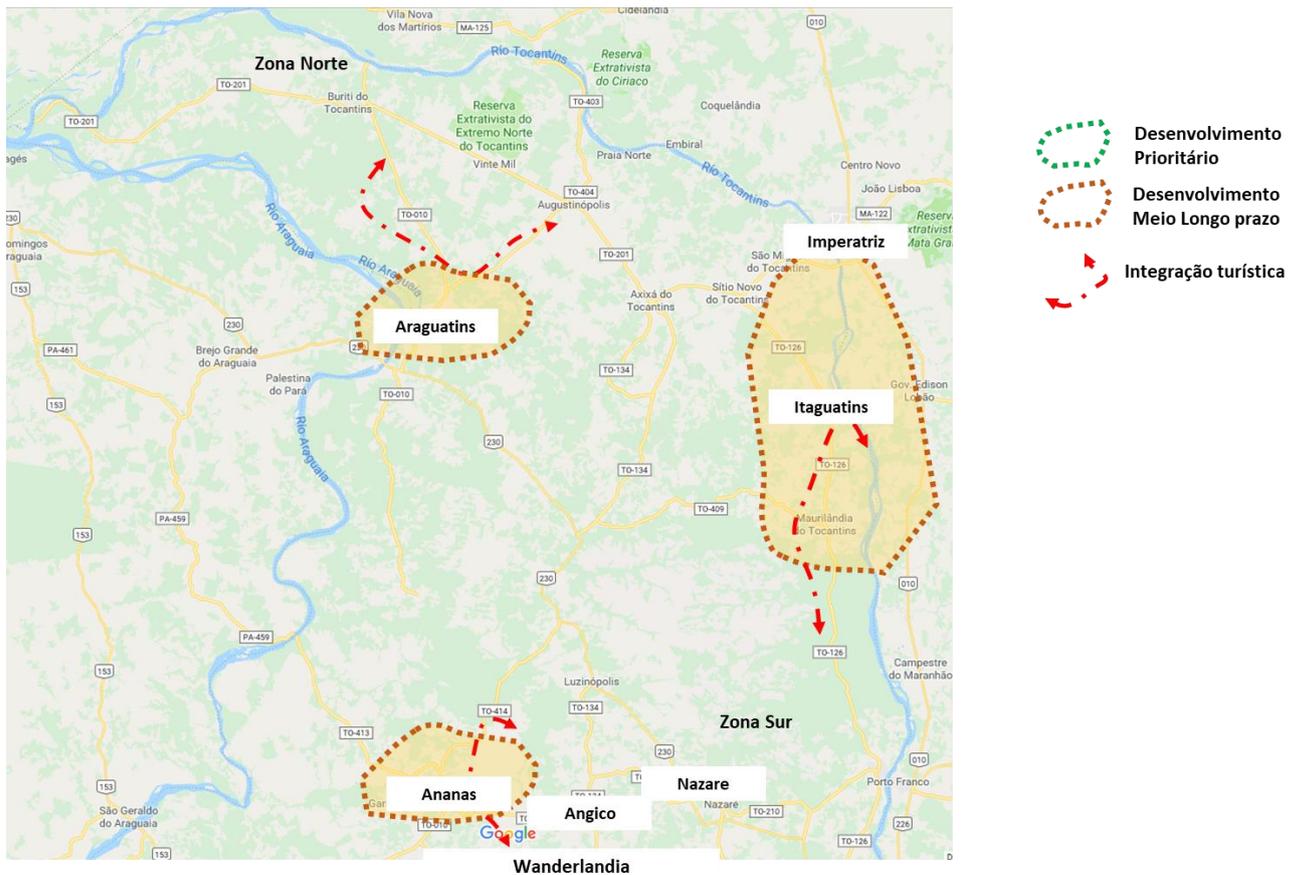


Figura 66. Esquema da proposta de priorização de áreas de desenvolvimento turístico na região do Bico do Papagaio.

Fonte: elaboração própria, google maps para o mapa de base ao esquema.

4.2.1.2 Estratégia de Produtos Turísticos

A Estratégia de Produtos Turísticos permite posicionar cada semente turístico numa matriz que combina a atratividade do turístico enquanto produto turístico com a competitividade que esse dado segmento apresenta atualmente no destino Bico do Papagaio.

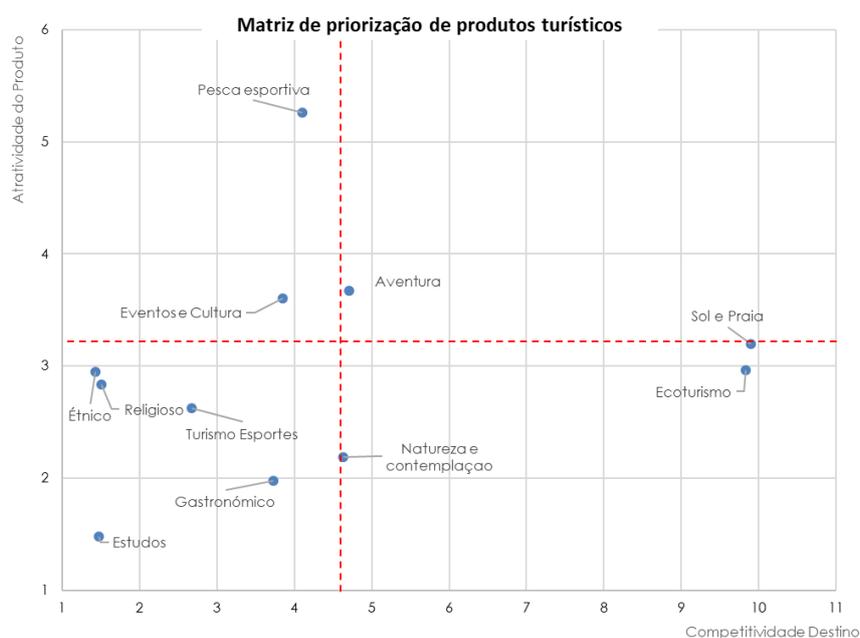


Figura 67. Matriz de priorização de produtos turísticos no Bico do Papagaio.
Fonte: elaboração própria.

Estratégias:

- A. **Foco consolidação e qualidade:** não há produtos específicos para esta estratégia no Bico do Papagaio.
- B. **Desenvolvimento prioritário:** Turismo Cultural e Pesca Esportiva são os que aparecem claramente neste quadrante, e nos quais se deve apostar no desenvolvimento para que a região seja mais competitiva.
- C. **Oportunidade competitiva:** Ecoturismo, Natureza e contemplação, e Sol e Praia de rio. O desenvolvimento destas tipologias de turismo deve elevar o nível de despesa turística do típico visitante. Isto quer dizer que nestes produtos a região é competitiva, mas não se alcançou níveis de qualidade e desenvolvimento que permitam um maior gasto do visitante no destino.
- D. **Revisão do desenvolvimento no futuro:** Turismo de esporte, Estudos, Turismo Religioso, Gastronomia e Turismo Aventura. Ainda que o Turismo Aventura esteja neste quadrante, o seu potencial de desenvolvimento traduz-se no turismo de Pesca esportiva na zona norte e na sul todo o desenvolvimento de turismo de aventura relacionado as chapadas e caniões de Wanderlândia. O resto dos produtos deixa-se em

stand by, para que no futuro a médio prazo (4 ou 5 anos), se reveja a situação de cada uma destas tipologias e assim seja redefinido se necessário ou conveniente para o seu desenvolvimento mais precoce.

4.2.1.3 *Estratégia de Trabalho de Destinos e Produtos*

A estratégia de trabalho e investimento nos destinos e produtos selecionados, divide-se em dois grandes momentos:

- Curto prazo: até 2/3 anos.
- Médio/longo prazos: 3 anos até 8 anos.

A. Intervenção nos destinos

Estratégia de intervenção a Curto Prazo

A estratégia a curto prazo para os atrativos selecionados, é:

- **Definição e desenvolvimento de ZOITS**

Além da identificação dos atrativos e destinos principais a desenvolver e a respectiva estratégia a seguir em cada um, de acordo com o indicado anteriormente, a estratégia de intervenção procura otimizar o investimento e criar destinos. Para isso, propõem-se a definição de Zonas de Interesse Turístico Sustentável (ZOITS). Estas ZOITS não só incluirão o lugar do atrativo, mas também zonas amplas que incluem acesso a espaços vizinhos onde existam atrativos menores ou complementares ao atrativo principal. Para as ZOITS o processo estratégico é o seguinte:

- a) Definição das ZOITS
- b) Planeamento dos investimentos das ZOITS
- c) Implementação das ZOITS

Dentro do ponto da definição das ZOITS, preliminarmente, identificam-se como ZOITS de desenvolvimentos prioritário e de médio/longo prazos:

Desenvolvimento prioritário

- ZOITS Norte: com foco em desenvolvimento de Araguatins, Buriti, Praia Norte, Augustinópolis, Sampaio, São Sebastião do Tocantins, Reserva Extremo Norte do Tocantins.

- ZOITS Sul: com foco em desenvolvimento de Angico, Nazaré, Aguiarnópolis, Tocantinópolis.

Desenvolvimento a médio/longo prazo:

- ZOITS Leste: incluindo Itaguatins e São Miguel do Tocantins.
- ZOITS Ananás: incluindo Ananás e circunvizinhanças.

Estas ZOITS indicadas não são definitivas, e requerem uma definição posterior detalhada, para o planejamento dos seus investimentos e desenvolvimento interno, a partir do planejamento de intervenção das NUTS.

O principal objetivo do trabalho de curto prazo das ZOITS é o acondicionamento preliminar de atrativos e do investimento em acessos. O primeiro passo para a implementação das ZOITS é construir/renovar, com níveis mínimos de qualidade, a zona dos atrativos de uso atual, para agregar um valor imediato a estes locais e assim consolidar de forma preliminar o seu poder de atração da demanda. Por outro lado, a priorização do investimento nos acessos aos atrativos garante a chegada de turistas por via terrestre, atraindo mais visitantes do que o volume atual, favorecendo assim as condições necessárias para incentivar o investimento público e privado no destino, resultando numa maior atratividade e viabilidade do local.

- **Integração da Zona Sul - Wanderlândia:**

No caso do Bico do Papagaio é atrativo complementar o desenvolvimento turístico da zona sul, com as atividades e visitas que se façam em conjunto com Wanderlândia. O espaço geográfico de transição da zona baixa ao sul, e da subida até à chapada em Wanderlândia, gera sítios de grande atração turística para a realização de turismo ativo na natureza ou turismo de aventura.

Estratégia de intervenção a meio e longo prazo

- **Desenvolvimento integral de NUTS**

Dentro das ZOITS podem existir vários atrativos turísticos, vários locais de interesse que constituem Núcleos de Turismo Sustentável (NUTS). Os Núcleos de Turismo Sustentável são espaços de visitação turística, que normalmente concentram um ou vários atrativos, ou atrativos turísticos a partir dos quais se realizam atividades turísticas relacionadas. Normalmente se espera que contenham serviços disponíveis para a visitação, que podem ser

mais ou menos amplos, segundo as condições de mercado (*e.g.*, banheiros, quiosques, sinalização, informação, segurança, gastronomia, alojamento, etc.). Uma praia (balneário) bem identificada pode ser um NUTS, assim como uma cachoeira, ou uma trilha cênica, ou um centro histórico. Normalmente contam com um acesso, espaço e equipamentos para lazer, estacionamento, etc. Os NUTS podem estar mais ou menos desenvolvidos, podem ter gestão pública ou gestão privada atualmente, ou podem somente ser um espaço muito atrativo sem nenhum tipo de desenvolvimento e serviço atual, porém com grande potencial.

Os NUTS podem ter funções distintas dentro de cada ZOITS, por exemplo: centros de distribuição de turistas, centros de estadia para turistas, atrativos de visita principal, percursos de ligação, percursos panorâmicos, etc. Os NUTS devem estar identificados nos planejamentos das ZOITS e a estratégia indica, uma vez que assegurada a procura para os diferentes atrativos principais (através de acesso e construção preliminar), as condições necessárias devem estar asseguradas para se fazer o planejamento detalhado de cada NUTS, com o investimento, desenvolvimento e posterior gestão (através do setor público ou concessões ao setor privado).

Nesta etapa, os investimentos devem estar concentrados em consolidar a sinalização de acesso, planejar o uso do espaço dos NUTS, definir serviços básicos, definir que outros serviços estarão disponíveis (*e.g.*, alojamento, gastronomia, comércio, passeios turísticos, serviços de praia, etc.), etc. Com base nesta informação, serão realizados os investimentos e o trabalho, manutenção e operação dos serviços nos NUTS, assim otimizando a experiência turística do visitante nestes espaços.

Os NUTS identificados *a priori* dentro da região do Bico do Papagaio, que requerem de uma confirmação posterior para a elaboração de planos de investimentos detalhados, são os seguintes:

Desenvolvimento prioritário

- ZOITS Norte
 - Praia São Francisco
 - Praia da Amizade
 - Praia de São Sebastião do Tocantins
 - Cachoeira do Salto
 - Cachoeiras do Rio Araguaia
 - Praia da Ponta

- Praia de São Bento do Tocantins
- Praia de São Raimundo
- ZOITS Sul
 - Praia da Ilha Cabral
 - Praia do Pé da Ponte
 - Balneário Manga
 - Balneário da Elade
 - Balneário Ribeirão Grande

Desenvolvimento a médio/longo prazos

- ZOIT Leste
 - Corredeiras Santo Antônio
 - Praia do Tio Claro
 - Remanso dos Botos
- ZOIT Ananás
 - Piscinão do Rômulo
 - Praia da Branca

A lista anterior é somente uma identificação preliminar de NUTS possíveis de intervenção, mas não uma lista definitiva de trabalho. Esta lista deverá se finalizada em uma segunda fase, a partir do presente Plano de Desenvolvimento, seguindo os conceitos estratégicos manifestados aqui.

- **Gestão integral dos NUTS**

Estrategicamente os modelos de gestão e operação dos NUTS devem ser fixados, através de modelos de gestão, de concessões ao setor privado, etc. Para ser viável é necessário fixar as normas, regulamentação de operação e de licitação de concessões, as condições econômicas, de qualidade, etc.

Entre os modelos de gestão deve-se selecionar um para cada NUTS, de acordo com as necessidades e características de cada NUTS (situação de demanda, situação de propriedade do terreno, situação de logística, de interesse político de desenvolvimento, interesse social, etc.). A Adetuc deverá definir o modelo de gestão para cada NUTS, definir seu plano específico de implementação (como uma consequência imediata de implementação deste Plano de

Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável - PDTIS). Entre os modelos de gestão mais comuns pode-se encontrar os seguintes:

- A. Propriedade da área NUTS é pública: quando a propriedade da área NUTs é pública, podem haver alguns destes casos
 - i. Desenvolvimento integral e gestão pública: todo o planejamento, desenvolvimento, investimento em equipes e infraestrutura, e a gestão posterior de todos os serviços do NUTS é realizado pelo setor público (município, estado, etc.).
 - ii. Investimento e Desenvolvimento público + gestão privada: o planejamento, investimento e o desenvolvimento é feito pelo setor público, que por concessão passa a gestão dos equipamentos e infraestruturas ao setor privado. Essa concessão pode ser de todos os serviços em seu conjunto, ou por partes, segundo as necessidades e situação de mercado dos NUTS. As concessões são por temporada ou até médio prazo, sempre com tempo limitado. Em ocasiões, os setores privados pode fazer um investimento de equipes operativas segundo a atividade a realizar.
 - iii. Investimento, desenvolvimento e gestão privada: neste modelo todo o desenvolvimento, investimento e gestão são privados. Se faz por um modelo de concessão a longo prazo. O concessionário pode, posteriormente, alugar ou sub-concessionar serviços menores dentro dos NUTS (segundo o tamanho e situação de cada NUTS).
- B. Propriedade da área NUTS é privada: neste caso, todo o desenvolvimento e gestão pode ser a nível privado, e o setor público pode intervir para incentivar esse desenvolvimento com o privado. Caso o privado não queira fazer o investimento no turismo, pode-se fazer um arrendamento da área ao setor público para sua utilidade turística. Daí, o sistema de gestão pode ser algum dos modelos anteriores indicados.

A Adetuc deverá definir os NUTS a serem trabalhados, e o modelo de desenvolvimento e gestão a ser aplicado em cada um, segundo um dos casos citados anteriormente.

B. Intervenção nos produtos turísticos

Estratégia de intervenção a Curto Prazo

- **Melhora da oferta atual**

Os níveis de qualidade e de serviço da oferta atual nos destinos e produtos turísticos podem ainda ser melhorados. O objetivo é reforçar os produtos turísticos e proporcionar experiências nos produtos-chave (*e.g.*, turismo de contemplação, de natureza, pesca esportiva, etc.).

O objetivo é agregar em valor em termos de infraestrutura, alojamento, serviços básicos nas atrações, capacitação, certificação de qualidade, etc. Esta estratégia responde ao princípio de começar por consolidar o que é atualmente chave para o turismo da região e depois desenvolver produtos mais complexos.

- **Inovação focada na repetição de visitas de curta estadia**

Sendo a estratégia de consolidar a oferta atual assegurando a qualidade dos produtos turísticos, há somente uma inovação que se tem de começar a desenvolver, de forma pontual, que ajude a cimentar novas dinâmicas no turismo do Bico do Papagaio. Esta estratégia é de fazer inovação focada em produtos turísticos que atraiam pelo menos o mesmo número de visitantes atuais, mas em diferentes momentos do ano, incentivando as visitas de curta duração. Neste sentido, vai-se em busca do desenvolvimento excursões, festas, feiras, produtos para fins de semana prolongados, etc.

Estratégia de intervenção a médio e longo prazos

- **Diversificação de produtos turísticos**

Uma vez melhorada a oferta atual e a continuidade de visitas e disponibilidade da oferta durante todo o ano, o próximo passo é a diversificação de produtos e otimização dos mesmos com padrões mais elaborados. Neste sentido, deve-se procurar o desenvolvimento integral de novos produtos turísticos e que complementem os produtos-chave atuais, já consolidados. O objetivo será desenvolver produtos que vão contra a sazonalidade da demanda (*e.g.*, turismo de reuniões, feiras, eventos, congressos, etc.) que consigam a extensão da estadia das visitas.

- **Otimização de produtos turísticos: sustentabilidade**

Finalmente, a médio e longo prazos, dado que os produtos-chave já estão consolidados em qualidade, o próximo passo é otimizar a operação e sustentabilidade. Para isso, esta estratégia se complementar com as estratégias de reforço institucional que proporcionem um quadro normativo que apoie as certificações de sustentabilidade ou os requisitos obrigatórios de operação sustentável. Também será complementado com as estratégias de gestão em termos

de fixar as condições de capacitação de recursos humanos e, o planejamento e operação sustentáveis do turismo.

4.2.2. Estratégias de Comercialização

A estratégia de comercialização é composta por quatro grandes vertentes que orientam a forma de chegar aos mercados, definir os mercados alvo, os segmentos e com que mensagens.

Estas quatro grandes estratégias de comercialização são:



Estratégia de Posicionamento e Mensagens

O posicionamento a adotar no mercado para o Bico do Papagaio é determinado a partir do posicionamento atual ou a percepção existente para Tocantins e para o Bico do Papagaio do ponto de vista do mercado atual e potencial. A partir dos estudos de demanda atual e potencial realizados no Bico do Papagaio foram identificados as seguintes Estratégias de Posicionamento de mensagem a seguir:

- a) **Fazer um relançamento do destino turístico com valores de interesse para a demanda, posicionando elementos positivos e reposicionando os que eram negativos uma vez se tenha melhorado.**
- b) **Principais elementos de identificação do Bico do Papagaio: praias de rios amazônicos/tropicais, natureza selvagem e de cânions; lugar onde se pode disfrutar experiências autênticas, seguras, familiares e de amigos, a combinação perfeita de atividade e descanso.**

- c) **Benefício emocional** do Bico do Papagaio: **tranquilidade, beleza cênica, emoções e aventuras, encontro e descobrimento familiar, amizade e afeto, segurança e proteção.**
- d) **Benefício social** do Bico do Papagaio: destino novo por descobrir, com bom ambiente familiar e social, onde rios se cruzam com os melhores circuitos de pesca esportiva; destino por descobrir e um ambiente tranquilo e agradável.
- e) **Símbolos/ícones:** grandes rios com selva, caniões e chapadas, **arquitetura típica dos povos de rio (comunidades ribeirinhas), pescadores, barcas de rio, peixes, color verde.**

Mandamentos do posicionamento

Bico do Papagaio...

- **É:** um destino de sol e praia de rio tropical, com os melhores circuitos de pesca esportiva e de turismo aventura.
- **Tem:** belezas cênicas naturais nos rios e quebradas, com festividades tradicionais.
- **Experiências a viver no destino:** encontro familiar e de amigos em um destino seguro e divertido, donde viver emoções de aventura ou de descanso e desconexão.

Estratégia de Mercados

A partir das pesquisas de demanda atual e potencial, os mercados para trabalhar estrategicamente de acordo com sua localização são:



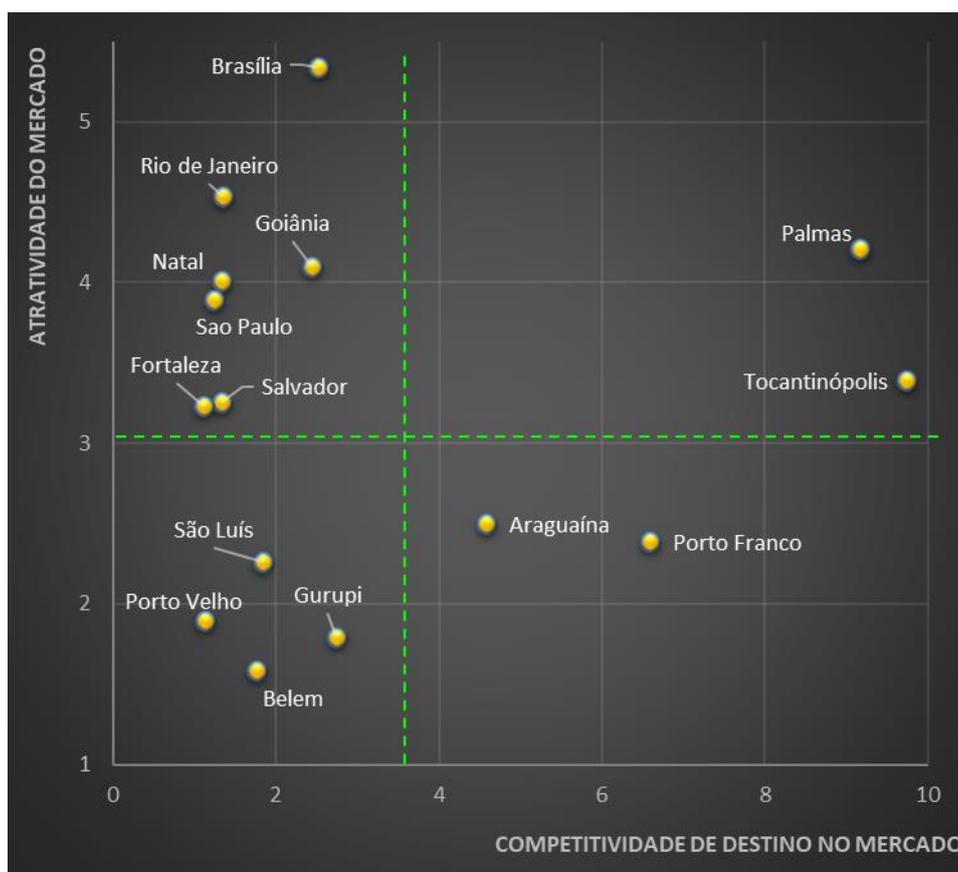


Figura 68. Posicionamento do Bico do Papagaio na matriz estratégica de mercado.
Fonte: elaboração própria

Estratégia de mercado do Bico do Papagaio:

- A. **Posicionamento estratégico:** os mercados chave aqui são Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), São Paulo (SP), Natal (RN), Fortaleza (CE) e Salvador (BA). No caso de o orçamento ser reduzido, são prioritários os primeiros quatro mercados.
- B. **Promoção e comercialização prioritária:** os mercados chave são os mercados próximos intraestaduais como Tocantinópolis e Palmas.
- C. **Promoção de manutenção:** os mercados que hoje aportam muitos visitantes são Araguaína e Porto Franco, que devem se redefinir para apontar a segmentos de maior rendimento familiar e melhorar com segmentos de melhores níveis de despesa e estadia.
- D. **Promoção de oportunidade:** só em caso de uma rentabilidade clara de promoção nestes mercados é que se terá em conta a sua promoção e desenvolvimento. São

mercados em “reserva”. Neste grupo estão os mercados de Porto Velho, São Luís, Gurupi, Belém. Se o orçamento for reduzido, Fortaleza e Salvador que estariam no posicionamento estratégico, deixariam de estar ali e entrariam nesta estratégia.

Estratégia de Segmentos

A estratégia dos segmentos de mercado do Bico do Papagaio é a seguinte:

A. Faixa etária mais atrativa: pela quantidade de demanda e pelo rendimento familiar, as faixas etárias de 30 a 60 anos são as prioritárias. Aventura e natureza concentram-se em segmentos de alta renda e mais jovens.

- **Curto prazo:** foco de consolidação nos segmentos atuais (famílias, amigos, gasto médio-baixo); e foco estratégico nos segmentos jovens (nacionais e backpackers/mochileiros). O objetivo com os segmentos jovens é duplo: que dinamizem o produto de turismo aventura e descubram os destinos da Zona Sul de Bico do Papagaio como pioneiros e descobridores de destinos e experiências; e que gerem notoriedade e promoção do destino, para mobilizar segmentos mais sofisticados que aumentem o nível de despesa no destino.
- **Médio e Longo prazo:** foco na atração dos segmentos jovens e sênior (idoso) de maior gasto no destino (a partir de geração de notoriedade *online* com os segmentos jovens); e foco na atração dos segmentos internacionais. Neste ponto, é importante a combinação do Bico do Papagaio com outros destinos ou circuitos (por exemplo Jalapão, Wanderlândia, roteiro turístico Palmas-Peixe-Serras Gerais-Jalapão-Palmas).

Estratégia de Comunicação e promoção

A estratégia de comunicação e promoção do Bico do Papagaio é a seguinte:

A. Campanhas promocionais: no caso do Bico do Papagaio, a estratégia de comunicação e promoção é:

Campanhas de Recomendação: 51%	Campanhas de Intermediação 39%	Campanhas especializadas 9%
Estratégia de canais e meios de promoção e comunicação turística para a Bico do Papagaio: A. Campanhas de Recomendação: focadas a estratégias comerciais de fidelidade e recomendação de visitantes e de marketing online (melhoria de web, uso de blogs, redes sociais, etc.). B. Campanhas de intermediação - Agências de viagens: trabalho intensivo com agências de viagens e tour operadores on e off line para o posicionamento e comercialização de pacotes turísticos na região. C. Campanhas especializadas: foco especializado no turismo de pesca esportiva e possivelmente no turismo de aventura. Trabalho com meios e agências de viagens especializados		

B. Mensagens: em todos os conteúdos das campanhas, dever-se-á empregar as palavras chave que surgem do posicionamento turístico de Bico do Papagaio, considerando a seguinte estratégia:

- **Curto prazo:** foco na realização de promoção cooperada com regiões, Estados e destinos vizinhos bem posicionados (e.g. Jalapão, Palmas).
- **Médio e Longo prazo:** foco na promoção do destino novo, de posicionamento do destino de forma independente e ressaltando os elementos únicos que tem (rios tropicais do norte, chapada e geografia de Wanderlândia, etc.).

4.2.3. *Estratégia de Fortalecimento Institucional*

O foco do reforço institucional para o desenvolvimento turístico da região está em gerar estruturas básicas institucionais que garantam a oferta e demanda com condições mínimas, para ser possível profissionalizar os recursos humanos e as instituições na gestão, oferecendo deste modo uma oferta melhorada o que permite atrair novos destinos de origem dos turistas.

Neste sentido, a estratégia tem dois grandes focos: (i) Por um lado, o quadro normativo institucional que forneça suporte ao desenvolvimento da oferta; (ii) por outro lado, o reforço das instituições para a gestão da oferta e do marketing nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Neste sentido, a estratégia é:

A. Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística de Bico do Papagaio:

- **Curto prazo: foco na qualidade turística.** Desenvolvimento de quadros normativos que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual.

Normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, alojamento, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Este quadro normativo inclui também a estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos a atores públicos e privados que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.

- **Médio e Longo prazo: *foco na sustentabilidade turística*.** A qualidade é o primeiro passo para alcançar uma oferta turística sustentável. Numa primeira fase, no médio prazo podem-se desenvolver certificações voluntárias de sustentabilidade, que passarão a certificações obrigatórias no longo prazo (em 3 a 4 anos).

B. Fortalecimento das capacidades de gestão turística do destino:

- **Curto prazo: *foco no desenvolvimento do associativismo para ganhar escala*,** de forma a que a oferta possa melhorar em conjunto, com custos e recursos menores, ganhando mercado e qualidade. O associativismo também se destina ao desenvolvimento de novos produtos, atividades que dinamizem o destino e trabalho em conjunto para objetivos comuns.
- **Médio e Longo prazo: *foco na profissionalização da gestão turística do destino*.** Uma vez atingido um nível maior de associativismo, com atores mais representativos do setor turístico do destino e com esquemas de gestão mais complexos, está-se na posição para **criar uma Oficina de Gestão do Destino (OGD)**, composta pelo setor público e privado que se encarrega de **profissionalizar ao máximo a gestão do destino e a promoção turística do mesmo**.

4.2.4. Estratégia de Gestão Ambiental

O principal desafio relativamente à gestão ambiental é manter as condições socioambientais ótimas dos atrativos, de maneira a que estes conservem o seu valor turístico e possam perdurar no tempo.

De acordo com o diagnóstico, a estratégia de gestão ambiental no curto-médio prazo é organizar os locais onde estão os atrativos, assegurar uma boa gestão e uso do território, de

forma a otimizar o turismo e minimizar os impactos negativos que possam existir. A estratégia geralmente tem como grande foco as zonas turísticas onde se encontram os atrativos, primeiro numa perspectiva ecossistêmica (local do atrativo, relação com outros espaços, outras espécies, possíveis impactos diretos e indiretos, etc.) e depois os locais específicos onde se realizam as visitas (núcleos turísticos).

Estratégia de Gestão Ambiental para o turismo do Bico do Papagaio:

A. Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos do destino:

- **Curto prazo: *foco em planificar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais.*** O objetivo é definir os espaços destinados ao turismo, os de uso intensivo, espaços sem uso, etc., identificar o zoneamento do território, a capacidade de carga, a gestão de resíduos (lixo, águas sujas, etc.), relação com a fauna, espaços de campismo/camping e picnic, etc. Definir a importância de declarar zonas de uso turístico que considerem e incluam elementos de tipo social e ambiental. As ZOITS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.
- **Médio e Longo prazo: *foco na gestão socioambiental dos núcleos turísticos principais do destino.*** Depois de assegurada a gestão socioambiental das principais zonas turísticas, deve-se trabalhar no sentido de assegurar a gestão sócio ambiental dos locais com maior intensidade turística, onde estão os atrativos turísticos. As NUTS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.

4.2.5. Estratégias de Infraestrutura e Serviços

A estratégia de desenvolvimento de infraestrutura e serviços baseia-se no diagnóstico, onde foi identificada a necessidade de melhorar os acessos/estradas para os atrativos turísticos, assim como na necessidade de garantir a promoção e venda da oferta do destino. Existe ainda

a necessidade específica de assegurar os serviços relacionados com a gestão dos núcleos turísticos e o desenvolvimento sustentável.

Como observado anteriormente, o menos valorizado pela demanda atual no destino é a infraestrutura rodoviária de acessos aos atrativos, o transporte municipal e cuidados de saúde (Figura 28).

Nos atrativos específicos, as queixas e os pontos de melhoria de infraestrutura estão nos banheiros, estrutura das praias, barracas comerciais, entre outros (Figura 29). Adicionalmente, no diagnóstico identificaram-se elementos importantes para o desenvolvimento turístico, como os serviços de comunicação deficientes, e outros serviços básicos, além dos banheiros, relacionados a experiência completa do visitante. Por isso, as estratégias concentram-se inicialmente na infraestrutura de acesso aos destinos, conectividade por via das comunicações, e melhoria das infraestruturas de suporte (e.g., banheiros, limpeza, sinalização, energia, etc.) que garantam uma experiência completa de qualidade no destino.

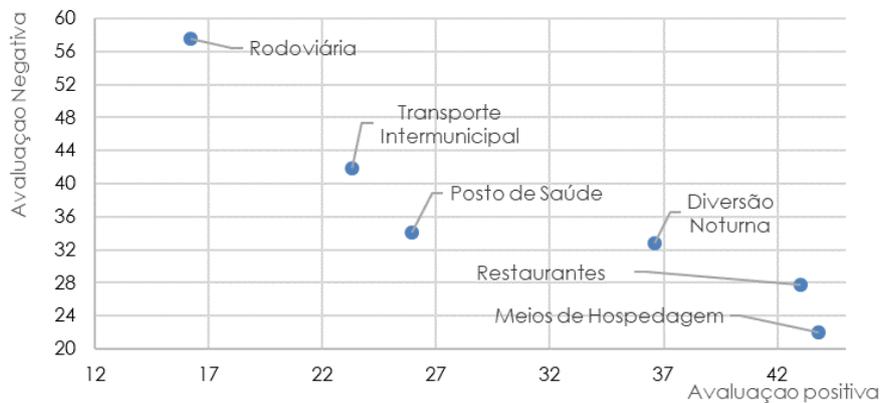


Figura 69. Avaliação de infraestruturas nos destinos turísticos do Bico do Papagaio.

Fonte: SEDETUR, 2015.

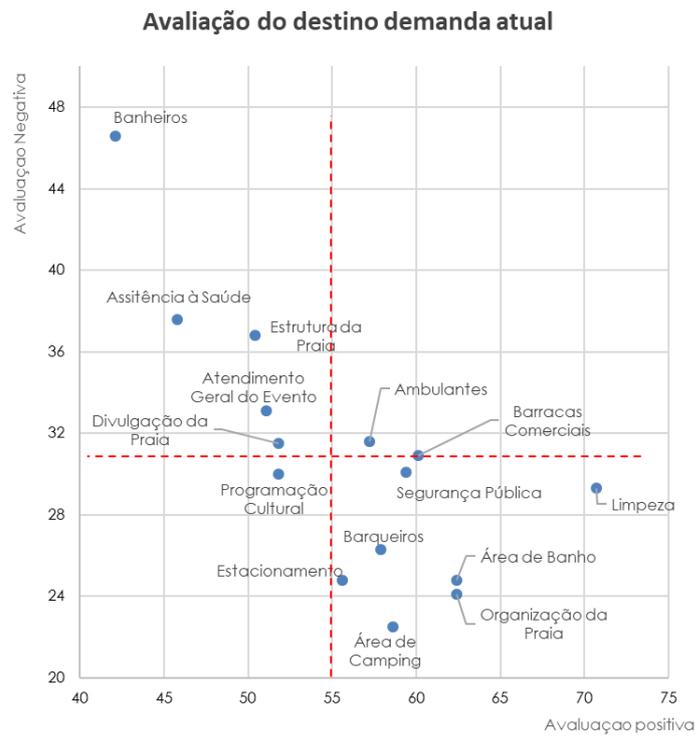


Figura 70. Avaliação de infraestruturas nos atrativos turísticos do Bico do Papagaio.

Fonte: SEDETUR, 2015.

Estratégia de Infraestruturas e Serviços para o turismo do Bico do Papagaio

Curto prazo:

A. Consolidar a acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos

- **Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos:** estradas de acesso aos atrativos turísticos com sinalização adequada e suficiente. O objetivo é alcançar condições ótimas de acesso aos atrativos, que assegurem a chegada dos turistas aos atrativos e assim gerar os volumes necessários e massa crítica de visitantes que permita a gestão sustentável dos serviços nos núcleos turísticos. Se, são garantidos os volumes de demanda para a viabilidade econômica dos negócios e da gestão dos núcleos turísticos, então estarão reunidas as condições de organizar concessões e investimentos de melhor qualidade e serviços nesses locais.
- **Consolidação de Comunicação sem-fios (internet).** Para a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, além das necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc. é necessário contar com a melhor conectividade sem-fios e sinal de internet possíveis.

B. Consolidar o fornecimento de serviços de experiência atual

- **Consolidação de serviços de experiência atual:** refere-se a todos os serviços prestados atualmente ou que deveriam ser prestados para assegurar que a experiência do visitante nos destinos e atrativos é ótima. Refere-se a garantir os níveis de qualidade dos serviços relacionados com a gestão das praias e pontos turísticos (*e.g.*, limpeza, atenção, saúde, segurança, etc.)

No curto prazo, destacam-se as intervenções relacionadas com os destinos prioritários do Bico do Papagaio, segundo a prioridade de desenvolvimento que indica a estratégia de destinos: zona norte (relacionado a turismo de sol e praia e turismo de pesca esportiva), e zona sul (relacionado ao turismo aventura), e foco nas estradas do acesso e conexão entre ambas zonas e seus mercados.

Longo Prazo:

Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis: consiste na implementação da infraestrutura de serviços básicos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável.

5. Plano de Ação



5. Plano de Ação

O presente capítulo consiste no Plano de Ação para a região do Bico do Papagaio, e decorre do Diagnóstico e das Estratégias de Desenvolvimento Turístico apresentadas anteriormente no âmbito do PDTIS. Tal como preconizado nos Termos de Referência, o Plano de Ação apresenta uma visão geral das atividades e investimentos, cuja execução irá permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDTIS para a região.

O Plano de Ação apresenta apresentada as ações propostas para a região, agrupadas por componentes, e classificadas por áreas temáticas (AT), conforme pode ser observado na Tabela 30 – Lista de ações propostas. Para cada um dos cinco grandes componentes, foi primeiramente destacado o vínculo deste com o que havia sido anteriormente apresentado, as Estratégias de Desenvolvimento Turístico do PDITS, assim como estão evidenciados os Produtos e Resultados que se espera alcançar com o desenvolvimento de cada um dos componentes.

Segue-se o dimensionamento dos investimentos, que traz os custos estimados de cada ação apresentados em três níveis distintos: a nível global, destacado por componente e específico para cada ação. Os valores estão dispostos nas moedas Real do Brasil e Dólar norte-americano, e ainda é apresentada uma sequência de gráficos que objetivam propiciar uma compreensão visual e esquematizada da dimensão do investimento levantado.

Em seguida, é apresentada a descrição de cada uma das ações prioritárias, onde é possível verificar seus objetivos, justificativas e a área geográfica abrangida por cada uma destas ações. Estas ações foram ensejadas a partir do que foi definido e validado não somente nas Estratégias de Desenvolvimento Turístico do PDITS, mas também com as contribuições de *stakeholders* e atores que compõem o *trade* turístico na região, e gestores públicos envolvidos no setor, colhidas *in loco* quando da realização de *workshops* presenciais realizados na região para apresentação das estratégias turísticas.

A avaliação dos impactos potenciais esperados a partir da implementação de tais ações priorizadas, tanto os positivos quanto os negativos, analisados a partir de quatro parâmetros sob os quais seus efeitos poderão desdobrar-se: ambiental, social, econômico e cultural, é apresentada no ponto 4.4.

Por fim, a última seção traz uma seleção de mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Bico do Papagaio (Indicadores de

Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização), os quais possuem o objetivo de possibilitar a execução de um detalhado monitoramento da evolução do turismo na região.

5.1. Ações propostas para o Bico do Papagaio

O Plano de Ação foi desenvolvido individualmente para cada uma das quatro regiões abrangidas pelo PDITS – Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio, apresentando no entanto uma estrutura comum. Isto é refletido nos componentes e áreas temáticas, a partir dos quais derivam as ações do Plano. É proposto um conjunto de ações em todas as áreas temáticas que é comum a todas regiões (identificadas a azul na Tabela 30). O objetivo é desenvolver, de forma homogênea, todas as áreas temáticas, numa intervenção que se pretende que seja global a todas as regiões. É importante referir que, apesar de algumas ações propostas serem comuns a todas as regiões, estas são adaptadas à realidade local. Para além disso, existe um conjunto de ações dentro de cada área temática que são específicas e únicas para cada região.

A intervenção comum a todas as regiões permite, por um lado, desenvolver todas as regiões do PDITS de uma forma integrada, garantindo ao turista que vai encontrar um nível de serviço e uma oferta em nível semelhante ao visitar as mesmas. Por outro lado, a tarefa de obtenção de verbas junto do PRODETUR, e de outras entidades financiadoras, por parte das entidades competentes (ADETUC), fica facilitada. A apresentação de uma estrutura comum de ações propostas torna a apresentação do Plano de Ação mais clara para a obtenção de fundos.

A elaboração de um conjunto de ações estruturantes para o desenvolvimento do turismo no Bico do Papagaio tem como premissa a ênfase no planeamento e organização de políticas públicas, traduzidas num conjunto alargado de ações imateriais (tais como planos, quadros normativos e organizações de gestão do turismo). Tal deriva do baixo nível de desenvolvimento e maturidade apresentado na maioria dos municípios da região, nomeadamente em equipamentos e serviços dedicados à atividade turística. Assim sendo, torna-se crucial realizar em primeiro lugar um trabalho de planeamento e organização, a nível público e privado, pautado complementarmente com iniciativas direcionadas para o setor privado.

Considera-se assim que o setor público servirá como principal investidor no setor turístico para o Bico do Papagaio, devido ao reduzido desenvolvimento atual do setor privado. Deste modo,

o conjunto de ações propostas pretendem dotar a região de fortes condições a nível público e a nível estrutural, que servirão a base para o desenvolvimento de iniciativas privadas estruturantes e duradouras.

Apesar deste foco geral no fortalecimento da dimensão pública do setor turístico no Bico do Papagaio, o conjunto de ações propostas de seguida inclui diversas iniciativas orientadas para a iniciativa privada (ações materiais). Em particular, a Área Temática “Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo” encontra-se direcionada para a iniciativa privada. Para além disso, todas as componentes apresentam iniciativas focadas no setor privado (*e.g.*, promoção de incentivo ao segmento turístico educacional e de experiência, capacitação de associações, capacitação para o *trade* turístico, entre outras).

A Tabela 30 apresenta o conjunto global de ações propostas para a região do Bico do Papagaio. É importante notar que os projetos em azul são os comuns a todas as quatro regiões do PDITS.

Tabela 30. Lista de ações propostas para o Bico do Papagaio

Componente 1: Produto Turístico		
Área temática	Nº	Ação
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Bico do Papagaio
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos integrados com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará
	1.4	Criação do roteiro turístico do coco babaçu
	1.5	Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”
	1.6	Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio e São Sebastião
	1.7	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis
	1.8	Elaboração de produtos turísticos complementares (trilhas, passeios de barco)
	1.9	Incentivo à criação de hospedagens de excelência
	1.10	Criação de infraestruturas permanentes de apoio às praias fluviais
	1.11	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho

Desenvolvimento do destino turístico	1.12	Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Bico do Papagaio
	1.13	Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Componente 2: Comercialização		
Estratégia de Marketing	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio
Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes, Maranhão e Pará
	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Bico do Papagaio
Componente 3: Infraestrutura		
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Bico do Papagaio
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará)
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Cidade Limpa"
Componente 4: Fortalecimento Institucional		
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Bico do Papagaio
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico
	4.3	Elaboração de um programa de capacitação específico para higiene alimentar
	4.4	Apoio ao desenvolvimento do associativismo
	4.5	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual
	4.6	Implementação de protocolo de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em Araguaína
	4.7	Criação de programa de valorização turística do coco babaçu
	4.8	Criação do programa de capacitação "Jóias do Bico"
Fiscalização e certificação turística	4.9	Elaboração de certificação turística sustentável
	4.10	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo

Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.11	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Bico do Papagaio
	4.12	Criação de Organização de Gestão do Turismo
Componente 5: Gestão Ambiental		
Manejo turístico socioambiental sustentável	5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística
	5.3	Programa de gestão ambiental destinado à limpeza das praias



5.2. Descrição das Ações Propostas

O presente capítulo apresenta as ações propostas para a região do Bico do Papagaio, agrupadas por componente estratégico, numa estrutura comum a todas as fases e produtos do PDTIS:

- 1. Produto Turístico** – ações relacionadas com a promoção dos produtos turísticos na região, por via da promoção daqueles já existentes ou pela criação de novos que contribuam para a competitividade turística da região;
- 2. Comercialização** – relacionadas com o aumento da visibilidade turística da região, fortalecendo a imagem-identidade e singularidades da mesma, possibilitando a correta promoção e comercialização dos produtos existentes ou a criar;
- 3. Fortalecimento Institucional** – são as ações que visam a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto a nível público como privado (organizações do *trade* turístico);
- 4. Infraestrutura e Serviços Básicos** – relacionam-se às ações que preconizam intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, tendo em vista o uso sustentável dos atrativos;
- 5. Gestão Ambiental** – referem-se às ações de promoção dos atrativos e da atividade turística como meio de preservação e conservação do meio ambiente, fomentando a sustentabilidade, através de preservação de recursos naturais e culturais, minimizando potenciais impactos do turismo nos mesmos.

Seguem-se as ações elaboradas para a região do Bico do Papagaio, agrupadas por componente estratégico, relacionadas com os objetivos específicos e estratégias definidas para a região na elaboração da Estratégias de Desenvolvimento Turístico (Produto 4).

Também são apresentados, a justificativa geral das ações, a descrição de cada ação, o custo global por componente, assim como os resultados esperados pela execução das ações propostas.

5.2.1. Componente 1: Produto Turístico

Vínculo com a Estratégia:

AT1 - Organização de informação de base: Promoção da organização da informação de base relativa ao setor turístico, por via da instituição do inventário turístico e pela definição de Zonas de Interesse Turístico Sustentável (ZOITS).

AT2 - Produtos e roteiros segundo a estratégia: Desenvolvimento de produtos e roteiros turísticos que contribuam para ampliar, diversificar e fortalecer o setor turístico no Bico do Papagaio, resultando num aumento dos indicadores de performance turística (volume, número médio de estadia, gasto médio)

AT3 - Desenvolvimento do destino turístico: Implementação de um reforço institucional que reflita a necessidade de promover a sustentabilidade de recursos naturais presentes na região

Produtos e Resultados:

Possibilitar um progresso qualitativo e quantitativo do quadro de produtos turísticos existentes, através das seguintes premissas basilares:

- Expansão do leque da oferta atual em estímulo a novas iniciativas, parcerias, empreendimentos e atividades que viabilizem o desenvolvimento do setor e envolvam a população da região, produzindo benefícios e inclusões social e econômica.
- Promoção da melhoria geral do padrão dos serviços e ações oferecidos no âmbito destes produtos turísticos, em alinhamento à componente de capacitação.

Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio

O modelo detalhado de inventário turístico a ser elaborado funcionará como um farol para nortear todo um leque de futuras iniciativas a serem desenvolvidas dentro do Turismo no município.

A elaboração de um modelo de inventário turístico permitirá ao município realizar uma avaliação mais pormenorizada da realidade atual, tirando proveito e fortalecendo subsectores melhores estruturados, bem como definir políticas públicas e construir ações futuras mais bem

embasadas e focadas em áreas-chave, que efetivamente necessitem de reforço. Assim, o inventário turístico permitirá a mobilização de diversos setores e atores ligados à cadeia turística e servirá como base para iniciativas e parcerias públicas e privadas, e ainda irá configurar um instrumento norteador de políticas e legislações que beneficiem o Turismo.

Para tal, deverá ser utilizado pelos municípios o modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo (Mtur) denominado de “Inventário de Oferta Turística”. Este documento consiste num instrumento de base para o planejamento e gestão da atividade turística, através da aquisição de informação acerca dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Definição e desenvolvimento de ZOITS no Bico do Papagaio

A ação é proposta a criação e desenvolvimentos de ZOITS (Zonas de Interesse Turístico Sustentável), numa lógica de curto prazo. Pretende-se que as ZOITS incluam não só os próprios atrativos, mas igualmente os espaços vizinhos, de modo a englobar acessos e outros atrativos complementares ao atrativo principal.

Ao implementar as ZOITS em regiões prioritárias, o objetivo é que estas englobem atrativos que possuam padrões mínimos de infraestrutura e qualidade, de modo a alavancar o valor destas zonas, funcionando como um polo que atraia demanda turística. Neste âmbito serão priorizados os acessos aos atrativos, sendo garantida a chegada dos turistas aos atrativos por via terrestre, conduzindo ao aumento do volume atual de turistas. Esta estratégia favorecerá a visibilidade e atratividade dos atrativos, criando as condições necessárias para que haja incentivo ao investimento privado nos mesmos.

A intervenção pública deverá concentrar-se na melhoria das condições que permitam que o volume de turistas seja suficiente. Pretende-se que a gestão dos atrativos possa vir a ser realizada por privados, reduzindo custos para o setor público.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação e estruturação de roteiros turísticos integrados com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará

A ação visa promover uma colaboração dos municípios do Bico do Papagaio com destinos selecionados do próprio estado do Tocantins (que é o caso do Vale dos Grandes Rio), e com estados vizinhos (Maranhão e Pará), de modo a favorecer o desenvolvimento da região. A ideia é aproveitar o volume de visitantes que chegam a estas cidades próximas. Isto implicará na identificação de sinergias e estruturação de projetos e roteiros turísticos em conjunto. Os municípios do Bico do Papagaio podem ser favorecidos pela proximidade destes outros municípios/regiões e suas infraestruturas. Tais roteiros poderão ter enfoque em turismo de aventura, ecoturismo e observação da natureza, para exploração de trilhas, cavernas e cachoeiras, e aproveitamento dos rios, desenvolvendo uma estratégia de divulgação turística a nível regional e nacional.

Nesse sentido, a presente ação serve para a estruturação de um roteiro global (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará), assim como para a elaboração de outros subroteiros para férias de curta duração: Bico do Papagaio - Vale dos Grandes Rios, Bico do Papagaio – Maranhão e Bico do Papagaio – Pará.

Área de abrangência: Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)

Criação do roteiro turístico do coco babaçu

Em linha com a ação 4.7, que visa criar um espaço físico totalmente dedicado ao artesanato local derivado dos recursos do coco babaçu, e com o mesmo intuito de promover fortalecimento e valorização da cultura local, a presente ação visa a criação de um roteiro turístico temático sobre o coco babaçu. Será possível conhecer como se dá a produção artesanal do babaçu e a atividade das tradicionais quebradeiras de coco, inclusive contemplando o aspecto educativo de ensinar que a crescente industrialização da produção desta matéria-prima pode levar ao desaparecimento desta profissão tradicional, que deve ser valorizada. Dentro do roteiro também estarão incluídas visitas aos artesãos locais.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”

A ação visa a elaboração de um roteiro turístico-gastronômico, tendo como enfoque a grande variedade de peixes abundantes na região do Bico do Papagaio. Este roteiro envolverá colaboração com restaurantes e estabelecimentos de alimentos que comporão o roteiro, bem como associações de pescadores. Será promovida uma disseminação em conjunto com a Festa do Peixe, evento cultural já existente em São Sebastião do Tocantins. A ideia é consolidar a região do Bico do Papagaio como referência em experiências turísticas gastronômicas.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio (em particular em São Sebastião do Tocantins)

Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins

O foco é gerar atividades que aumentem a qualidade e inovação das experiências e produtos turísticos para os segmentos enquadrados nas tipologias de consolidação e desenvolvimento prioritário, definidas na etapa da estratégia no PDITS para o Bico do Papagaio. A combinação do segmento de aventura com outras tipologias, *e.g.*, a cultural, contribuirá para tornar o destino mais competitivo turisticamente, aumentando o volume de turistas. A ação pretende desenvolver os segmentos com maior potencialidade nos municípios definidos como prioritários na fase de estratégia.

A presente ação pretende assim realizar intervenções nos municípios prioritários para a estratégia, em segmentos considerados chave. As intervenções são:

- a. Renovação de infraestrutura básica (banheiros, bares, estruturas de apoio à atividade turística)
- b. Elaboração de material promocional de divulgação da oferta turística (campanhas *online*, distribuição de folhetos, etc.)
- c. Apoio à iniciativa privada que pretenda investir/explorar os segmentos turísticos priorizados

Área de abrangência: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins (Municípios)

Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Angico, Sampaio, São Sebastião e Aguiarnópolis

Esta ação refere-se a inicialmente uma série de iniciativas de curto prazo a serem implantadas no sentido de primeiramente consolidar a experiência turística já atualmente verificada nas localidades de Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis, enquanto municípios que possuem atrativos turísticos prioritários na região do Bico do Papagaio. Deste modo, os serviços turísticos prestados na atualidade, relacionados à gestão dos atrativos turísticos, devem sofrer recuperação, manutenção e melhorias, de modo a assegurar uma experiência de qualidade pelos visitantes, *e.g.*, limpeza, conservação, segurança, etc.

A ação ainda apresenta um elemento de longo prazo, onde a ideia é que haja investimentos para a implementação de infraestrutura, serviços básicos e acessos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável, possibilitando o desenvolvimento desses municípios e gerando maior visibilidade.

Área de abrangência: Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis (Municípios)

Elaboração de produtos turísticos complementares (trilhas, passeios de barco)

Após o investimento ser realizado para os produtos turísticos consolidados e prioritários, segue-se a aposta nos segmentos complementares, definidos na estratégia para o Bico do Papagaio, tais como: gastronomia, natureza, sol e praia e ecoturismo. Esta ação visa a criação de alguns produtos turísticos ainda não existentes, a partir da seleção de atrativos ainda pouco explorados. Serão estruturados produtos de turismo sustentável, sobretudo dentro dos segmentos de ecoturismo, aventura e turismo de observação da natureza. A ideia é promover o envolvimento da população local e barqueiros no *trade* turístico e estimular sua atuação enquanto guias e agentes. A partir dos mencionados investimentos em infraestrutura física e serviços turísticos, será possível o desenvolvimento dos produtos complementares aos já estabelecidos na região do Bico do Papagaio.

Área de abrangência: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins

Incentivo à criação de hospedagens de excelência

Com o objetivo de criar uma qualificação na oferta turística em relação à hospedagem, esta ação visa gerar estímulo para que seja desenvolvida uma malha de hospedagem competitiva, com padrão de excelência. A cadeia de valor do turismo será, por consequência, dinamizada, resultando na geração de empregos e agregação de valor. Esta ação irá desenvolver estratégias que culminem em uma maior oferta de incentivos à criação de hospedagem na região, e expandirá o diálogo entre setores públicos e privados.

A ideia é que o tecido empresarial tenha acesso facilitado a mecanismos de apoio financeiro, *e.g.*, linhas de crédito, a fim de que sejam geradas condições de desenvolvimento de projetos de investimento para a criação e/ou recuperação de estabelecimentos e empreendimentos (novos ou já existentes) associados ao setor de hospedagem de excelência.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação de Infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais

Em linha com a ação 1.7, que visa promover investimento e recuperação de infraestruturas turísticas em municípios prioritários, a intenção é que haja investimento para a criação de infraestruturas físicas e de serviços básicos nas praias fluviais da região em caráter permanente. Busca-se promover as praias fluviais para turistas que usufruam tanto turismo de aventura quanto o lazer. Os investimentos em infraestrutura e serviços turísticos deverão envolver a iniciativa privada, além dos vários atores que compõem o *trade* turístico, como agentes, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas.

Área de abrangência: Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis (Municípios)

Estruturação de circuitos de trail running e atração de eventos deste segmento-nicho

Em linha com as ações que buscarão desenvolver os segmentos de turismo de aventura e turismo esportivo na região do Bico do Papagaio, a presente ação tem como premissa consolidar a modalidade esportiva de *trail running* na região. Com o estabelecimento de parcerias público-privadas, deverá haver investimento em infraestruturas e serviços para

promover as corridas em trilhas selecionadas, onde haja sinalização, limpeza, segurança e equipamentos de apoio. A ideia é aproveitar-se dos recursos naturais favoráveis e da geografia para consolidar a região como destino preferencial para tal modalidade esportiva, inclusive promovendo eventos nacionais e internacionais desta tipologia.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Bico do Papagaio

Os Núcleos de Turismo Sustentável (NUTS) estão inseridos dentro das ZOITS, e podem ter diferentes funções e atribuições. Na etapa de planejamento das ZOITS, são identificados e definidos núcleos que servirão como centros que vão desempenhar tarefas específicas, tais como: centros de distribuição de turistas, centros de estadia para turistas, atrativos de visita principal, percursos de ligação, percursos panorâmicos, etc. Esses NUTS, após serem identificados e estabelecidos, precisarão ser desenvolvidos através de investimentos com esta finalidade. O desenvolvimento abrangerá melhorias em termos de acessos aos mesmos, planejamento sobre o uso destes espaços, definição do modelo de gestão, definição de quais serviços serão disponibilizados dentro destes espaços (hospedagem, alimentação, recreação e lazer, passeios, vendas, etc.), tudo isto com o objetivo de propiciar uma experiência turística de qualidade aos usuários.

Após o desenvolvimento, é necessário que estes sejam geridos de forma eficiente e eficaz. Deste modo, a estratégia de gestão deverá ser estruturada, onde serão definidos os responsáveis pela execução da mesma (e.g., através do próprio setor público ou concessões ao setor privado), além de uma regulamentação das atividades operacionais e serviços especializados de cada núcleo.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos

Dentro do universo de ações de médio a longo prazo, e considerando-se que a gama de atrativos e produtos considerados prioritários já encontrem-se em nível satisfatório e estável em termos de qualidade, as ações seguintes gravitarão no sentido de promover a otimização

destes produtos, bem como sua sustentabilidade. As atividades englobarão investimento em maior capacitação de pessoal especializado (recursos humanos), desenvolvimento de operações de turismo sustentável, alcançar certificações de sustentabilidade, obedecer a padrões internacionais de sustentabilidade, entre outros.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

5.2.2. *Componente 2: Comercialização*

Vínculo com a Estratégia:

AT4 - Estratégia de Marketing: Desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação e promoção, que seja específica para cada tipologia de turista e segmento turístico

AT5 - Promoção do destino turístico: Promoção do Bico do Papagaio como destino turístico, nomeadamente por via da realização de ações conjuntas de promoção com outras regiões do estado, contribuindo para o fortalecimento da imagem do Bico do Papagaio

AT6 - Monitoramento da informação e marketing: Criação de mecanismos de aquisição de informação turística útil em tempo real, com o propósito de apoiar das decisões para o setor turístico

Produtos e Resultados:

Especialização das práticas de marketing, promoção e comercialização dos produtos e atrativos turísticos da região, visando estrategicamente um melhor aproveitamento dos mesmos e um aumento das atividades comerciais ligadas ao setor, bem como a implementação de um padrão de excelência na interface dos atores envolvidos em toda a cadeia do setor turístico com os turistas, possibilitando melhores experiências e uma disseminação dirigida.

Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio

O Plano de Marketing consistirá em três campanhas claramente definidas e que incidirão nas seguintes temáticas: recomendação, intermediação e especialização. As campanhas de recomendação terão o foco em programas de fidelização no destino, trabalhando

essencialmente o mercado *online*. A vertente de intermediação destina-se a reforçar o papel dos agentes de comercialização de reservas tanto *online* como *offline*. Por fim, as campanhas especializadas pretendem chegar a segmentos de mercado específicos, utilizando para tal canais próprios.

O Plano servirá para definir estratégias e questões relativamente ao posicionamento de mercado, mercados atuais e potenciais, mercados prioritários e secundários, ações de marketing (níveis municipal, regional e estadual), imagem a ser divulgada, os meios de comunicação mais adequados para atingir os objetivos propostos e fortalecer a identidade turística da região. A Estratégia de Comercialização definida no PDITS servirá como base para a definição do plano.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Elaboração de uma Promoção Operativa Anual (POA)

A presente ação servirá para executar as estratégias de marketing definidas no Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio (ação 2.1). Estas estratégias encontram-se descritas no PDITS e servirão para fortalecer a imagem da região, ampliando e fortalecendo a oferta turística da mesma. As entidades responsáveis, assim como o cronograma de execução do plano estarão igualmente incluídos no mesmo.

Deste modo, o Plano de Promoção Operativa Anual (POA) decorre do Plano de Marketing Estratégico, sendo portanto o meio de operacionalização do Plano de Marketing para o curto prazo (duração de um ano). No POA estará contemplada a participação em feiras, criação de material promocional, promoção na internet (blogs, influenciadores), convite a jornalistas especializados (ecoturismo, turismo esportivo,..).

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará

No seguimento da ação 1.3 - Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará, surgem as ações de marketing e promoção do Roteiro

Turístico Integrado. Neste ponto serão indicados todos os elementos necessários para que o roteiro ganhe visibilidade junto a potenciais turistas, criando um volume turístico suficiente para que se torne economicamente viável.

Área de abrangência: Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)

Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)

A implementação dos CAT visa a realização de uma promoção e divulgação eficaz dos atrativos turísticos do Bico do Papagaio. Estes deverão ser dotados de condições físicas e de recursos humanos para que sejam capazes de transmitir aos turistas uma informação especializada e pormenorizada sobre cada atrativo.

A presente ação apresenta duas tipologias de implementação dos CATs, conforme estes são definidos na estratégia do PDITS como prioritários ou em desenvolvimento.

Deste modo, o que se propõe é que para os municípios identificados como prioritários (Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins, Aguiarnópolis e Praia Norte) sejam implementados os CATs tradicionais, com uma infraestrutura física própria no centro do município, e que seja dedicada exclusivamente para o efeito. Praia Norte já possui um CAT, que deverá ser renovado. O horário de funcionamento dos centros deverá adaptar-se às necessidades dos turistas abrangendo o período noturno e o fim de semana.

Para os restantes municípios considerados em desenvolvimento (Tocantinópolis, Araguatins, Itaguatins e Ananás), o que se propõe é que os serviços prestados pelos CATs (nomeadamente fornecimento de informação turística sobre produtos turísticos e atrativos) sejam prestados por entidades privadas. Os serviços serão realizados por meio do estabelecimento de parcerias com entidades privadas (hotéis, restaurantes, lojas), que disponibilizarão toda a informação promocional relativa ao turismo no município e região. A capacitação necessária para o efeito está assegurada pela ação correspondente na Componente 4 - “Elaboração de capacitação transversal do *trade* turístico”. Deste modo não será necessário realizar investimento na construção de CAT nestes municípios, sendo utilizadas as infraestruturas existentes atualmente.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Bico do Papagaio

A ação tem como intuito criar um sistema (SIM) que faça a aquisição de informação turística útil e em tempo real. Assim, o sistema SIM funcionará como um meio de registro de estatísticas do setor turístico (taxas de ocupação de hotéis, origem dos turistas, preços, etc.). A informação adquirida será útil para a tomada de decisões de marketing. Adicionalmente, o sistema coletará informação relativa à satisfação do turista. A informação será coletada por meios eletrônicos, instalados em pontos turísticos (como hotéis, restaurantes, locais de apoio aos atrativos, CAT, etc.).

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

5.2.3. Componente 3: Infraestrutura

Vínculo com a Estratégia:

AT7 - Acessibilidade, conectividade e comunicação: Consolidação da acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos, otimizando o tempo de deslocamento e a comodidade na realização de viagens dentro da região

AT8 - Gestão e proteção ambiental: Promoção da adoção de boas práticas relacionadas com a limpeza das praias

Produtos e Resultados:

Especialização das práticas de marketing, promoção e comercialização dos produtos e atrativos turísticos da região, visando estrategicamente um melhor aproveitamento dos mesmos e um aumento das atividades comerciais ligadas ao setor, bem como a implementação de um padrão de excelência na interface dos atores envolvidos em toda a cadeia do setor turístico com os turistas, possibilitando melhores experiências e uma disseminação dirigida.

Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios no Bico do Papagaio

A ação visa a melhoria da sinalização (indicativa e turística) que é bastante escassa por toda a região. A sinalização turística seguirá um modelo padronizado e incluirá todos os municípios pertencentes à região, independentemente de o município e/ou atrativo ser prioritário ou não. As placas possuirão diferentes cores, para indicar o segmento turístico (aventura, cultura, ecoturismo, etc.) ao qual o atrativo pertence.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Bico do Papagaio

A condição dos acessos aos atrativos no Bico do Papagaio é, na sua maioria, precária. Isto dificulta o acesso dos turistas aos mesmos, limitando o seu desenvolvimento. Deste modo, na ação serão renovados os acessos aos atrativos correspondentes aos segmentos, cuja consolidação e desenvolvimento são prioritários (aventura, ecoturismo, turismo gastronômico). A lógica a seguir é a comum a todo o Plano de Ação para o Bico do Papagaio: iniciar o investimento pelos municípios definidos como prioritários na Estratégia do PDITS, seguindo posteriormente para os restantes. É importante destacar que a responsabilidade pelas estradas de acesso aos atrativos é dos municípios e proprietários dos atrativos turísticos, e não estadual. Apesar disso, os municípios poderão obter financiamento proveniente da ADETUC.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Recuperação das rodovias que integram os Roteiros Turísticos Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará)

Esta ambiciosa ação objetiva a melhoria das rodovias que fazem parte dos roteiros turísticos integrados do Bico do Papagaio com o Vale dos Grandes Rios e municípios selecionados do Maranhão e do Pará. As rodovias de acesso à região do Bico do Papagaio, bem como as vias dentro dos próprios municípios, são na sua maioria asfaltadas. Ainda assim, existem municípios no Bico do Papagaio com uma proporção de estradas de leito natural que, por vezes, dificultam a circulação da população local e turistas. É o caso do município de

Araguatins em que, apesar da elevada qualidade das estradas asfaltadas, o mesmo já não acontece nas de leito natural.

O acesso dos turistas à região do Bico do Papagaio é realizado principalmente por via rodoviária, a partir da capital, Palmas. A região é cortada por duas rodovias federais: BR-226 e BR-230. A BR-230 atravessa o Bico do Papagaio desde o estado vizinho de Pará (oeste) até ao estado do Maranhão (leste), enquanto a rodovia federal BR-226 cruza a região, longitudinalmente.

A conservação das condições de circulação das estradas da região deverá ser mantida e renovada, já que esta rede é fundamental para que os fluxos turísticos que visitam a região funcionem eficientemente. Esta ação visa a realização de obras de pavimentação e recuperação das rodovias da região do Bico do Papagaio, bem como das demais que compõem os roteiros integrados, pertencentes à região do Vale dos Grandes Rios no estado do Tocantins e aos estados do Pará e Maranhão.

Área de abrangência: Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)

Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)

A melhoria das infraestruturas de comunicação na região do Bico do Papagaio é de extrema importância para o desenvolvimento de múltiplos aspectos relacionados à promoção turística da área.

Os municípios da região ainda possui margem para melhoria quando trata-se de sinal de internet e telefonia celular. A importância da consolidação de uma infraestrutura confiável de comunicação sem-fios é relevante em todas as etapas que compõem o *trade* turístico, desde a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, passando pelas necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc., e culminando com a necessidade para uso em hospedagens, sistemas de informação e máquinas de cartão de crédito. Deste modo, há a necessidade de desenvolver uma ação específica para este fim.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Implementação do Programa "Cidade Limpa"

Esta ação visa a implementação de um programa voltado à sensibilização da população local e dos turistas quanto à limpeza, preservação, manutenção, coleta de lixo, retirada de entulhos e de rastreio e gestão de resíduos das áreas urbanas dos municípios do Bico do Papagaio. A intenção é promover um ambiente limpo, saudável e organizado, como forma de desenvolver o turismo, bem como aumentar a qualidade de vida da população local. Ações cotidianas como a poda das árvores, manutenção de espaços públicos e restauração de prédios serão contempladas, de modo a oferecer um ambiente urbano com melhor qualidade.

O programa ainda contará com uma vertente educacional, com vistas a conscientizar a população e os turistas sobre a importância da preservação dos espaços urbanos e sobre os danos causados pelo lixo com destinação inadequada. A ideia é desenvolver uma consciência na população, tendo em vista que as cidades são espaços coletivos.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

5.2.4. Componente 4: Fortalecimento Institucional

Vínculo com a Estratégia:

AT9 - Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo:

Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística do Bico do Papagaio, que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual, aliado ao incremento do associativismo, nomeadamente o relacionado com o coco babaçu.

AT10 - Fiscalização e certificação turística:

Estruturação de normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, hospedagem, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Para o aumento pretendido da qualidade do serviço turístico será ainda necessária a aposta na capacitação dos agentes pertencentes ao *trade* turístico.

AT11 - Modelos de gestão dos destinos turísticos:

Foco na profissionalização da gestão e promoção turística do destino.

Produtos e Resultados:

Consolidar um envolvimento coeso e robusto dos mais variados atores públicos e privados que compõem o *trade* turístico na região, possibilitando um forte e transparente diálogo entre as esferas estadual e municipal, que possibilitará a ordenação das diretrizes para o setor e a estruturação de órgãos, conselhos e associações capacitados para atuar em consonância com o critério da sustentabilidade. É esperada a disponibilização de ferramentas que possibilitem a qualificação estratégica destes agentes envolvidos, fortalecendo as parcerias e o empreendedorismo.

Criação de quadro normativo do turismo para o Bico do Papagaio

O desenvolvimento de um quadro normativo tem como propósito a melhoria da qualidade da experiência turística atual. A proposta é a do estabelecimento de um quadro normativo que vise duas dimensões: (i) conjunto de normas que pretendem incrementar o nível da oferta, nas diversas etapas da cadeia de valor do turismo (transporte de chegada, hospedagem, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.); e (ii) a estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos aos atores públicos e privados que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Elaboração de capacitação transversal do trade turístico

O foco na capacitação do turismo pretende incrementar a vivência turística de quem visita a região. Se esta experiência é composta pela visita aos atrativos e às experiências que a região tem para oferecer, existem diversos fatores que influenciam decisivamente a experiência. O atendimento, a agilidade de processos e resposta de todos aqueles com quem o turista contata são igualmente um fator decisivo na experiência turística global.

A própria experiência percebida pelo turista decorre, deste modo, em grande parte do modo como este é recebido, não estando restrita aos locais e experiências que vivencia. A ação 4.2 pretende assim realizar capacitação para os diversos subsetores que compõem o *trade* turístico, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias, para que estes possam aumentar a

qualidade do serviço oferecido. As temáticas a tratar serão diversas, sendo agrupadas num plano de capacitação especializada para o setor. As temáticas a abordar deverão passar pela formação de preços, marketing (logos), promoção, hospitalidade, plataformas digitais, entre outras.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Elaboração de um programa de capacitação específico para a higiene alimentar

Em consonância com a ação 4.2, que tem como foco a capacitação dos agentes que compõem e totalidade da cadeia de valor do turismo na região, bem como em alinhamento com a ação 1.5, que visa consolidar a região do Bico do Papagaio como um polo gastronômico, a presente ação visa promover uma capacitação da população local em termos de higiene alimentar.

Os atores envolvidos com aspectos gastronômicos ou que trabalhem em equipamentos de alimentos e bebidas poderão contar com oficinas e cursos para capacitação em manuseio e conservação de alimentos, saúde alimentar e regras de higiene em geral. Isto contribuirá para alavancar a qualidade da gastronomia na região, com estabelecimentos limpos e culinária de referência.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Apoio ao desenvolvimento do associativismo

O suporte ao associativismo é uma forma de fortalecer os agentes turísticos, levando a que estes se tornem coletivamente mais fortes. A presente ação vem, por isso, fomentar o desenvolvimento do associativismo por meio do estabelecimento de medidas de apoio ao mesmo. Tal poderá passar pela cessão de instalações públicas para a realização das atividades das associações, por incentivos fiscais, pela realização de sessões de esclarecimento, entre outras.

O associativismo é um meio que promove a cooperação entre agentes com interesses comuns que, através da conjugação de esforços, promovem os seus interesses de forma mais eficaz do que aconteceria se o realizassem individualmente.

Deste modo, será promovido o recurso ao associativismo, contribuindo para a diminuição de custos e redução de utilização de recursos. Por outro lado, o associativismo permite a oferta de um produto ou serviço de melhor qualidade, assim como abranger um mercado de dimensão superior. Ao trabalhar em conjunto para objetivos comuns, surgirão novas atividades dinamizadoras do destino. Além disso, são desenvolvidos novos produtos que separadamente, os agentes não teriam condições para criar. Assim, a presente ação preconiza a tomada de medidas de suporte às organizações já estabelecidas, assim como a novas (regras, apoios existentes, etc.).

De modo a criar condições para o crescimento do associativismo na região, e além das medidas já enunciadas anteriormente, a presente ação prevê o estabelecimento de incentivos para que diversas associações nacionais relacionadas com o setor turístico instalem polos ou representações locais na região. Isto irá permitir aumentar o nível de conhecimento e preparação destes agentes com uma ligação direta ou indireta ao setor.

O projeto visa promover um contato mais próximo e constante entre todos os agentes que atuam no setor turístico. Por outro lado, a implementação do mesmo irá aumentar o conhecimento existente acerca das problemáticas e formas de funcionamento de todos os subsectores. Deste modo, o presente projeto preconiza a atração de entidades e organismos tais como:

- ABRASEL - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
- ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
- ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
- BRAZTOA - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual

O empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento turístico, visto que é a iniciativa privada que é a grande impulsionadora do setor. O setor turístico necessita da iniciativa privada para o seu desenvolvimento, e em particular de um sistema de empreendedorismo

que crie condições para o surgimento de novas iniciativas que aportem dinamismo ao turismo da região.

Assim, o presente projeto tem como foco o fomento de uma cultura de iniciativa privada para as diversas áreas de apoio ao turismo. Para tal deverá ser estruturado um pacote de medidas de suporte às novas empresas que se dediquem à atividade turística, além de medidas de sustentabilidade para aquelas empresas que já se encontram em atividade atualmente.

As medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual poderão ser de natureza diversa, nomeadamente pela aplicação de benefícios fiscais (redução dos impostos a pagar, em particular nos primeiros anos de funcionamento da empresa), programas de capacitação, entre outros.

Para tal, será fundamental o papel que o SEBRAE, pela sua capacidade em capacitação, criação de agências e operadoras, elaboração de produtos turísticos, entre outras atividades. Assim sendo, é proposta na presente ação a implementação de um polo do SEBRAE direcionado à promoção da atividade turística” de modo a realizar apoio ao microempresário na estruturação de produtos turísticos, marketing e comercialização. O SEBRAE tem realizado este tipo de iniciativas com bastante sucesso em algumas regiões do Tocantins.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Implementação de protocolo de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em Araguaína

Com vistas a desenvolver a região do Bico do Papagaio, esta ação implementará um acordo de cooperação com a Universidade Federal do Tocantins (Polo de Araguaína), que inclusive possui o curso tecnológico de Gestão de Turismo. Desta forma, os atores que compõem o *trade* turístico dos municípios do Bico do Papagaio poderão ser favorecidos pela proximidade de Araguaína, cidade que possui tal infraestrutura de capacitação. Esta colaboração será um grande incentivo a melhores condições ao desenvolvimento turístico, em geral, na região do Bico do Papagaio.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação de programa de valorização turística do coco babaçu

Com o intuito de promover fortalecimento e valorização da cultura local, esta ação visa criar um espaço físico totalmente dedicado ao artesanato local derivado dos recursos do coco babaçu. Em parceria com as associações de artesãos de toda a região, este espaço terá um papel educativo e socioeconômico.

Em formato de museu, e contando a história e trajetória do artesanato local, o espaço ainda promoverá oficinas dinamizadas por artesãos locais para a capacitação de novos profissionais, além de vender peças de artesãos de toda a região, inclusive com foco em empreendedorismo e exportação para diversos destinos nacionais e internacionais, em associação com o SEBRAE e outras instituições. Haverá um estímulo ao empreendedorismo dos artesãos, que serão capacitados neste sentido.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação do programa de capacitação "Joias do Bico"

Do mesmo modo como estão aqui propostas ações para a capacitação dos agentes envolvidos nos diversos subsetores que compõem a cadeia produtiva do turismo, os programas de capacitação deverão ser estendidos à população local. E, no caso da presente ação, a ênfase será dada à capacitação da população local em artesanato dos recursos naturais existentes na região, sobretudo o babaçu, o cupuaçu e o buriti.

Em linha com a ação 4.7, que visa a valorização turística do coco babaçu, a ideia aqui é fortalecer o artesanato local já existente, fomentar a participação da população local em programas de capacitação e conscientização, promover uma forte valorização da cultura local, auxiliando na geração de emprego e renda, e na inserção da população local na cadeia produtiva do turismo, entre outros.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Elaboração de certificação turística sustentável

A certificação das atividades que fazem parte do *trade* turístico é o objetivo deste projeto, visto que só assim é possível garantir a qualidade e sustentabilidade das mesmas, bem como um controle regular sobre o do cumprimento das regras estabelecidas no Plano de Manejo. É assim proposta a criação de um “selo sustentável” que comprove o cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento de atividades turísticas que estejam em conformidade com a legislação ambiental e com a boa utilização do potencial turístico dos recursos naturais, bem como com a qualidade das experiências oferecidas aos turistas.

O selo turístico proposto poderá abranger uma diversidade de atividades (hotelaria, restaurantes, transportadoras, operadoras e agências de viagem, entre outras) que se relacionem diretamente com a exploração turística de recursos naturais. O selo incluirá critérios de atribuição que medirão a sustentabilidade e a qualidade da oferta ao turista.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo

Será necessário estruturar ações de capacitação para os gestores públicos responsáveis pelo Turismo na região do Bico do Papagaio. O propósito será fornecer-lhes novas ferramentas e conhecimento em relação às temáticas correntes na promoção do setor turístico, assim como a temáticas que sejam emergentes para o setor. Assim, tal como para a capacitação proposta para os agentes do *trade* turístico, as temáticas presentes na capacitação para os gestores públicos passará pela formação de preços, marketing (logos), promoção, hospitalidade, plataformas digitais, entre outras. Deste modo os agentes possuirão conhecimento para estabelecer estratégias eficazes de inclusão da dimensão inovadora na prática turística.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Bico do Papagaio

Conforme orientação do Ministério do Turismo, os municípios brasileiros são incentivados a criar conselhos municipais de turismo e organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão

adequados às respectivas escalas territoriais, e complementando, assim, o sistema nacional de gestão do turismo. O conselho municipal é uma instância de governança a nível local, que é composta pela iniciativa privada, pelo terceiro setor e pelo poder público.

Na esfera municipal, a gestão do turismo deve pautar-se pela integração entre os diversos setores locais, formulação de estratégias para o desenvolvimento do município, bem como planejar e executar as ações locais em parceria com as esferas estadual e federal.

É com este intuito que a presente ação propõe, incentivar a implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios da região do Bico do Papagaio, os quais ainda não possuem tal nível de organização local.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Criação de Organização de Gestão do Turismo

A criação de uma Organização de Gestão do Turismo (OGT) tem como objetivo facilitar o desenvolvimento do setor, via redução ou eliminação de barreiras existentes. Trata-se de uma entidade gestora que possui poder executivo, tendo por isso capacidade de tomar decisões estratégicas que levem o turismo para patamares mais elevados de qualidade. Pretende-se que esta organização consiga ultrapassar obstáculos e criar condições que de outra forma não seria possível, ou seja, que os agentes individualmente não conseguiriam implementar. Assim sendo, a OGT tem poderes para:

- (i) Definir responsabilidade de outras entidades relacionadas ao turismo
- (ii) Eliminar burocracia (procedimentos desnecessários)
- (iii) Criação de produtos turísticos
- (iv) Elaboração e implementação de campanhas de promoção turística

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

5.2.5. Componente 5: Gestão Ambiental

Vínculo com a Estratégia:

AT12 - Manejo turístico socioambiental sustentável: Foco em planejar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais

AT13 - Monitoramento ambiental e comunitário: Implementação de sistemas de aferição de satisfação da população face à atividade turística

Produtos e Resultados:

Planejamento e estruturação de dispositivos de coordenação das atividades que envolvam o meio ambiente e os recursos naturais, tendo como critério primordial a transparência, a sustentabilidade, a integração e o bem-estar da população local.

Planos de manejo turístico para os atrativos turísticos

Serão desenvolvidos planos de manejos específicos para os atrativos turísticos que ensejem as necessidades de proteção e gestão ambiental. O objetivo do desenvolvimento dos planos de manejo é primordialmente promover um planejamento estratégico e dirigido da gestão socioambiental da região do Bico do Papagaio e de seus principais atrativos turísticos e os recursos ambientais a estes associados.

Deste modo, será possível instituir princípios norteadores para o uso sustentável destes produtos, estabelecer limitações à exploração e utilização dos recursos naturais ali contidos, alcançando assim a mitigação de impactos negativos e prevenção socioambiental.

As regras estabelecidas definirão detalhamentos como diferentes níveis de proteção dentro da área abrangida pelo plano de manejo turístico, a delimitação dos espaços destinados a utilização por turistas, áreas que deverão ter acesso restrito, infraestruturas físicas construídas ou mantidas, gestão dos resíduos naquela zona (águas e esgotos, lixo, etc.), entre outros.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística

A satisfação da população local diante das atividades desenvolvidas pelo *trade* turístico na região devem ser objeto de examinação e monitoramento comunitário, enquanto atores envolvidos na cadeia produtiva.

É essencial que o desenvolvimento do turismo na região reverta-se em benefícios para a comunidade, através da implementação de melhorias às quais eles tenham acesso, conservação da qualidade da vida da população e do ambiente em que vivem, valorização da cultura local, promoção de maior segurança, participação da população local em programas de capacitação e conscientização, geração de emprego e renda, e inserção da população local na cadeia produtiva do turismo, entre outros.

Neste sentido, esta ação prevê a implementação e execução de um sistema de medição da satisfação dos moradores locais em relação às atividades turísticas, de modo a aferir os impactos socioambientais relacionados às atividades turísticas, e como a comunidade local tem sido afetada.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

Programa de gestão ambiental destinado à limpeza das praias

No contexto da implementação das ações voltadas à gestão ambiental, e como desdobramento das regras e restrições estabelecidas pelo plano de manejo turístico voltado à preservação ambiental, será lançado um programa objetivando à limpeza, preservação, manutenção, coleta de lixo, retirada de entulhos e de rasteio e gestão de resíduos nas praias da região do Bico do Papagaio.

O programa ainda contará com uma vertente educacional, com vistas a conscientizar a população e os turistas sobre a importância da preservação das praias enquanto recursos naturais e atrativos a ser utilizados e sobre os danos causados pelo lixo lançado em praias e rios.

A ideia é desenvolver uma consciência ecológica na população que frequenta as praias, possibilitando melhoria nas condições de limpeza das mesmas, tendo em vista que são um recurso natural e espaços coletivos de lazer e de desenvolvimento do turismo.

Área de abrangência: Região do Bico do Papagaio

5.3. Dimensionamento do Investimento Total

O dimensionamento do investimento total necessário para concretizar as diferentes ações de desenvolvimento turístico para a região do Bico do Papagaio foi realizado tendo em atenção a implementação de projetos similares em outros contextos (no estado ou no país), bem como a experiência do consórcio na projeção de custos para projetos da natureza e da complexidade como os que aqui se propõem.

O dimensionamento do investimento foi feito por ação, sendo posteriormente agrupado por área temática e, finalmente, por componente, permitindo assim a visualização de subtotaís por componente do PDITS. A estimativa de investimento é apresentada em duas moedas – real e dólar – assumindo US\$ 1 = R\$ 3,6552 como taxa de câmbio para efeitos de conversão. Esta taxa representa o valor médio da taxa de câmbio para compra de dólar dos EUA em 2018, segundo dados do Banco Central do Brasil²⁸.

Para o Bico do Papagaio, o investimento total previsto é de cerca de **R\$ 96 milhões**. Comparativamente às demais regiões turísticas contempladas neste trabalho, este valor equivale-se, em termos relativos, ao montante de investimento previsto para o Vale dos Grandes Rios – região turística com a qual o Bico do Papagaio partilha inúmeras semelhanças, tanto em termos territoriais como em termos de atividades e potencialidades turísticas.

A Tabela 31 apresenta o investimento necessário para a implementação de cada projeto. Os projetos que estão destacados em negrito correspondem aos considerados prioritários para implementação (o processo de priorização será explicitado no capítulo seguinte).

²⁸ <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>

Tabela 31. Dimensionamento do Investimento Total no PDITS do Bico do Papagaio.

Componente 1: Produto Turístico					
Área temática	Nº	Ação	Área de Abrangência	Custo	
				R\$	US\$
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	167.000,00	45.688,33
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	133.000,00	36.386,52
	Organização de informação de base			300.000,00	82.074,85
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos integrados com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará	Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	870.000,00	238.017,07
	1.4	Criação do roteiro turístico do coco babaçu	Região do Bico do Papagaio	200.000,00	54.716,57
	1.5	Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”	Região do Bico do Papagaio (em particular em São Sebastião do Tocantins)	200.000,00	54.716,57
	1.6	Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins	Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins (Municípios)	815.000,00	222.970,02
	1.7	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis	Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis (Municípios)	1.520.000,00	415.845,92

	1.8	Elaboração de produtos turísticos complementares (trilhas, passeios de barco)	Região do Bico do Papagaio	460.000,00	125.848,11
	1.9	Incentivo à criação de hospedagens de excelência	Região do Bico do Papagaio	2.150.000,00	588.203,11
	1.10	Criação de infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais	Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Aguiarnópolis (Municípios)	1.840.000,00	503.392,43
	1.11	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho	Região do Bico do Papagaio	645.000,00	176.460,93
	Produtos e roteiros segundo a estratégia			8.700.000,00	2.380.170,72
Desenvolvimento do destino turístico	1.12	Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	572.000,00	156.489,38
	1.13	Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos	Região do Bico do Papagaio	428.000,00	117.093,46
	Desenvolvimento do destino turístico			1.000.000,00	273.582,84
Componente 1: Produto Turístico				10.000.000,00	2.735.828,41
Componente 2: Comercialização					
Estratégia de Marketing	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	2.235.000,00	611.457,65
	Estratégia de Marketing			2.235.000,00	611.457,65
Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)	Região do Bico do Papagaio	144.000,00	39.395,93
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes, Maranhão e Pará	Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	356.000,00	97.395,49

	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)	Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis (Municípios)	250.000,00	68.395,71
	Promoção do destino turístico			750.000,00	205.187,13
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	135.000,00	36.933,68
	Monitoramento da informação e marketing			135.000,00	36.933,68
Componente 2: Comercialização				3.120.000,00	853.578,46
Componente 3: Infraestrutura					
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	1.324.000,00	362.223,68
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	926.000,00	253.337,71
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará)	Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	75.000.000,00	20.518.713,07
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)	Região do Bico do Papagaio	326.000,00	89.188,01
	Acessibilidade, conectividade e comunicação			77.576.000,00	21.223.462,46
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Cidade Limpa"	Região do Bico do Papagaio	1.250.000,00	341.978,55
	Gestão e proteção ambiental			1.250.000,00	341.978,55
Componente 3: Infraestrutura				78.826.000,00	21.565.441,02
Componente 4: Fortalecimento Institucional					

Capacitação e apoio à empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	100.000,00	27.358,28
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do trade turístico	Região do Bico do Papagaio	223.000,00	61.008,97
	4.3	Elaboração de um programa de capacitação específico para higiene alimentar	Região do Bico do Papagaio	72.000,00	19.697,96
	4.4	Apoio ao desenvolvimento do associativismo	Região do Bico do Papagaio	168.000,00	45.961,92
	4.5	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual	Região do Bico do Papagaio	110.000,00	30.094,11
	4.6	Implementação de protocolo de cooperação com o Polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existente em Araguaína	Região do Bico do Papagaio	50.000,00	13.679,14
	4.7	Criação de programa de valorização turística do coco babaçu	Região do Bico do Papagaio	2.125.000,00	581.363,54
	4.8	Criação do programa de capacitação “Jóias do Bico”	Região do Bico do Papagaio	122.000,00	33.377,11
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo				2.970.000,00	812.541,04
Fiscalização e certificação turística	4.9	Elaboração de certificação turística sustentável	Região do Bico do Papagaio	213.000,00	58.273,15
	4.10	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo	Região do Bico do Papagaio	234.000,00	64.018,38
	Fiscalização e certificação turística				447.000,00
Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.11	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	120.000,00	32.829,94
	4.12	Criação de Organização de Gestão do Turismo	Região do Bico do Papagaio	125.000,00	34.197,86

		Modelos de gestão dos destinos turísticos		245.000,00	67.027,80
Componente 4: Fortalecimento Institucional				3.662.000,00	1.001.860,36
Componente 5: Gestão Ambiental					
Manejo turístico socioambiental sustentável	5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos	Região do Bico do Papagaio	550.000,00	150.470,56
	Manejo turístico socioambiental sustentável			550.000,00	150.470,56
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística	Região do Bico do Papagaio	120.000,00	32.829,94
	5.3	Programa de gestão ambiental destinado à limpeza das praias	Região do Bico do Papagaio	330.000,00	90.282,34
	Monitoramento ambiental e comunitário			450.000,00	123.112,28
Componente 5: Gestão Ambiental				1.000.000,00	273.582,84
TOTAL				96.608.000,00	26.430.291,09

5.4. Descrição das Ações Prioritárias

O capítulo serve para apresentar as fichas das ações que foram definidas como pela Consultoria, às quais foram adicionadas as ações identificadas como prioritárias pelos agentes do *trade* turístico em oficina realizada na região durante o mês de Junho de 2018.

As fichas apresentadas são correspondentes a ações a implementar no curto prazo, nos primeiros 18 meses de implementação do PDITS, e servirão como base para as ações restantes. As fichas foram elaboradas de acordo com os termos de referência do PDITS, incluindo os seguintes itens:

- Objetivo;
- Justificativa;
- Área de abrangência;
- Efeito esperado no desenvolvimento turístico;
- Benefícios e beneficiários;
- Descrição da ação;
- Responsáveis pela execução;
- Entidade responsável pela implantação/ operação/ manutenção da obra ou serviço (se procede) e custo estimado;
- Custo estimado e fonte de financiamento;
- Gastos estimados de operação;
- Normas de legislação ambiental exigida por lei;
- Indicadores de acompanhamento e fontes de verificação destes indicadores;
- Relação com outras ações quanto ao cronograma;
- Nível de avanço: indicar se existem projetos básicos ou executivos ou termos de referências ou indicar se solicita reconhecimento retroativo.

Seleção das ações

As ações selecionadas como prioritárias para o desenvolvimento da região do Bico do Papagaio, no âmbito do presente PDITS (P5 e P6), foram escolhidas de forma articulada entre a consultoria e os atores locais. O envolvimento do *trade* turístico é fundamental por duas razões. Por um lado, os agentes que lidam diariamente com o setor turístico possuem um conhecimento e visões próprias sobre a realidade local. Assim, a sua opinião é crucial no desenhar de uma nova estratégia turística para o Bico do Papagaio. Por outro lado, ao fazerem parte de todo o processo de desenho e escolha das ações previstas para o turismo na sua região, os atores locais vão-se sentir envolvidos no processo e motivados no contexto do seu papel na execução das ações propostas.

A metodologia de seleção envolveu assim uma missão realizada durante o mês de Abril de 2019 à região do Bico do Papagaio, e às restantes regiões que compõem o PDITS, de modo a realizar uma sessão de priorização a curto prazo de um conjunto total de 38 ações definidas para a região. Este conjunto total de ações foi proposto pela Consultoria, assim como pelos agentes locais durante a missão prévia que ocorreu em Junho de 2018. Na Tabela 32 é possível observar, para cada ação definida como prioritária para a região do Bico do Papagaio, quais foram selecionadas pela consultoria e as que foram indicadas nas oficinas realizadas junto do *trade* turístico.

Tabela 32. Ações priorizadas pela consultoria e pelo *trade* turístico

Ação	Consultoria	Trade Turístico
1.1	Sim	
1.4	Sim	
1.5	Sim	
1.6	Sim	
2.1		Sim
2.3	Sim	
3.1	Sim	
3.5		Sim
4.2	Sim	
4.11	Sim	
5.1	Sim	

Tabela 33. Investimentos do PDITS – Primeiros 18 meses

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO	
			R\$	U\$
Componente 1: Produto Turístico				
1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	167.000,00	45.688,33
1.4	Criação do roteiro turístico do coco babaçu	Região do Bico do Papagaio	200.000,00	54.716,57
1.5	Criação do roteiro turístico "Gastronomia do Peixe"	São Sebastião do Tocantins	200.000,00	54.716,57
1.6	Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins	Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins (Municípios)	815.000,00	222.970,02
Subtotal Componente Produto Turístico			1.382.000,00	378.091,49
Componente 2: Comercialização				
2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	2.235.000,00	611.457,65
2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes, Maranhão e Pará	Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	356.000,00	97.395,49
Subtotal Componente Comercialização			2.591.000,00	708.853,14
Componente 3: Infraestrutura				
3.1	Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	1.324.000,00	362.223,68
3.5	Implementação do Programa "Cidade Limpa"	Região do Bico do Papagaio	1.250.000,00	341.978,55
Subtotal Componente Infraestrutura			2.574.000,00	704.202,2
Componente 4: Fortalecimento Institucional				
4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico	Região do Bico do Papagaio	223.000,00	61.008,97
4.11	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Bico do Papagaio	Região do Bico do Papagaio	120.000,00	32.829,94
Subtotal Componente Fortalecimento Institucional			343.000,00	93.838,91
Componente 5: Gestão Ambiental				
5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos	Região do Bico do Papagaio	550.000,00	150.470,56
Subtotal Componente Gestão Ambiental			550.000,00	150.470,56
TOTAL			7.440.000,00	2.035.456,30

A estimativa de investimento é apresentada em duas moedas – real e dólar – assumindo US\$ 1 = R\$ 3,6552 como taxa de câmbio para efeitos de conversão. Esta taxa representa o valor médio da taxa de câmbio para compra de dólar dos EUA em 2018, segundo dados do Banco Central do Brasil.

COMPONENTE 1 – Produto Turístico

Título da Ação					
Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio					
Componente	Produto Turístico	Área Temática:		Organização de informação de base	
Objetivo	Dotar a totalidade dos municípios do Bico do Papagaio de um instrumento básico na gestão turística: Inventário Turístico				
Justificativa	Atualmente nenhum dos municípios pertencentes à região turística do Bico do Papagaio possui inventário turístico. Tal situação consiste numa lacuna básica e evidente de um instrumento basilar tanto para a gestão estratégica a longo prazo como a diária da atividade turística. Deste modo, da presente ação resultará que os municípios passem a deter um inventário atualizado, com informação útil e suficiente, que sirva como mapa geral da oferta turística local.				
Área de abrangência	Região do Bico do Papagaio				
Efeito esperado	Aumento da informação de cada município acerca da sua oferta turística e ao estado de conservação da mesma.				
Benefícios	Maior informação de base por parte das prefeituras para a definição de estratégias turísticas.	Beneficiários		Prefeituras	
Descrição	<p>O modelo detalhado de inventário turístico a ser elaborado pela presente ação servirá como elemento basilar na construção de políticas públicas de desenvolvimento do setor turístico, para todos os municípios pertencentes ao Bico do Papagaio, funcionando como um farol para nortear todo um leque de futuras iniciativas a serem desenvolvidas dentro do Turismo nos municípios. O inventário permitirá aos agentes públicos locais obter uma imagem geral e atualizada dos atrativos e infraestruturas turísticas existentes, ultrapassando deste modo uma forte lacuna existente na gestão do turismo.</p> <p>A elaboração de um modelo de inventário turístico permitirá assim que os municípios realizem uma avaliação mais detalhada da realidade atual, tirando proveito e fortalecendo subsetores melhores estruturados, bem como definir políticas públicas e construir ações futuras mais bem embasadas e focadas em áreas-chave, que efetivamente necessitem de reforço. Assim, o inventário turístico permitirá a mobilização de diversos setores e atores ligados à cadeia turística e servirá como base para iniciativas e parcerias públicas e privadas, e ainda irá configurar um instrumento norteador de políticas e legislações que beneficiem o Turismo.</p> <p>Para tal, deverá ser utilizado pelos municípios o modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo (Mtur) denominado de “Inventário de Oferta Turística”. Este documento consiste num instrumento de base para o planejamento e gestão da atividade turística, através da coleta de informação acerca dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção		Prefeituras	
Fonte de	Fundo Estadual de	Custo estimado	US\$ 45.688	Custo estimado	Não se aplica

financiamento	Desenvolvimento do Turismo / Prodetur			operação	
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de inventários turísticos no Bico do Papagaio	Fontes de verificação		Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação	Criação do roteiro turístico do coco babaçu				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:		Produtos e roteiros segundo a estratégia	
Objetivo	Proteger a forte tradição do estado na produção artesanal com coco babaçu				
Justificativa	<p>A falta de leis de proteção e a crescente industrialização da produção e tratamento do coco babaçu, pode levar à extinção das quebradeiras de coco babaçu. Este segmento de população tradicional é um importante ativo cultural da região, por isto é necessário proteger a produção do coco babaçu.</p> <p>Tal acontece apesar do definido no Art. 112 - É obrigatória a preservação das áreas de vegetação natural e de produção de frutos nativos, especialmente de babaçu, buriti, pequi, jatobá, araticum e de outros indispensáveis à sobrevivência da fauna e das populações que deles se utilizam. O Babaçu é ainda mencionado no Art. 120, nº 3 - O Estado incentivará, através de programas especiais, pesquisas sobre babaçu, mamona e outros produtos naturais, como combustíveis econômicos e não poluentes</p>				
Área de abrangência	Região do Bico do Papagaio				
Efeito esperado	Desenvolvimento de atividades turísticas relacionadas com o coco babaçu				
Benefícios	Maior número de quebradeiras de coco na região e turistas que passem a conhecer esta tradição, o que	Beneficiários		População local, agentes do <i>trade</i> turístico	

	resultará numa maior fonte de renda na região				
Descrição	O roteiro do coco babaçu pretende resgatar a tradição da região relacionada com a produção de coco babaçu, em particular com a realização de peças artesanais. Para tal, é fundamental o envolvimento das quebradeiras de coco, população tradicional responsável por esta tradição. Observa-se que esta tradição tem perdido importância na região ao longo do tempo, devido aos conflitos de interesse entre os grupos sociais envolvidos com a atividade. Adicionalmente, o número de quebradeiras de coco no Bico do Papagaio é cada vez menor, devido à perda de interesse na atividade. A presente ação pretende criar a demanda turística necessária através de um roteiro temático destinado à promoção da tradição do coco babaçu. Esta é uma forma não só de desenvolver o turismo na região, como de preservar as práticas tradicionais de trabalhar o coco babaçu, valorizando a cultura e histórias locais. A partir da participação neste roteiro, será possível conhecer como se dá a produção artesanal do babaçu e a atividade das tradicionais quebradeiras de coco babaçu, inclusive contemplando o aspecto educativo de ensinar que a crescente industrialização da produção desta matéria-prima pode levar ao desaparecimento desta profissão tradicional, que deve ser valorizada. Dentro do roteiro também estarão incluídas visitas aos artesãos locais.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 54.717	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS				
Indicadores de acompanhamento	Número de turistas participantes no roteiro turístico do coco babaçu		Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação					
Componente	Produto Turístico	Área Temática:		Produtos e roteiros segundo a estratégia	
Objetivo	Tornar o Bico do Papagaio um destino reconhecido pela sua riqueza gastronômica, em particular a relacionada ao peixe				
Justificativa	A tradição da pesca na região do Bico do Papagaio potencia o desenvolvimento de produtos turísticos distintivos que tirem partido desta tradição.				
Área de abrangência	Região do Bico do Papagaio (em particular em São Sebastião do Tocantins)				
Efeito esperado	Atração de turistas, cujo motivo de visita da região é participar no roteiro “Gastronomia do Peixe”				
Benefícios	Aumento no número de turistas que visitam o Bico do Papagaio, maior renda para os agentes turísticos locais	Beneficiários		População local, agentes do <i>trade</i> turístico	
Descrição	A região do Bico do Papagaio apresenta uma forte tradição relacionada com a pesca, que é traduzida, por exemplo na “Festa do Peixe” realizada anualmente no município de São Sebastião do Tocantins. A festa inclui, entre outras atividades, campeonatos de pesca e um festival de gastronomia de peixe. Surge deste modo a presente ação destinada à criação de um roteiro turístico, tirando proveito da cultura local existente, nomeadamente da grande variedade de peixes abundantes na região do Bico do Papagaio. Este roteiro envolverá colaboração com restaurantes e estabelecimentos de alimentos que comporão o roteiro, bem como associações de pescadores. A disseminação do roteiro será realizada em conjunto com a Festa do Peixe. Pretende-se com esta ação consolidar a região do Bico do Papagaio como referência em experiências turísticas gastronômicas.				
Responsáveis pela execução	ADETUC, Ruraltins, Secretaria de Agricultura	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção		ADETUC, Prefeituras	
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 54.717	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de turistas participantes no roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”	Fontes de verificação		Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				

Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins			
Componente	Produto Turístico	Área Temática:	Produtos e roteiros segundo a estratégia	
Objetivo	Consolidar os destinos e segmentos turísticos identificados como prioritários na fase de Estratégia do PDITS			
Justificativa	A região do Bico do Papagaio possui um conjunto de municípios e segmentos que apresentam atualmente um desempenho satisfatório. No entanto, apresentam algumas carências, a nível da infraestrutura e promoção dos mesmos. A presente ação contribuirá assim para consolidar e fortalecer os destinos e segmentos que apresentam maior potencial de crescimento no Bico do Papagaio.			
Área de abrangência	Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins			
Efeito esperado	Consolidação dos destinos prioritários do Bico do Papagaio nos segmentos com maior potencial			
Benefícios	Melhoria das condições da oferta turística (infraestrutura e promoção) nos municípios prioritários	Beneficiários	População local e turistas	
Descrição	<p>A presente ação pretende criar e fomentar atividades que aumentem a qualidade e inovação das experiências e produtos turísticos para os segmentos enquadrados nas tipologias de consolidação e desenvolvimento prioritário, definidas na etapa da estratégia no PDITS para o Bico do Papagaio. Nesta etapa foi selecionado um conjunto de segmentos/produtos turísticos definidos como prioritários (étnico, cultural e pesca esportiva), assim como os municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo no Bico do Papagaio. É nesse sentido que surge a presente ação, de modo a fortalecer os municípios e segmentos que apresentam já condições suficientes para atrair fluxos significativos de turistas. Esta estratégia permitirá que, num momento posterior, estes turistas se direcionem igualmente para outros municípios menos desenvolvidos turisticamente no Bico do Papagaio, assim como para segmentos emergentes (não consolidados). A presente ação pretende assim realizar intervenções nos municípios prioritários para a estratégia, em segmentos considerados chave. As intervenções são:</p> <ol style="list-style-type: none"> Renovação de infraestrutura básica (banheiros, bares, estruturas de apoio à atividade turística) Elaboração de material promocional de divulgação da oferta turística (campanhas <i>online</i>, distribuição de folhetos, etc.) Apoio à iniciativa privada que pretenda investir/explorar os segmentos turísticos priorizados 			
Responsáveis pela execução	ADETUC, FUNAI	Responsáveis pela implementação/operação/	ADETUC, Prefeituras, FUNAI	

		manutenção			
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 222.970	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente de cada município				
Indicadores de acompanhamento	Variação no fluxo de turistas, no gasto médio e tempo médio de estadia		Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 2 – Comercialização

Título da Ação					
Componente	Comercialização		Área Temática:	Estratégia de Marketing	
Objetivo	Desenvolver uma ferramenta norteadora do setor turístico no Bico do Papagaio				
Justificativa	A estruturação de um Plano de Marketing para o Bico do Papagaio torna-se fundamental para estabelecer uma estratégia clara e bem definida a longo prazo, que guie o crescimento do turismo na região.				
Área de abrangência	Região do Bico do Papagaio				
Efeito esperado	Dotar os agentes relacionados com o <i>trade</i> turístico (públicos e privados) de um documento norteador a curto, médio e longo prazos. É esperado que os agentes turísticos se beneficiem das indicações e propostas presentes no mesmo, utilizando a informação contida no documento para decidirem sobre o futuro do setor turístico na região.				
Benefícios	Dotar os agentes turísticos de um documento norteador		Beneficiários	Agentes do <i>trade</i> turístico (público e privado)	
Descrição	<p>O Plano de Marketing deverá estar assente em três áreas bem definidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomendação; • Intermediação; • Especialização. <p>As campanhas de recomendação terão o foco em programas de fidelização no destino, trabalhando essencialmente o mercado <i>online</i>. A vertente de intermediação destina-se a reforçar o papel dos agentes de comercialização de reservas tanto <i>online</i> como <i>offline</i>. Por fim, as campanhas especializadas pretendem chegar a segmentos de mercado específicos, utilizando para tal canais próprios.</p> <p>No Plano de Marketing estarão definidas diversas questões relativamente à promoção do turismo do Bico do Papagaio. Assim sendo, o plano irá conter o posicionamento de mercado, mercados atuais e potenciais, mercados prioritários e secundários, ações de marketing (níveis municipal, regional e estadual), imagem a ser divulgada, os meios de comunicação mais adequados para atingir os objetivos propostos e fortalecer a identidade turística da região.</p> <p>Na definição do Plano de Marketing será fundamental a Estratégia de Comercialização estabelecida no âmbito do PDITS para a região.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	BIRD / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 611.458	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente			
Indicadores de acompanhamento	Execução do Plano de Marketing	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará			
Componente	Comercialização	Área Temática:	Promoção do destino turístico	
Objetivo	Aumentar a visibilidade da região do Bico do Papagaio			
Justificativa	A existência de destinos mais consolidados nas proximidades do Bico do Papagaio (Maranhão e Pará) oferece a possibilidade de uma associação com estas regiões, de modo ao Bico do Papagaio aproveitar o reconhecimento que estas apresentam.			
Área de abrangência	Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará			
Efeito esperado	Aumento do reconhecimento do Bico do Papagaio enquanto destino turístico			
Benefícios	Incremento dos fluxos de turistas que visitam o Bico do Papagaio, como consequência de um maior reconhecimento da região	Beneficiários	Agentes turísticos do Bico do Papagaio	
Descrição	A ação de definição de ações de marketing e promoção conjunta entre o Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará encontra-se relacionada com aquela destinada à estruturação de um Roteiro Turístico Integrado entre estas regiões. Na fase da estratégia do PDITS foi definida como estratégica uma maior integração entre o Bico do Papagaio, regiões e estados vizinhos (Maranhão e Pará). Nesse sentido, surgiu como estratégia a tomada de ações conjuntas do Bico do Papagaio com estas outras regiões ou estados vizinhos. Estes destinos foram considerados relevantes não apenas pela sua proximidade geográfica com o Bico do Papagaio, mas igualmente pela			

	<p>qualidade e diversidade de oferta turística, que é complementar à oferta do Bico do Papagaio. As ações de marketing conjuntas a definir entre as diversas regiões englobarão a:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Promoção conjunta das regiões em feiras e eventos nacionais e internacionais; (ii) Criação de roteiros que incluam municípios pertencentes às regiões integrantes na ação; (iii) Estruturação de pacotes de incentivos (descontos em alojamento, restaurantes, ingressos para atrativos,..) para os turistas que visitem as regiões do roteiro; (iv) Implementação do “cartão do roteiro” que divulgue e premie a utilização de infraestruturas turísticas por todos os municípios pertencentes ao roteiro <p>A estruturação de ações de marketing conjuntas entre o Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará deverá ser realizada juntamente com o <i>trade</i> turístico local, de modo a definir os produtos turísticos, atrativos e atividades comercializadas no âmbito do roteiro. Este deverá ser um processo interativo entre todos os agentes do setor para definir uma estratégia para estas regiões. Apenas a partir da definição conjunta acerca dos elementos a inserir nas ações de marketing, é que deverão ser realizadas as ações definidas previamente (promoção conjunta, roteiros, pacotes de incentivos,...). A implementação dos roteiros deve ser precedida da elaboração dos documentos técnicos e instrumentos adequados para a sua comercialização.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 97.395	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de produtos turísticos criados em conjunto com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 3 – Infraestrutura

Título da Ação					
Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio					
Componente	Infraestrutura	Área Temática:		Acessibilidade, conectividade e comunicação	
Objetivo	Promover a qualificação dos acessos dos turistas aos atrativos turísticos dos municípios da região do Bico do Papagaio, bem como aos equipamentos e serviços turísticos a eles associados, possibilitando experiências turísticas mais seguras, padronizadas e organizadas, e o aumento do grau de autonomia dos turistas que, a partir de uma sinalização turística consistente, poderão optar por roteiros mais extensos.				
Justificativa	A partir do relatório do diagnóstico estratégico da atividade turística na região turística do Bico do Papagaio, concluiu-se que as sinalizações indicativa e turística na região é insuficiente e, quando existente, encontra-se apenas na proximidade do atrativo. Em relação à análise da demanda turística atual, a pesquisa indicou que a divulgação de muitos atrativos (sobretudo os naturais) é feita verbalmente, e os visitantes se queixam da falta de sinalização turística e de informações sobre os atrativos existentes na região. A existência de uma sinalização turística mais eficiente foi indicada com um ponto de melhoria, durante entrevistas aos turistas sobre quais melhorias deveriam ser implementadas na região.				
Área de abrangência	Totalidade da região do Bico do Papagaio				
Efeito esperado	Maior satisfação do turista face a uma experiência de melhor qualidade decorrente da facilitação de acesso aos atrativos.				
Benefícios	Acesso facilitado e mais seguro e rápido, gerando maior satisfação do turista	Beneficiários		Turistas, atores envolvidos no setor turístico e população local	
Descrição	Será realizado um estudo de campo objetivando um diagnóstico detalhado do atual cenário das sinalizações para acesso aos atrativos turísticos selecionados em todo o Bico do Papagaio. A informação coletada em campo constará de um relatório com um projeto indicativo dos atrativos a serem favorecidos por esta ação, bem como indicações para a fabricação e instalação de placas e sinalizações. Uma vez realizado este levantamento, e tendo como diretriz as normas e definições internacionais da Organização Mundial do Turismo, será implementada uma série de sinalizações indicativas e turísticas nos locais de acesso, pontos estratégicos e atrativos turísticos pré-estabelecidos a partir do supramencionado projeto.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção		ADETUC	
Fonte de financiamento	CAF / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 362.224	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica			
Indicadores de acompanhamento	Contabilização do número de turistas visitantes em atrativos selecionados, para medição do fluxo.	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Implementação do Programa "Cidade Limpa"			
Componente	Infraestrutura	Área Temática:	Gestão e proteção ambiental	
Objetivo	Melhorar os índices de limpeza das cidades pertencentes ao Bico do Papagaio			
Justificativa	A atividade turística tem vindo a aumentar o nível de resíduos gerado nos municípios pertencentes ao Bico do Papagaio. Assim, torna-se fundamental inverter esta tendência de aumento de resíduos, nomeadamente nas zonas frequentadas pelos turistas. A presente ação pretende tornar a região mais limpa, contribuindo para a melhoria da imagem turística do Bico do Papagaio.			
Área de abrangência	Totalidade da região do Bico do Papagaio			
Efeito esperado	Redução do nível de resíduos existente no Bico do Papagaio, em particular nas zonas turísticas			
Benefícios	Redução dos resíduos depositados no Bico do Papagaio e consequente melhoria da imagem turística da região.	Beneficiários	População local e turistas	
Descrição	A limpeza dos destinos turísticos é um fator que os turistas têm em atenção na escolha dos seus locais de férias, na medida em que a existência de resíduos nestas áreas transmite uma imagem negativa, de falta de organização local. Deste modo, a falta de limpeza é um fator limitador para o desenvolvimento dos destinos turísticos. Assim sendo, esta ação visa a implementação de um programa voltado à sensibilização da população local e dos turistas quanto à limpeza, preservação, manutenção, coleta de lixo, retirada de entulhos e de			

	<p>rasteio e gestão de resíduos das áreas urbanas dos municípios do Bico do Papagaio.</p> <p>Ao promover um ambiente limpo, saudável e organizado, é possível fomentar o desenvolvimento do turismo, bem como aumentar a qualidade de vida da população local. A presente ação contemplará não só ações específicas de limpeza de ruas e praias, mas ainda outro tipo de intervenções cotidianas como a poda das árvores, manutenção de espaços públicos e restauração de prédios, de modo a oferecer um ambiente urbano com melhor qualidade.</p> <p>A vertente educacional é uma importante dimensão neste âmbito, com vistas a conscientizar a população e os turistas sobre a importância da preservação dos espaços urbanos e sobre os danos causados pelos resíduos com destinação incorreta. A ideia é desenvolver uma consciência na população, transmitindo as consequências do não investimento na limpeza e preservação do espaço público.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 341.979	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente				
Indicadores de acompanhamento	Entrevistas à população local e turistas relativamente à limpeza geral dos municípios e nas zonas turísticas	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 4 – Fortalecimento Institucional

Título da Ação		Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico			
Componente	Fortalecimento Institucional	Área Temática:	Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo		
Objetivo	Dotar os agentes turísticos da região de ferramentas para que possam prestar um serviço de elevada qualidade.				
Justificativa	Há uma relação direta entre a qualidade dos serviços prestados e a percepção positiva das experiências por parte dos turistas. No Diagnóstico Estratégico da Região do Bico do Papagaio, verificou-se uma ainda escassa existência de capacitação da população local para a operação, gerenciamento e planejamento do turismo. Esta ação visa suprir esta lacuna.				
Área de abrangência	Totalidade da região do Bico do Papagaio				
Efeito esperado	Desenvolvimento do setor turístico na região, que contará com mão-de-obra especializada e profissionais capacitados para promover o progresso do setor, além de processos mais ágeis. Com isto, o esperado é que os turistas possuam uma avaliação mais positiva da globalidade da experiência turística.				
Benefícios	Aumento do nível de excelência e profissionalismo ligado ao setor. Maior valor agregado às funções desempenhadas, com geração de renda.	Beneficiários	Turistas e todos os atores e agentes (pessoas físicas e jurídicas) que compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.		
Descrição	Estruturação de um plano de capacitação que abranja os empregados e empregadores de empreendimentos, órgãos e instituições ligados a subsetores pré-definidos do <i>trade</i> turístico. Propõe-se a realização de capacitação para os diversos subsetores que compõem o <i>trade</i> turístico através da elaboração de um plano de capacitação especializada para o setor do turismo. Pretende-se alcançar um aprimoramento profissional para que estes possam aumentar a qualidade do serviço ofertado, de modo a contribuir para que a experiência vivenciada por turistas seja incrementada, elevando o nível de satisfação dos mesmos. Para tal será fundamental a colaboração de organizações como o SEBRAE e Universidades (UFT), com experiência comprovada em capacitação nas diversas temáticas relacionadas com o setor turístico.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	SEBRAE, UFT, Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 61.009	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica			
Indicadores de acompanhamento	Contabilização do número de turistas visitantes em localidades selecionadas, para medição do tempo médio de permanência.	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Bico do Papagaio			
Componente	Fortalecimento Institucional	Área Temática:	Modelos de gestão dos destinos turísticos	
Objetivo	Estabelecer uma estratégia direcionada para o turismo na região através da implementação de um modelo de gestão que integre os diversos setores públicos e privados locais, visando o desenvolvimento do turismo através de ações estratégicas planejadas e executadas em parceria com órgãos dos níveis estadual e federal.			
Justificativa	O Ministério do Turismo possui uma postura muito clara em relação à importância de que os municípios possuam Conselhos Municipais de Turismo ativos e operantes, de modo a dar prosseguimento às políticas desenhadas no âmbito público, garantindo continuidade às mesmas, independentemente da mudança dos gestores. Deste modo, esta ação visa preencher esta lacuna.			
Área de abrangência	Região do Bico do Papagaio			
Efeito esperado	O desenvolvimento do setor do turismo e a consolidação de atividades turísticas através da construção de um espaço para diálogo acerca de políticas públicas e ações estratégicas voltadas ao setor, de modo a promover uma forte integração entre os atores que compõem o <i>trade</i> turístico e a população local.			
Benefícios	Melhor articulação do setor, possibilitando maior	Beneficiários	Agentes (pessoas físicas e jurídicas) que	

	interface com a esfera pública e a população local. Desenvolvimento do turismo e consolidação das atividades turísticas, através de ações estratégicas pensadas conjuntamente.			compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.	
Descrição	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo na região do Bico do Papagaio, a partir das orientações técnicas fornecidas pelo Ministério do Turismo. A constituição dos conselhos permitirá fomentar de forma efetiva e constante, a criação e apoio de associações na região.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do Turismo	Custo estimado	US\$ 32.830	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de Conselhos Municipais de Turismo ativos na região	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 5 – Gestão Ambiental

Título da Ação		Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos			
Componente	Gestão Ambiental	Área Temática:	Manejo turístico socioambiental sustentável		
Objetivo	O objetivo do desenvolvimento dos planos de manejo é primordialmente promover um planejamento estratégico e dirigido da gestão socioambiental da região do Bico do Papagaio e de seus principais atrativos turísticos e os recursos ambientais a estes associados.				
Justificativa	Quando da realização do Diagnóstico Estratégico da atividade turística no Bico do Papagaio, verificou-se a inexistência de um plano de manejo turístico geral para a região, bem como planos específicos e estudos de capacidade de carga para atrativos mais suscetíveis à degradação ambiental pela ação humana. Assim, a elaboração de tal plano de manejo foi considerada uma ação prioritária de melhoria.				
Área de abrangência	A totalidade da região do Bico do Papagaio, com especial destaque para atrativos e áreas que apresentem maior risco e suscetibilidade à ação humana.				
Efeito esperado	Promover a exploração sustentável dos atrativos turísticos e dos recursos ambientais a este associados, objetivando a diminuição de impactos negativos gerados pela ação humana e a prevenção socioambiental.				
Benefícios	Preservação das áreas e atrativos mais vulneráveis da região, com mitigação dos impactos negativos gerado pela ação antrópica, garantia da manutenção dos processos ecológicos e prevenção da fragilização dos sistemas naturais.	Beneficiários	População em geral, turistas e todos os atores e agentes (pessoas físicas e jurídicas) que compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.		
Descrição	Elaboração de planos de manejo e estudos de capacidade de carga específicos para os atrativos turísticos que ensejem as necessidades de proteção e gestão ambiental. Deste modo, será possível instituir princípios norteadores para o uso sustentável destes produtos, estabelecer regras de visitação e limitações à exploração e utilização dos recursos naturais ali contidos, alcançando assim a mitigação de impactos negativos e prevenção socioambiental. As regras estabelecidas definirão detalhamentos como diferentes níveis de proteção dentro da área abrangida pelo plano de manejo, a delimitação dos espaços destinados a utilização por turistas, áreas que deverão ter acesso restrito, infraestruturas físicas construídas ou mantidas, gestão dos resíduos naquela zona (águas e esgotos, lixo, etc.), entre outros.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 150.471	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo				
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente				
Indicadores de acompanhamento	Questionários de monitoria e avaliação da efetividade do planejamento		Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

5.5. Avaliação dos Impactos Esperados

Este capítulo apresenta os impactos estratégicos esperados com a implementação das ações elencadas como prioritárias nos Produtos 5 e 6. Tais impactos foram analisados e sistematizados a partir dos seus efeitos sobre o município, a região e a população local, sob quatro diferentes aspectos: ambiental, social, econômico e cultural.

Respeitando-se tais parâmetros, para cada uma das ações são apresentados impactos negativos e positivos, tomando como base o diagnóstico previamente realizado acerca da região do Bico do Papagaio. O objetivo desta avaliação é propiciar uma abrangente visão em relação aos efeitos potencialmente benéficos ou negativos que as ações prioritárias para desenvolvimento do turismo poderão acarretar nos domínios supracitados.

A importância de optar-se pela sistematização dos indicadores de acordo com tais fatores socioeconômicos deve-se ao fato de que, desta forma, é possível entender a real dos desdobramentos da implementação das ações selecionadas no que tange a componentes de suma importância, tais como a qualidade de vida das populações, o meio ambiente, o patrimônio cultural e imaterial, dentre outros.

Deste modo, tais indicadores encontram-se a seguir detalhados para cada uma das ações propostas:

Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Bico do Papagaio

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos setores públicos e privados na região; - Ampliação dos empreendimentos e infraestruturas, dinamizando a economia local; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhor utilização da cultura, esporte e festividades como atrativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

Criação do roteiro turístico do coco babaçu

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente associado ao roteiro e à produção do babaçu; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais associados ao roteiro, norteada pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de redução de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura adequada;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de profunda integração, sobretudo das quebradeiras de coco; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo roteiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade das quebradeiras de coco de babaçu e setores associados na elaboração do roteiro; - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de um novo produto turístico; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local, sobretudo as quebradeiras de coco;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, artesanato, história e patrimônio imaterial; - Possibilidade de associação do produto com tradições, história e folclore locais; - Desenvolvimento de atividades profissionalizantes na região, ensinando o ofício; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais e do artesanato locais;

Criação do roteiro turístico “Gastronomia do Peixe”

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente associado à pesca sustentável; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais associados ao roteiro, norteada pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais, como a pesca predatória; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de profunda integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo roteiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de setores associados (pescadores, feirantes, vendedores, cozinheiros, garçons) na elaboração do roteiro; - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de um novo produto turístico; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, gastronomia e patrimônio imaterial; - Possibilidade de associação do produto com tradições, história e folclore locais; - Desenvolvimento de atividades profissionalizantes na região; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais e da gastronomia locais;

Desenvolvimento dos segmentos turísticos Étnico, Cultural e Pesca Esportiva para os municípios prioritários: Augustinópolis, Angico, Sampaio, São Sebastião do Tocantins

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente; - Recuperação e conservação de aspectos ambientais e recursos naturais e culturais; - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais, como a pesca predatória; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo segmento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade da população local e setores associados na elaboração dos produtos; - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas e ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de novos produtos turísticos; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas; - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da cultura, esporte, artesanato e patrimônio imaterial; - Desenvolvimento de atividades profissionalizantes e do esporte na região; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais, do artesanato e da gastronomia locais;

Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Bico do Papagaio

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um maior conhecimento por parte da população turística e local acerca da riqueza ambiental da região; 	<ul style="list-style-type: none"> - Deterioração da condição ambiental de alguns atrativos;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos diversos segmentos da população (<i>trade</i> turístico – público e privado - e população em geral) na definição de estratégias para a região; 	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da desigualdade entre população envolvida com o turismo e aquela que não beneficia ou participa no mesmo;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da imagem do destino; - Promoção de um posicionamento mais eficaz no mercado, no que concerne à atração dos mercados definidos e pretendidos para a região; - Obtenção de uma maior eficiência na comunicação para os mercados alvos; - Promoção de um maior número de oportunidades de negócio; - Aumento da arrecadação, do PIB, de emprego e renda; - Redução de efeitos da sazonalidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento turístico desregulado; - Desenvolvimento desigual para os municípios da região;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento na divulgação da história e cultura locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Deterioração da infraestrutura relativa aos atrativos culturais na região, decorrente de um volume excessivo de visitantes nos mesmos;

Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social; - Descaracterização da sociedade por influências externas;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor posicionamento do agrupamento face ao mercado; - Redução de dependência da sazonalidade; - Aumento da arrecadação e do PIB; - Criação de novos produtos turísticos; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas; - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de divulgação conjunta da cultura regional; - Maior valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de novos costumes à população tradicional, ensejando conflitos;

Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios do Bico do Papagaio

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none">- Maior conhecimento da região;- Ordenamento e classificação dos atrativos;	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais;- Modificação de atrativos e paisagens naturais;- Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none">- Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população;- Maior segurança para a população;	<ul style="list-style-type: none">- Impactos sociais decorrentes de aumento desordenado do fluxo turístico;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none">- Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado;- Aumento do fluxo turístico e da receita gerada pelas atividades turísticas;	Não se aplica
Culturais	Não se aplica	Não se aplica

Implementação do Programa "Cidade Limpa"

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da produção de resíduos nos municípios do Bico do Papagaio; - Aumento dos indicadores de reciclagem de diversos materiais; - Maior consciencialização da população local para a importância de manter os municípios limpos, tanto para a atividade turística, como para a própria qualidade de vida da população local; 	<ul style="list-style-type: none"> - Deterioração de condições ambientais decorrente de possível má aplicação de técnicas de limpeza ambiental;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da participação da população local em atividades diárias e fundamentais para o funcionamento cotidiano nos municípios; - Maior sentido de responsabilização dado à população local, através do seu envolvimento na limpeza dos respectivos municípios; 	Não se aplica
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de atividades económicas, majoritariamente por via do turismo; - Aumento no número de visitantes, visto que os municípios se tornarão locais mais atrativos, não só para turistas como para a população local; 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de investimentos contínuos para a promoção de uma limpeza constante (não se tratam de investimentos únicos num momento específico)
Culturais	Não se aplica	Não se aplica

Elaboração de capacitação transversal do *trade* turístico

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um conhecimento acerca da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteada pela sustentabilidade dos mesmos; - Melhorias na gestão ambiental devido à capacitação de gestores e atores locais; - Maior conhecimento da região e de leis ambientais; 	Não se aplica
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão social; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade; - Melhorias na gestão devido à capacitação de gestores e atores locais, trazendo benefícios a toda a população; 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades direcionadas apenas a quem atende a qualificações, excluindo parte da população;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado, devido ao incremento na qualidade dos serviços; - Dinamização da economia local, com potencial criação de novas atividades turísticas e serviços; - Incentivo ao empreendedorismo: <ul style="list-style-type: none"> - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades direcionadas apenas a quem atende a qualificações, excluindo parte da população;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; - Transmissão de conhecimentos e valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhorias na gestão da cultura e patrimônio devido à capacitação de gestores e atores locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Bico do Papagaio

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Implementação de ações estratégicas com maior reflexão e foco na proteção do meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Melhorias na gestão ambiental, que se torna mais estratégica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de consenso entre os membros em relação às questões ambientais; - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Participação de diversos setores da sociedade na formulação de políticas; - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Integração entre os diversos setores locais; - Maior integração entre as esferas públicas e privadas; - Formulação de estratégias para o desenvolvimento econômico dos municípios; - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado, devido à estratégias e integrações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de políticas direcionadas à valorização da cultura e do patrimônio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;

Planos de manejo turístico para os atrativos turísticos

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer limitações à exploração e utilização dos recursos naturais; - Conservação de aspectos ambientais e culturais; - Maior conhecimento da região e de leis ambientais; - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência da contribuição de alguns grupos e segmentos da sociedade na elaboração dos planos de manejo;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; - Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores na elaboração dos planos, resultando em algum tipo de exclusão; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Maior integração entre as esferas públicas e privadas; - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado, devido ao avanço na qualidade ambiental; 	<p>Não se aplica</p>
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação de aspectos ambientais e culturais; - Transmissão de conhecimentos e valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhorias na gestão da cultura e patrimônio devido à capacitação de gestores e atores locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores na elaboração dos planos, resultando em algum tipo de exclusão;

5.6. Definição de mecanismo de *feedback*

Neste capítulo apresentam-se as diretrizes gerais que irão balizar a estruturação do sistema de acompanhamento e avaliação do PDITS.

5.6.1. *Objetivos*

O processo de monitoramento e avaliação tem como objetivos:

- Garantir a execução do PDITS de acordo com o proposto;
- Monitorar o andamento dos trabalhos e o seu grau de sucesso;
- Avaliar os impactos e resultados da implementação do PDITS na dinâmica do setor do turismo na região e no Estado;
- Estimular a constante análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, criando condições para a formulação de medidas corretivas e ajustes às metodologias adotadas;
- Promover o envolvimento e a responsabilização de instituições chave locais.

5.6.2. *Procedimentos*

O processo de monitoramento e avaliação será de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo a coleta e análise de informação primária e secundária, utilizando-se, para o efeito, das seguintes ferramentas:

- Fontes oficiais estatísticas em nível local (municípios), regional (região turística ou micro/mesorregião) sobre atividade econômica e sobre turismo – Mtur, EMBRATUR, ADETUC/TO, Conta-Satélite, etc.
- Estudos setoriais na área do turismo, estaduais, nacionais ou internacionais – tais como da ADETUC, MTur, EMBRATUR, WTO, WTTC, etc.
- Entrevistas e focus-grupo com administradores de atividades-chave e atividades de apoio ao turismo (hospedagem, alimentação, etc.);
- Entrevistas e focus-grupo com agentes com competências de gestão sobre a atividade turística e sua cadeia de valor – incluindo conselhos e fóruns estaduais e regionais de turismo;
- Aplicação de questionários a turistas, agências de viagem e operadores turísticos.

5.6.3. Agentes envolvidos

Atendendo à transversalidade da atividade turística, diferentes tipologias de atores deverão ser envolvidos no processo de monitoramento e avaliação da implementação do PDITS e dos seus impactos, para construir, de maneira coletiva, uma perspectiva abrangente e integral sobre o desenvolvimento da atividade turística nesta região.

Os principais atores que serão envolvidos no mecanismo de *feedback* incluem (sem prejuízo de um posterior refinamento da lista que é apresentada a título preliminar por agora):

- **Atores políticos:** ADETUC, SECOM, governo do estado do Tocantins, prefeituras municipais, secretarias municipais de turismo (quando aplicável);
- **Trade turístico:** representantes das diferentes atividades produtivas-chave do turismo – hospedagem, alimentação, operadoras de emissivo e receptivo, agências de viagem;
- **Associações setoriais:** representantes locais de associações que atuam em nome dos diferentes segmentos que compõem a cadeia produtiva do turismo, tais como ABIH, ABRASEL, ABETA, ABAV, etc.;
- **Sociedade civil:** representantes de organizações não-governamentais das mais variadas índoles – proteção ambiental, proteção indígena, promoção do artesanato, promoção da cultura e da arte, etc.;
- **Entidades financiadoras:** representantes de entidades financeiras e gestores de programas que representem potenciais fontes de financiamento aos projetos priorizados no âmbito do PDITS – aqui se incluem desde organizações nacionais até internacionais (como BID, Banco Mundial e Comissão Europeia), incluindo igualmente BASA, BNDES, SUDAM, entre outros.

5.3.1. Modelo de gestão

Sem prejuízo de um maior detalhamento nos produtos subsequentes, indica-se desde já que o modelo de gestão do sistema de monitoramento e avaliação deste PDITS (bem como dos demais) deverá ser capitaneado pela ADETUC e sua equipe técnica.

Um Comitê Técnico de Avaliação do PDITS deverá ser constituído, no seio da estrutura organizacional, da ADETUC. Este Comitê Técnico, coordenado pela ADETUC, deverá ser a instância máxima de análise dos dados e informações coletadas pela ADETUC e sua equipe técnica em matéria de execução do PDITS. Será este Comitê que irá preparar e divulgar

informação de avaliação sobre a implementação do PDITS e seus impactos, sendo igualmente responsável por propor ações de melhoria e ações corretivas no rumo de execução do Plano.

Este Comitê Técnico deverá ser composto por representantes do Fórum Estadual de Turismo (FOESTUR), propondo-se igualmente que se reúna periodicamente, no âmbito das reuniões previstas para o FOESTUR. Do ponto de vista operacional, o comitê técnico poderá estar incluído como grupo de trabalho dentro do FOESTUR, tendo uma estrutura mista, incluindo elementos do FOESTUR e ADETUC.

5.3.2. Tipologia de indicadores

Esta seção tem como propósito apresentar os mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Bico do Papagaio (Indicadores de Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização):

- **Indicadores de impacto** - servem para aferir o efeito da implementação das ações definidas no PDITS, quer o impacto mais imediato quer os efeitos e implicações que decorrerão a longo prazo. Estes indicadores têm o objetivo de fornecer uma visão global da evolução preconizada para a atividade turística nesta região do estado do Tocantins.
- **Indicadores de realização** – pretendem medir o nível de execução do PDITS propriamente dito, nomeadamente no que concerne ao correto alinhamento com a estratégia definida, assim como o cumprimento das linhas de orientação e objetivos definidos;

Os indicadores de realização referem-se à realização de ações periódicas de verificação de uma correta implementação do PDITS, garantindo uma ampla participação de agentes públicos e privados.

Para tal, é proposta no âmbito do PDITS a realização de duas consultas públicas com coordenação do ADETUC, sendo realizadas: (i) no terceiro ano da execução do PDITS, de modo a apresentar os resultados parciais das ações já realizadas e aferir junto da população em geral e dos agentes pertencentes ao *trade* turístico dos impactos parciais da implementação do mesmo (através de aplicação de questionários aos participantes); (ii) no quinto ano e último

ano de execução do PDITS, a realização de uma audiência pública final para avaliação geral do PDITS, com o intuito de apresentar as ações efetuadas no âmbito do PDITS.

A efetivação de reuniões periódicas com a participação dos conselhos municipais de turismo, a serem efetivados como resultado do PDITS é, de igual modo, uma medida proposta para medir o grau de impacto esperado para que a implementação do plano seja eficaz.

Deste modo, os mecanismos de *feedback*, compostos pela dupla tipologia de indicadores apresentada, permitirão efetuar um monitoramento da evolução do turismo na região. Para cada indicador serão apresentados os atores envolvidos, assim como a linha de base (Tabela 34) e a meta proposta, quando aplicável.

Tabela 34. Linhas de Base para o Bico do Papagaio

Indicadores	Meta	Unidade de Medida	Fonte	Linha de Base	Atores
Indicadores de Impacto					
Número de inventários turísticos municipais completos	10	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Bico do Papagaio	3	ADETUC
Número de municípios com classificação de “C” ou superior no Mapa de Turismo Brasileiro	4	Unidade	Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro	0	ADETUC
Gasto médio por turista	438 (+25%)	Reais	Fonte: Pesquisa de demanda	350	ADETUC
Número médio de pernoites no destino	6 (+100%)	Unidade	Fonte: Pesquisa de demanda	3	ADETUC
Total de equipamentos e serviços turísticos registrados no CADASTUR	25 (+250%)	Unidade	Fonte: serviços do Cadastur (website)	10	ADETUC
Total de equipamentos e serviços turísticos existentes	180 (+50%)	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Bico do Papagaio	120	ADETUC
Total de leitos disponíveis	1728 (+50%)	Unidade	Fonte: Entrevistas aos estabelecimentos	1355	ADETUC
Número de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) na região	10	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Bico do Papagaio	2	ADETUC
Total de conselhos municipais de turismo no Bico do Papagaio	10	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Bico do Papagaio	0	ADETUC
Sistema de Informação e Marketing (SIM)	Irá coletar informação estatística turística e relevante em tempo real (incluindo dados sobre satisfação do turista), por via eletrônica			Inexistente	ADETUC

Indicadores de Realização		
Indicador	Ano Inicial	Ano Final
Realização de reuniões periódicas (duas vezes por ano), com a participação dos conselhos municipais de turismo, para avaliação da implementação do PDITS	2	5
Realização de audiência pública para aferição de resultados parciais e finais da execução do PDITS	3	5

Fontes: Diversas, indicadas no P2 – Diagnóstico do Bico do Papagaio

6. Anexos



6. Anexos

Anexo 1 – Página da Consulta Pública relativa à Revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável



CONSULTA PÚBLICA SOBRE A REVISÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE TOCANTINS

A Minuta de Lei para uma nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins apresentada em anexo representa um novo marco regulatório para o ordenamento e desenvolvimento da atividade turística no Estado.

Esta Minuta de Lei foi redigida no contexto do serviço de consultoria para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para quatro regiões do Estado do Tocantins: Serras Gerais, Ilha do Bananal (Peixe), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio – serviço este contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN-TO) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

Este serviço e, em particular, a revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável do Estado, teve como intuito instituir uma política eficiente, em conformidade com as diretrizes nacionais estabelecidas pelo Ministério do Turismo. Assim, espera-se que a revisão possa ampliar e aprimorar as atividades turísticas em Tocantins.

A Minuta de Lei aqui apresentada serve como revisão da atualmente vigente Lei da Política Estadual do Turismo Sustentável (Lei 2.820 de 30 de dezembro de 2013).

A presente consulta pública pretende coletar opiniões, comentários e sugestões de atores ligados à cadeia produtiva do turismo, num processo que se pretende interativo e participativo. O envolvimento da população, atores governamentais, agentes turísticos, atores privados, e comunidade local, entre outros, torna-se fundamental para que a Minuta de Lei da Política Estadual de Turismo Sustentável reflita de forma fiel a realidade, perspectivas e desejos dos agentes pertencentes ao *trade* turístico no Tocantins.

A consulta pública estará disponível até ao dia 13 de Março de 2019. Os contributos (opiniões, comentários e sugestões) deverão ser enviados para pditstocantins@spi.pt, indicando explicitamente a que parte da Lei se referem (artigo e número).

A Minuta da Política Estadual de Turismo do Tocantins apresenta-se no documento em anexo. ([Download](#)).



Figura 71. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável

Fonte: <http://web.spi.pt/tocantins/>

Anexo 2 – Página da Consulta Pública relativa aos Planos de Ação



CONSULTA PÚBLICA SOBRE A PROPOSTA PRELIMINAR DOS PLANOS POR REGIÃO
TURÍSTICA

Serve a presente consulta pública para coletar opiniões, comentários e sugestões de atores ligados à cadeia produtiva do turismo, relativamente à Proposta Preliminar dos Planos por região turística no âmbito do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para quatro regiões do Estado do Tocantins: Serras Gerais, Ilha do Bananal (Peixe), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio – serviço este contratado pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

Os Planos correspondem à Etapa 5 do PDITS, e seguem-se às fases de diagnóstico estratégico e definição de estratégias de desenvolvimento turístico:

- Etapa 1 – Plano de Trabalho
- Etapa 2 – Diagnóstico Estratégico da Atividade Turística
- Etapa 3 – Estruturação da Política Estadual de Turismo Sustentável
- Etapa 4 – Definição de Estratégias de Desenvolvimento Turístico
- Etapa 5 – Definição dos Planos de Ação
- Etapa 6 – Elaboração e Entrega dos Produtos Finais

Deste modo, e pretendendo que o processo seja interativo e participativo, é lançada a presente consulta pública, disponível até ao dia 29 de Maio de 2019.

Os contributos (opiniões, comentários e sugestões) deverão ser enviados para pditstocantins@spi.pt, indicando explicitamente a que parte do documento se referem (capítulo e número de página).

A Proposta Preliminar dos Planos para as 4 regiões pertencentes ao PDITS apresenta-se no documento em anexo.

Anexos:

1. P6- Bico do Papagaio ([Download](#))
2. P6- Peixe ([Download](#))
3. P6- Serras Gerais ([Download](#))
4. P6- Vale dos Grandes Rios ([Download](#))



Figura 72. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável

Fonte: <http://web.spi.pt/tocantins-2/>

Anexo 3 - Formulário de diagnóstico da infraestrutura básica e dos serviços

Formulário de diagnóstico da infraestrutura básica e dos serviços

Município

1. Nome oficial:
2. Principais atividades econômicas:

1. Sistemas de Transportes

Rodoviário

1. Pavimentação dos meios de acesso ao município:

Asfalto	
Concreto	
Paralelepípedo	
Saibro	
Asfalto ecológico	
Chão batido	
Outros	

2. Pedágio

Sim	
Não	

3. Sinalização

De acesso

Sim	
Não	

Turística

Sim	
Não	

4. Estado geral de conservação das vias

Muito Bom	
Bom	
Ruim	

5. Comentários acerca dos meios de acesso (condição geral, dificuldades de circulação em alturas específicas do ano devido a formação de bancos de areia ou inundações, por exemplo):

Estação rodoviária

6. Existe?

Sim	
Não	

7. Se sim, que serviços oferece

Sanitários	
Lanchonetes	
Assentos	
Iluminação nas áreas de embarque/desembarque	
Lojas	
Cyber café	
Banco ou caixa eletrônico	
Banca de jornais e revistas	
Serviço de informações turísticas	
Guarda volumes	
Outros. Quais?	

8. As linhas de ônibus ligam o município a que outras cidades/localidades/atrativos?

9. Existem pontos negativos no serviço de ônibus?

Horário desadequado (pouca frequência)	
Reduzido número de linhas	
Atrasos	
Mau estado de conservação dos veículos	
Falta de ar condicionado nos veículos	
Má sinalização da estação	
Falta de informação disponibilizada	
Outros. Quais?	

10. Como classifica a qualidade dos serviços de transporte rodoviário de passageiros (linhas, ônibus)?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

11. Atendimento ao público

Atendimento em língua estrangeira

Não	
Inglês	
Espanhol	
Outras	

Informativos impressos

Não	
Português	
Inglês	
Espanhol	
Outras	

12. Horário de funcionamento:

Dias da semana	Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __

Sistema Hidroviário

13. Existem cursos navegáveis no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	

14. Se sim, qual é a sua função?

Transporte	
Lazer (pesca, banho e esportes)	
Outros. Quais?	

15. No caso de transporte, o que transporta?

Passageiros	
Mercadorias	
Carros/camiões	
Animais	
Outros. Quais?	

Sistema Ferroviário

16. Existe ferrovia no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	

17. Se sim, as condições que oferece (serviços, horários, capacidade de transporte, ...) satisfaz as necessidades da população e turistas? Que comentários têm acerca deste serviço?

Sistema Aeroportuário

18. Existe algum aeroporto no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	

19. Se sim, as condições que oferece (serviços, horários, capacidade de transporte, ...) satisfaz as necessidades da população e turistas? Que comentários tem acerca deste serviço?

20. Quais são os destinos oferecidos e proveniências de voos por companhia

Companhia	Destinos	Proveniências

21. Como classifica a situação dos aeroportos (capacidade operacional, localização, oferta de destinos)?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

2. Sistema de abastecimento de água

22. Tipo de abastecimento

	Sim/Não	%
Água não canalizada		
Canalizada de poço		
Canalizada de nascente		
Canalizada de curso de água/barragem		
Outros. Quais?		

23. O abastecimento é realizado somente à sede municipal (sistema isolado) ou a todo o município?

24. Domicílios atendidos (%)

25. Como avalia a qualidade da água: abastecimento de água potável, manejo das águas pluviais, coleta e tratamento de esgoto?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

26. Comentários adicionais (cobertura do sistema de abastecimento de água, necessidade de ampliar a rede de distribuição no futuro).

3. Sistema de esgotamento sanitário

27. Existem os seguintes serviços relativos aos serviços de esgoto?

Serviços	Sim	Não	% cobertura no município
Rede de Esgoto			
Fossa séptica			
Fossa rudimentar			
Vala			
Estação de tratamento			
Esgotos tratados			
Outros. Quais?			

28. Comentários adicionais.

4. Limpeza urbana

29. Que meios são utilizados para a limpeza urbana?

Meios próprios município	
Terceiros	
Ambos	

30. Relativamente aos serviços de lixo, existem os seguintes serviços?

Coleta	Sim	Não	%
Seletiva			
Não seletiva			
Sem coleta			
Outros. Quais?			

31. Qual é a frequência da coleta de lixo no município (nº de vezes por semana)?

32. No que diz respeito à deposição e tratamento de lixo, como é realizada?

Deposição e tratamento	Sim	Não	%
Aterro Sanitário			
Compostagem			
A céu aberto			
Outros. Quais?			

33. Para o caso do depósito a céu aberto, existe tratamento adequado como impermeabilização do solo, drenagem do chorume ou cercamento?

Sim	
Não	

34. Reciclagem

Materiais	Sim	Não	%
Aço			
Alumínio			
Ferro			
Outro metal. Qual?			
Baterias e pilhas			
Borracha			
Eletrônicos			
Embalagens longa vida			
Entulho			
Madeira			
Papel			
Plástico e embalagens			
Vidro			
Óleo de cozinha			
Outros. Quais?			

35. Como classifica a limpeza urbana nas áreas turísticas: coleta e manejo dos resíduos sólidos (lixo), controle de pragas e outras doenças?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

36. Comentários adicionais.

--

5. Rede de drenagem pluvial

37. Existe rede de drenagem pluvial no município (sarjetas, valas)? Qual é a taxa de cobertura deste serviço no município (%)?

Sim		%	
Não			

38. Se sim, esta encontra-se em boas condições (boa manutenção)?

Sim	
Não	

39. A pavimentação das estradas permite uma fácil drenagem das águas?

Sim	
Não	

40. É habitual a existência de inundações que interfiram com as atividades turísticas (comprometendo o acesso aos atrativos), ou nos próprios atrativos?

Sim	
Não	

41. Existe cadastro ou informação sistematizada sobre as redes subterrâneas em funcionamento nos municípios?

Sim	
Não	

42. Comentários adicionais.

--

6. Sistemas de Comunicação

43. Meios de comunicação existentes

Agências de correios	
Emissoras de rádio	
Canais de televisão por meio de torres e antenas parabólicas	
Jornais de circulação nacional	
Outros. Quais?	

44. Tipo de acesso à internet

A rádio	
A cabo	
Banda larga	
Discada	
Wireless	
3G	

45. Telefonia Móvel

Sim	
Não	

Se sim, em que parte do município?

Em todo o município	
Em parte do município	

46. Telefonia Fixa

Sim	
Não	

Se sim, em que parte do município?

Em todo o município	
Em parte do município	

47. Entidades bancárias existentes

--

48. Comentários adicionais (nomeadamente relativos à rede bancária, e ao funcionamento dos terminais de atendimento 24 horas, à qualidade de acesso à internet e à cobertura da refe móvel).

7. Energia elétrica

49. Existem falhas no abastecimento de energia e inconstâncias da tensão da rede elétrica, em particular na época de chuvas?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

50. Prevê-se a necessidade de ampliar a capacidade instalada, nomeadamente para lidar com o aumento da demanda turística?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

51. Como classifica o fornecimento de energia?

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Inadequado	<input type="checkbox"/>
Adequado	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Ótimo	<input type="checkbox"/>

52. Comentários adicionais.

8. Serviços de saúde

53. Qual é a percepção face à qualidade e atendimento nos serviços de saúde?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

54. Relativamente às unidades de saúde existentes no município.

	Sim/Não	Nº Médicos	Nº Enfermeiros	Auxiliares
Hospitais Públicos				
Hospitais Privados				
Posto de Saúde				
Outros. Quais?				

55. Existem alguns problemas de saúde no município causados pela poluição, exploração mineira ou outros?

56. Comentários adicionais.

9. Segurança

57. Existe registro com ocorrências específicas para os turistas?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

58. Existe um órgão específico voltado à segurança do turista?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

59. Nos atrativos turísticos como é feito o socorro aos turistas? (Autoridades, Guias turísticos, ...).

60. Quais são as forças de segurança presentes no município:

	Sim/Não	Nº funcionários
Delegacia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bombeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.Quais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

61. Como classifica a segurança no município?

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Inadequado	<input type="checkbox"/>
Adequado	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Ótimo	<input type="checkbox"/>

62. Como classifica a segurança do turista e a efetividade do policiamento em áreas turísticas?

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Inadequado	<input type="checkbox"/>
Adequado	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Ótimo	<input type="checkbox"/>

66. Relativamente aos serviços de restauração (restaurantes/lanchonetes) indique o nome:

67. Relativamente às agências turísticas existem no município, indique os seus nomes:

68. Existe algum Centro de Atendimento ao Turista (CAT), onde este possa ir procurar informação sobre a oferta turística na região?

Tabela de Informação Turística

Principais Atrativos	Potenciais Atrativos	Roteiros Turísticos	Investimentos e Necessidades	Infraestrutura Turística (hotéis, restaurantes, bares)	Guias Locais	Agências Turismo Recetivo	Agências Turismo Emissivo

Anexo 4 - Formulário de diagnóstico para atrativos naturais

Formulário de diagnóstico do recurso/atrativo natural

1. Empreendimento

A. Nome oficial:

B. Nome fantasia:

2. Localidade:

A. Localização : GPS ou (nº KM do centro do município) e direção (Norte/Sul):

B. Município:

3. Entidade mantenedora

C. Nome:

D. Website:

4. Ocorrências naturais

Áreas de mata com diversidade de fauna e flora	
Arquipélago	
Baía	
Cachoeiras	
Cascata	
Catarata	
Cavernas	
Chapada	
Corredeira	
Córrego	
Depressão	
Dolina	
Fonte	
Furna	
Grutas	

Ilha	
Lagos/ Lagoa	
Matacão	
Matas	
Mirante de observação	
Monte/morro	
Parques	
Patamar	
Pico/cume	
Piscina natural	
Planalto	
Planície	
Praias	
Recursos climáticos, termais ou hidrominerais	
Represa	
Rio	
Rochas ou Montanhas	
Salto	
Serra	
Tabuleiro	
Trilhas e ou roteiros internos	
Vale	

Área de proteção ambiental	
Área de interesse ecológico	
Estação ecológica	
Floresta	
Monumento Natural	
Parque	
Refúgio de vida silvestre	
Reserva biológica	
Reserva extractivista	
Reserva de desenvolvimento sustentável	
Reserva de fauna	
Reserva particular do património natural	
Zoológico	
Jardim Botânico	

Comentários:

5. Diferencial do recurso/atrativo

6. Localização

Urbana	<input type="checkbox"/>
Rural	<input type="checkbox"/>

7. Natureza

Público	<input type="checkbox"/>
Privado	<input type="checkbox"/>

8. Tipo de organização /instituição

Associação	<input type="checkbox"/>
Sindicato	<input type="checkbox"/>
Cooperativa	<input type="checkbox"/>
Sistema S	<input type="checkbox"/>
Empresa	<input type="checkbox"/>

Outros

9. Horário de funcionamento:

A. Dias da semana	B. Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __
_____ a _____	__ : __ às __ : __

10. Restrições

Crianças	<input type="checkbox"/>
Fumantes	<input type="checkbox"/>
Animais	<input type="checkbox"/>

Outros

11. Estrutura de funcionamento

A. Ingresso ou taxa de manutenção	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	A.Valor	<input type="checkbox"/>
B. Visitação	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
C. Finalidade	Passeio	<input type="checkbox"/>
	Aventura	<input type="checkbox"/>
	Religiosidade	<input type="checkbox"/>
	Pesquisa	<input type="checkbox"/>
D. Agendada	Outras	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
E. Autoguiada	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
F. Guiada	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>

12. Instalações de Entrada

A. Centro de recepção	Sim	<input type="checkbox"/>
------------------------------	-----	--------------------------

	Não	
B. Posto de Informação	Sim	
	Não	
C. Portaria principal	Sim	
	Não	
D. Guarita	Sim	
	Não	
E. Bilheteria	Sim	
	Não	

13. Tipos de acesso

Terrestre pavimentado	
Sem pavimentação	
Fluvial	
Aéreo	
Marítimo	

Rodovias	
Transporte Público	
Fretados	

14. Possibilidade de receber

Ônibus	
Micro-ônibus	
Carro de passeio	
4x4	
Barco	
Mobilidade reduzida	

15. Estrutura de estacionamento

Sim	
Não	

Coberto	
Descoberto	

Acessibilidade

Total lugares	Lugares para autocarro	Tarifas

16. Sinalização

Entrada	Sim	
	Não	
Turística	Sim	
	Não	

Indicação de locais públicos	
Postos de informação	
Mapas turísticos	
Sinalização nas trilhas	

17. Pontencialidade do recurso para produto turístico atractivo do tipo natural na especialidade

Aventura	
Ecológico	
Saúde/Beleza	
Aquático/náutico	
Ecoturismo	
Pesca	
Sol e praia	

Outros

18. Estágio de desenvolvimento do produto

Pronto

Formatação	
Readequação	

19. A propriedade tem condições de receber turistas neste momento?

Sim	
Não	

20. Quantas pessoas recebe

Média mensal	
Média Anual	

21. Origem dos visitantes

Entorno	
Estaduais	
Nacionais	
Internacionais	

22. Qual a altura de alta temporada / quantas pessoas recebe

Temporada	Meses	# Média de visitantes
Alta		
Baixa		

23. Serviços de apoio

Achados e perdidos	
Loja de artesanato /souvenirs	
Feiras	
Caixa eletrônico	
Banheiros	
Restaurante	
Recepção	
Hospedagem	
Serviço de informação	
Bebedouros	

Ambulatório médico	
Espaço para eventos	
Sinalização interna	
Museu	
Iluminação	
Guarda-volumes	
Telefones públicos	

Outros:

24. Outras instalações

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

25. Proximidades

Restaurante	
Bar/lancheonete	
Meio de hospedagem	
Shopping	
Galeria/ rua comercial	
Centro de convenções/exposições	
Posto de combustível	

Outros

26. Distâncias

A. Aeroporto	
B. Estação rodoviária	

C. Estação ferroviária	
D. Estação Marítima/Fluvial	
E. Ponto de táxi	
F. Ponto de ônibus	
G. Sede do município	
H. Localidade mais próxima	

Outros

27. Integra roteiros turísticos comercializados

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Nome	Sites

28. Integra Guias turísticos

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Nome	Sites

29. Lista de atividades

1	
2	
3	

4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Anexo 5 - Formulário de diagnóstico para atrativos culturais, religiosos ou outros

Formulário de diagnóstico do recurso/atrativo

1. Empreendimento

A. Nome oficial:

B. Nome fantasia:

2. Localidade:

A. Localização: GPS ou (nº KM do centro do município) e direção (Norte/Sul):

B. Município

3. Entidade gestora

A. Nome:

B. Website:

4. Ocorrências Histórico-culturais

Acervo arqueológico	
Acontecimento histórico	
Alambique/vinicola	
Arquitetura funerária	
Arquitetura militar	
Artesanato	
Asilo	
Atividades tradicionais de trabalho	
Bibliotecas	
Casa de fundição	
Casa de intendência	
Cadeia	
Casa de alfândega	
Casa de chacará/sítio/fazenda/engenho	
Casa de comércio	
Casa de operários	

Casarões, senzala e/ou similares	
Celeiro	
Centros culturais/casa de cultura/galerias	
Chafariz/fonte/bica	
Chalé	
Cines clubes	
Comunidades tradicionais - De imigração	
Comunidades tradicionais - Extrativista	
Comunidades tradicionais - Indígena	
Comunidades tradicionais - Quilombola	
Comunidades tradicionais - Ribeirinha	
Coreto	
Culto	
Edificações de valor histórico	
Educandário/ colégio/ escola	
Encontro para manifestação de fé	
Engenho	
Equipamentos, maquinário e/ou similares	
Fábrica	
Fatos históricos	
Fazenda	
Fórum/tribunal	
Gastronomia típica	
Hospital	
Liceu	
Manifestações culturais (dança, teatro, grupos folclóricos e contadores de Histórias)	
Manifestações religiosas materiais e imateriais	
Moinho/usina	
Obras de arte	
Obras de interesse artistico	
Orfanato/ creche	
Paço Municipal	
Palácio/palacete	
Personalidades	
Pesquisas ou estudos científicos	
Processo de produção industrial	
Produção agro-pecuária	
Quinta	
Referencial para mitos e narrativas de fé	
Referencial para narrativa mítica	
Registro de personalidades	
Residência oficial	
Ritual e celebração	
Romaria e procissão	
Ruínas	
Sede do poder executivo/legislativo/judiciário	

Sensala	
Teatros	
Universidade	
Visitação de cunho religioso	

Comentários:

5. Diferencial do recurso/atrativo

6. Descrição

Centro histórico	
Cidade histórica	
Bairro histórico	
Vila	
Fazenda	
Chacará/ Sítio	

7. Estilo arquitectónico

Colonial	
Barroco	
Neoclássico	
Neogótico	
Art-nouveau	
Neocolonial	



Moderno	
Art-deco	
Arquitetura da imigração	
Eclético	
Contemporâneo	

8. Estado Geral de conservação

Muito bom	
Bom	
Ruim	

9. Os bens são tombados?

Sim	
Não	

10. Localização

Urbana	
Rural	

11. Natureza

Público	
Privado	

12. Tipo de organização /instituição

Associação	
Sindicato	
Cooperativa	
Sistema S	
Empresa	

Outros

--

13. A propriedade tem condições de receber turistas neste momento?

Sim	
Não	



14. Horário de funcionamento:

Dias da semana	Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __
_____ a _____	__ : __ às __ : __

15. Restrições

Crianças	<input type="checkbox"/>
Fumantes	<input type="checkbox"/>
Animais	<input type="checkbox"/>

Outros

16. Estrutura de funcionamento

A. Ingresso ou taxa de manutenção	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	A. Valor	<input type="checkbox"/>
B. Visitação	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
C. Finalidade	Passeio	<input type="checkbox"/>
	Aventura	<input type="checkbox"/>
	Religiosidade	<input type="checkbox"/>
	Pesquisa	<input type="checkbox"/>
	Outras	<input type="checkbox"/>
D. Agendada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
E. Autoguiada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
F. Guiada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>

17. Instalações de Entrada

A. Centro de recepção	Sim	
	Não	
B. Posto de Informação	Sim	
	Não	
C. Portaria principal	Sim	
	Não	
D. Guarita	Sim	
	Não	
E. Bilheteria	Sim	
	Não	

18. Tipos de acesso

Terrestre pavimentado	
Sem pavimentação	
Fluvial	
Aéreo	
Marítimo	

Rodovias	
Transporte Público	
Fretados	

19. Possibilidade de receber

A. Ônibus	
B. Micro-ônibus	
C. Carro de passeio	
D. 4x4	
E. Barco	
F. Mobilidade reduzida	

20. Estrutura de estacionamento

Sim	
Não	

Coberto	
----------------	--

Descoberto	
Acessibilidade	

C. Total lugares	D. Lugares para autocarro	E. Tarifas

21. Sinalização

A. Entrada	Sim	
	Não	
B. Turística	Sim	
	Não	

Indicação de locais públicos	
Postos de informação	
Mapas turísticos	
Sinalização nas trilhas	

22. Pontencialidade do recurso para produto turístico atractivo do tipo natural na especialidade

Histórico	
Religioso	
Cultural	
Agroturismo	
Negócios	
Produção artesanal	
Rural	
Gastronómico	
Produção industrial	

Outros

23. Estágio de desenvolvimento do produto

Pronto	
Formatação	
Readequação	

24. Ingresso ou taxa de manutenção



Sim	
Não	

B. Valor: _____

25. Quantas pessoas recebe

Média mensal	
Média Anual	

26. Origem dos visitantes

Entorno	
Estaduais	
Nacionais	
Internacionais	

27. Qual a altura de alta temporada / quantas pessoas recebe

Temporada	Meses	# Média de visitantes
Alta		
Baixa		

28. Serviços de apoio

Achados e perdidos	
Loja de artesanato /souvenirs	
Feiras	
Caixa eletrônico	
Banheiros	
Restaurante	
Recepção	
Hospedagem	
Serviço de informação	
Bebedouros	
Ambulatório médico	
Espaço para eventos	

Sinalização interna	
Museu	
Iluminação	
Guarda-volumes	
Telefones públicos	

Outros:

29. Outras instalações

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

30. Proximidades

Restaurante	
Bar/lancheonete	
Meio de hospedagem	
Shopping	
Galeria/ rua comercial	
Centro de convenções/exposições	
Posto de combustível	

Outros

31. Distâncias

A. Aeroporto	
B. Estação rodoviária	
C. Estação ferroviária	
D. Estação Marítima/Fluvial	
E. Ponto de táxi	
F. Ponto de ônibus	
G. Sede do município	

H. Localidade mais próxima

Outros

32. Integra roteiros turísticos comercializados

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

B. Nome	C. Sites

33. Integra Guias turísticos

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Nome	Sites

34. Lista de atividades

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

9	
10	

35. Atividades atuais

Cultural	
Esportiva	
Educativa	
Religiosa	
Comercial	
Promocional	
Aventura	

Anexo 6 – Material utilizado no Exercício de priorização da Estratégia (3ª Missão)

Atividade workshop SERRAS GERAIS

Estratégias de infraestrutura	- Grau de acordo +										Observações
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
<ul style="list-style-type: none"> CP: Acessibilidade e conectividade: Foco rodovias de acesso a atrativos, conectividade, sinalização, comunicação 											
<ul style="list-style-type: none"> CP: Fornecimento de serviços de experiencia atual: atendimento, serviços de gestão de pontos turísticos chave, assistência à saúde, alimentação, banheiros. 											
<ul style="list-style-type: none"> MP: Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis: serviços básicos assegurados nos núcleos turísticos chave, desenvolvimento e fomento de infraestrutura sustentável 											
Estratégias de Produto Turístico											
<p>CP: Priorização do desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento prioritário: Natividade, Almas, Arraias, Taguatinga Desenvolvimento a médio prazo: Aurora Desenvolvimento longo prazo: Paraná, Dianópolis, Rio da Conceição 											
<ul style="list-style-type: none"> CP: Melhoria da oferta atual: Agregação de valor a oferta atual (sol e praia, natureza) e desenvolvimento de oferta não sazonal (aventura, gastron.) 											
<ul style="list-style-type: none"> MP: Desenvolvimento seletivo: Desenvolvimento de núcleos turísticos nos atrativos chave 											
<ul style="list-style-type: none"> MP: Diversificação de produtos turísticos: desenvolvimento de produtos turísticos novos e complementares. Ex: aventura, cultural, étnico, religioso (reduzir sazonalidade, aumentar ingressos) 											

Atividade workshop SERRAS GERAIS

	- Grau de acordo +										Observações	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Estratégias de Mercado												
CP: Tratamento estratégico de segmentos turísticos:												
<ul style="list-style-type: none"> Foco nos segmentos atuais (famílias, amigos, classe meia, 25 a 50 anos) 												
<ul style="list-style-type: none"> Foco estratégico nos segmentos jovens (nacionais e internac, backpackers / mochileiros) 												
<ul style="list-style-type: none"> CP: Promoção cooperada: Promoção e cooperação com Estados e destinos vizinhos bem posicionados (ex. Jalapão) 												
MP: Diversificação de mercados e segmentos turísticos:												
<ul style="list-style-type: none"> Foco nos segmentos seniores (idade avançada) de maior renda e gasto 												
<ul style="list-style-type: none"> Foco nos segmentos internacionais, Promoção especializada por produtos. 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Promoção de posicionamento: Promoção em Natal, Brasília, Goiânia, São Paulo, Belo Horizonte, Maceió. 												
<ul style="list-style-type: none"> Mercados estrangeiros? Quais? Escreva na tabela mais a direita 												
Estratégias de Gestão Ambiental												
<ul style="list-style-type: none"> CP: Planejamento sustentável do turismo: Planos de manejo de áreas turísticas atuais 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Planejamento sustentável do turismo: Planos de manejo de núcleos turísticos 												

Atividade workshop SERRAS GERAIS

Estratégias de Fortalecimento Institucional	Grau de acordo										+ Observações	
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
• CP: Qualidade turística: Certificação de qualidade turística												
• CP: Associativismo: Fortalecimento de associativismo para ganhar escala												
• MP: Sustentabilidade turística: Certificação de sustentabilidade												
• MP: Profissionalização da Gestão turística: Criação de Organização de Gestão de Destino Serras Gerais												

Posicionamento turístico

<ul style="list-style-type: none"> Qual é o benefício principal do turista quando visita as Serras Gerais? O que de melhor que oferece Serras Gerais? 	
<ul style="list-style-type: none"> O que é único nas Serras Gerais, diferente de outras regiões e estados do Brasil? 	
<ul style="list-style-type: none"> Que símbolos representam melhor as Serras Gerais? (cores, coisas, ícones, atrativos, etc.) 	

